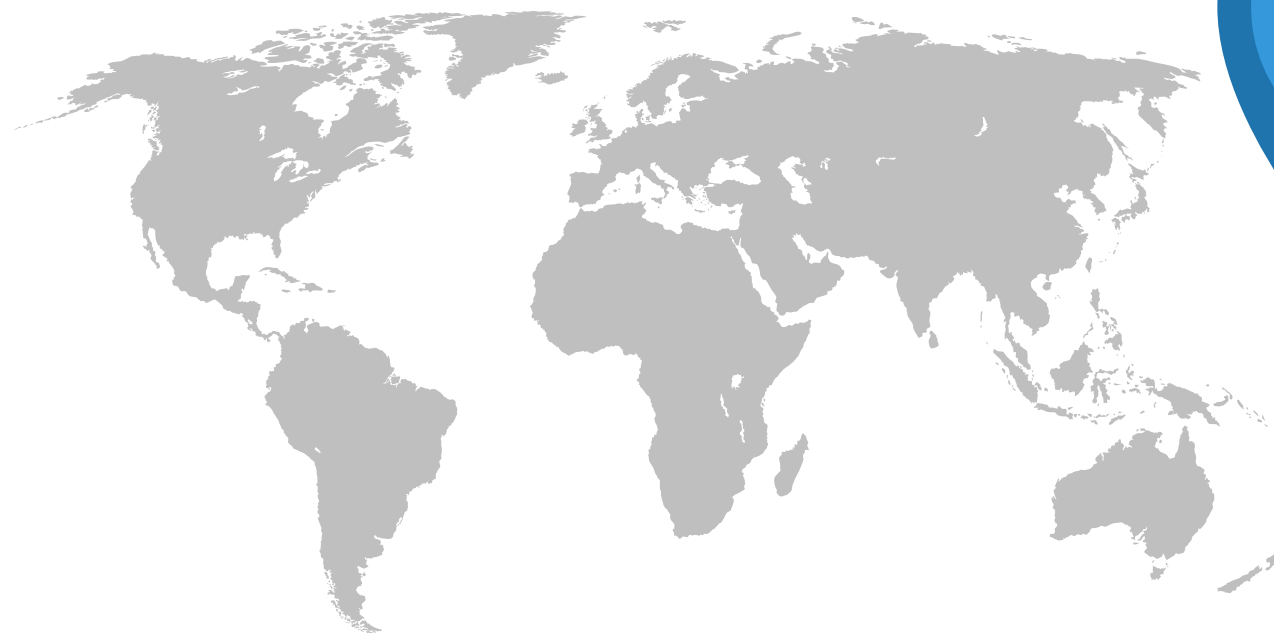




TURISMO EM PORTUGAL | 2017

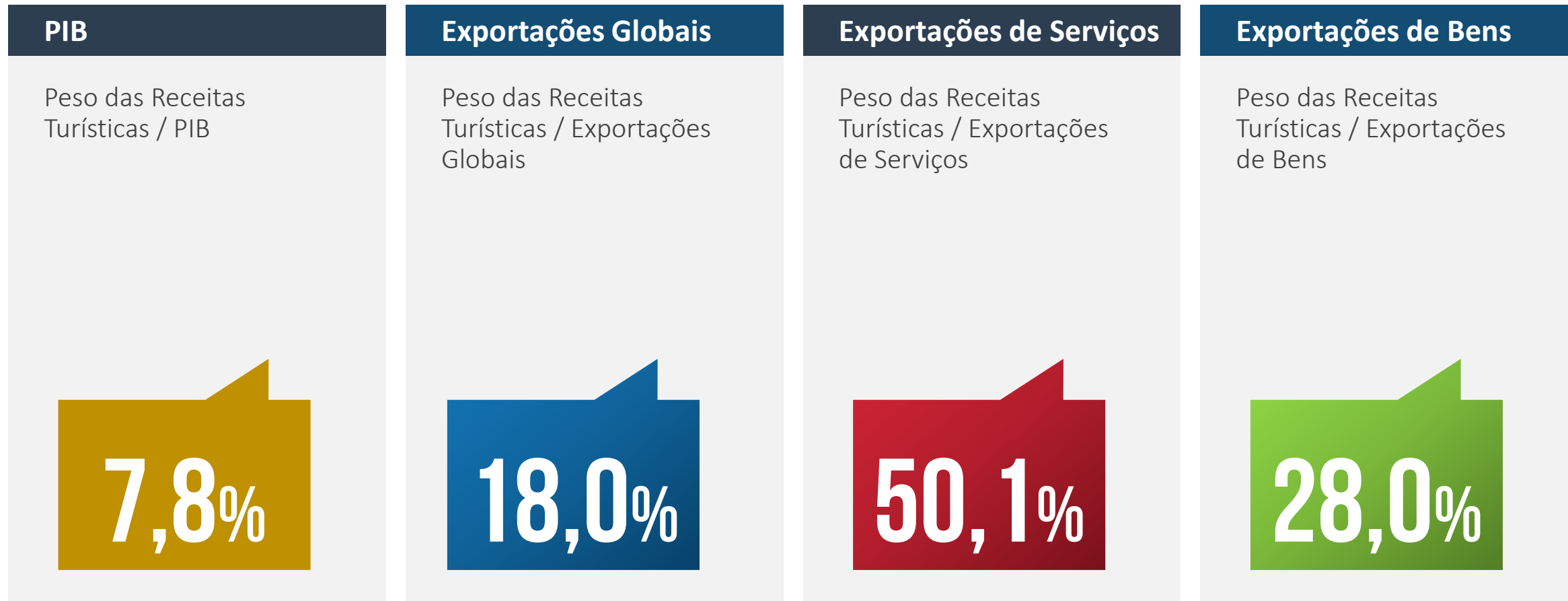
PORTUGAL

Resultados internacionais.



PORTUGAL

2017 principais resultados económicos – reforça importância do setor na economia, mantendo-se como principal setor exportador.



PORTUGAL

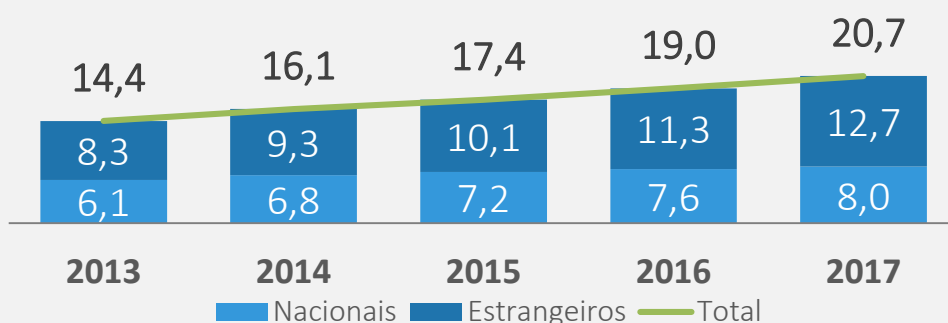
2017 principais resultados – performance de crescimento notável em todos os indicadores turísticos.



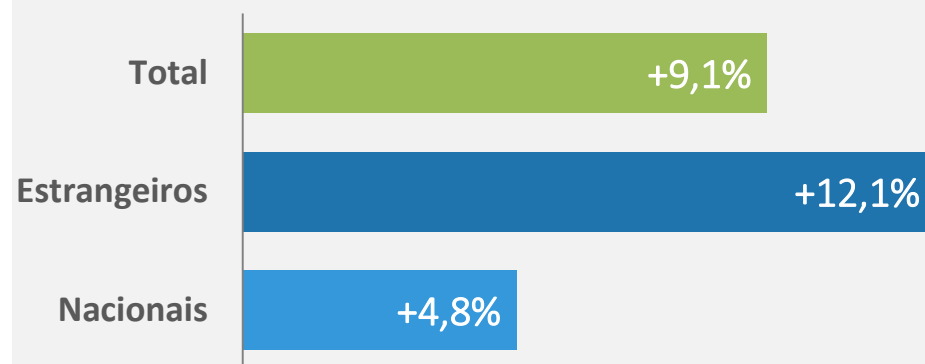
PORTUGAL | HÓSPEDES

Cresceram a um ritmo superior ao das dormidas. As principais regiões de destino são Área Metropolitana de Lisboa (quota de 29,8%), Algarve (20,1%) e Norte (20,0%).

(milhões)



2017 (variação homóloga)



Análise 2017

- Ultrapassados os 20 milhões de hóspedes
- +9,1% e +1,7 milhões, face a 2016
- Destaque para o maior crescimento relativo, +12,1% (+1,4 milhões), registado nos hóspedes estrangeiros
- Nacionais registaram +4,8% (+363 mil)
- Os estrangeiros concentraram 61,4% da procura global (+1,6 p.p.)
- Tendência de decréscimo na estada média (2,8)
- Estrangeiros desceram para 3,3 noites (-0,1) e nacionais mantiveram 2,0 noites

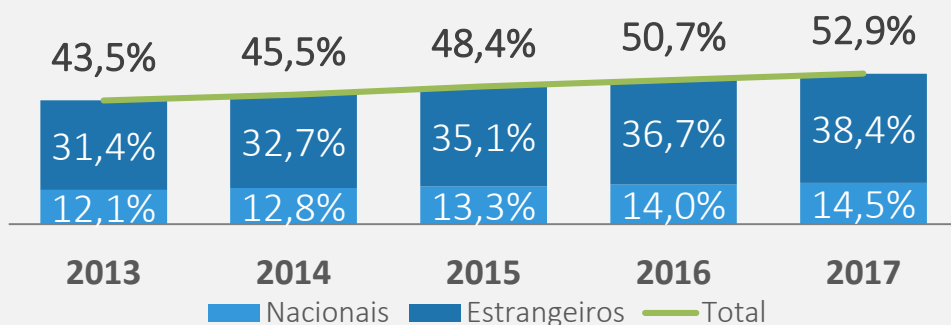
Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Hóspedes em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

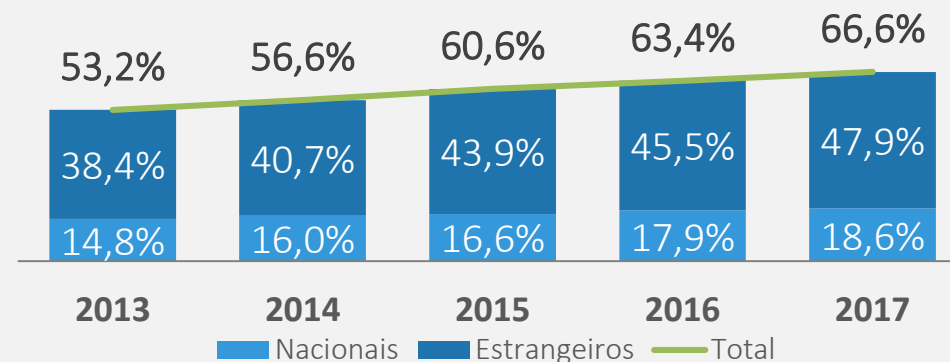
PORTUGAL | TAXAS DE OCUPAÇÃO

Os estrangeiros foram responsáveis por 72,5% da ocupação e registaram melhores crescimentos face aos nacionais.

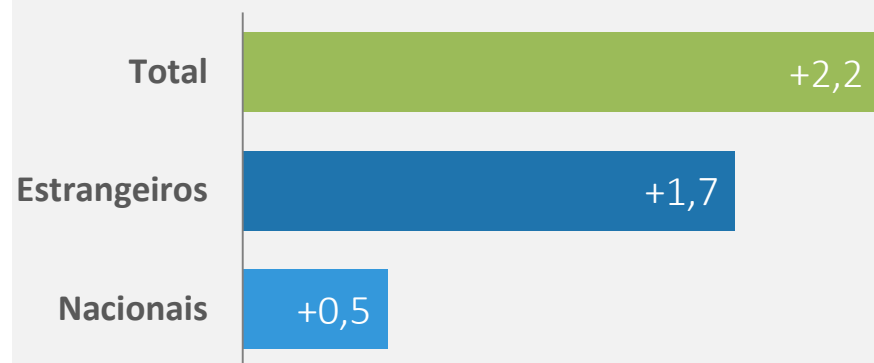
Cama



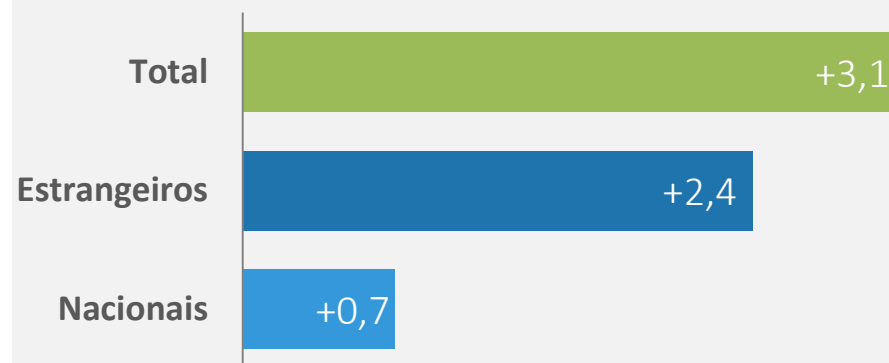
Quarto



2017 (variação homóloga p.p.)



2017 (variação homóloga p.p.)



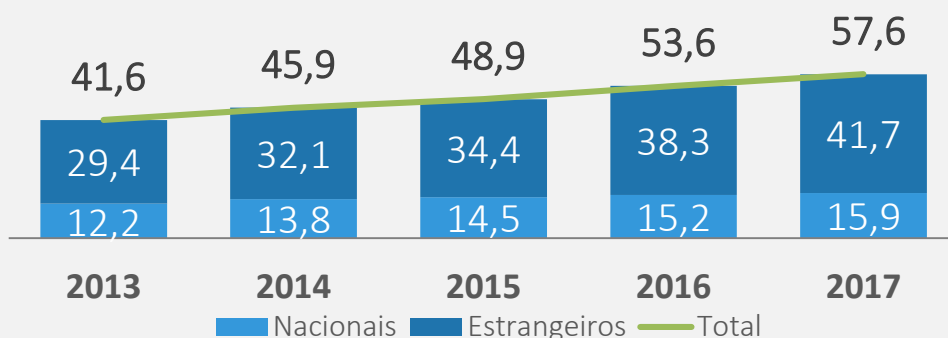
Fonte: Turismo de Portugal

Taxa de ocupação cama em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas e aldeamentos e apartamentos turísticos e Taxa de ocupação quarto em hotéis, hotéis-apartamento e pousadas (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

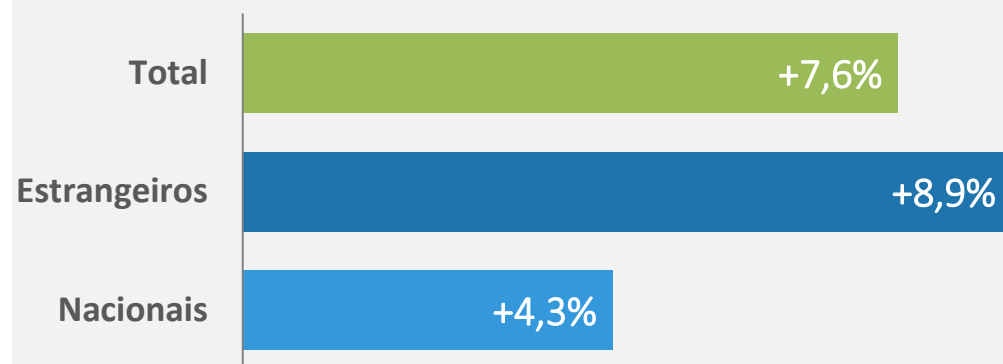
PORTUGAL | DORMIDAS

Registaram crescimento contínuo, superior nas dormidas de estrangeiros. As principais regiões de destino são Algarve (quota de 33,0%), Área Metropolitana de Lisboa (quota de 24,9%) e Madeira e Norte (13,0%).

(milhões)



2017 (variação homóloga)



Análise 2017

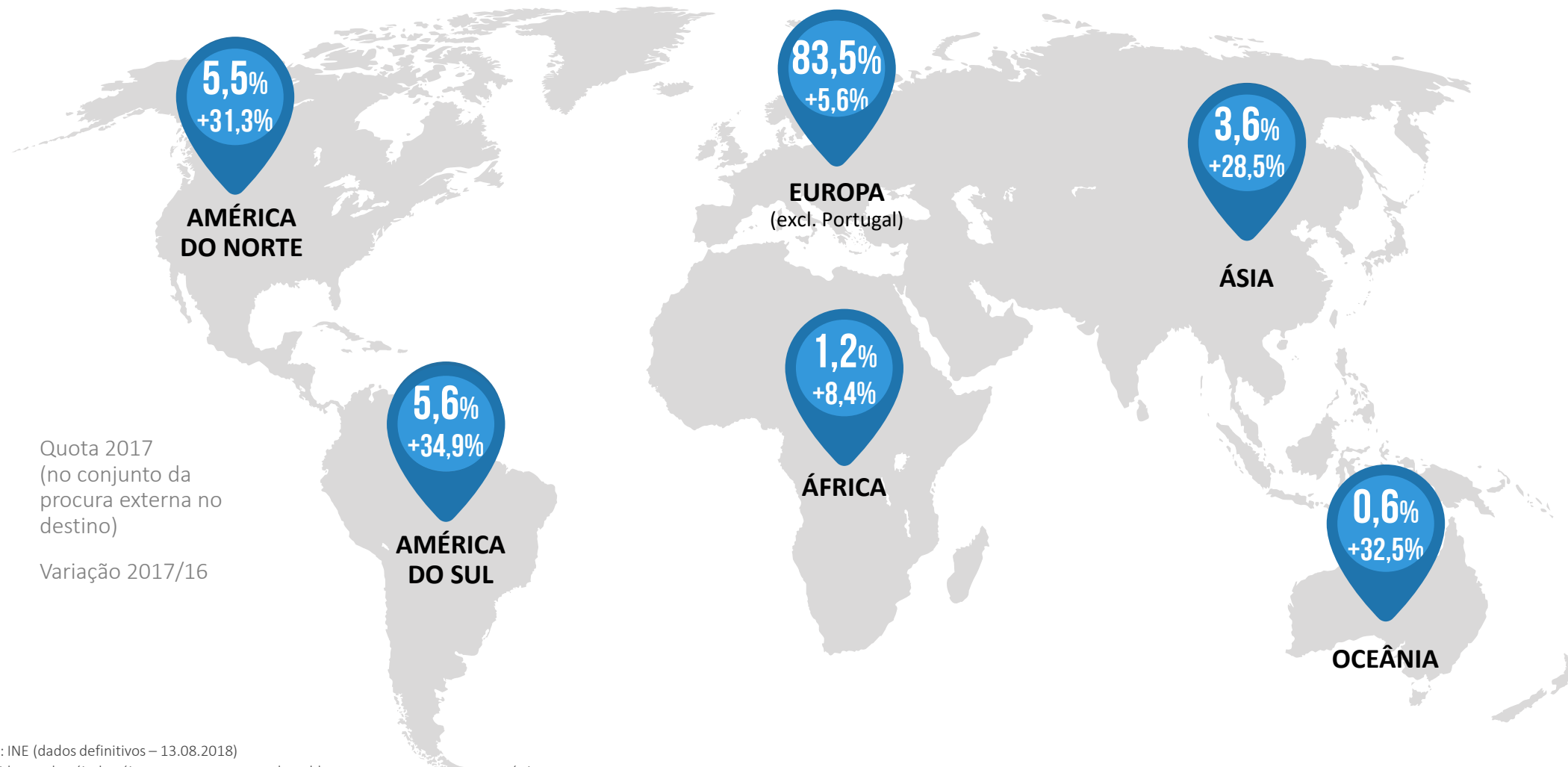
- Alcançadas 57,6 milhões de dormidas
- +7,6% e +4,1 milhões, face a 2016
- Maior crescimento relativo, +8,9% (+3,4 milhões), registado nas dormidas de estrangeiros
- Nacionais registaram +4,3% (+0,7 milhões)
- Os estrangeiros concentraram 72,4% da procura global (+0,9 p.p.)
- Abril mês de maior crescimento (+24,7%)
- 75,6% do crescimento ocorreu fora da época alta
- Média mensal de crescimento superior nos meses fora da época alta (8,4% vs 8,1%)

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

PORTUGAL | DORMIDAS

A Europa foi responsável por 83,5% das dormidas turísticas de estrangeiros em Portugal. Destaque para o crescimento nas regiões emergentes.

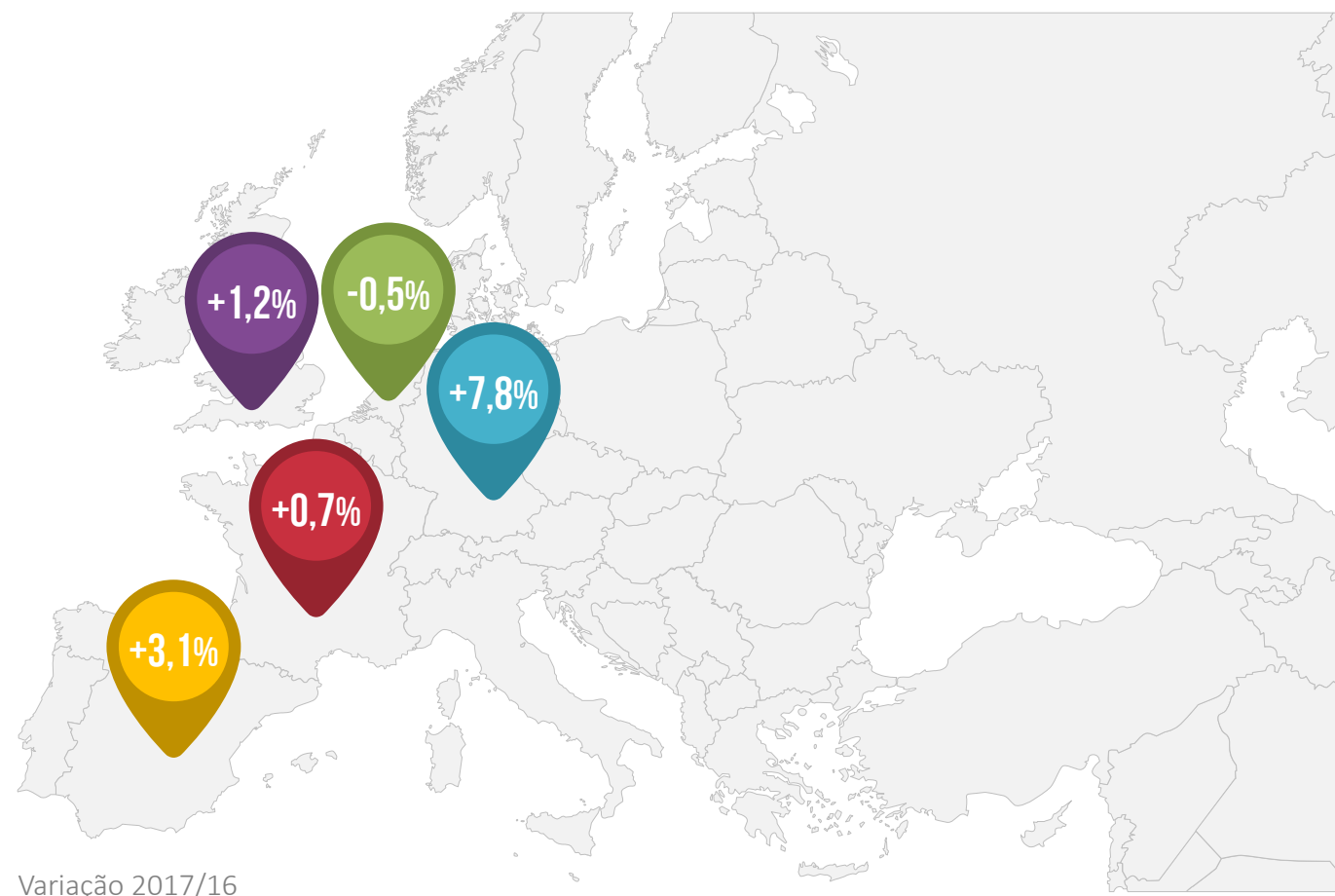
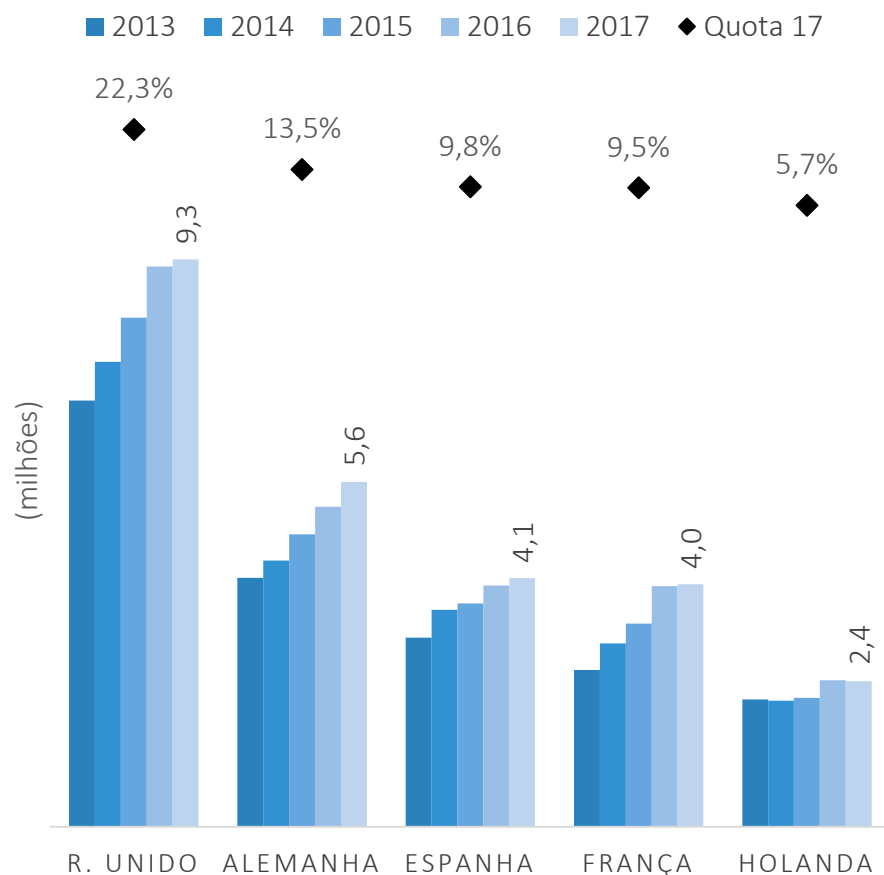


Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

PORTUGAL | DORMIDAS

TOP 5 mercados emissores: Quota conjunta de 60,9% (-3,7 p.p., face a 2016). Os cinco mercados perderam quota, sendo o Reino Unido a registar a maior perda (-1,7 p.p.).



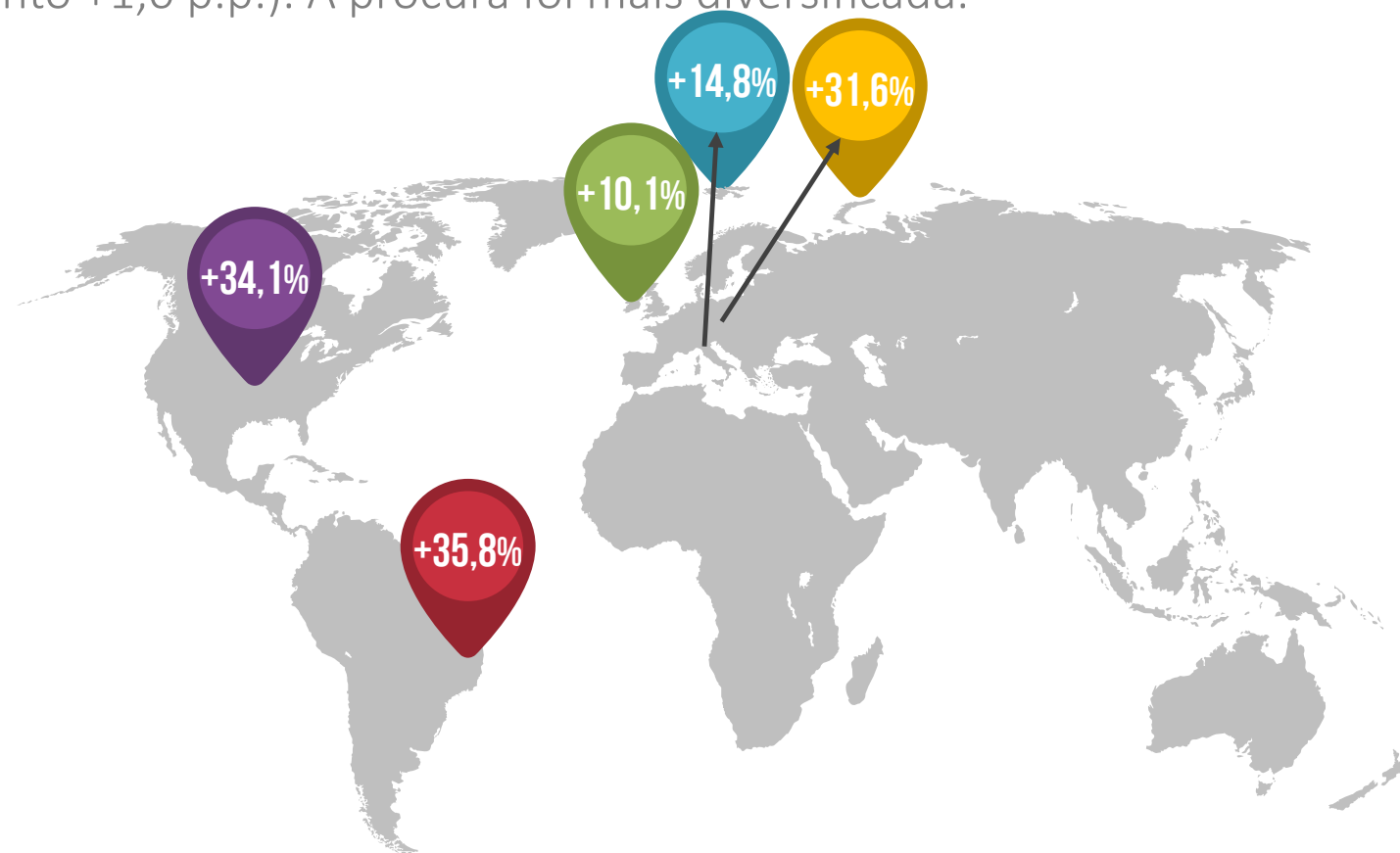
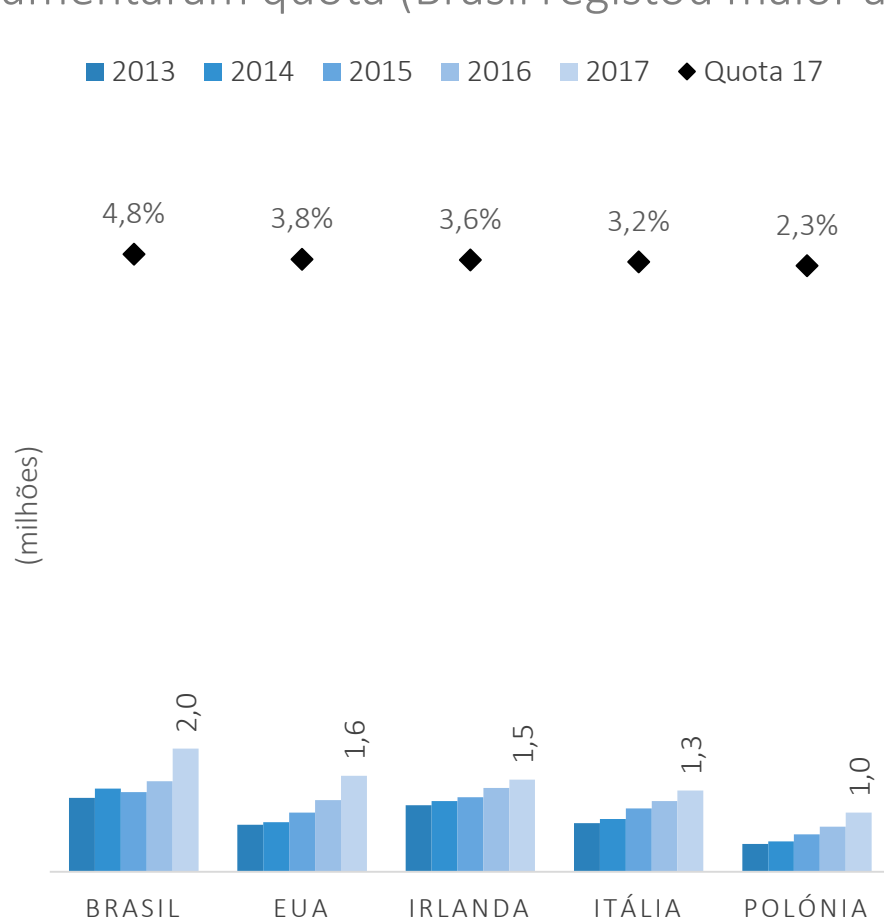
Variação 2017/16

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

PORTUGAL | DORMIDAS

TOP 10 mercados emissores: Quota conjunta de 78,7% (-1,4 p.p., face a 2016). Estes cinco mercados aumentaram quota (Brasil registou maior aumento +1,0 p.p.). A procura foi mais diversificada.



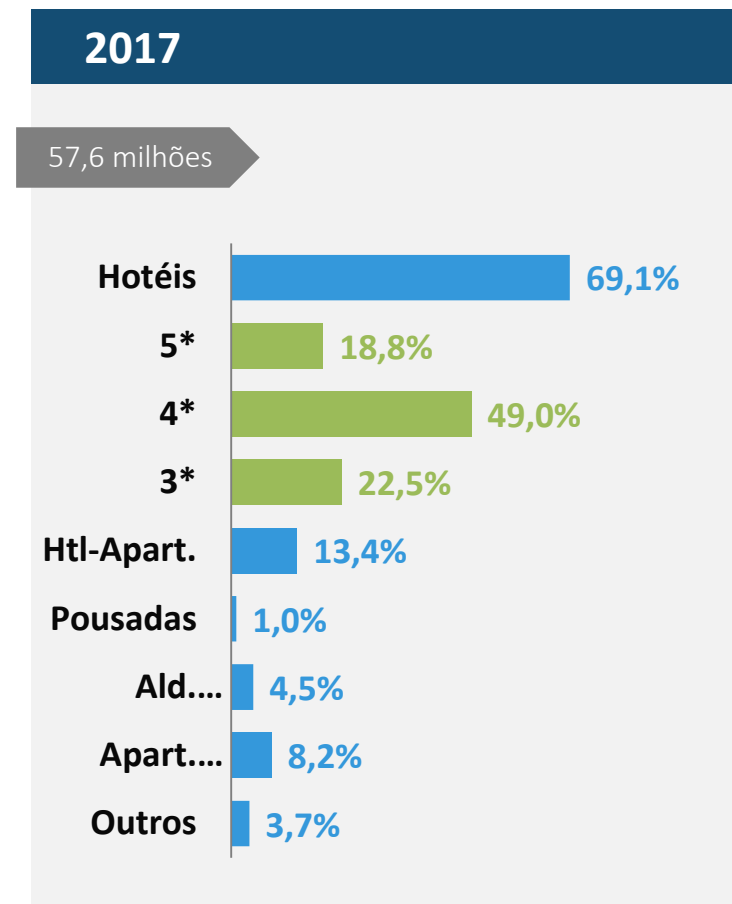
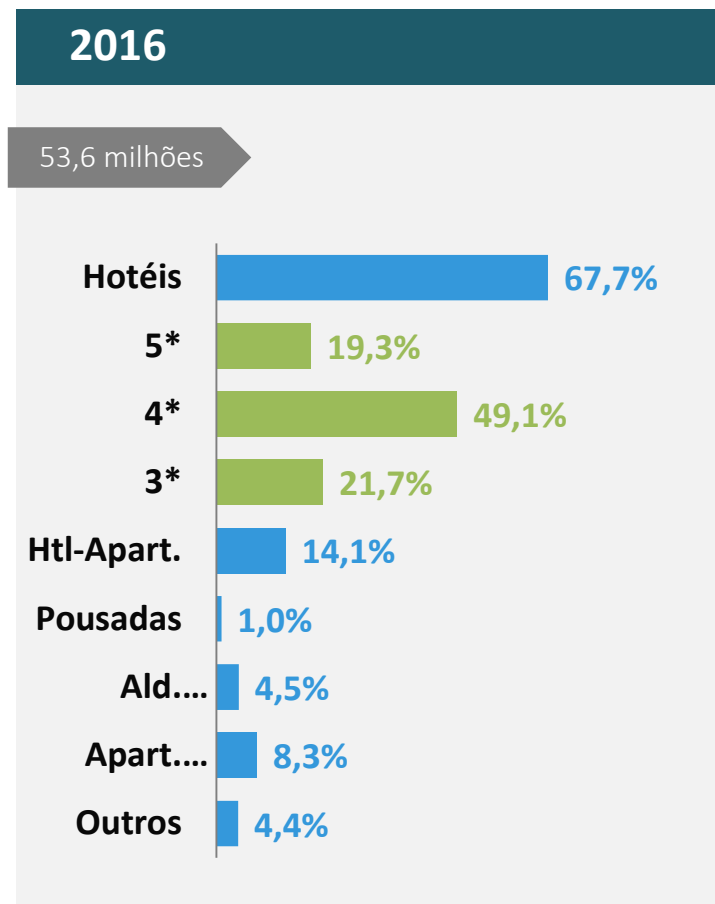
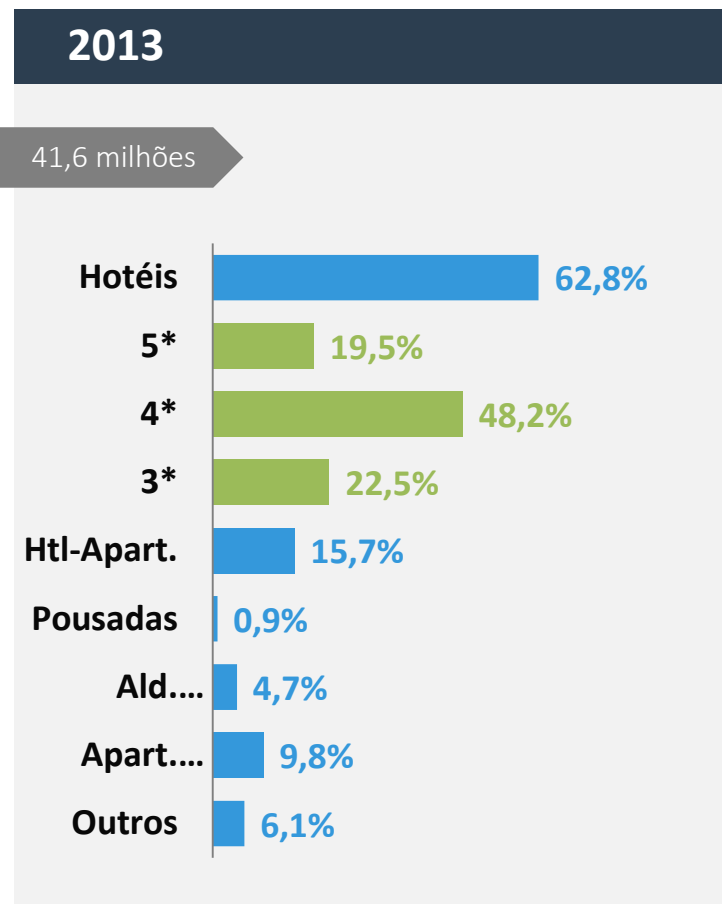
Variação 2017/16

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

PORTUGAL | DORMIDAS

Hotéis destacaram-se na preferência dos turistas e ganharam quota (+1,4 p.p., face a 2016).



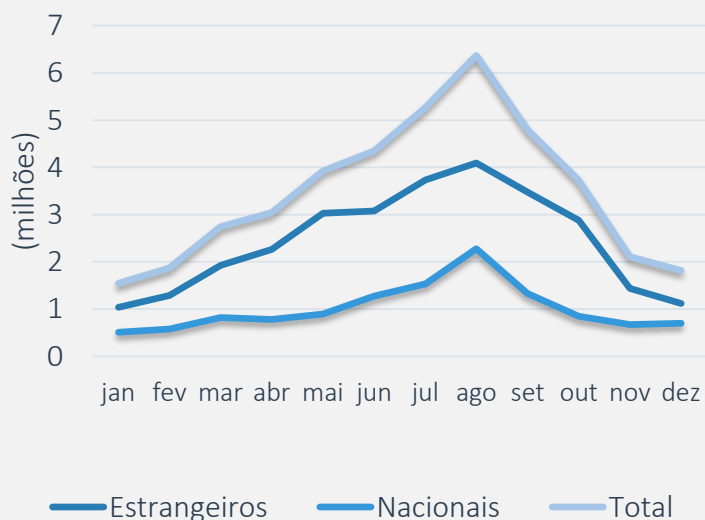
PORTUGAL | SAZONALIDADE

(concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Contínua redução da taxa de sazonalidade (-0,9 p.p., face a 2016). Sazonalidade mais acentuada nos nacionais face aos estrangeiros (39,4% vs 35,5%).

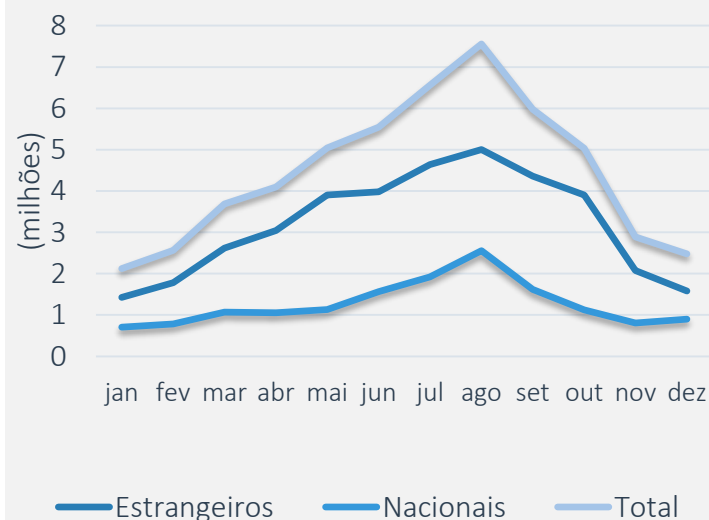
2013

39,5% na época alta



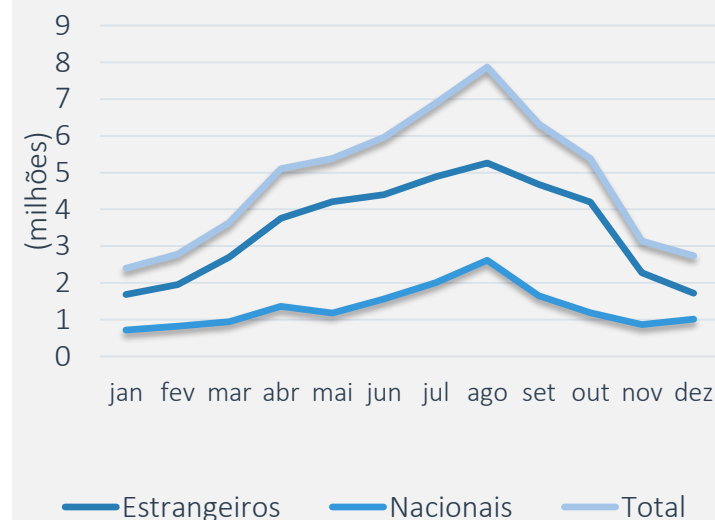
2016

37,5% na época alta



2017

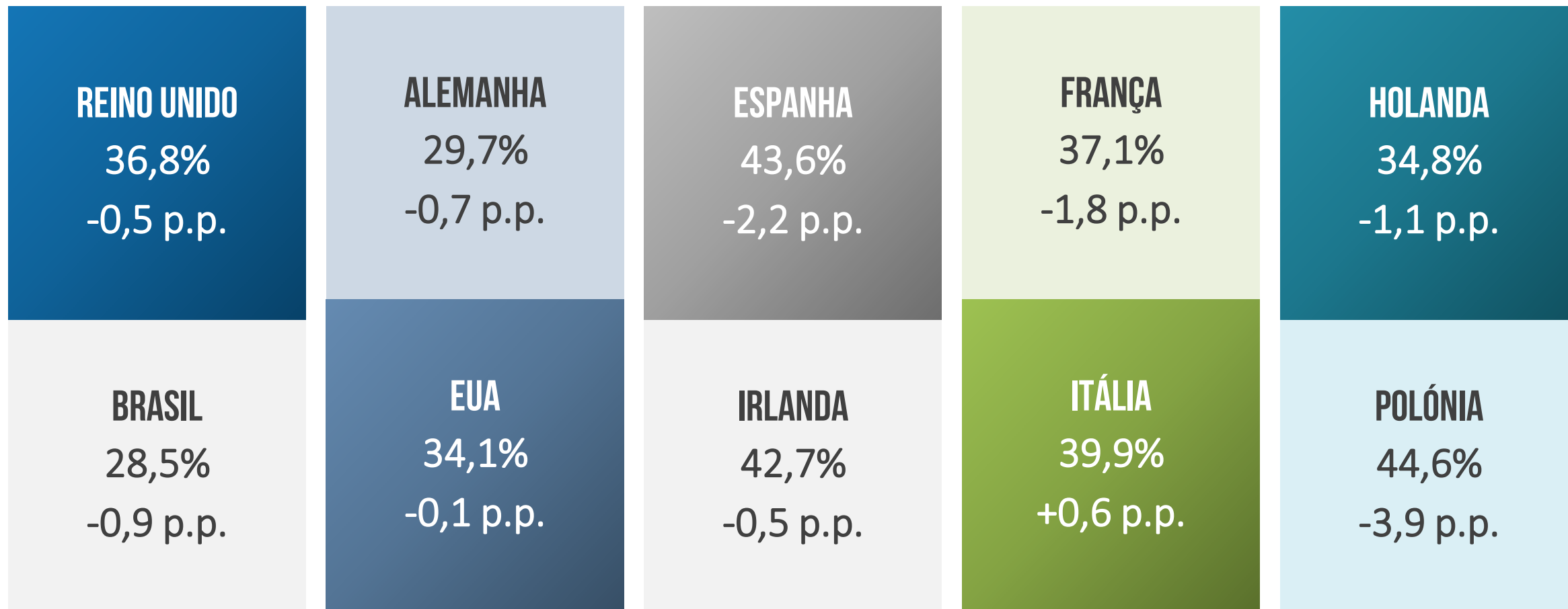
36,6% na época alta



PORTUGAL | SAZONALIDADE

(concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Com exceção da Itália todos os mercados registaram um comportamento favorável. Brasil e Alemanha foram os mercados com menores taxas de sazonalidade em oposição à Polónia e Espanha.

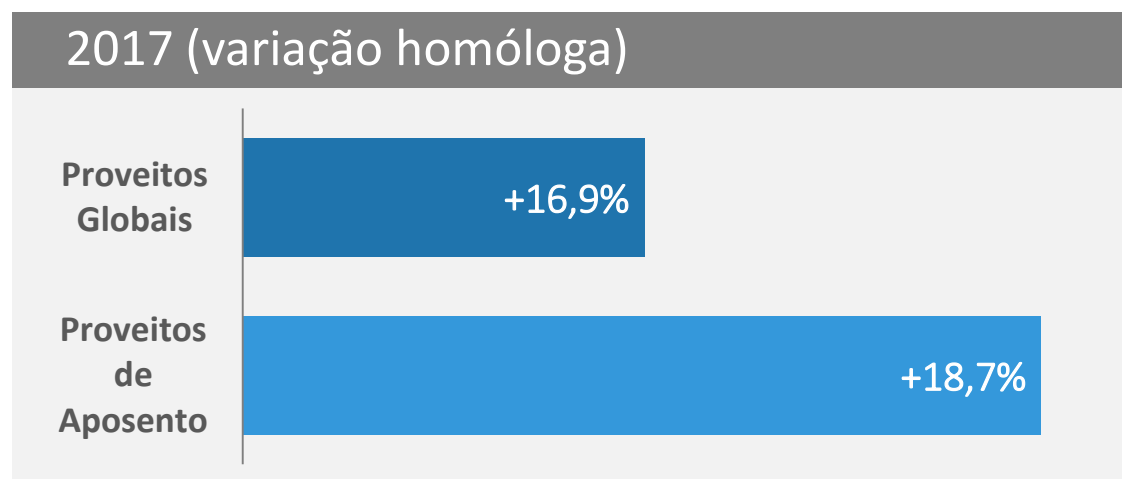
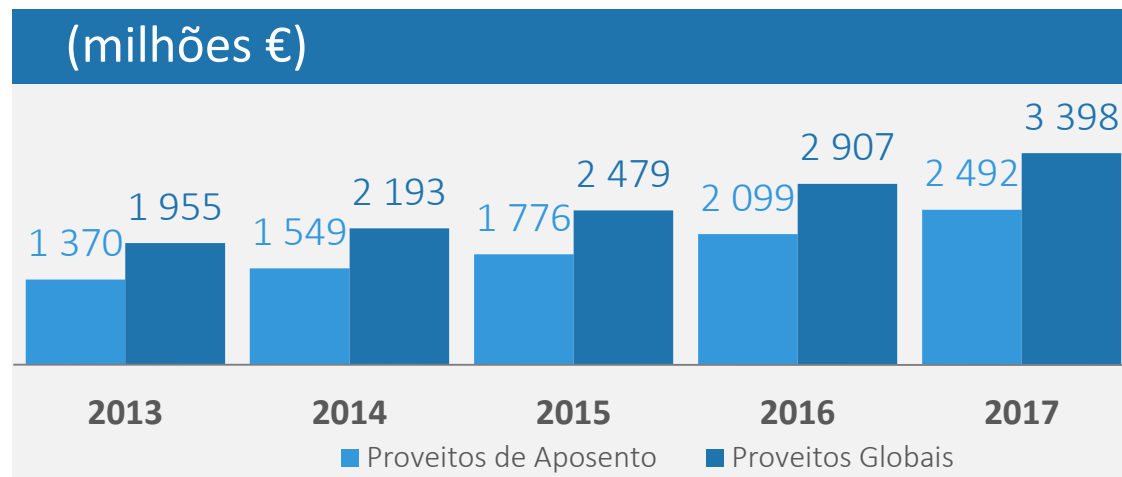


Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

PORTUGAL | PROVEITOS

Crescimento a dois dígitos desde 2014, superior ao crescimento dos hóspedes e das dormidas.



Análise 2017

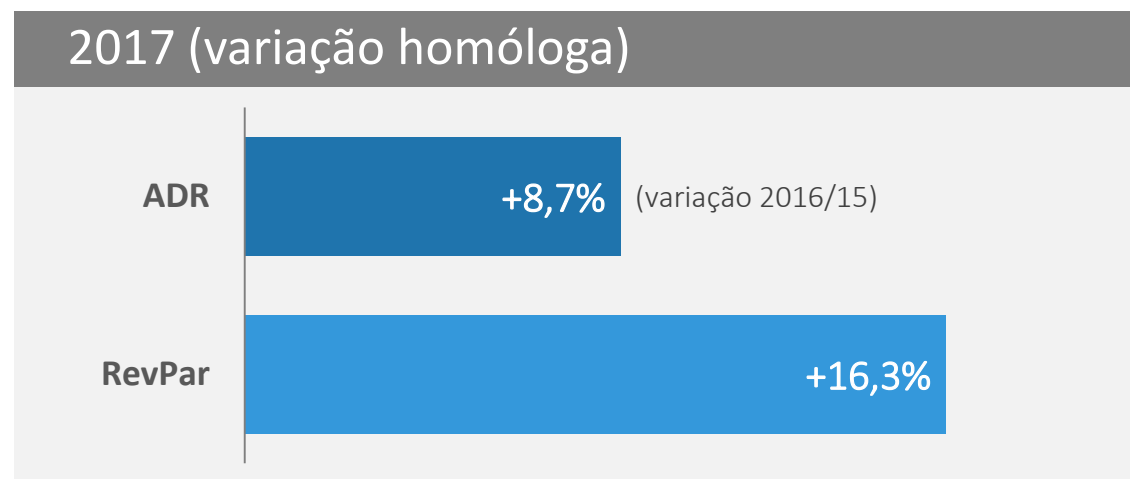
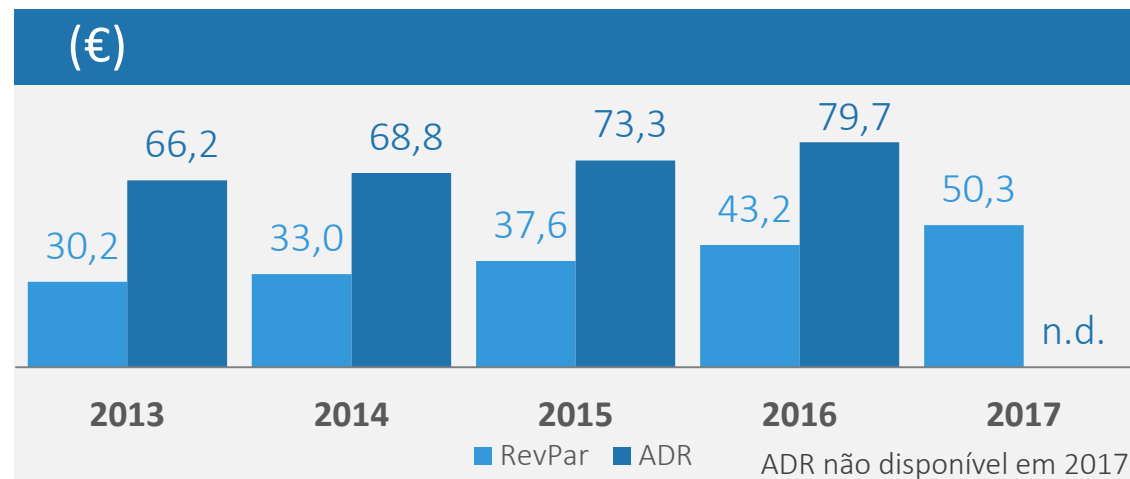
- Alcançados 3,4 mil milhões € em proveitos globais e 2,5 mil milhões € em proveitos de aposento
- +16,9% e +490 milhões € em proveitos globais, face a 2016
- Proveitos de Aposento cresceram a um ritmo mais acelerado, +18,7% e +393 milhões €
- Proveitos de Aposento representaram 73,3% dos Proveitos Globais (+1,1 p.p., face a 2016)
- Os resultados demonstram maior rentabilidade na atividade dos meios de alojamento turístico

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Proveitos em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

PORTUGAL | REVPAR e ADR

Crescimento recorde do RevPar, em 2017 e igualmente no ADR, em 2016.



Análise 2017

- O rendimento médio por quarto disponível (RevPar) atingiu valor record com 50,3€
- +16,3% e +7,0€, face a 2016
- Em 2016, o rendimento médio por quarto vendido (ADR) alcançou 79,7€
- +8,7% e +6,4€, face a 2015

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

RevPar e ADR em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

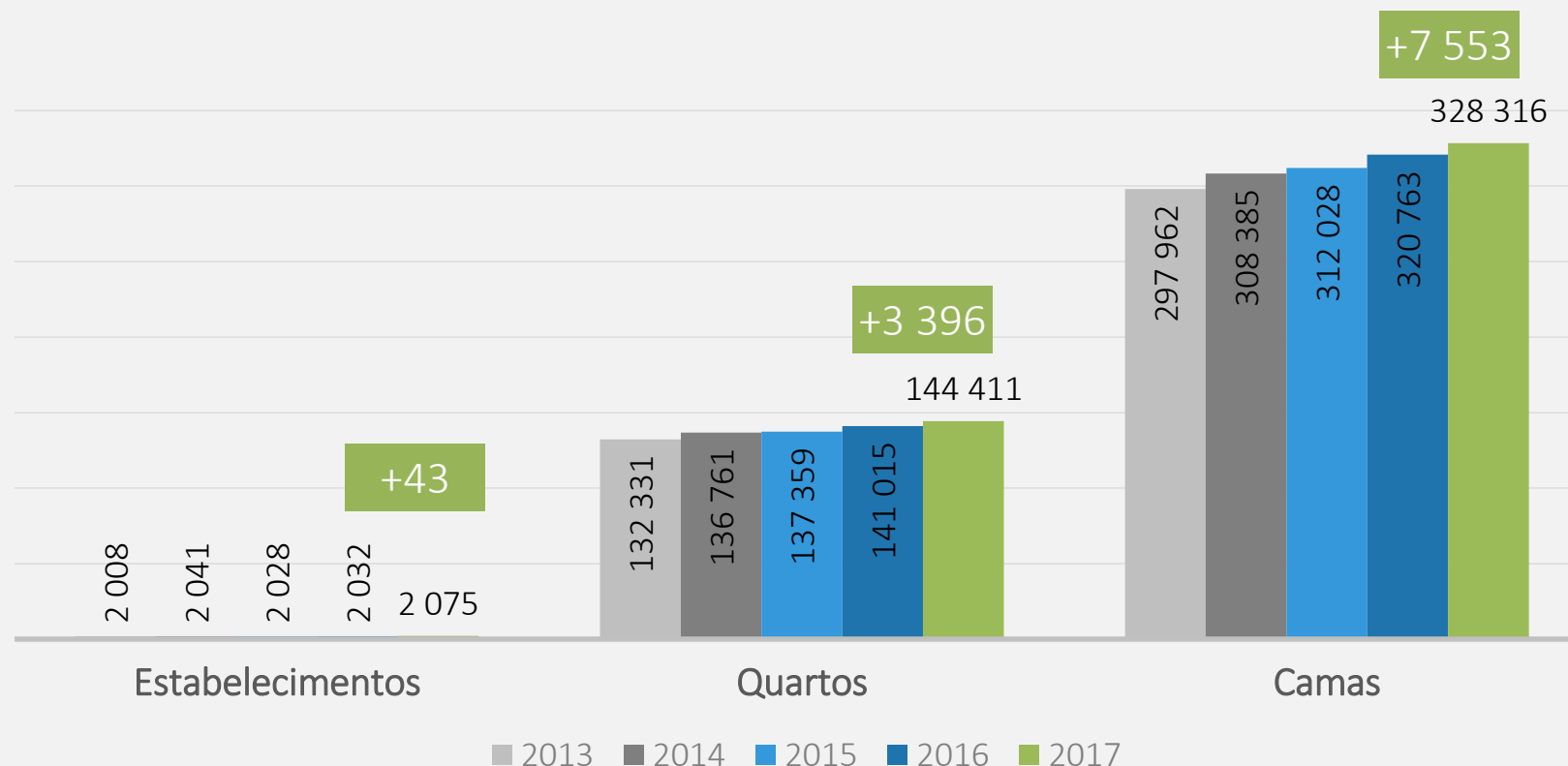
PORTUGAL | OFERTA

Maior equilíbrio entre oferta e procura.

Análise 2017

- Oferta cresceu a um ritmo inferior ao da procura
- +2,1% estabelecimentos
- +2,4% quartos e camas

(unidade – mês de julho)



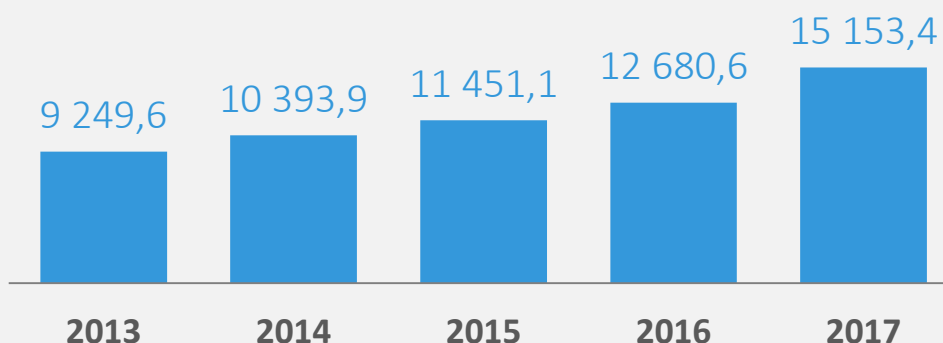
Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Oferta em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

PORTUGAL | RECEITAS TURÍSTICAS

A par dos Proveitos, crescimento contínuo a dois dígitos desde 2014 e igualmente superior ao crescimento dos hóspedes e das dormidas.

(milhões €)



2017 (variação homóloga)

Receitas
Turísticas

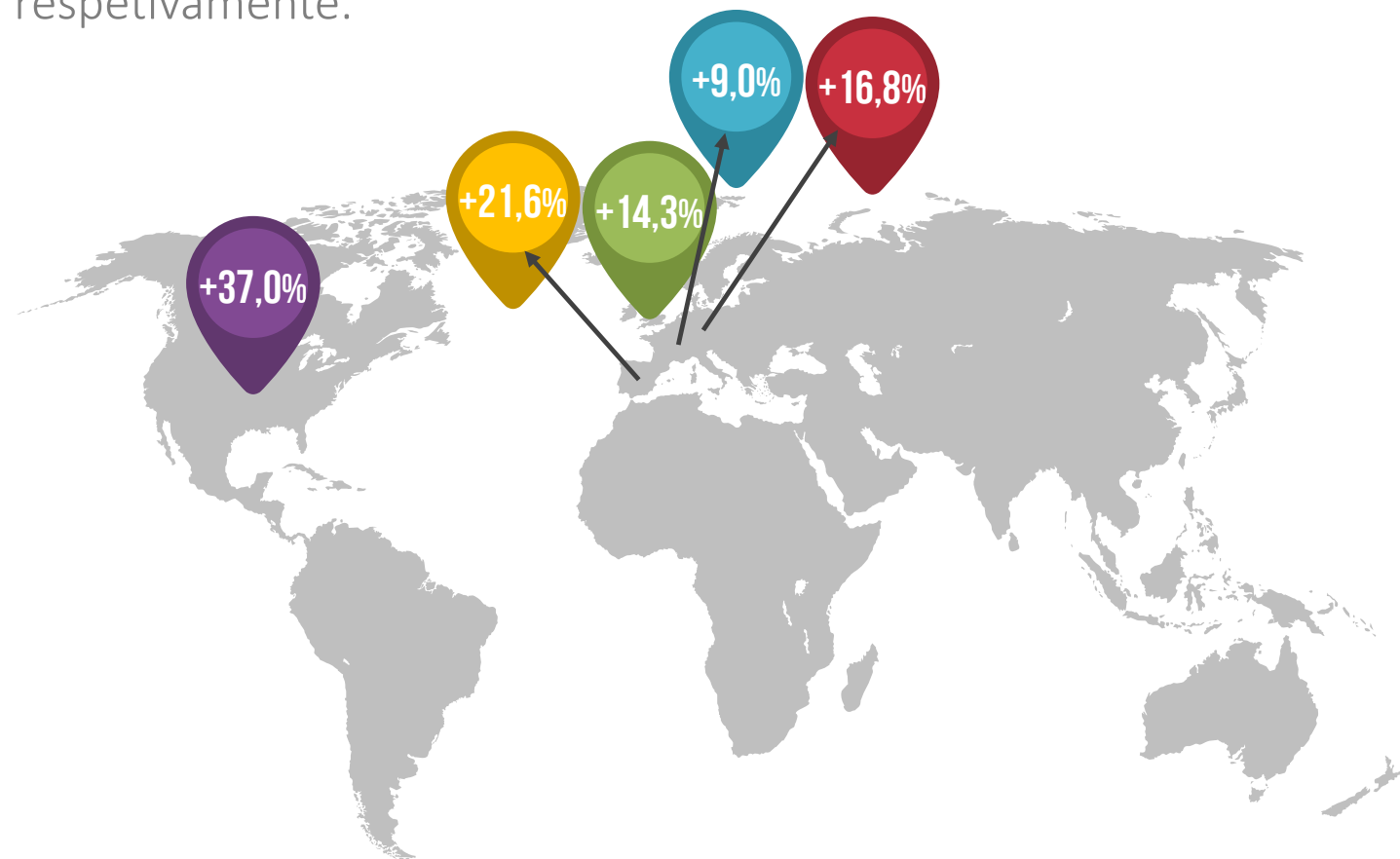
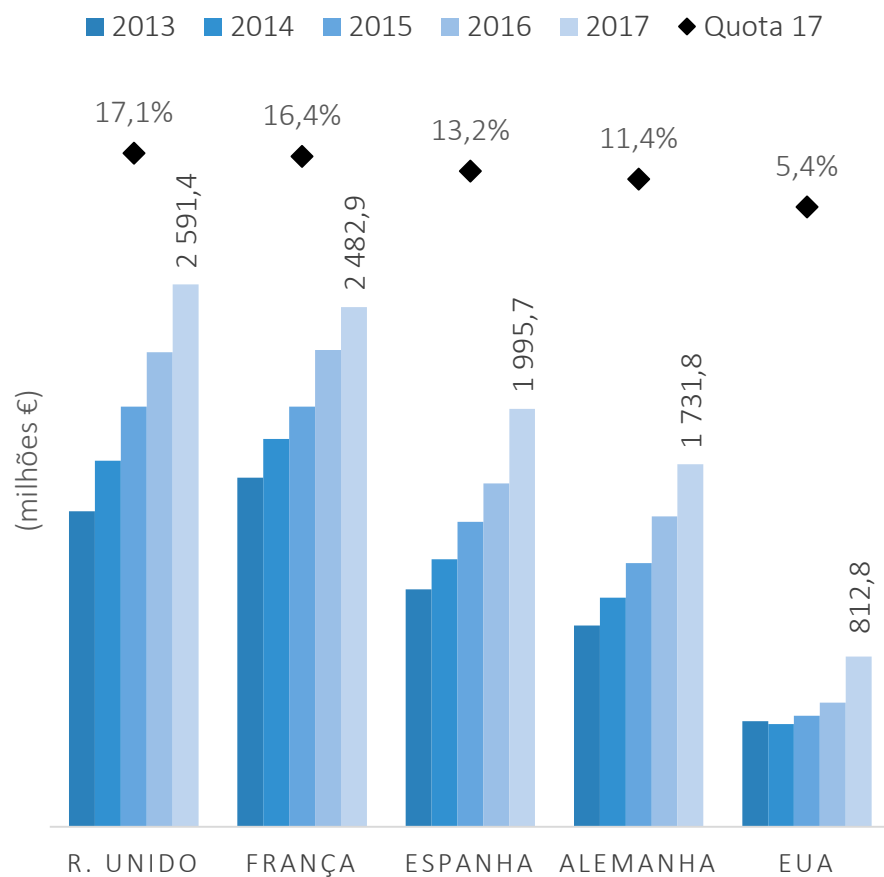
+19,5%

Análise 2017

- As Receitas Turísticas internacionais ascenderam a 15,2 mil milhões €
- Crescimento notável de +19,5% e +2,5 mil milhões, face a 2016
- Destaque para o mês de abril (+38,6%)
- Os meses de junho, setembro, outubro e novembro registaram crescimentos superiores a 20%
- 81,5% das Receitas Turísticas foram geradas por mercados europeus, segue-se o continente americano com 11,7%

PORTUGAL | RECEITAS TURÍSTICAS

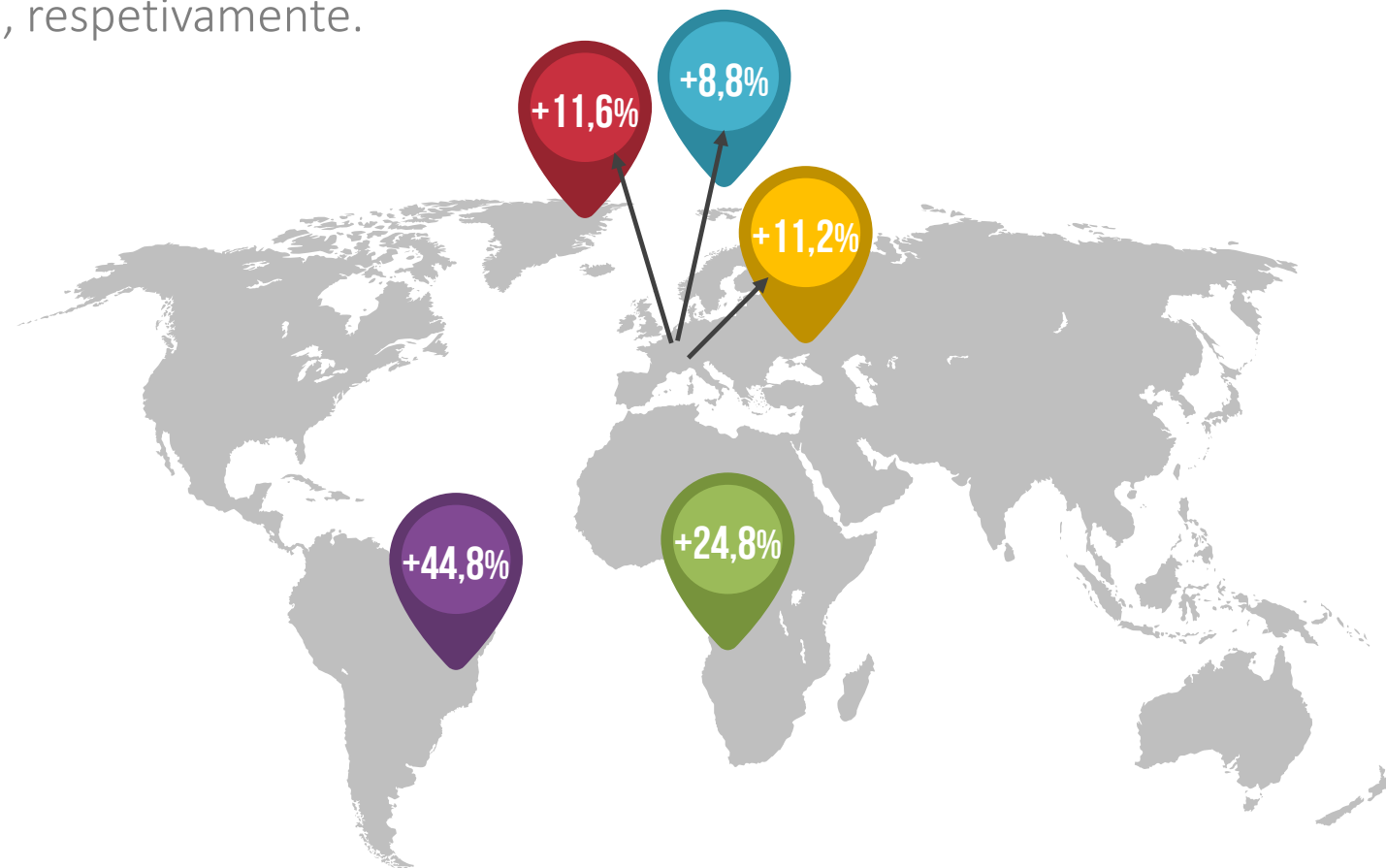
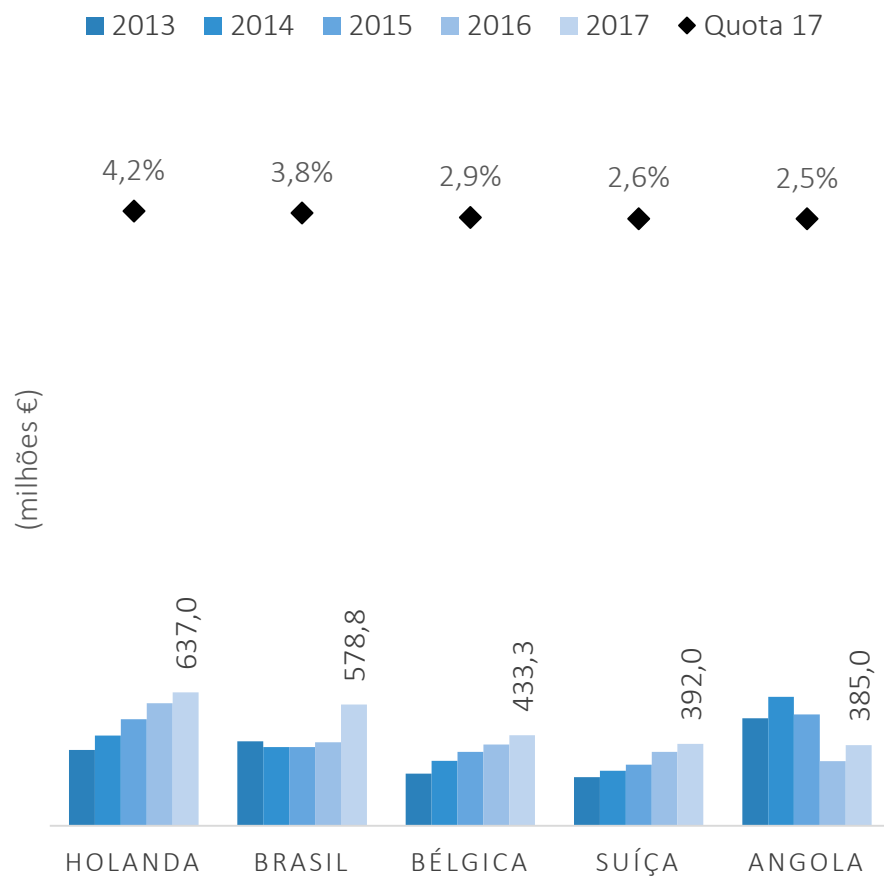
TOP 5 mercados emissores: Quota conjunta de 63,5% (-1,7 p.p., face a 2016). EUA e Espanha registaram aumentos de quota +0,7 e +0,2 p.p., respetivamente.



Variação 2017/16

PORTUGAL | RECEITAS TURÍSTICAS

TOP 10 mercados emissores: Quota conjunta de 79,5% (-1,7 p.p., face a 2016). Brasil e Angola registaram aumentos de quota, +0,7 e +0,1 p.p., respetivamente.

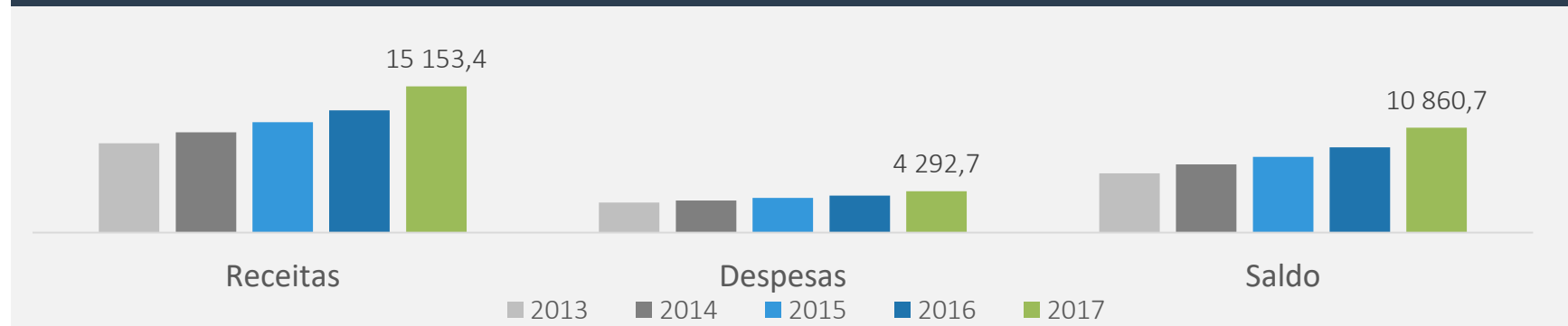


Variação 2017/16

PORTUGAL | RECEITAS TURÍSTICAS

Evidente tendência de crescimento, reforçando a importância do setor na economia. Crescimento histórico em 2017 (+19,5%).

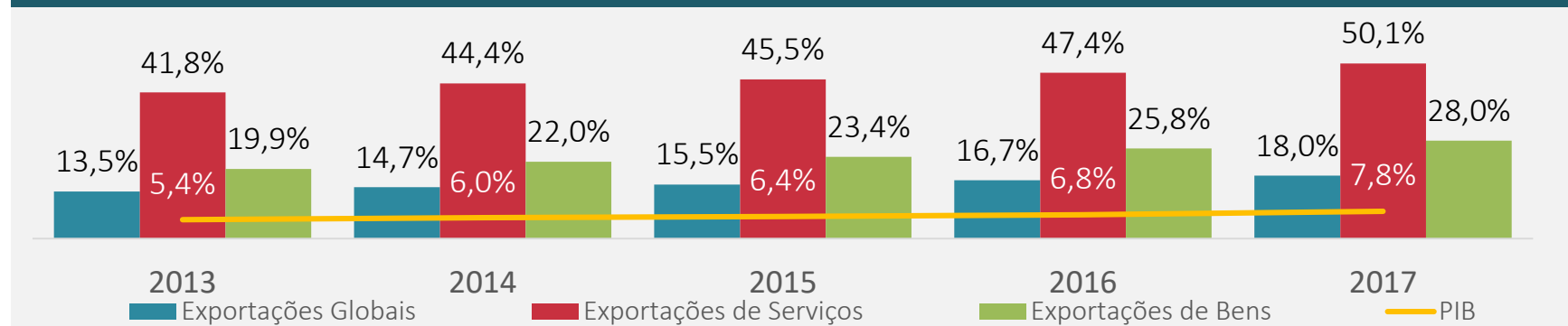
Balança Turística



Análise 2017

Relevante crescimento do Saldo da Balança Turística, +23,0%, face a 2016

Peso do Turismo



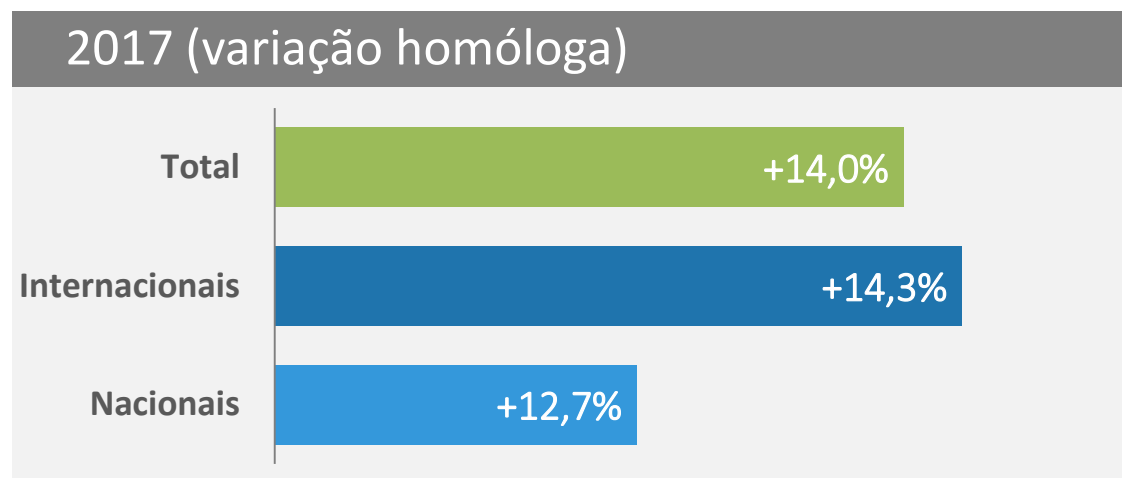
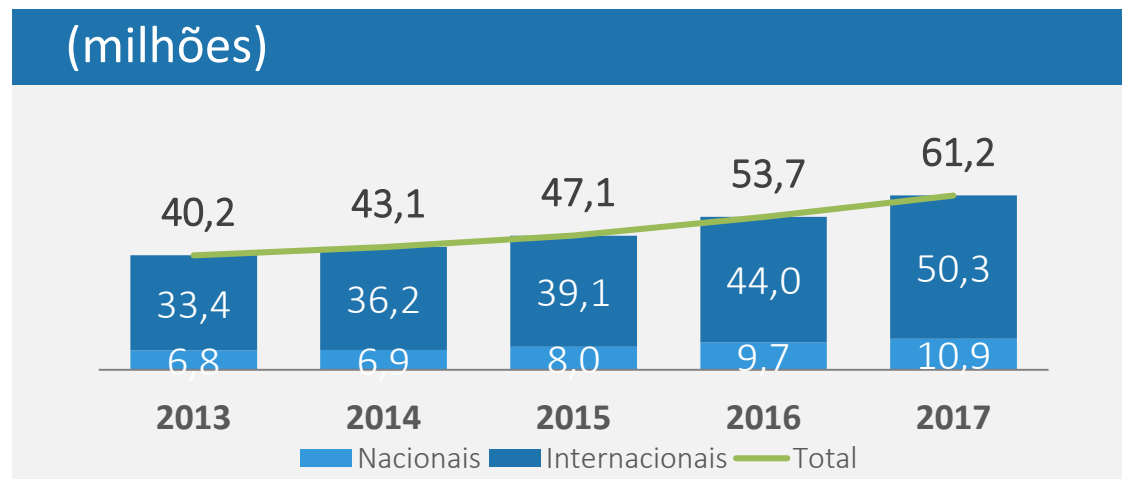
Análise 2017

50,1% sobre as exportações de serviços, +2,7 p.p., face a 2016

7,8% sobre o PIB, +1,0 p.p., face a 2016

PORTUGAL | FLUXOS NOS AEROPORTOS

Oferta de LUGARES com crescimento contínuo no transporte aéreo.



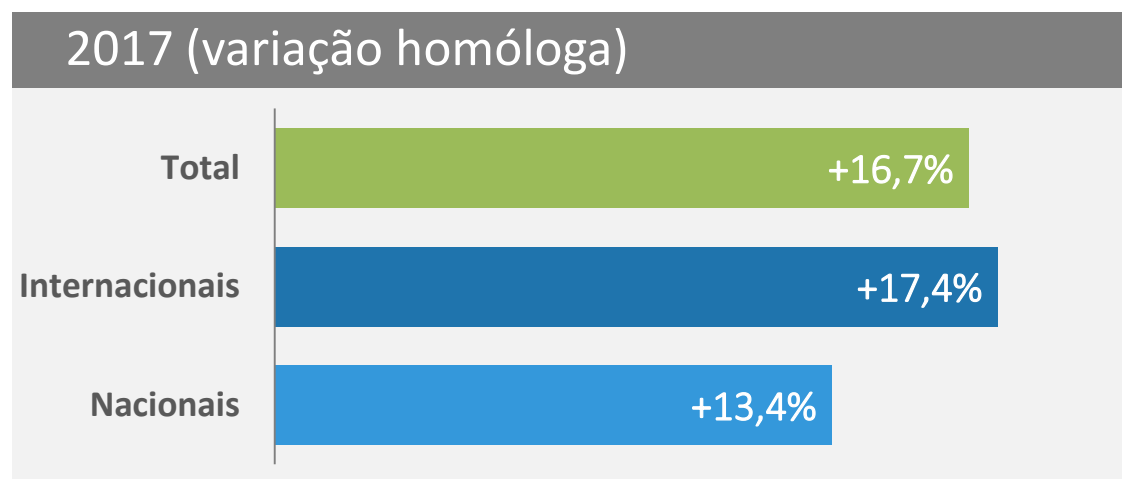
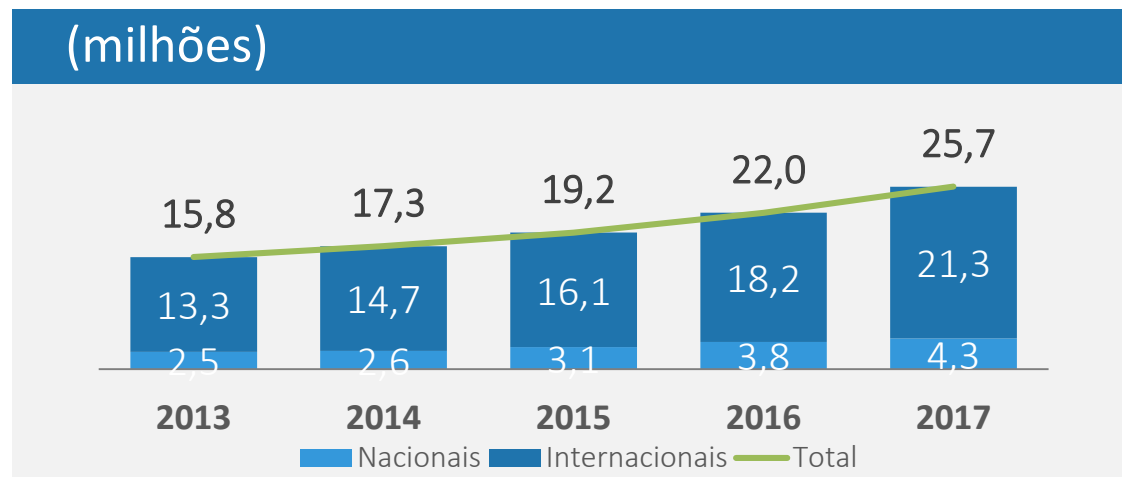
Análise 2017

- Mais de 61 milhões de lugares disponíveis
- +14,0% e +7,5 milhões, face a 2016
- +14,3% (+6,3 milhões), registado nos voos internacionais
- Voos nacionais registaram +12,7% (+1,2 milhões)
- Os voos internacionais concentraram 82,2% da oferta global (+0,2 p.p.)
- 67% da oferta aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)
- O aeroporto de Lisboa foi responsável por 52,4% da oferta em fluxos aéreos, seguindo-se o Porto (20,7%), Faro (16,3%), Madeira (6,6%) e Ponta Delgada (3,9%)

Fonte: ANA
(por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

PORTUGAL | FLUXOS NOS AEROPORTOS

Procura, aferida pelos PASSAGEIROS DESEMBARCADOS, registou crescimento superior ao da oferta.



Análise 2017

- Mais de 25 milhões de passageiros desembarcados
- +16,7% e +3,7 milhões, face a 2016
- Crescimento relativo ligeiramente superior, +17,4% (+3,2 milhões), registado nos passageiros desembarcados de voos internacionais
- Passageiros desembarcados em voos nacionais registaram +13,4% (+514 mil)
- Os passageiros desembarcados em voos internacionais concentraram 83,1% do total (+0,5 p.p.)
- 69% do fluxo de passageiros desembarcados aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)

Fonte: ANA
(por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

TURISMO NO NORTE | 2017



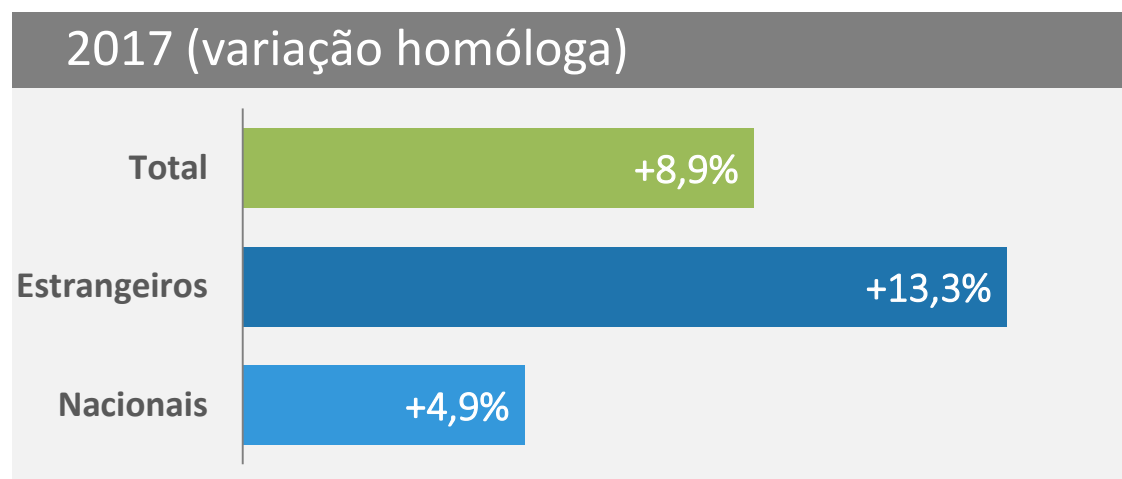
NORTE

2017 principais resultados – boa performance de crescimento em todos os indicadores turísticos.



NORTE | HÓSPEDES

Primeira região de destino para a procura de nacionais (quota de 26,2%) e terceira relativamente à procura global e de estrangeiros (16,0%). Hóspedes cresceram a um ritmo ligeiramente superior ao das dormidas.



- ## Análise 2017
- Ultrapassados os 4 milhões de hóspedes, quota de 20,0% no total da procura em Portugal
 - +8,9% e +338 mil, face a 2016
 - Destaque para o maior crescimento relativo, +13,3% (+240 mil), registado nos hóspedes estrangeiros
 - Nacionais registaram +4,9% (+98 mil)
 - Nacionais concentraram 50,5% da procura no destino, com perda sucessiva de quota (-1,9 p.p., face a 2016)
 - A estada média manteve-se nas 1,8 noites, abaixo da média nacional (2,8)
 - Estrangeiros permaneceram 2,1 noites e nacionais 1,5 noites
 - Crescimento no Norte (+8,9%) abaixo da média do crescimento em Portugal (+9,1%)

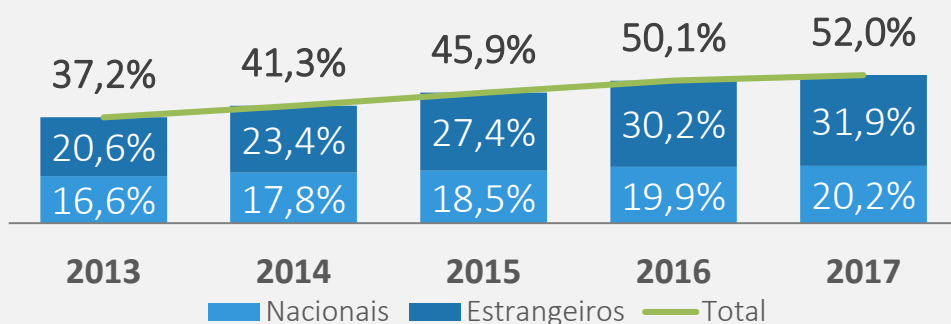
Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Hóspedes em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

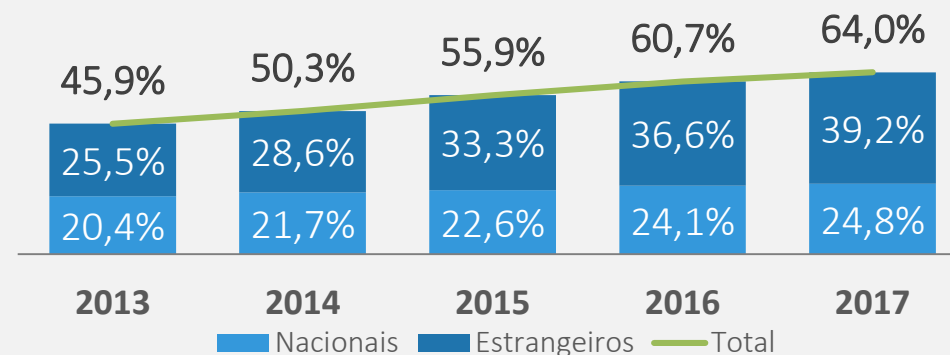
NORTE | TAXAS DE OCUPAÇÃO

Os estrangeiros foram responsáveis por 61,4% da ocupação e registaram ganho de quota. A região Norte posicionou-se abaixo da média nacional, -0,9 p.p. na ocupação cama e -2,6 na ocupação quarto.

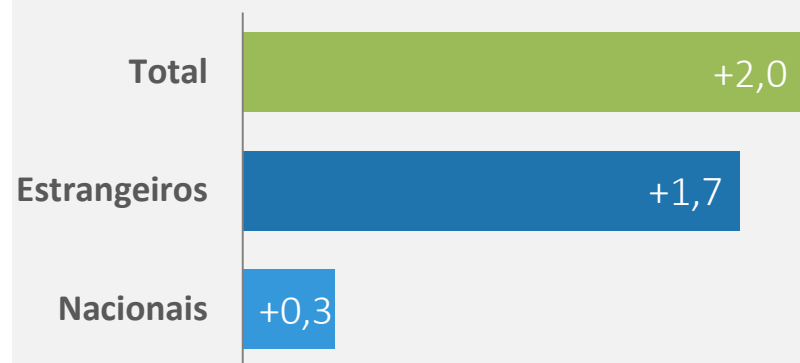
Cama



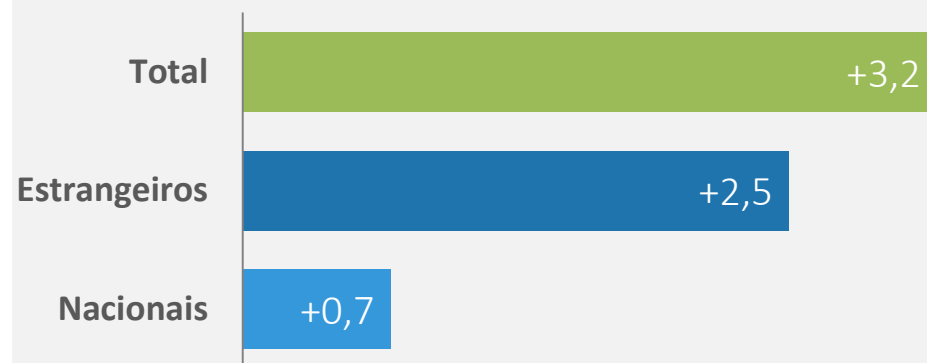
Quarto



2017 (variação homóloga p.p.)



2017 (variação homóloga p.p.)

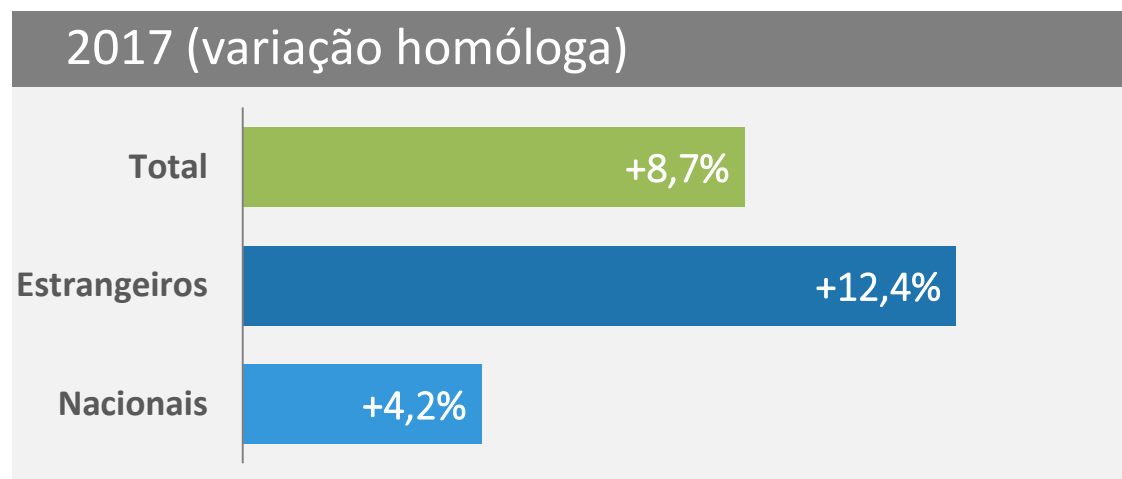
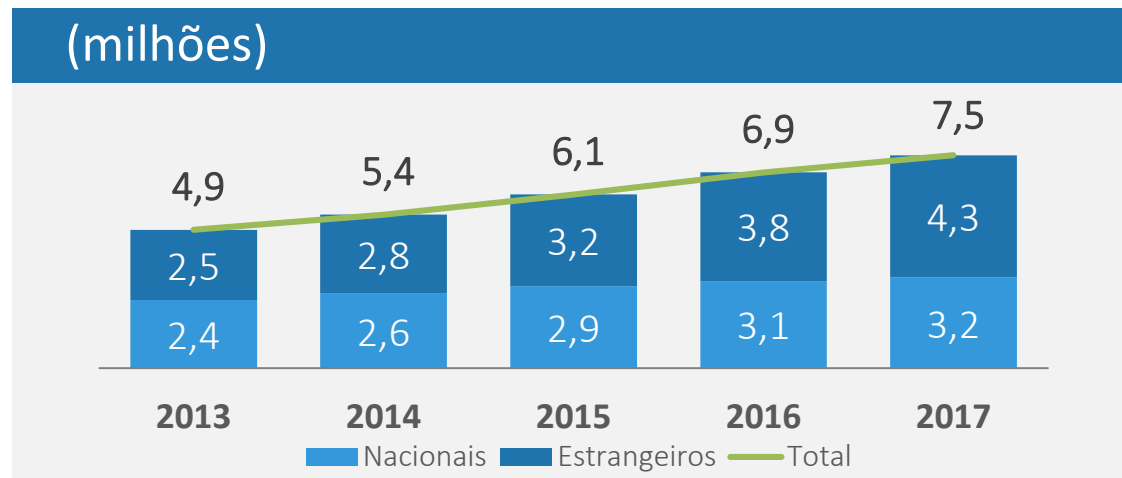


Fonte: Turismo de Portugal

Taxa de ocupação cama em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas e aldeamentos e apartamentos turísticos e Taxa de ocupação quarto em hotéis, hotéis-apartamento e pousadas (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

NORTE | DORMIDAS

Segunda região de destino na procura de nacionais (quota de 20,1%). Crescimento contínuo, superior nas dormidas de estrangeiros.



Análise 2017

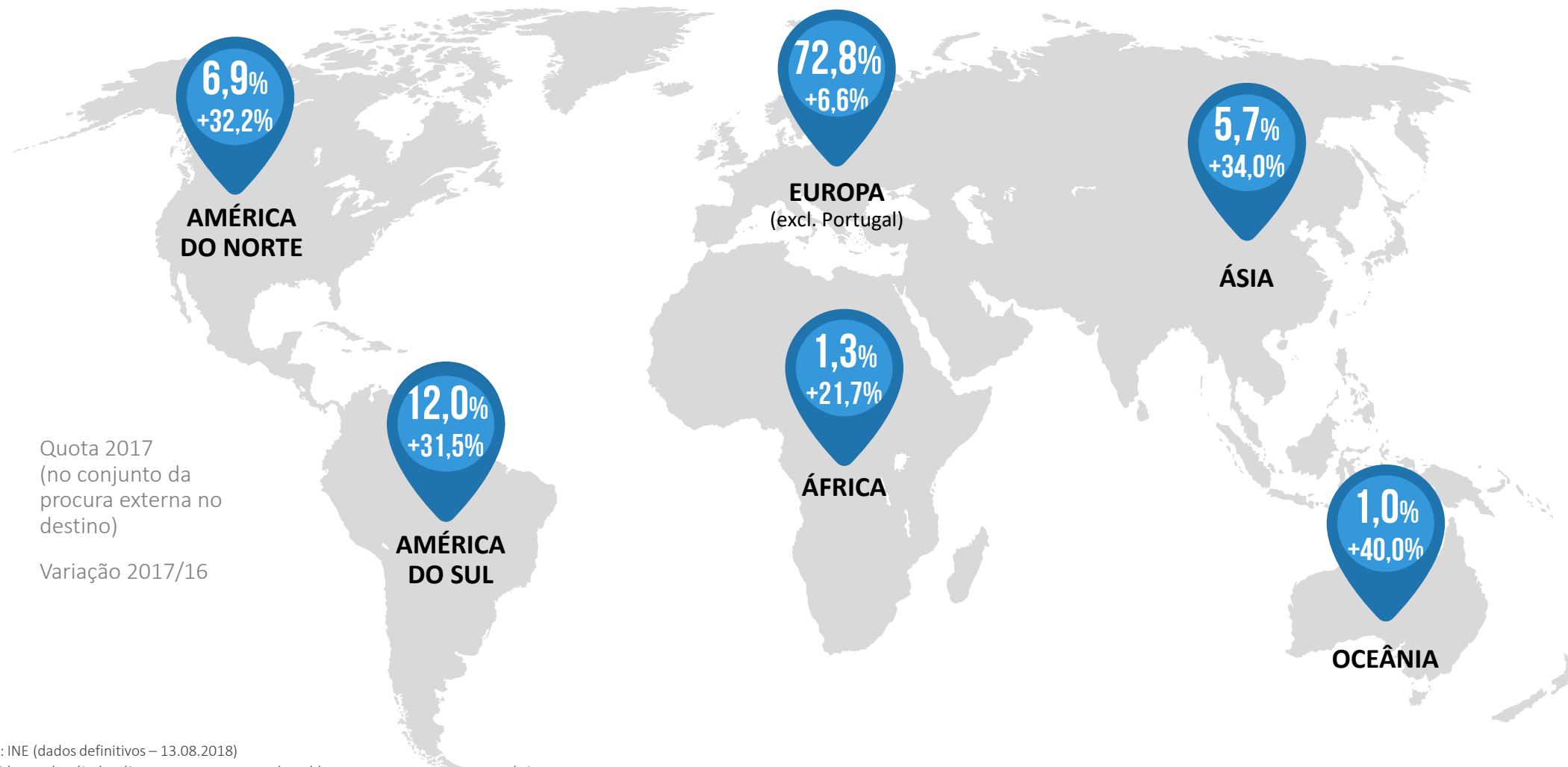
- 7,5 milhões de dormidas, quota de 13,0% no total da procura em Portugal
- +8,7% e +601 mil, face a 2016
- Maior crescimento relativo, +12,4% (+474 mil), registado nas dormidas de estrangeiros
- Nacionais registaram +4,2% (+128 mil)
- Os estrangeiros têm vindo a ganhar quota, alcançaram 57,3% da procura no destino (+1,9 p.p., face a 2016)
- 75,4% do crescimento ocorreu fora da época alta
- Média mensal de crescimento superior nos meses fora da época alta (8,4% vs 8,2%)
- Crescimento no Norte (+8,7%) acima da média do crescimento em Portugal (+7,6%)

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

NORTE | DORMIDAS

A quota da Europa no Norte foi inferior à registada em Portugal. O Norte foi o segundo destino regional para americanos e asiáticos.

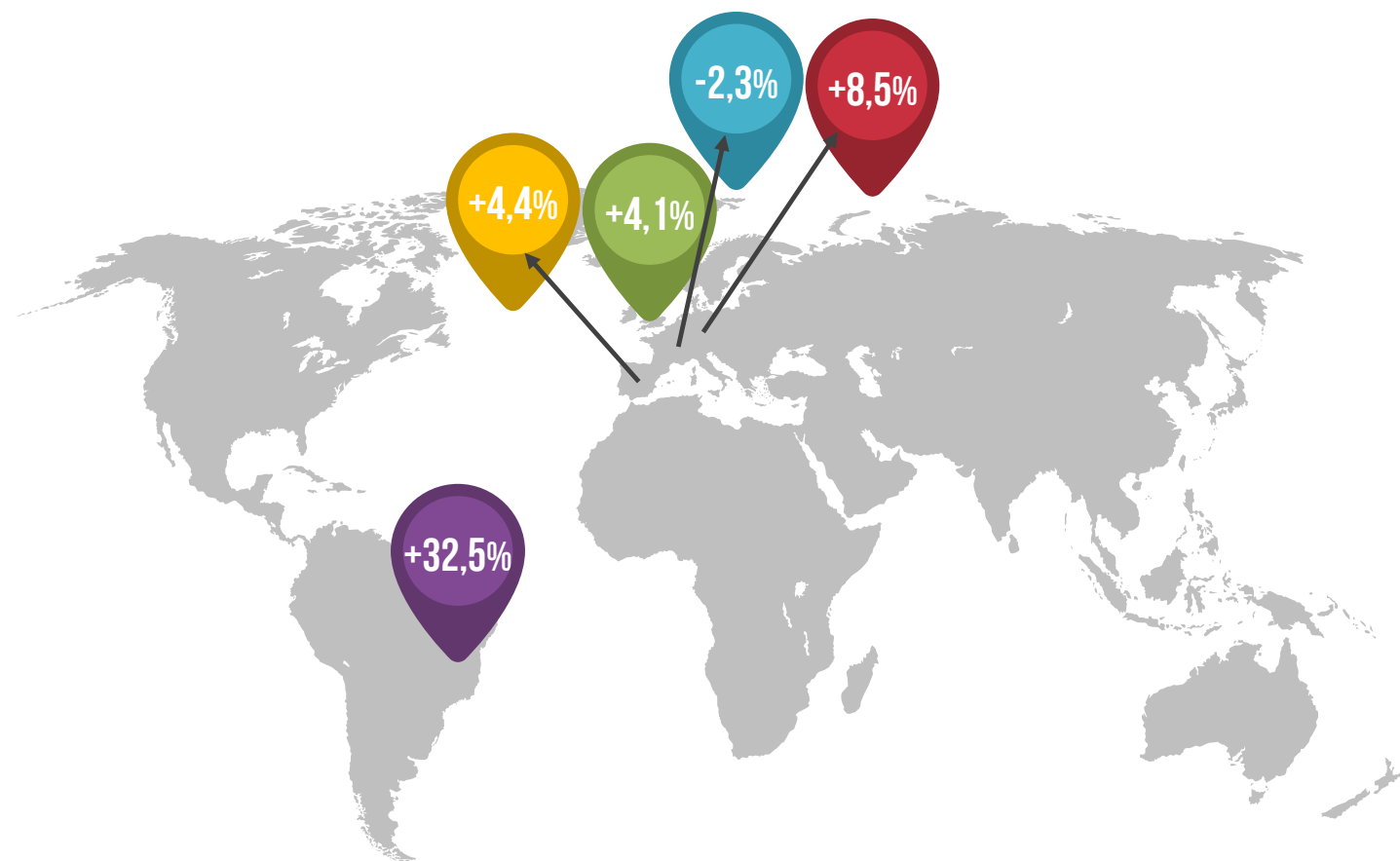
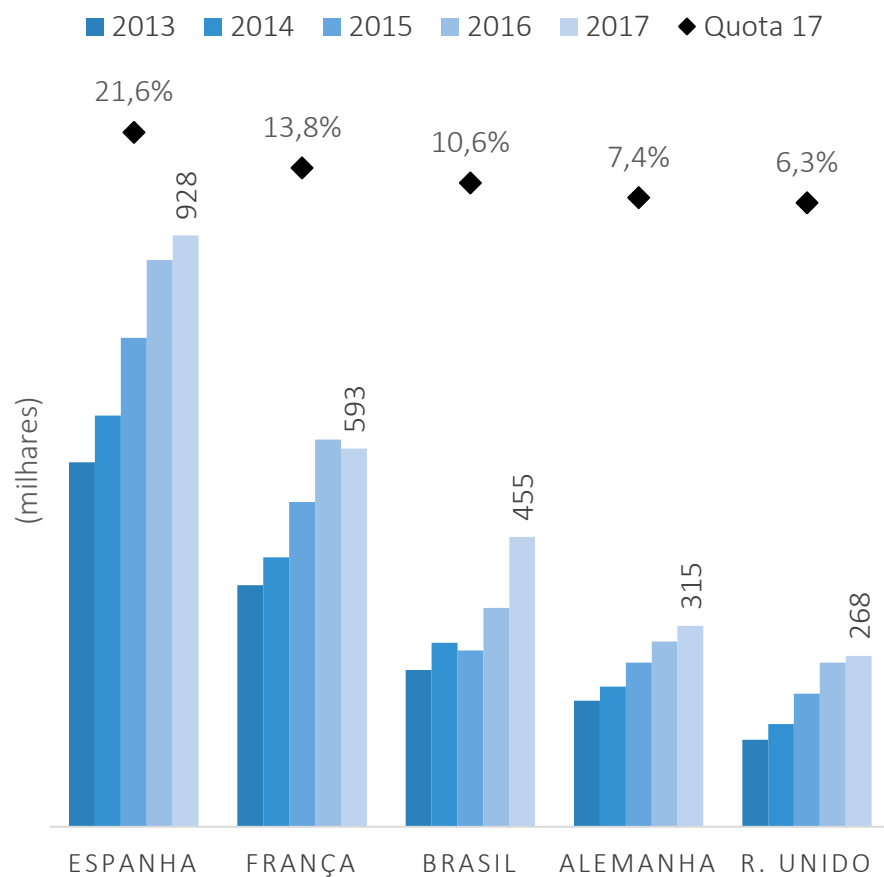


Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

NORTE | DORMIDAS

TOP 5 mercados emissores: Quota conjunta de 59,7% (-2,9 p.p., face a 2016). Brasil é o único mercado a conquistar quota (+1,6 p.p.).



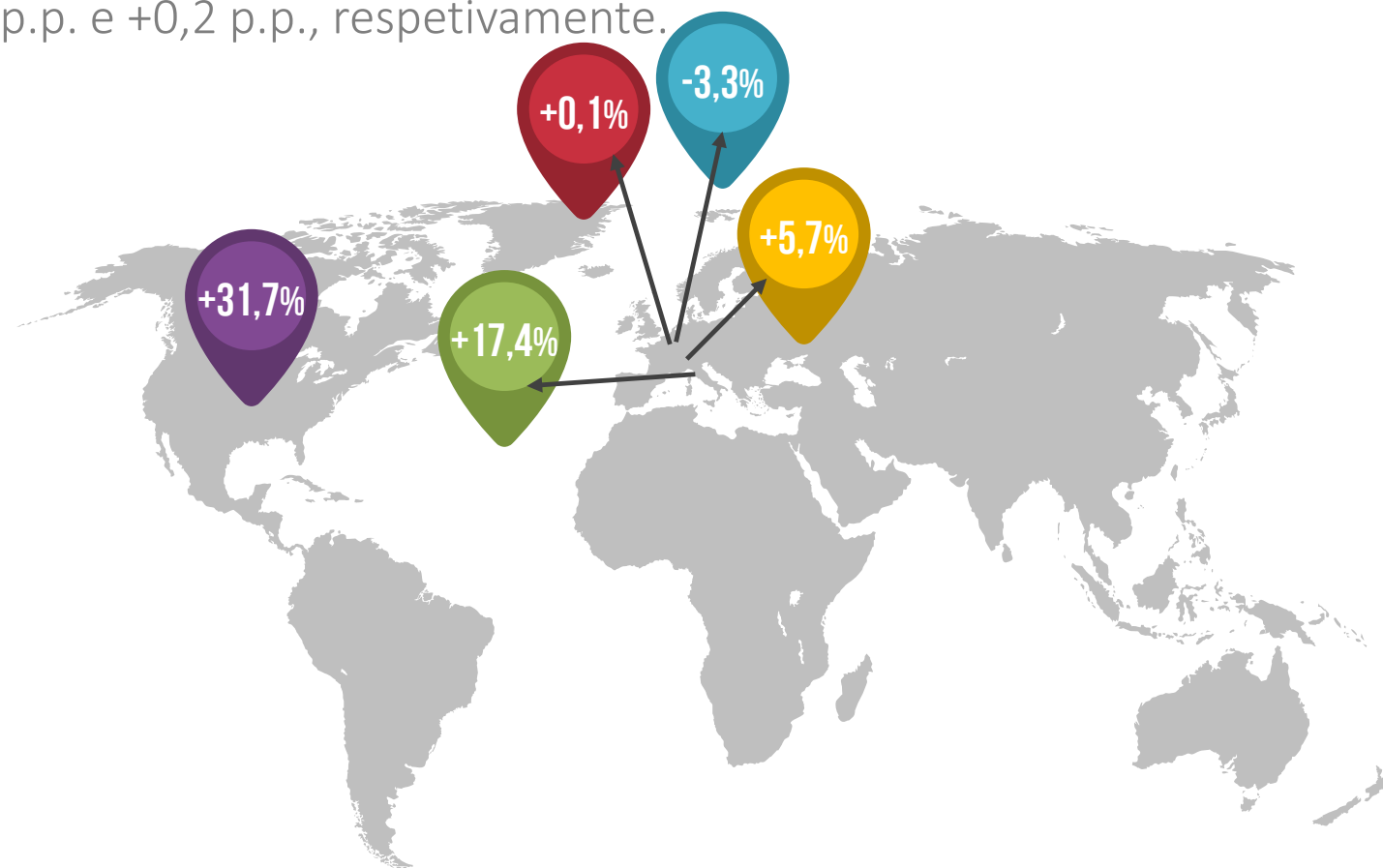
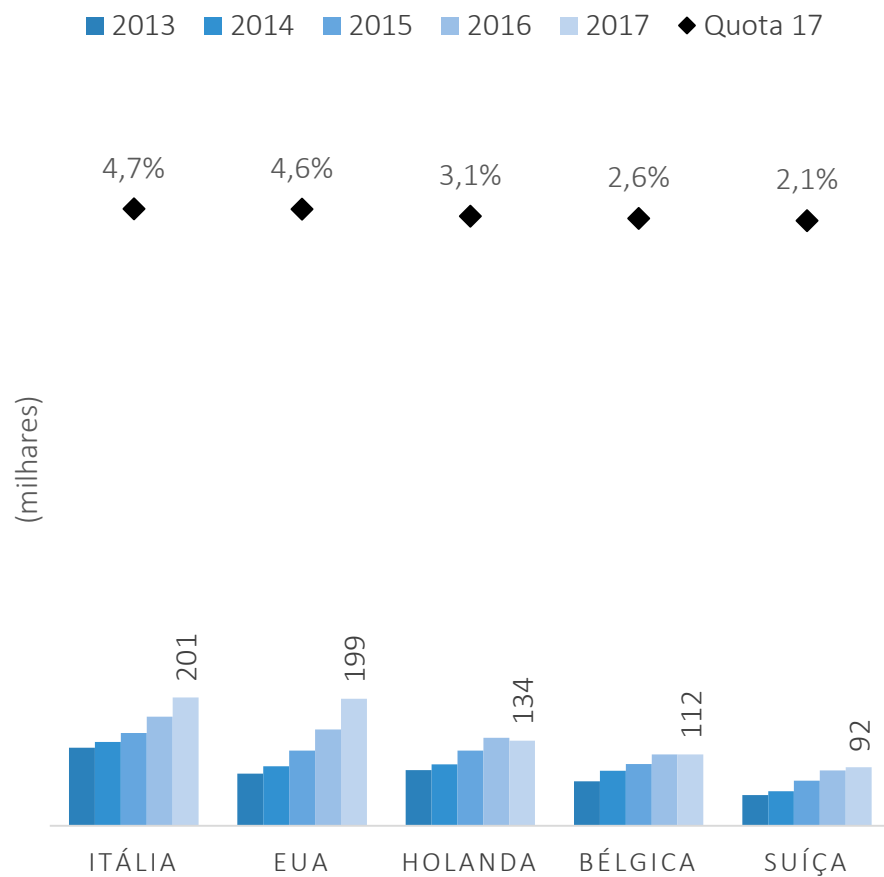
Variação 2017/16

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

NORTE | DORMIDAS

TOP 10 mercados emissores: Quota conjunta de 76,9% (-3,0 p.p., face a 2016). EUA e Itália contrariam a tendência com aumentos de +0,7 p.p. e +0,2 p.p., respetivamente.



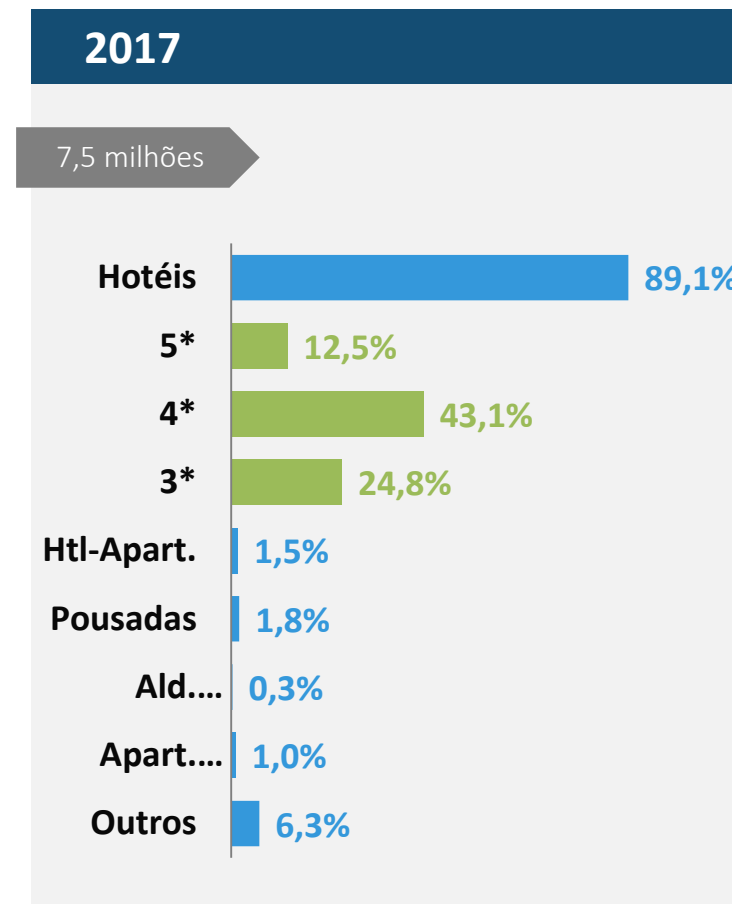
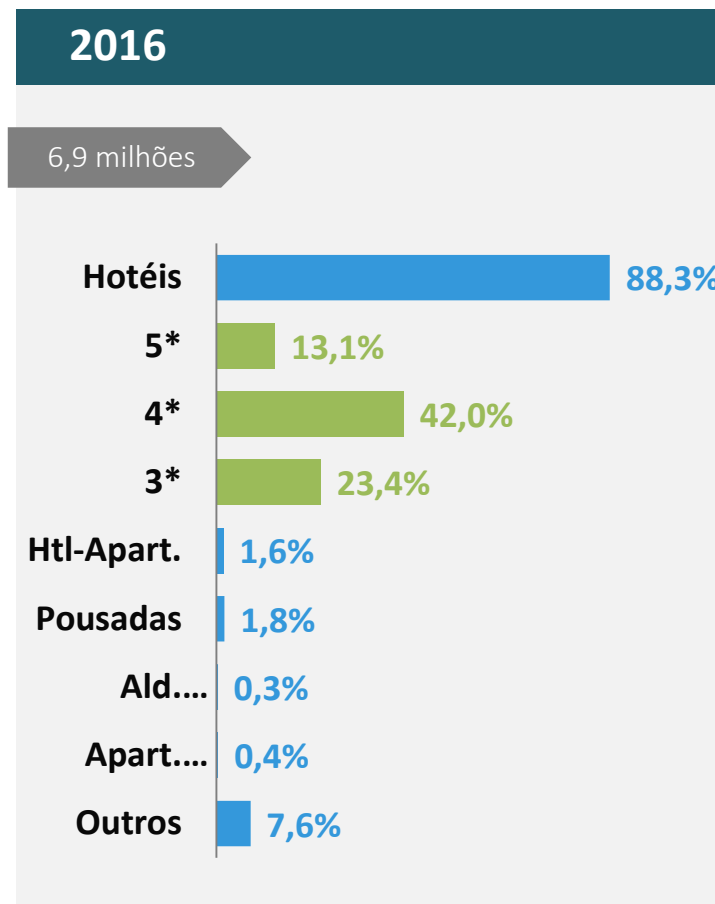
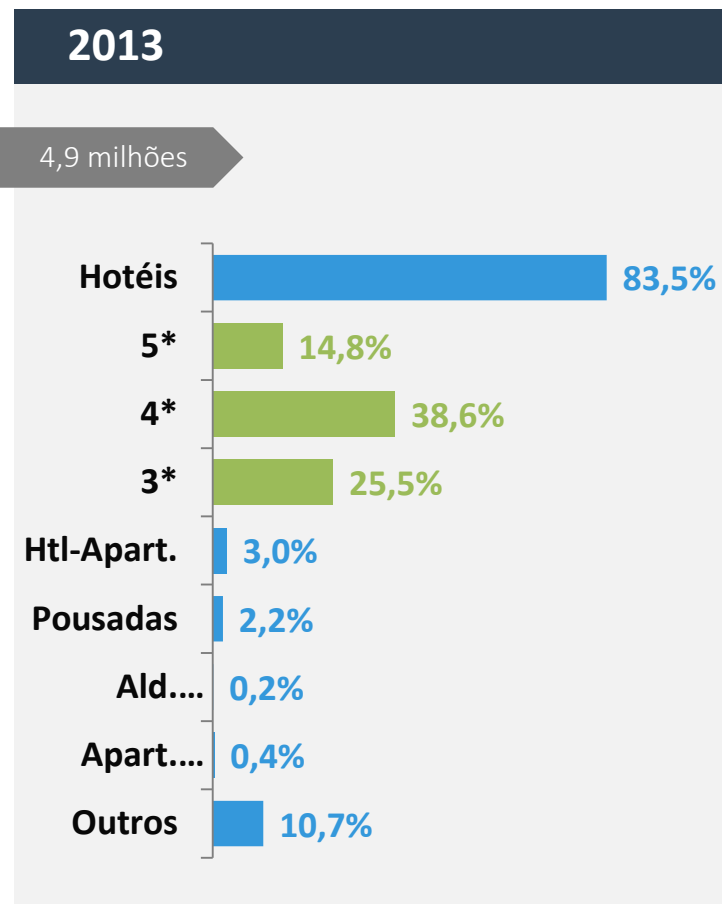
Variação 2017/16

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

NORTE | DORMIDAS

A grande maioria dos turistas optaram por ficar em hotéis, preferência que tem vindo a aumentar.

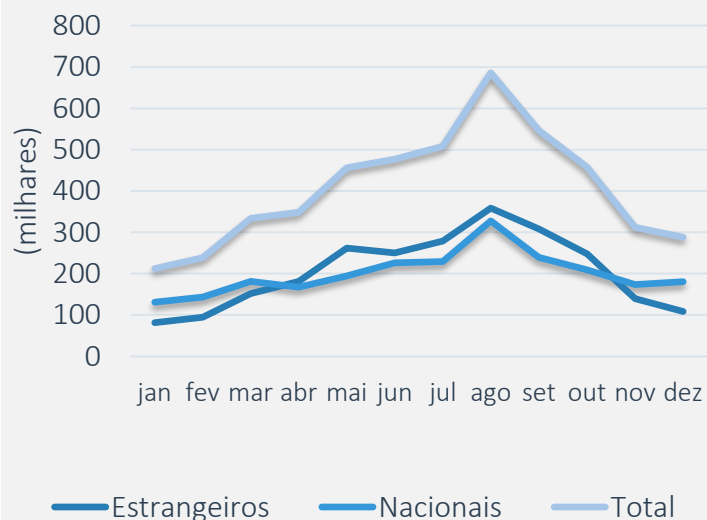


NORTE | SAZONALIDADE (concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Continua redução da taxa de sazonalidade (-0,8 p.p., face a 2016). Destaque para a taxa de sazonalidade de 32,1% nos nacionais vs 35,1% nos estrangeiros. Região Norte -2,8 p.p. abaixo da média nacional (36,6%).

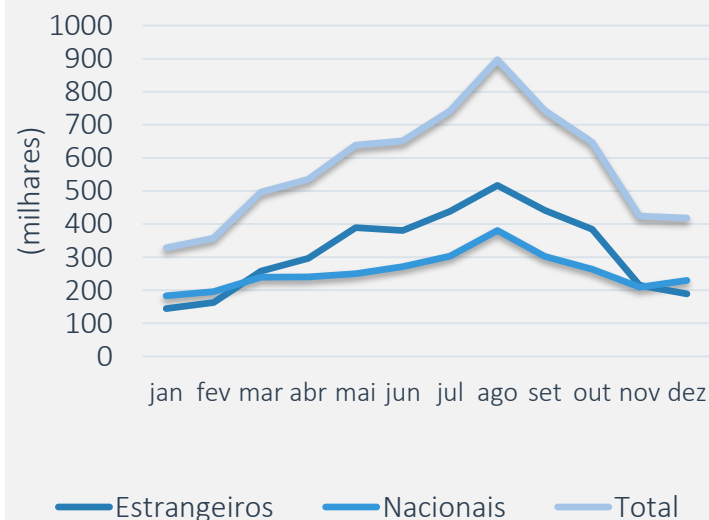
2013

35,8% na época alta



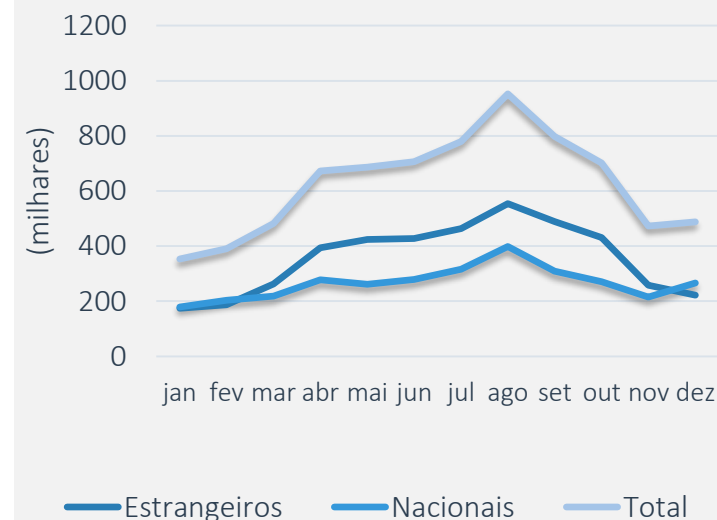
2016

34,6% na época alta



2017

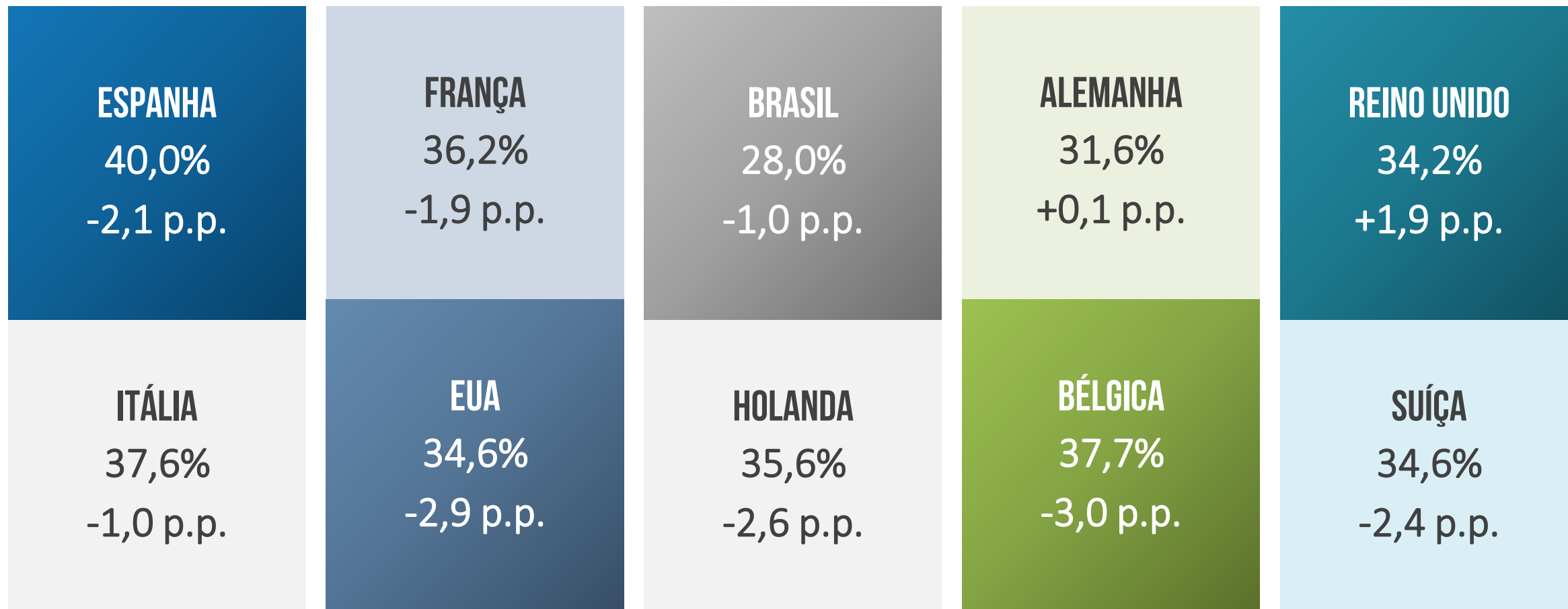
33,8% na época alta



NORTE | SAZONALIDADE

(concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Com exceção do Reino Unido todos os mercados registaram um comportamento favorável. Brasil e Alemanha foram os mercados com menores taxas de sazonalidade em oposição à Espanha e Bélgica e Itália.

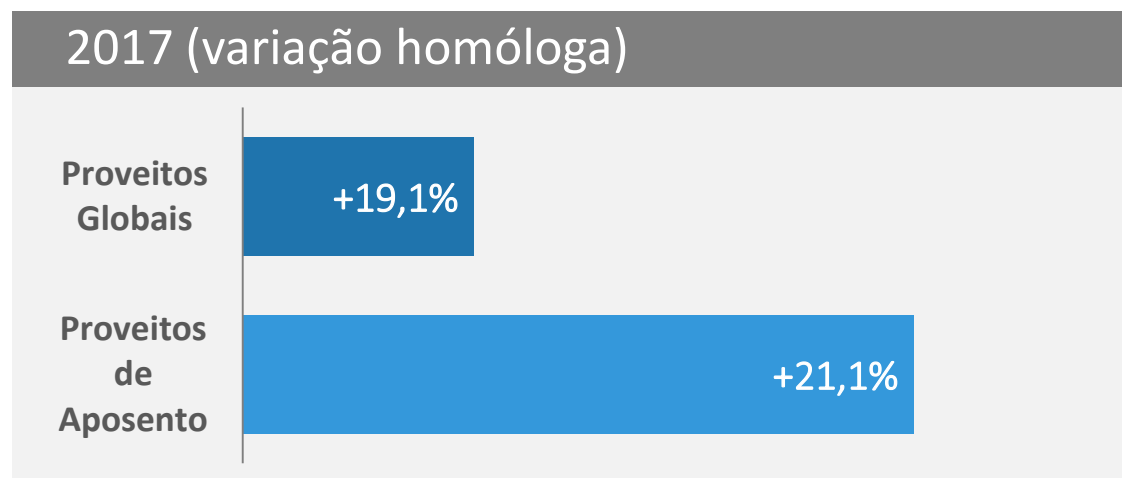
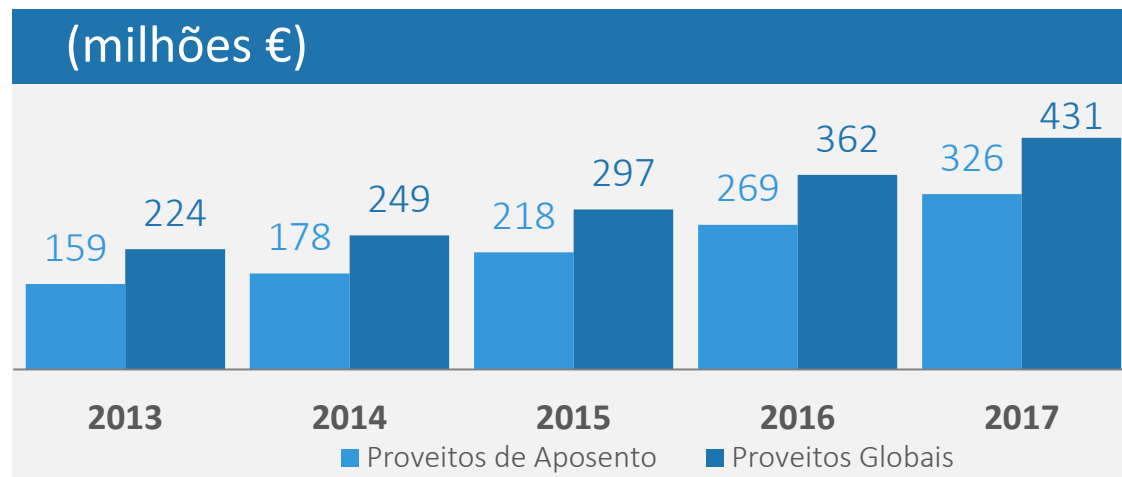


Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

NORTE | PROVEITOS

Crescimento a dois dígitos desde 2014, superior ao crescimento dos hóspedes e das dormidas.



Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

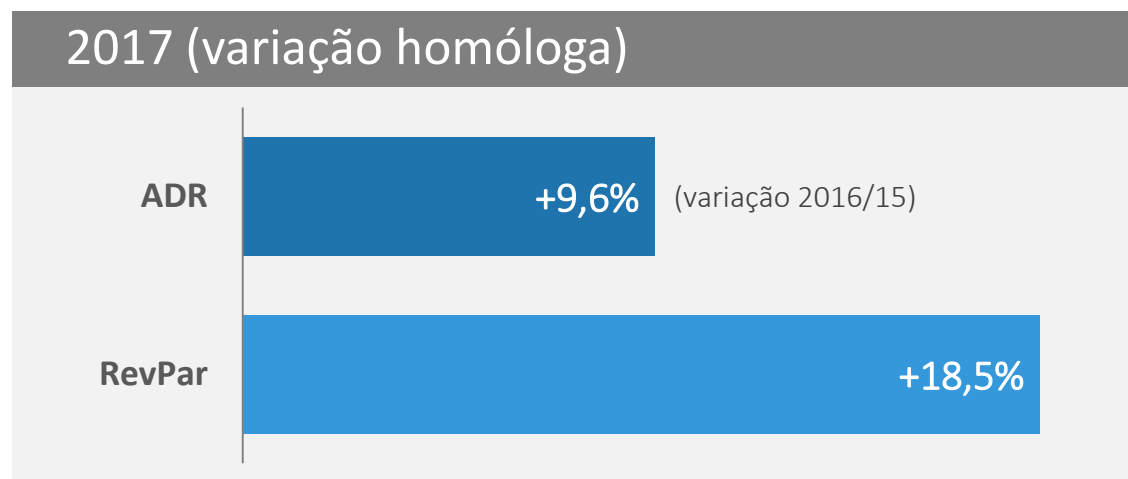
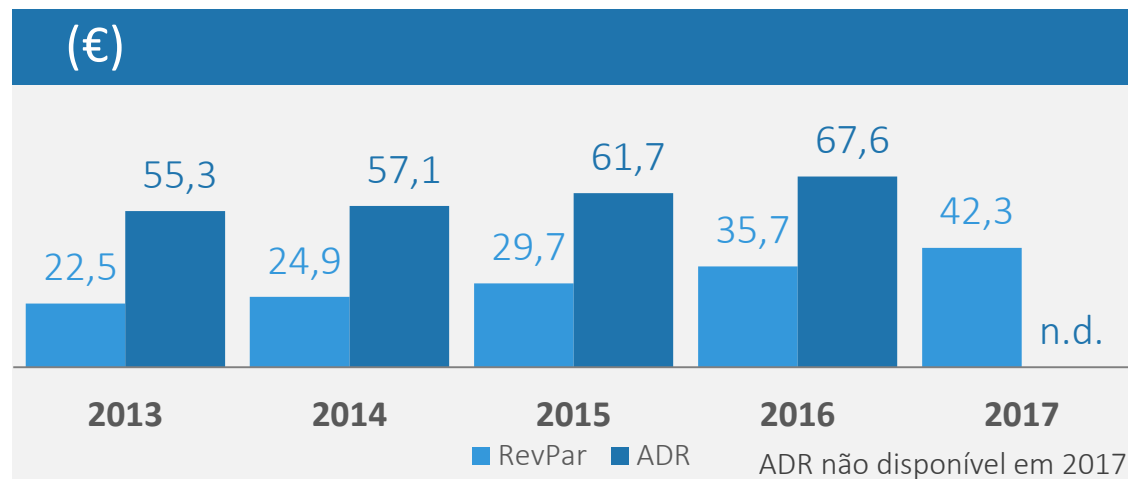
Proveitos em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

Análise 2017

- Alcançados 431 milhões € de proveitos globais e 326 milhões € de proveitos de aposento
- +19,1% e +69 milhões € em proveitos globais, face a 2016
- Proveitos de Aposento cresceram a um ritmo mais acelerado, +21,1% e +56,8 milhões €
- Proveitos de Aposento representaram 75,6% dos Proveitos Globais (+1,3 p.p., face a 2016)
- Os resultados demonstram maior rentabilidade na atividade dos meios de alojamento turístico

NORTE | REVPAR e ADR

Crescimento recorde do RevPar, em 2017 e igualmente no ADR, em 2016.



Análise 2017

- O rendimento médio por quarto disponível (RevPar) atingiu valor record com 42,3€
- +18,5% e +6,6€, face a 2016
- Em 2016, o rendimento médio por quarto vendido (ADR) alcançou 67,6€
- +9,6% e +5,9€, face a 2015

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

RevPar e ADR em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

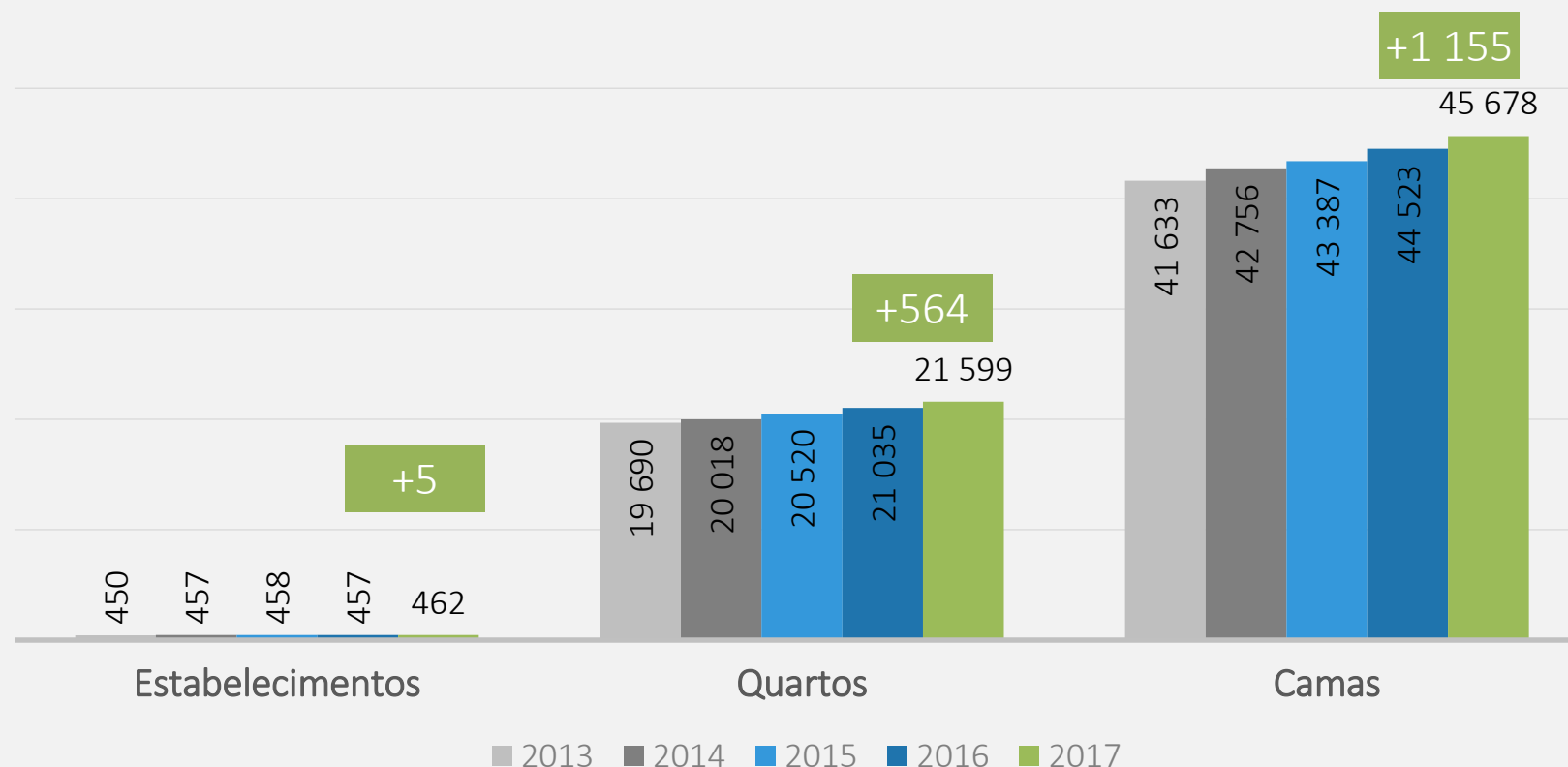
NORTE | OFERTA

Maior equilíbrio entre oferta e procura.

Análise 2017

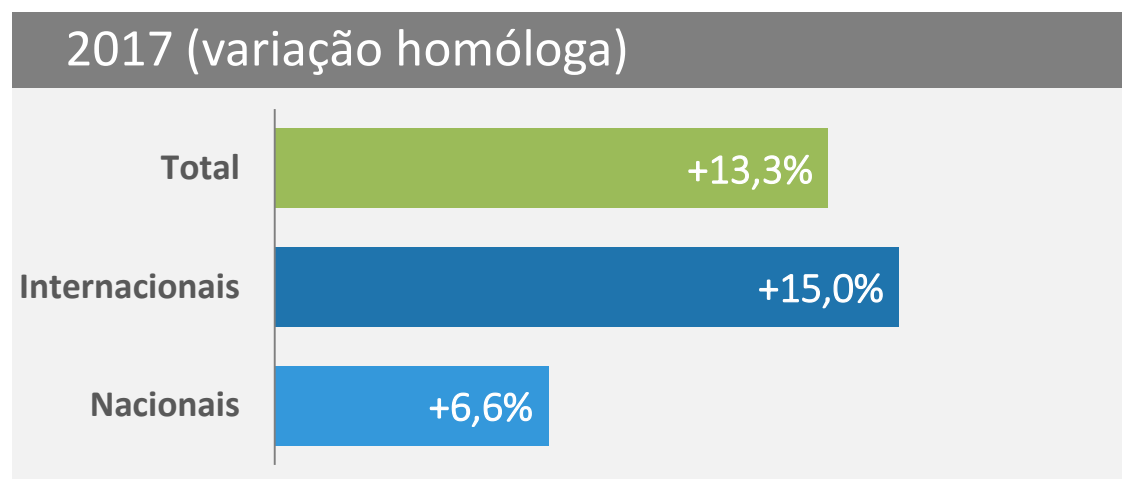
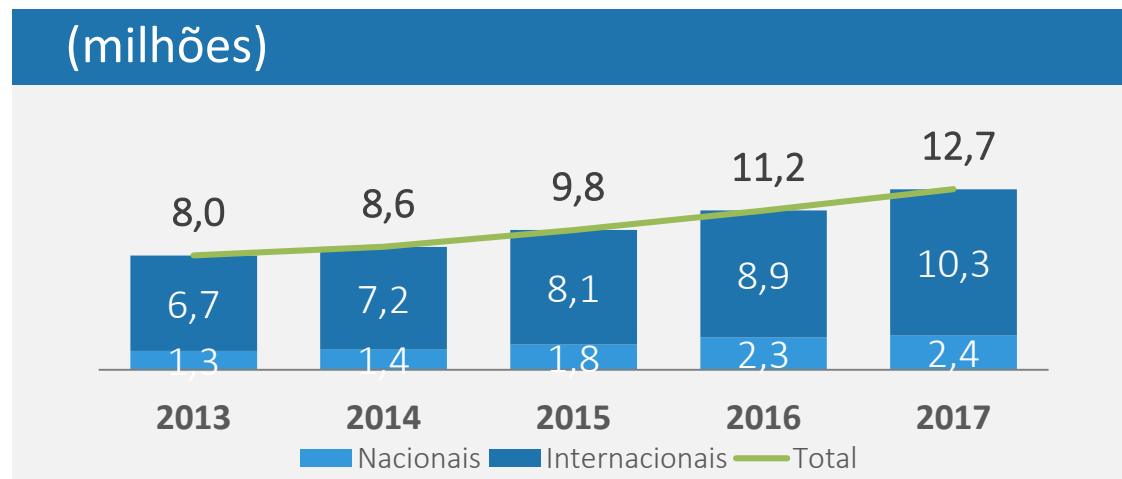
- Oferta cresceu a um ritmo inferior ao da procura
- +1,1% estabelecimentos
- +2,7% quartos
- +2,6% camas

(unidade – mês de julho)



NORTE | FLUXOS NO AEROPORTO DO PORTO

Oferta de LUGARES com crescimento contínuo no transporte aéreo.



Análise 2017

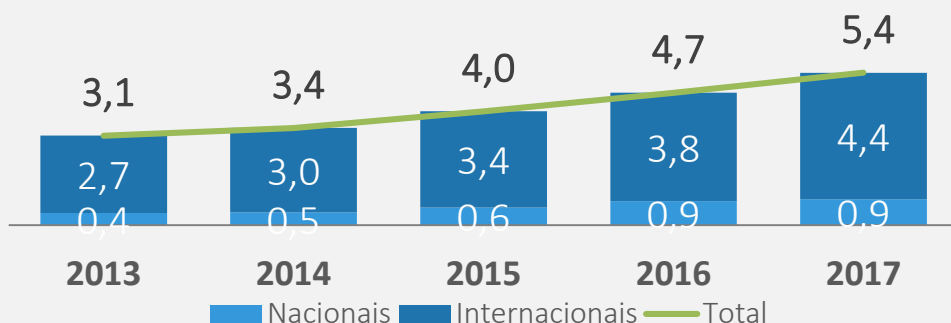
- 12,7 milhões de lugares disponíveis
- +13,3% e +1,5 milhões, face a 2016
- Crescimento relativo superior, +15,0% (+1,3 milhões), registado nos voos internacionais
- Voos nacionais registaram +6,6% (+149 mil)
- Os voos internacionais concentraram 81,0% da oferta global (+1,2 p.p.)
- 64% da oferta aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)
- Crescimento global no aeroporto (+13,3%) abaixo da média do crescimento nacional (+14,0%)

Fonte: ANA
(por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

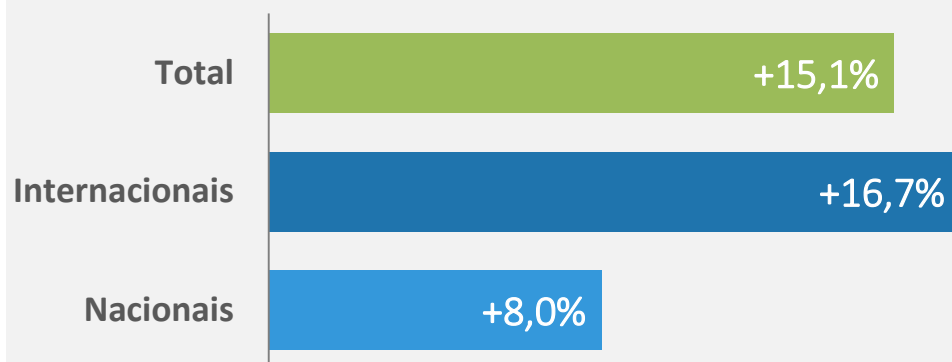
NORTE | FLUXOS NO AEROPORTO DO PORTO

Procura, aferida pelos PASSAGEIROS DESEMBARCADOS, registou crescimento superior ao da oferta.

(milhões)



2017 (variação homóloga)



Análise 2017

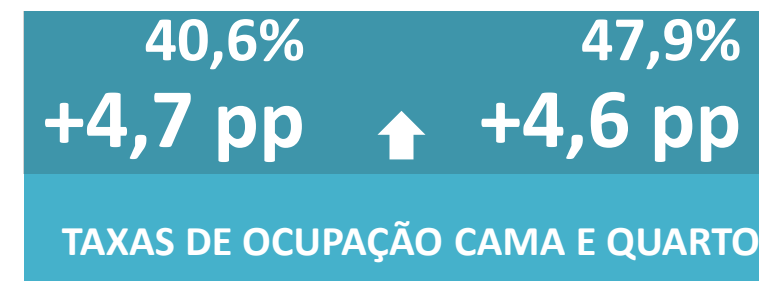
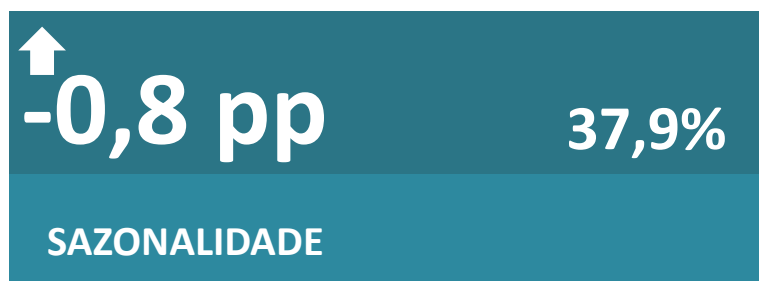
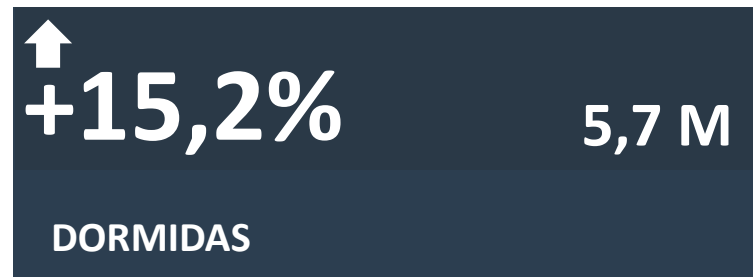
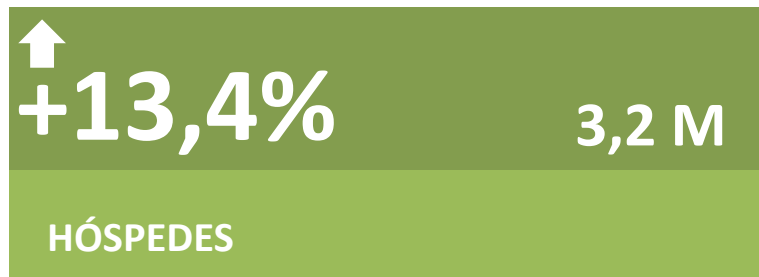
- 5,4 milhões de passageiros desembarcados
- +15,1% e +702 mil, face a 2016
- Crescimento relativo ligeiramente superior, +16,7% (+633 mil), registado nos passageiros desembarcados de voos internacionais
- Passageiros desembarcados em voos nacionais registaram +8,0% (+68 mil)
- Os passageiros desembarcados em voos internacionais concentraram 82,8% do total (+1,1 p.p.)
- 66% do fluxo de passageiros desembarcados aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)
- Crescimento global no aeroporto (+15,1%) abaixo da média do crescimento nacional (+16,7%)

TURISMO NO CENTRO | 2017



CENTRO

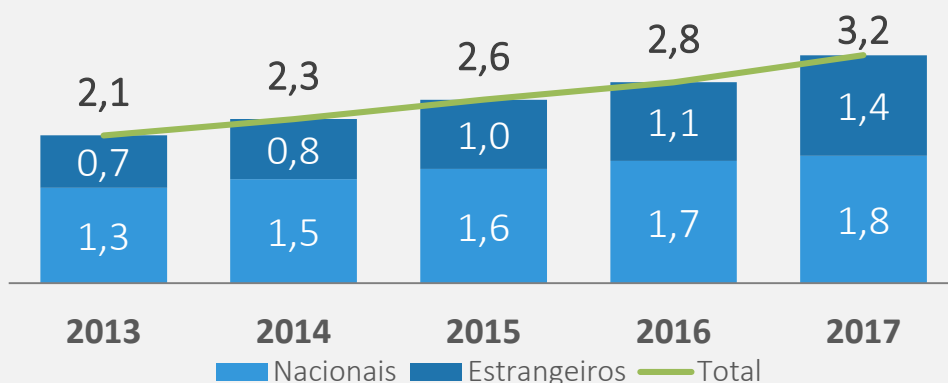
2017 principais resultados – segundo destino regional com maior crescimento relativo no indicador dormidas e terceiro no indicador hóspedes.



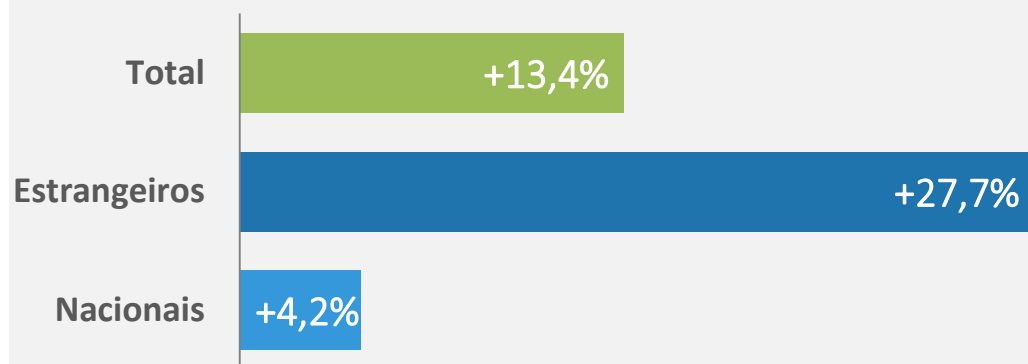
CENTRO | HÓSPEDES

Segunda região de destino para a procura de nacionais (quota de 22,5%). Destino com maior crescimento relativo em hóspedes estrangeiros. Hóspedes cresceram a um ritmo inferior ao das dormidas.

(milhões)



2017 (variação homóloga)



Análise 2017

- Ultrapassados os 3 milhões de hóspedes, quota de 15,5% no total da procura em Portugal
- +13,4% e +378 mil, face a 2016
- Destaque para o maior crescimento relativo, +27,7% (+306 mil), registado nos hóspedes estrangeiros
- Nacionais registaram +4,2% (+72 mil)
- Nacionais concentraram 56,0% da procura no destino, com perda sucessiva de quota (-4,9 p.p., face a 2016)
- Recuperou a estada média de 1,8 noites, número de 2014, posicionando-se abaixo da média nacional (2,8)
- Estrangeiros permaneceram 2,0 noites e nacionais 1,6 noites
- Crescimento no Centro (+13,4%) acima da média do crescimento em Portugal (+9,1%)

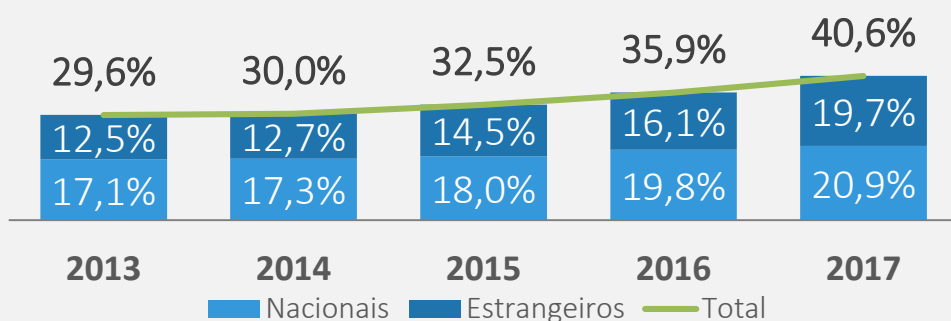
Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Hóspedes em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

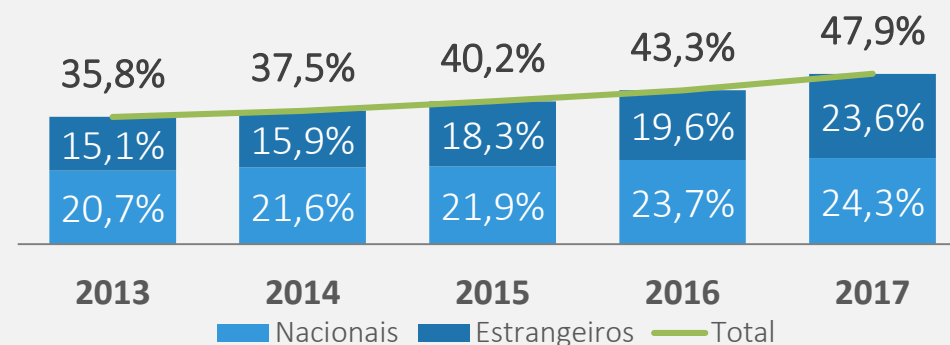
CENTRO | TAXAS DE OCUPAÇÃO

Os nacionais foram responsáveis por 51,4% da ocupação, com perda de quota. A região Centro posicionou-se abaixo da média nacional, -12,3 p.p. na ocupação cama e -18,7 p.p. na ocupação quarto.

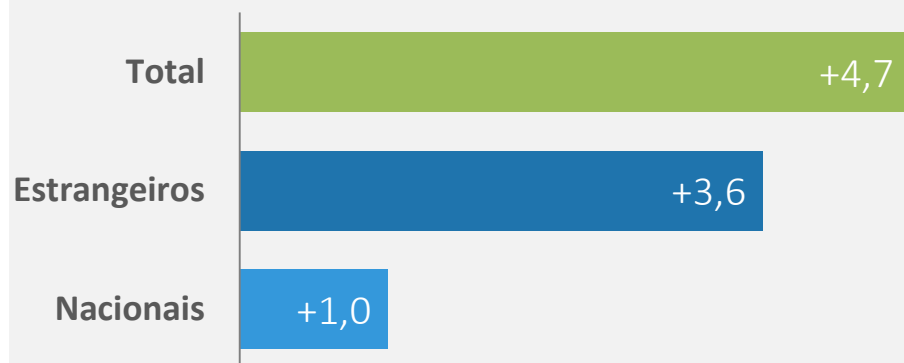
Cama



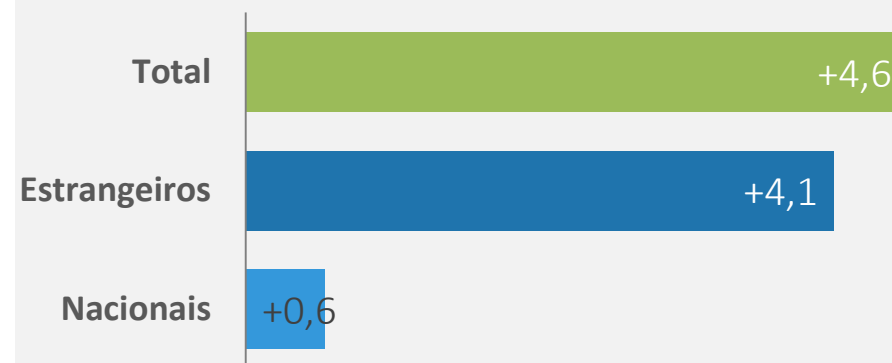
Quarto



2017 (variação homóloga p.p.)



2017 (variação homóloga p.p.)



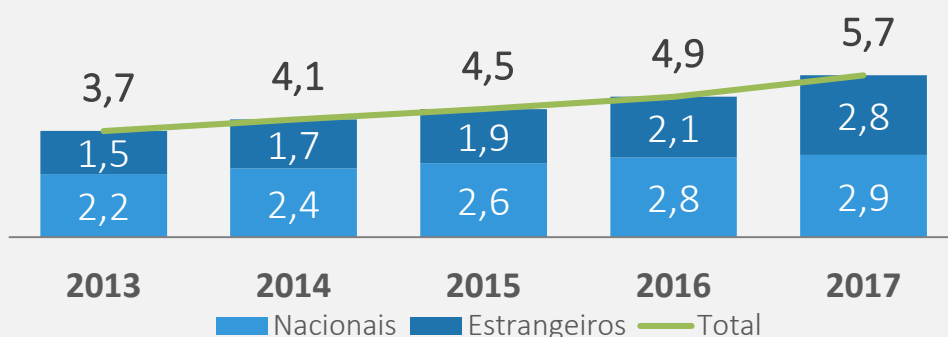
Fonte: Turismo de Portugal

Taxa de ocupação cama em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas e aldeamentos e apartamentos turísticos e Taxa de ocupação quarto em hotéis, hotéis-apartamento e pousadas (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

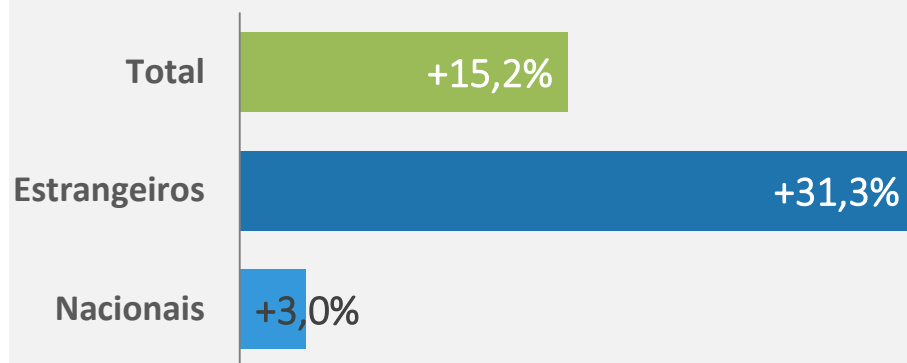
CENTRO | DORMIDAS

Crescimento contínuo, superior nas dormidas de estrangeiros. Destino com maior crescimento relativo em dormidas de estrangeiros.

(milhões)



2017 (variação homóloga)



Análise 2017

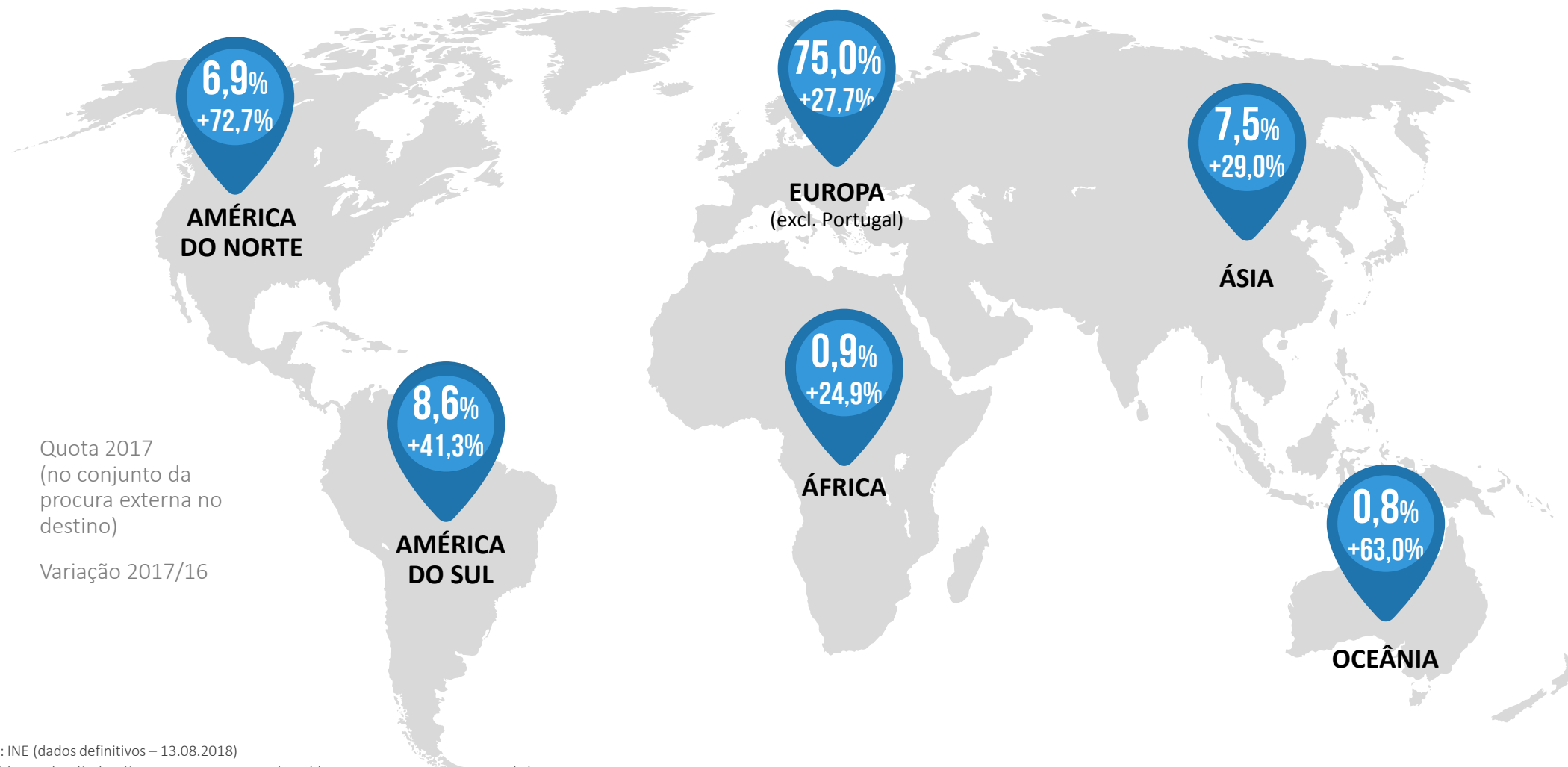
- 5,7 milhões de dormidas, quota de 9,9% no total da procura em Portugal
- +15,2% e +752 mil, face a 2016
- Crescimento bastante superior, +31,3% (+667 mil), registado nas dormidas de estrangeiros
- Nacionais registaram +3,0% (+86 mil)
- Os nacionais concentraram 50,9% da procura global, mas têm vindo a perder quota (-6,0 p.p., face a 2016)
- 67,2% do crescimento ocorreu fora da época alta
- Crescimento no Centro (+15,2%) acima da média do crescimento em Portugal (+7,6%)

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

CENTRO | DORMIDAS

A quota da Europa no Centro foi inferior à registada em Portugal. O Centro foi o terceiro destino regional para os asiáticos.

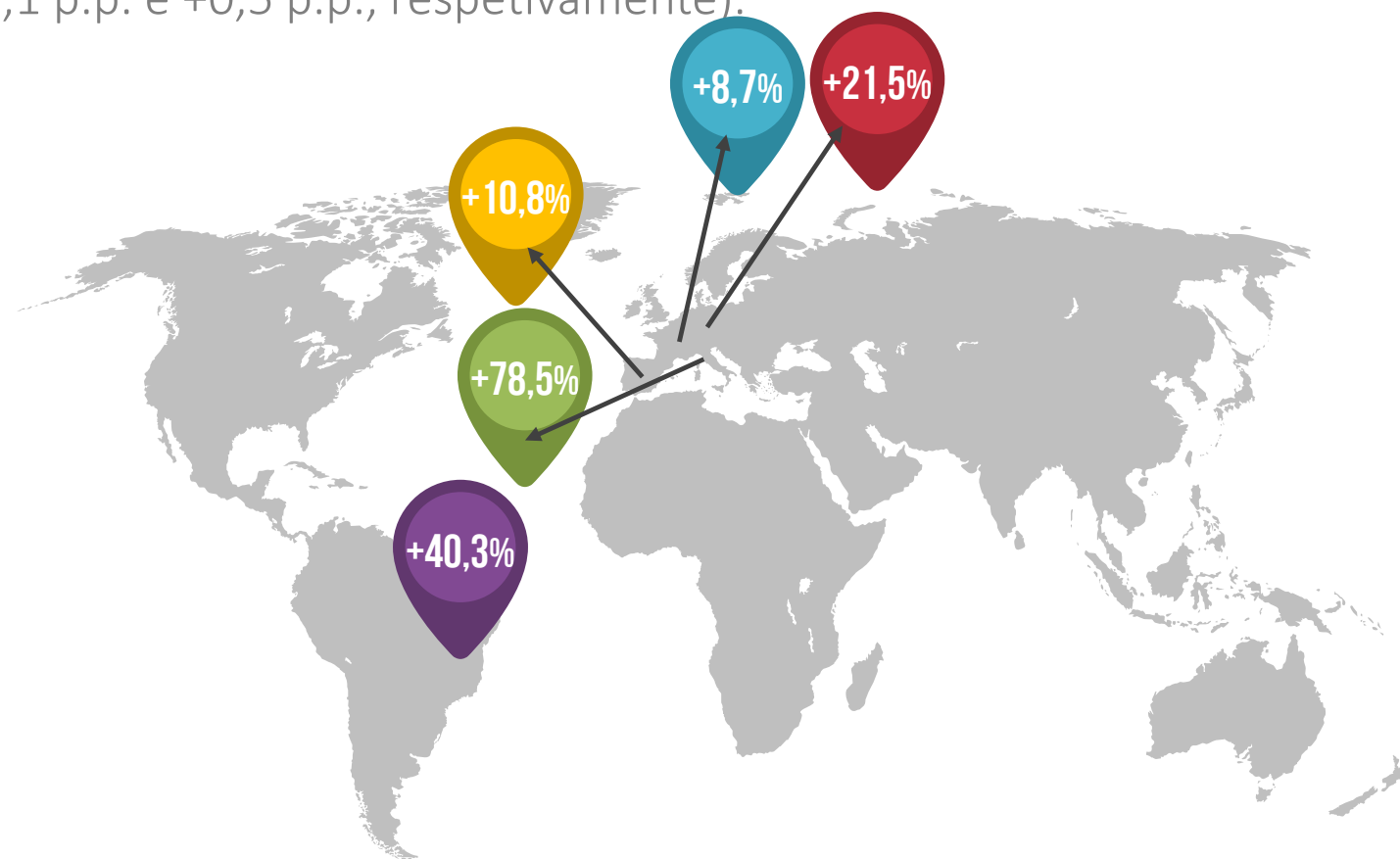
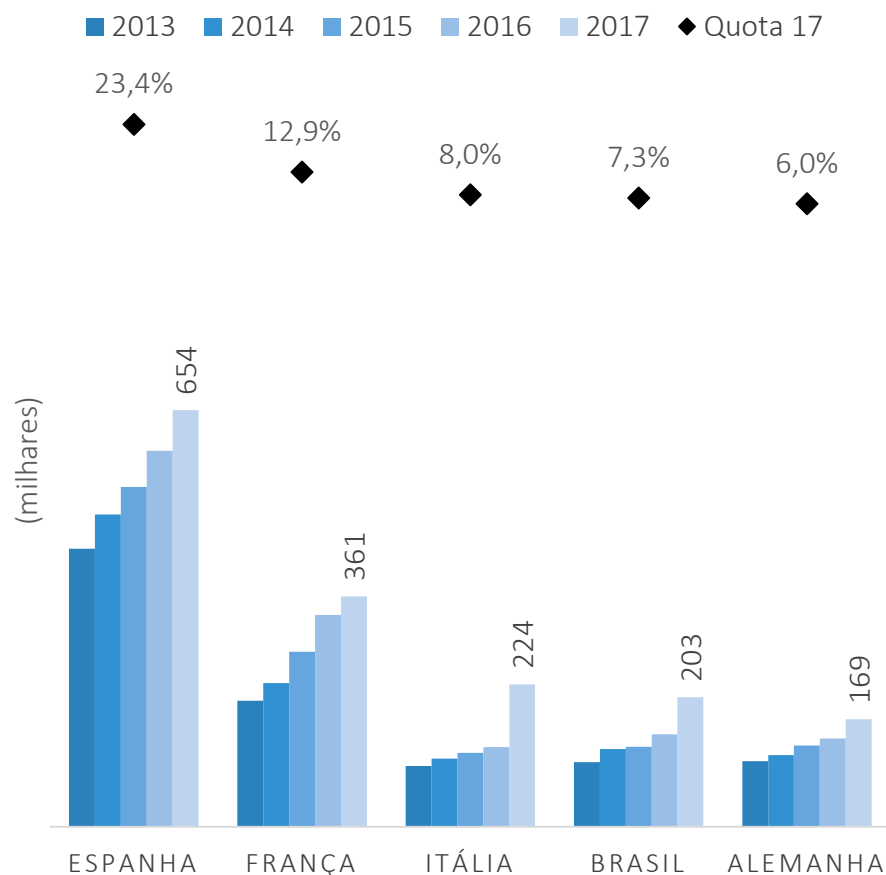


Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

CENTRO | DORMIDAS

TOP 5 mercados emissores: Quota conjunta de 57,7% (-4,9 p.p., face a 2016). Itália e Brasil contrariam tendência com ganhos de quota (+2,1 p.p. e +0,5 p.p., respetivamente).



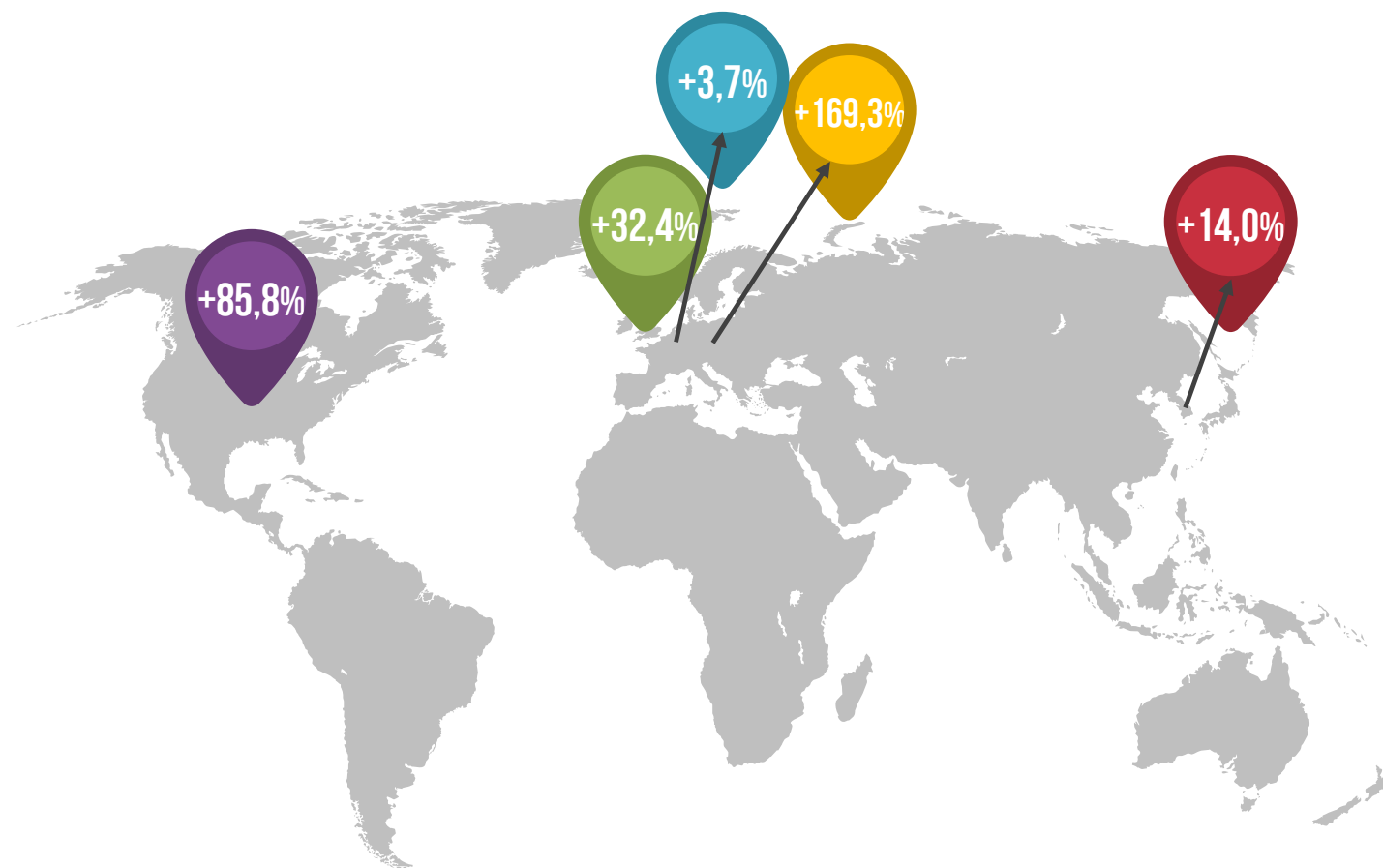
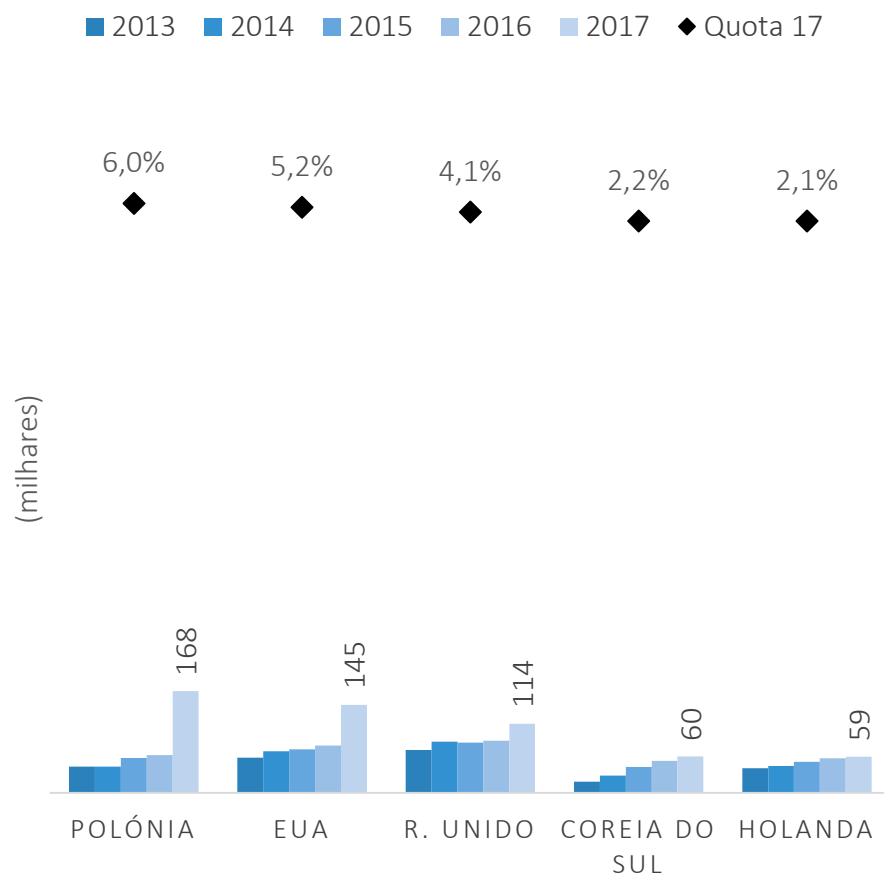
Variação 2017/16

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

CENTRO | DORMIDAS

TOP 10 mercados emissores: Quota conjunta de 77,2% (-1,2 p.p., face a 2016). Destaque para a Polónia com um ganho de quota de +3,1 p.p..



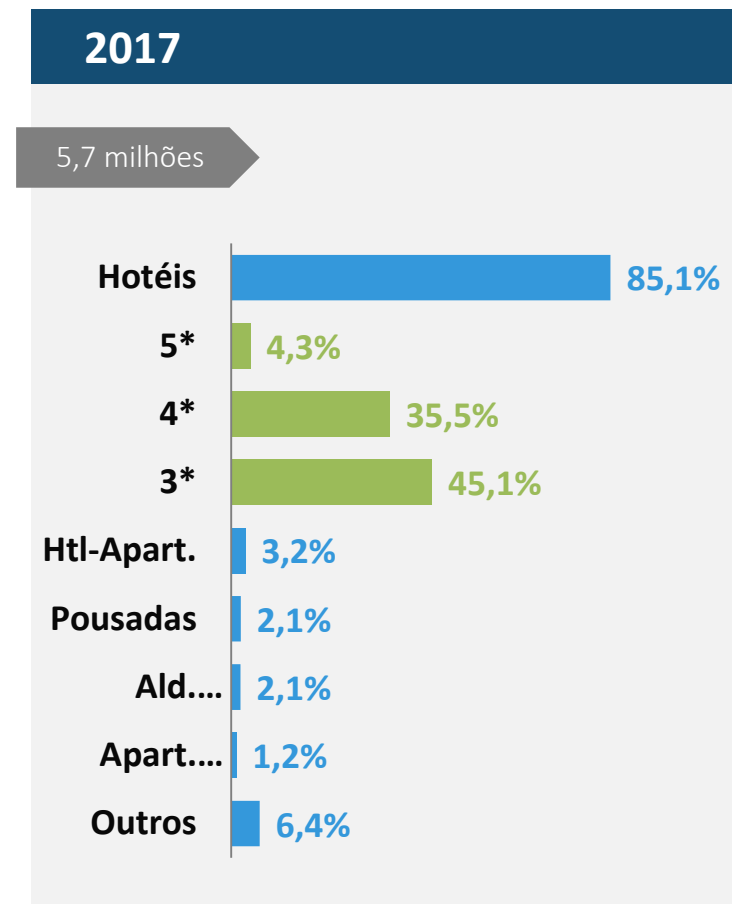
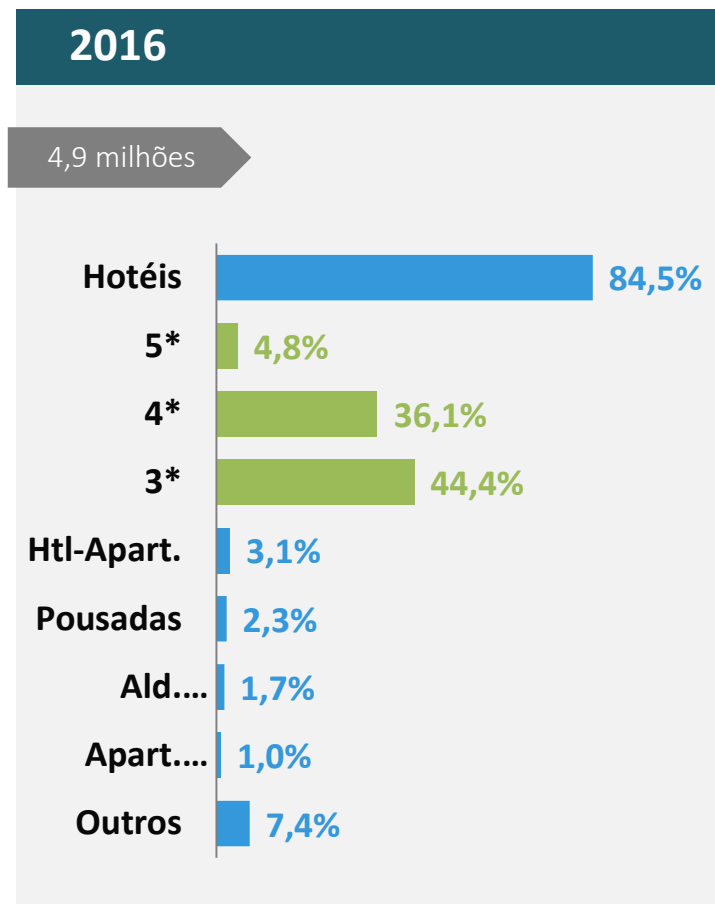
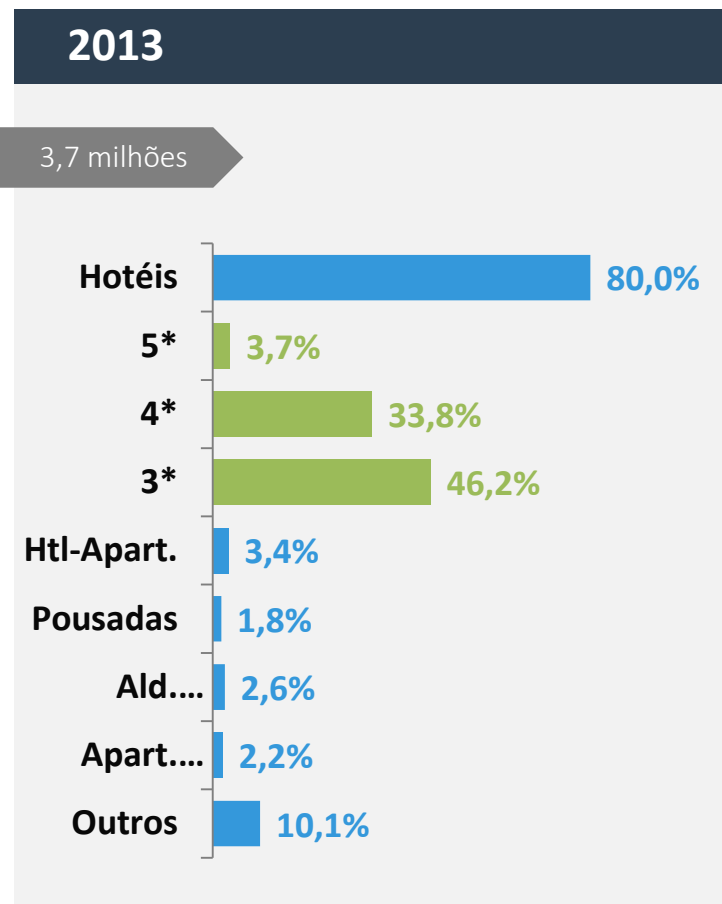
Variação 2017/16

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

CENTRO | DORMIDAS

A grande maioria dos turistas optaram por ficar em hotéis.



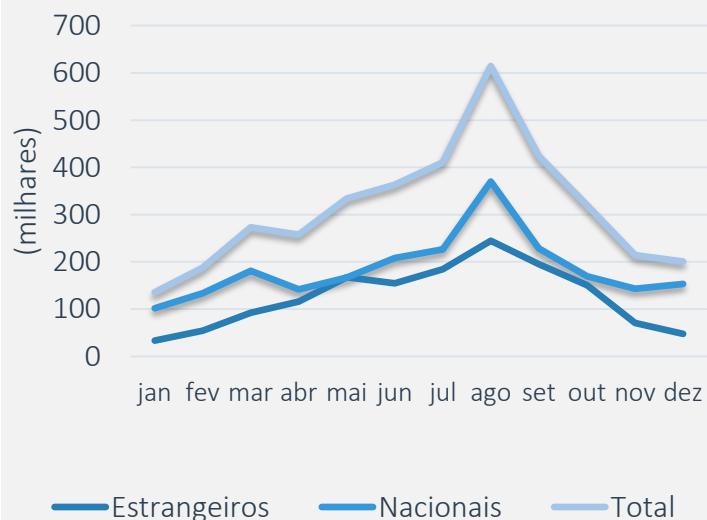
CENTRO | SAZONALIDADE

(concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Continua redução da taxa de sazonalidade (-0,8 p.p., face a 2016). Destaque para a taxa de sazonalidade de 36,1% nos nacionais vs 39,9% nos estrangeiros. Região Centro +1,3 p.p. acima da média nacional (36,6%).

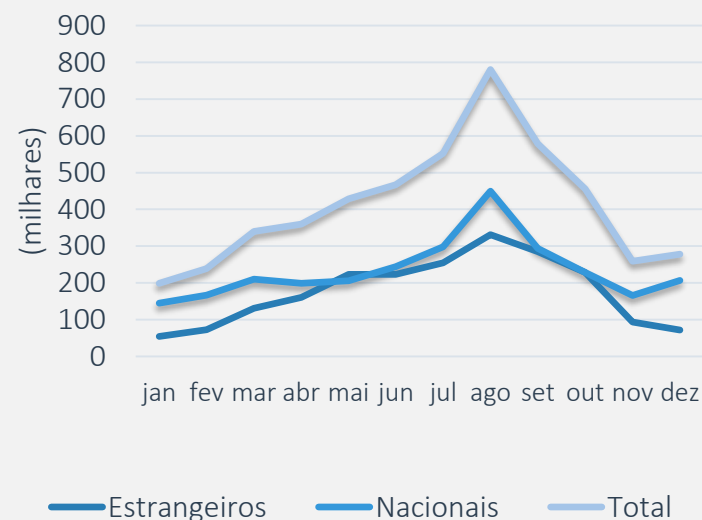
2013

38,8% na época alta



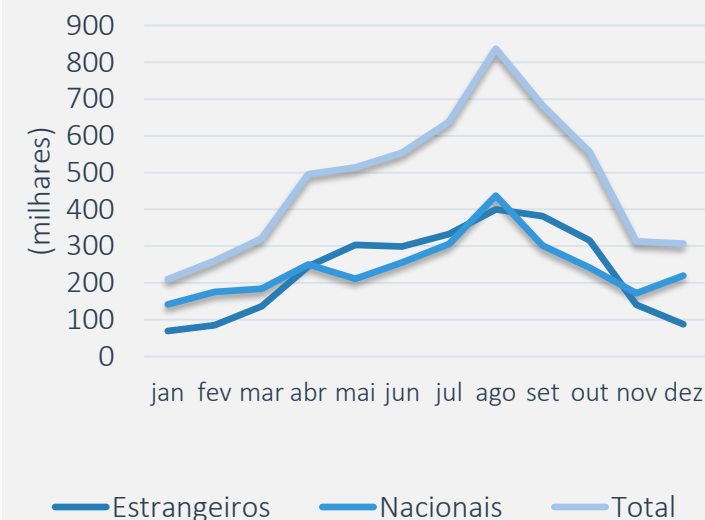
2016

38,7% na época alta



2017

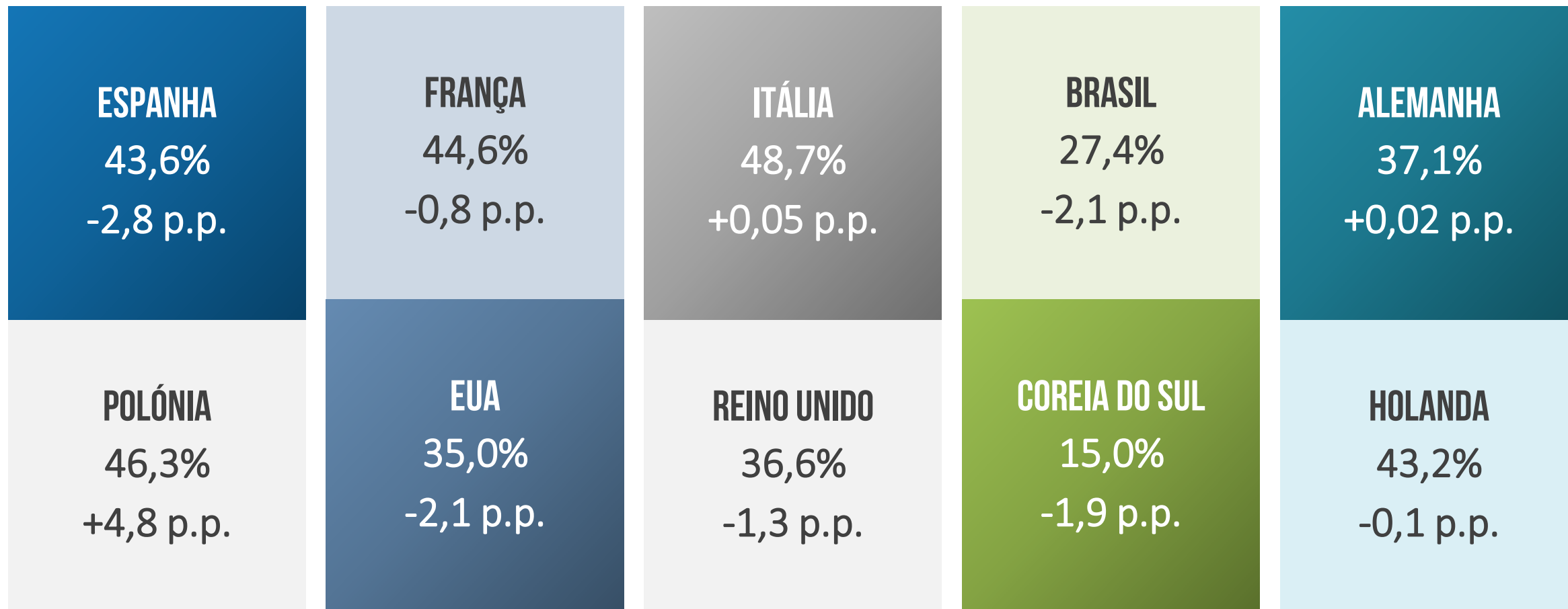
37,9% na época alta



CENTRO | SAZONALIDADE

(concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Destaque para a Coreia do Sul, agosto mês de menor afluência (4,5% de quota), meses de janeiro a maio registaram maiores quotas (média 11,6%). Polónia regista comportamento desfavorável.

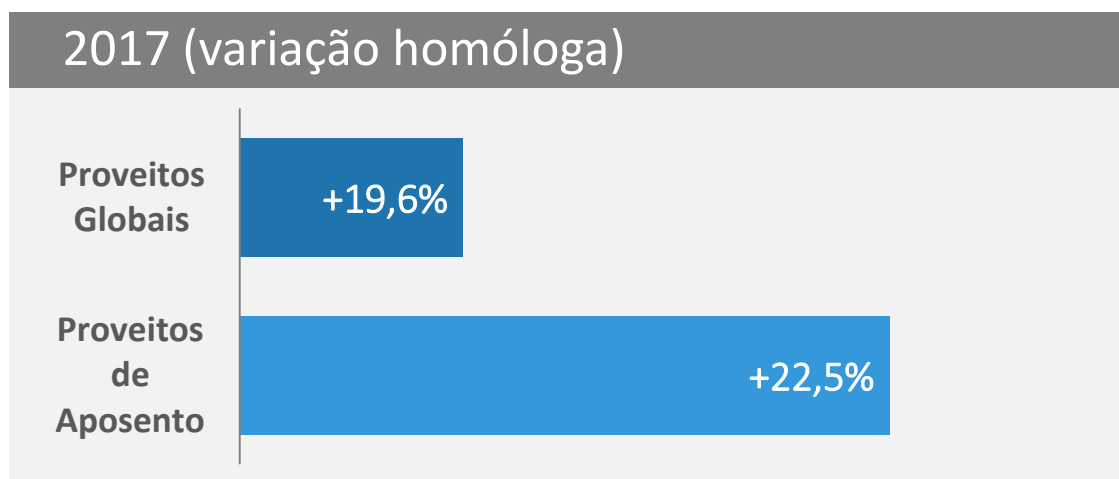
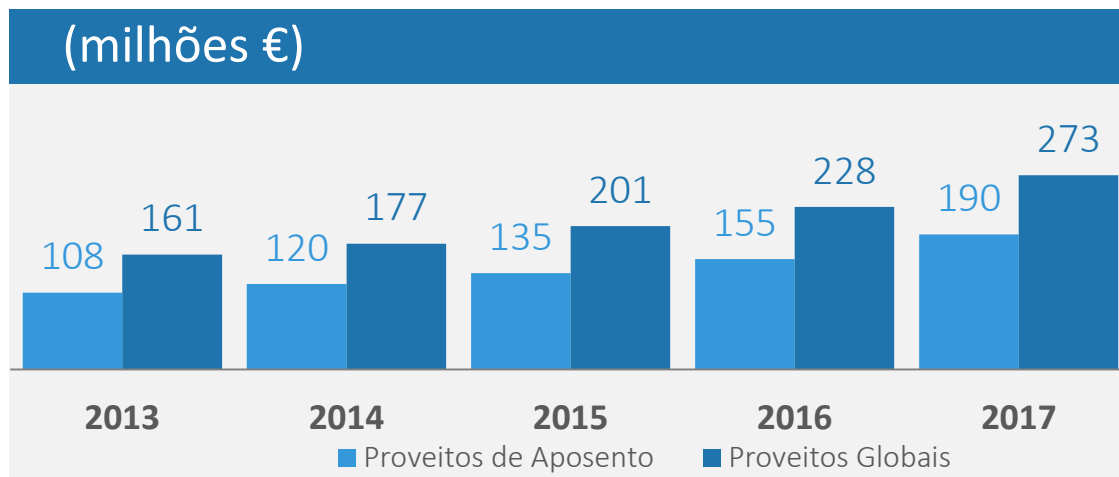


Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

CENTRO | PROVEITOS

Crescimento a dois dígitos desde 2014, superior ao crescimento dos hóspedes e das dormidas.



Análise 2017

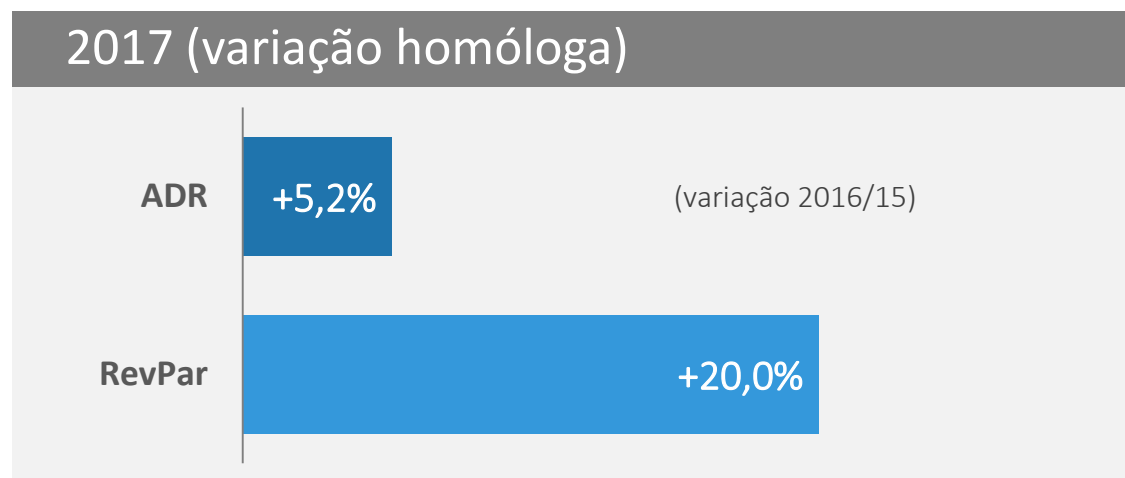
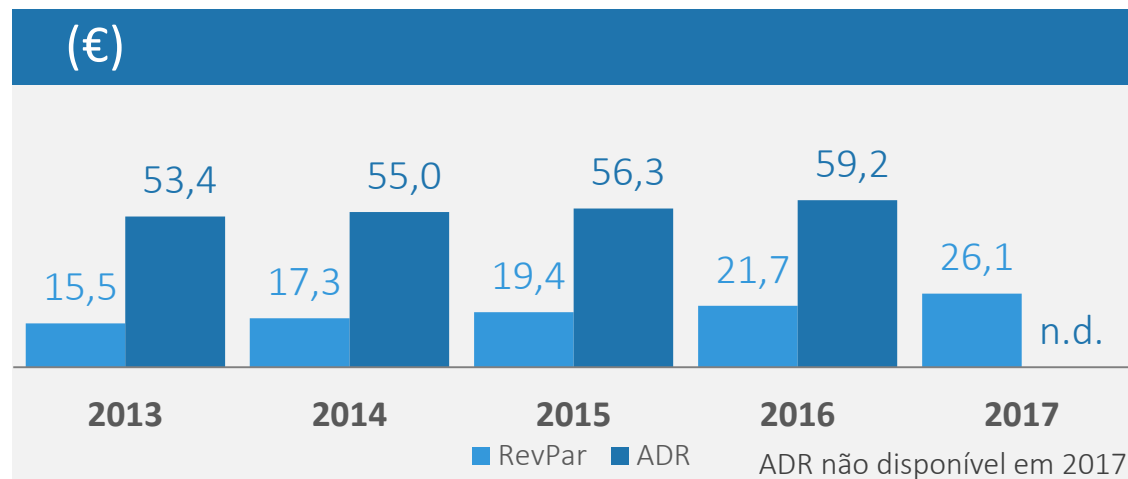
- Alcançados 273 milhões € de proveitos globais e 190 milhões € de proveitos de aposento
- +19,6% e +45 milhões € em proveitos globais, face a 2016
- Proveitos de Aposento cresceram a um ritmo mais acelerado, +22,5% e +35 milhões €
- Proveitos de Aposento representaram 69,6% dos Proveitos Globais (+1,7 p.p., face a 2016)
- Os resultados demonstram maior rentabilidade na atividade dos meios de alojamento turístico

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Proveitos em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

CENTRO | REVPAR e ADR

Crescimento recorde do RevPar, em 2017 e igualmente no ADR, em 2016.



Análise 2017

- O rendimento médio por quarto disponível (RevPar) atingiu valor record com 26,1€
- +20,0% e +4,4€, face a 2016
- Em 2016, o rendimento médio por quarto vendido (ADR) alcançou 59,2€
- +5,2% e +2,9€, face a 2015

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

RevPar e ADR em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

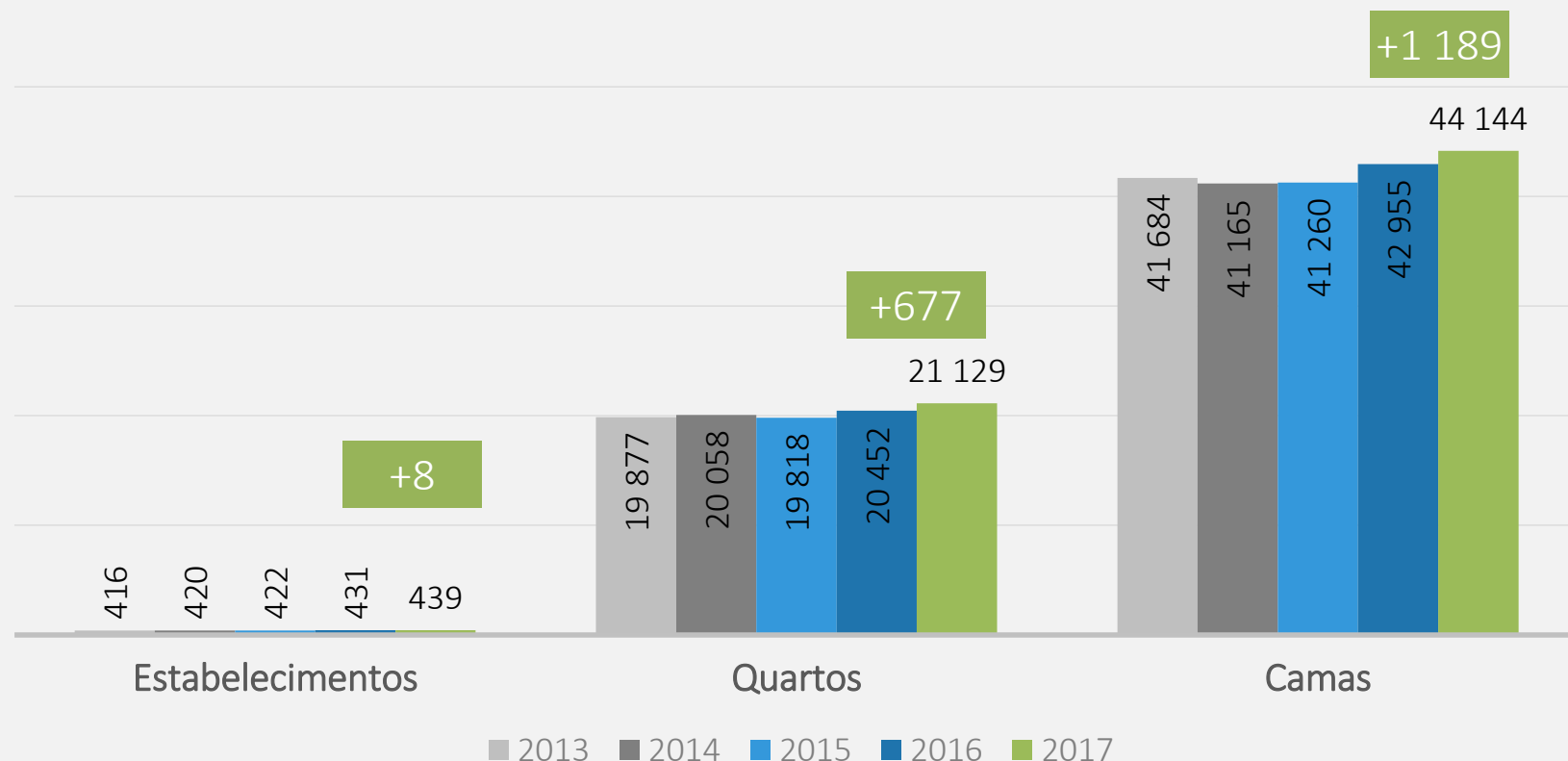
CENTRO | OFERTA

Maior equilíbrio entre oferta e procura.

Análise 2017

- Oferta cresceu a um ritmo inferior ao da procura
- +1,9% estabelecimentos
- +3,3% quartos
- +2,8% camas

(unidade – mês de julho)



Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

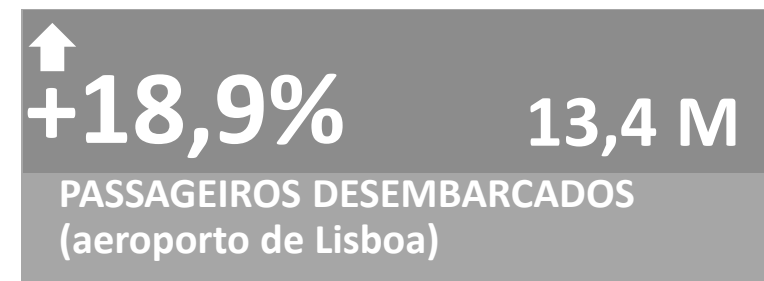
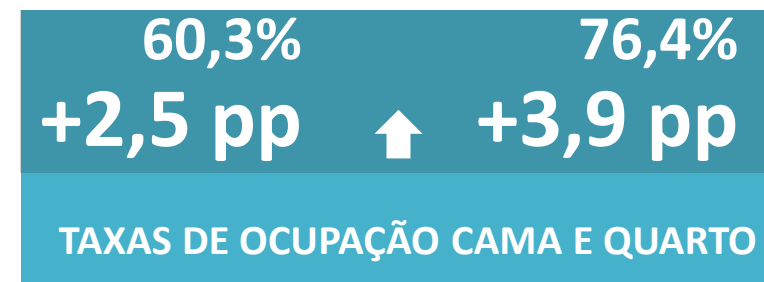
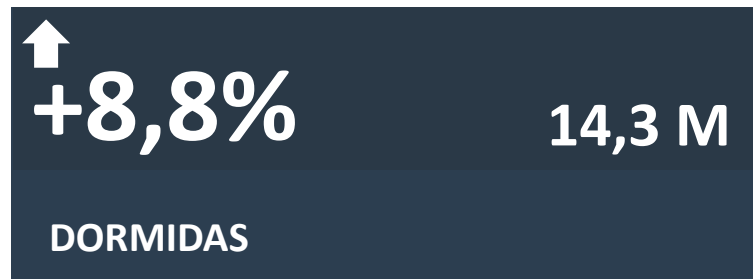
Oferta em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

TURISMO NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA | 2017



A. M. LISBOA

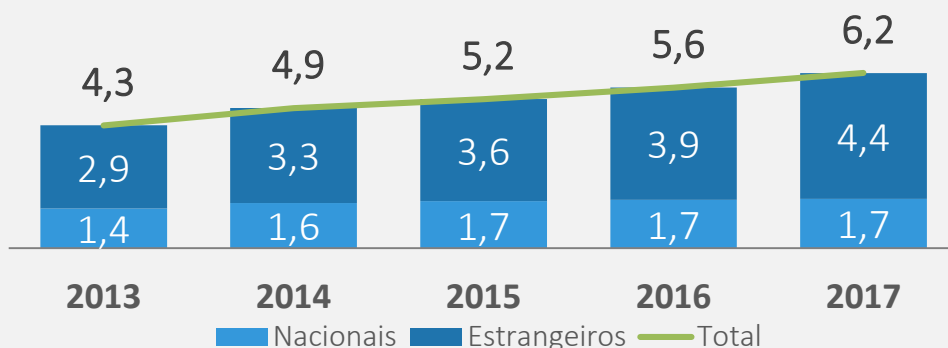
2017 principais resultados – destino regional com maior crescimento relativo em proveitos de aposento e melhor resultado em ADR. Ao lado da Madeira é o destino com menor taxa de sazonalidade.



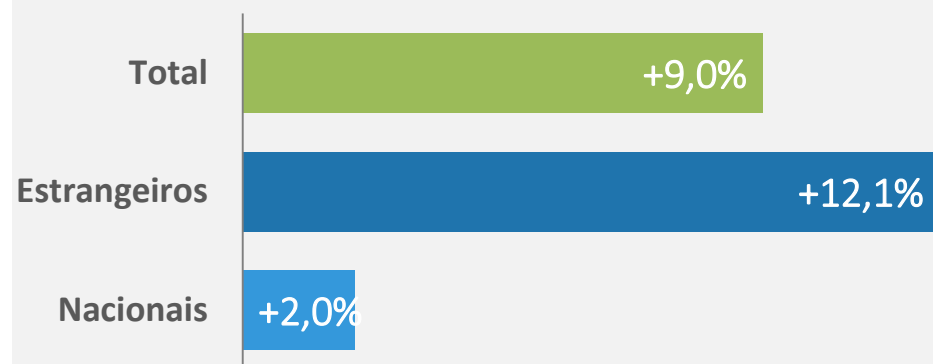
A. M. LISBOA | HÓSPEDES

Primeira região de destino relativamente à procura global e procura de estrangeiros (quota de 34,7%) e terceira na procura de nacionais (21,8%). Hóspedes cresceram a um ritmo superior ao das dormidas.

(milhões)



2017 (variação homóloga)



Análise 2017

- Ultrapassados os 6 milhões de hóspedes, quota de 29,8% no total da procura em Portugal
- +9,0% e +511 mil, face a 2016
- Destaque para o maior crescimento relativo, +12,1% (+477 mil), registado nos hóspedes estrangeiros
- Nacionais registaram +2,0% (+33 mil)
- Os estrangeiros concentraram 71,7% da procura no destino e têm vindo a ganhar quota (+2,0 p.p., face a 2016)
- A estada média manteve-se nas 2,3 noites, abaixo da média nacional (2,8). Estrangeiros permaneceram 2,5 noites e nacionais 1,8 noites

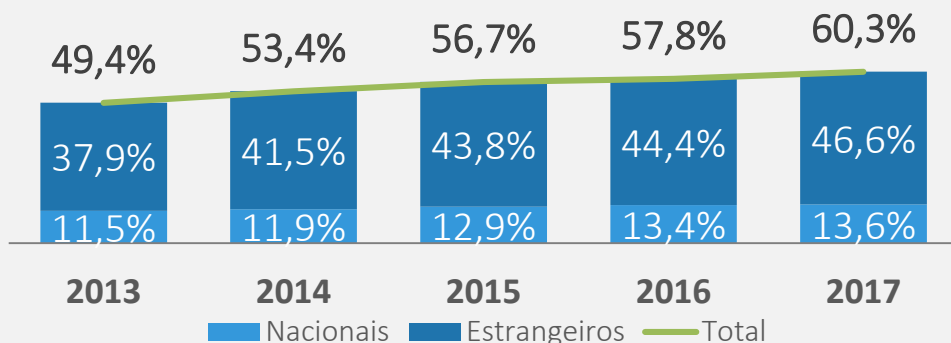
Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Hóspedes em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

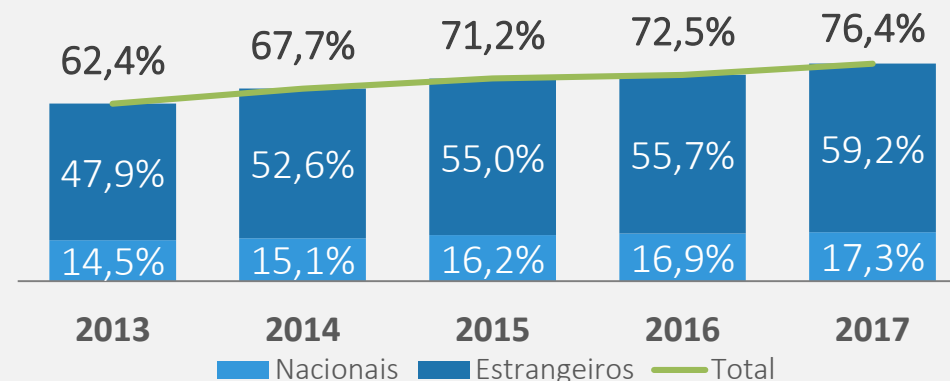
A. M. LISBOA | TAXAS DE OCUPAÇÃO

Lisboa é a segunda região a registar os melhores resultados (+7,4 p.p. na ocupação cama e +9,8 na ocupação quarto, face à média nacional). Os estrangeiros são responsáveis por 77,4% da ocupação e recuperaram quota.

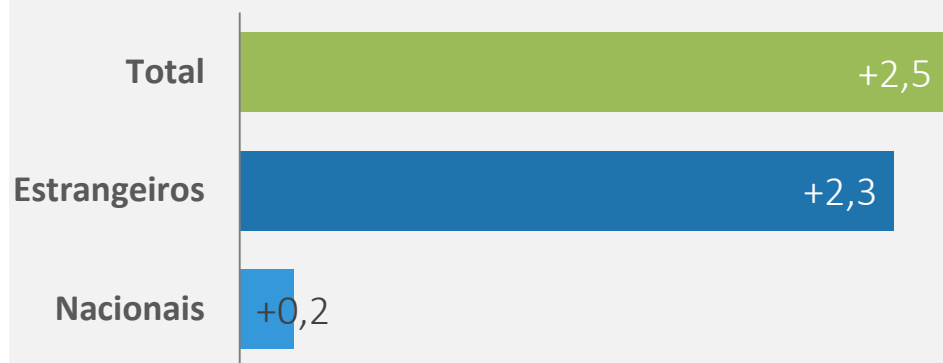
Cama



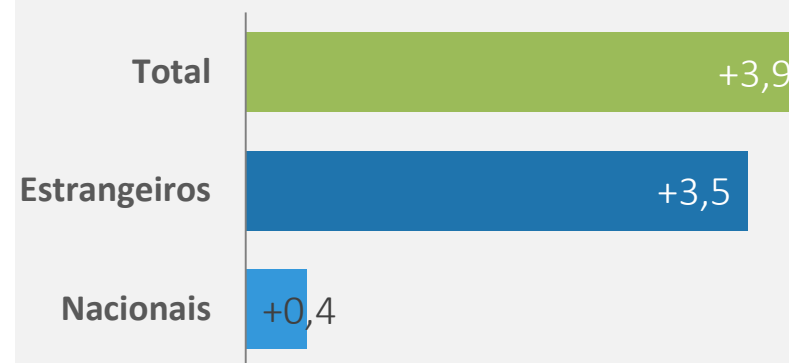
Quarto



2017 (variação homóloga p.p.)



2017 (variação homóloga p.p.)

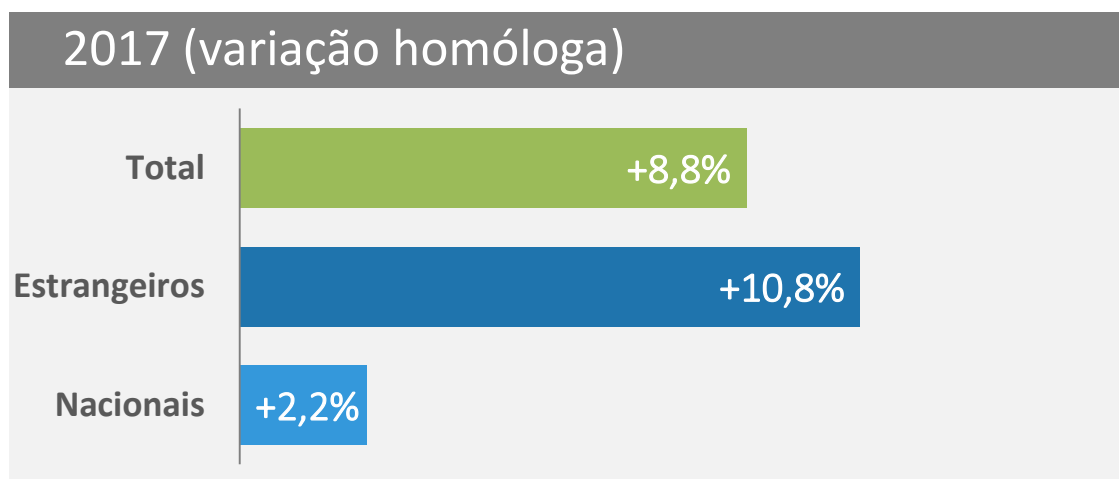


Fonte: Turismo de Portugal

Taxa de ocupação cama em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas e aldeamentos e apartamentos turísticos e Taxa de ocupação quarto em hotéis, hotéis-apartamento e pousadas (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

A. M. LISBOA | DORMIDAS

Segunda região de destino relativamente à procura global e procura de estrangeiros (quota de 26,9%) e terceira na procura de nacionais (19,5%). Crescimento contínuo, superior nas dormidas de estrangeiros.



Análise 2017

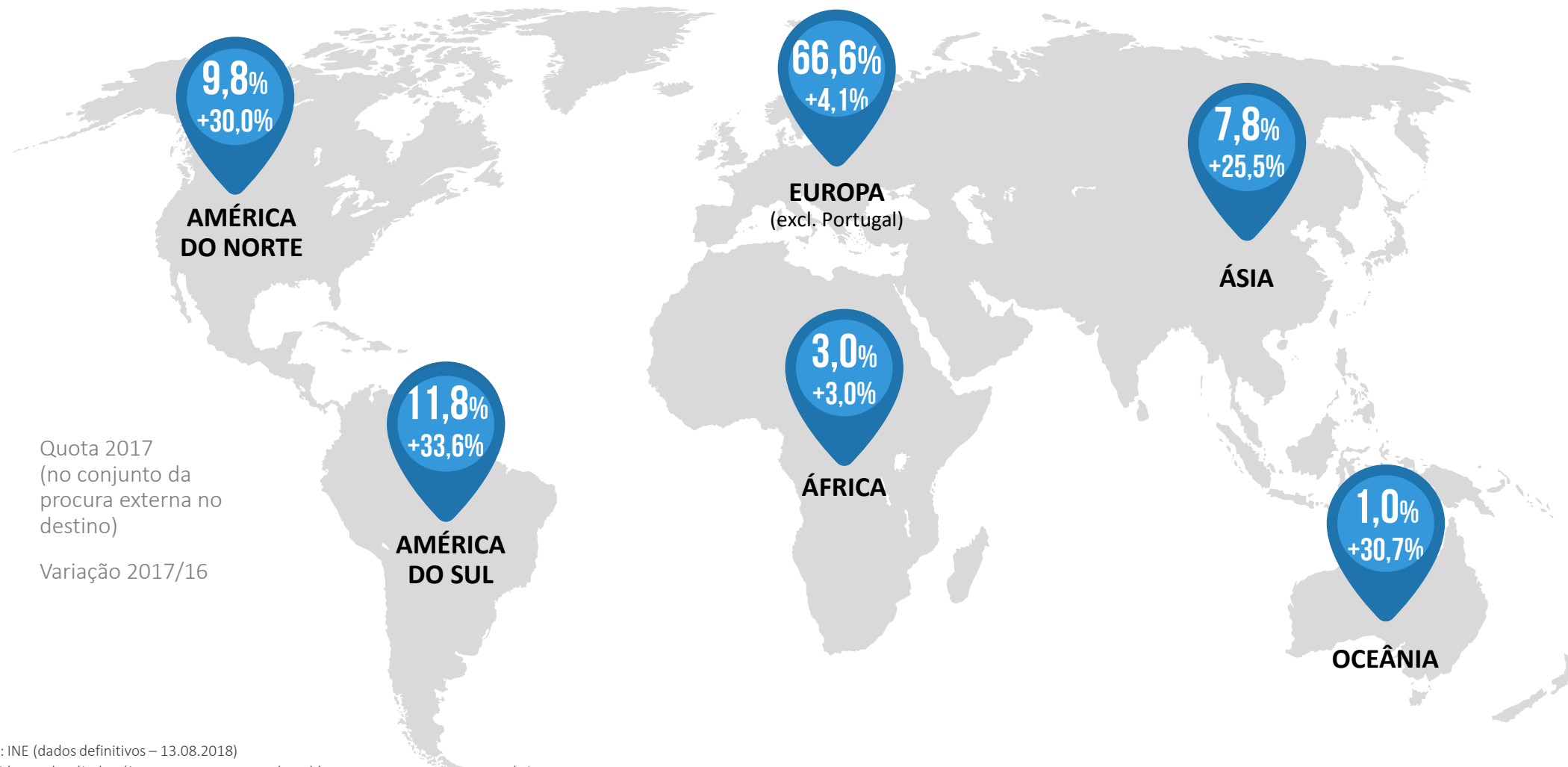
- 14,3 milhões de dormidas, quota de 24,9% no total da procura em Portugal
- +8,8% e +1,2 milhões, face a 2016
- Maior crescimento relativo, +10,8% (+1,1 milhões), registado nas dormidas de estrangeiros
- Nacionais registaram +2,2% (+67 mil)
- Com ganhos de quota sucessivos, os estrangeiros concentraram 78,4% da procura no destino (+1,4 p.p.)
- 85,3% do crescimento ocorreu fora da época alta
- Média mensal de crescimento superior nos meses fora da época alta (9,5% vs 4,9%)
- Crescimento na Área Metropolitana de Lisboa (+8,8%) acima da média do crescimento em Portugal (+7,6%)

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

A. M. LISBOA | DORMIDAS

A quota da Europa em Lisboa foi inferior à registada em Portugal. Foi o principal destino de americanos e asiáticos e o segundo para europeus, no conjunto dos destinos nacionais.

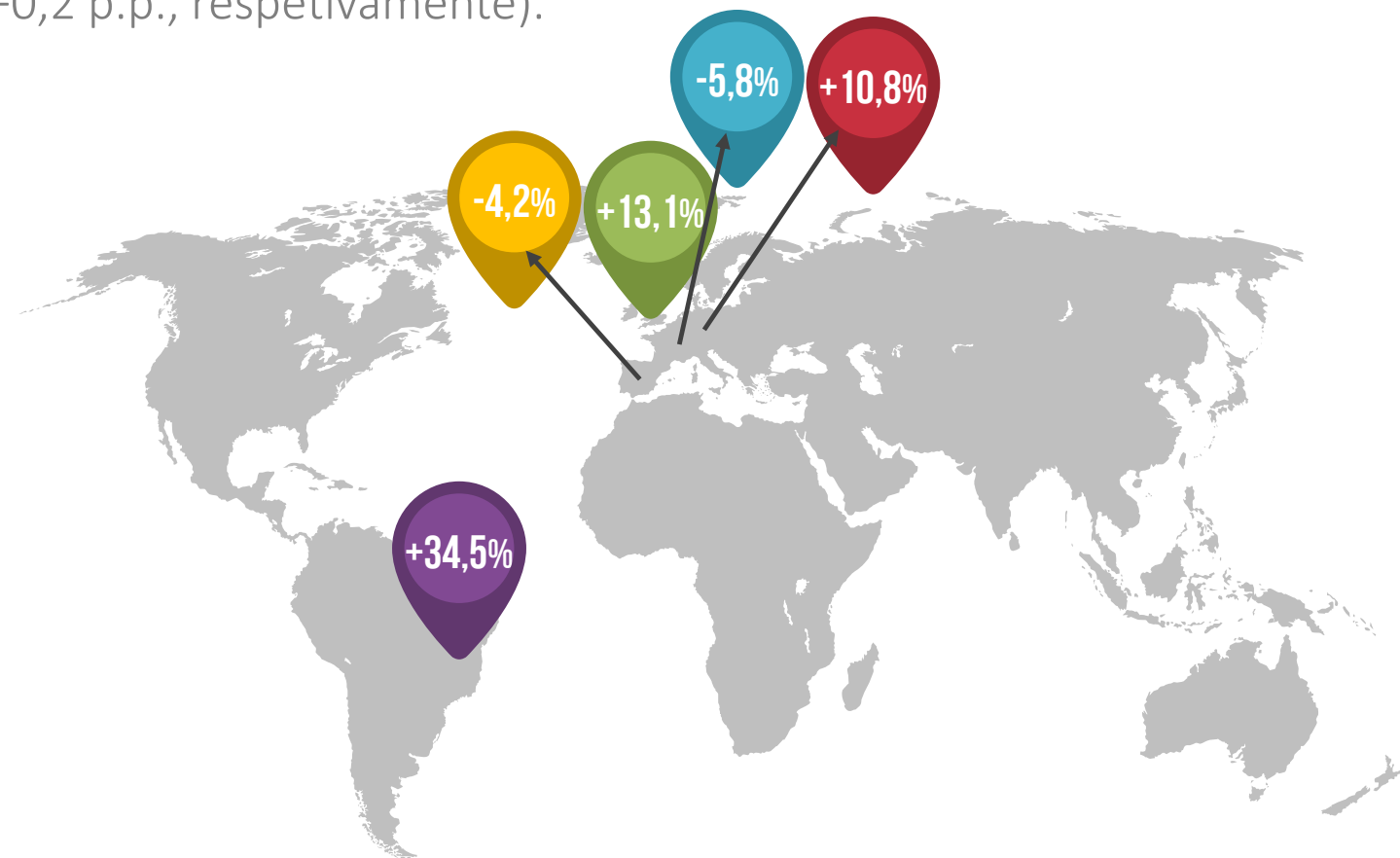
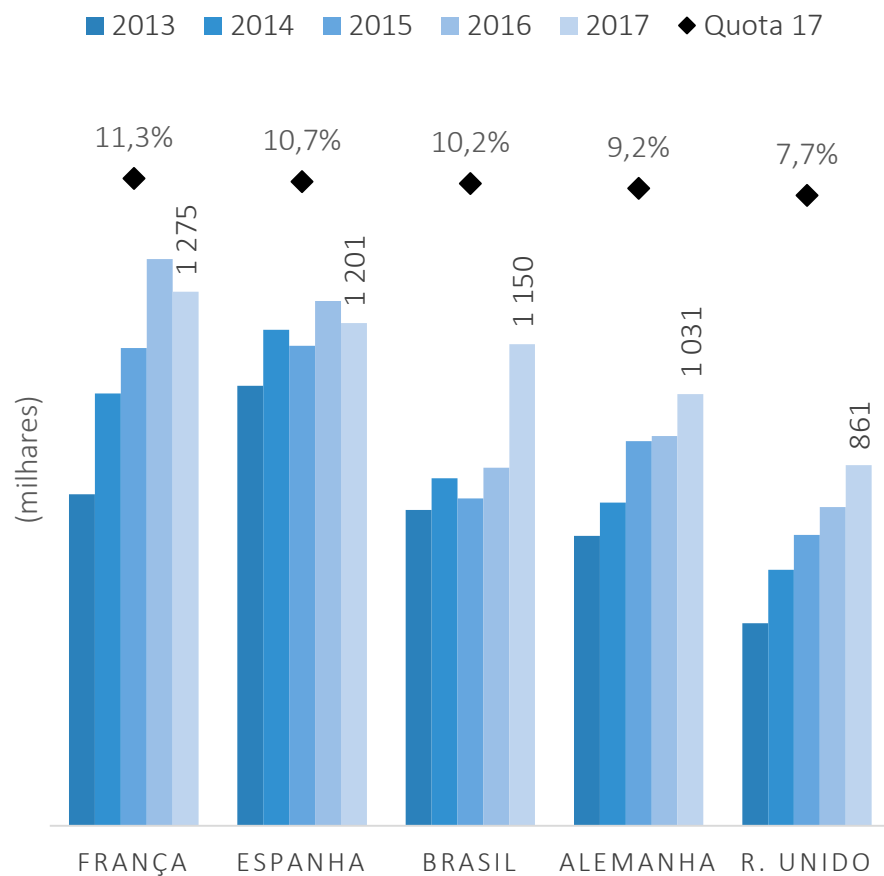


Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

A. M. LISBOA | DORMIDAS

TOP 5 mercados emissores: Quota conjunta de 49,1% (-1,7 p.p., face a 2016). Brasil e Reino Unido contrariaram tendência (ganharam +1,8 p.p. e +0,2 p.p., respetivamente).



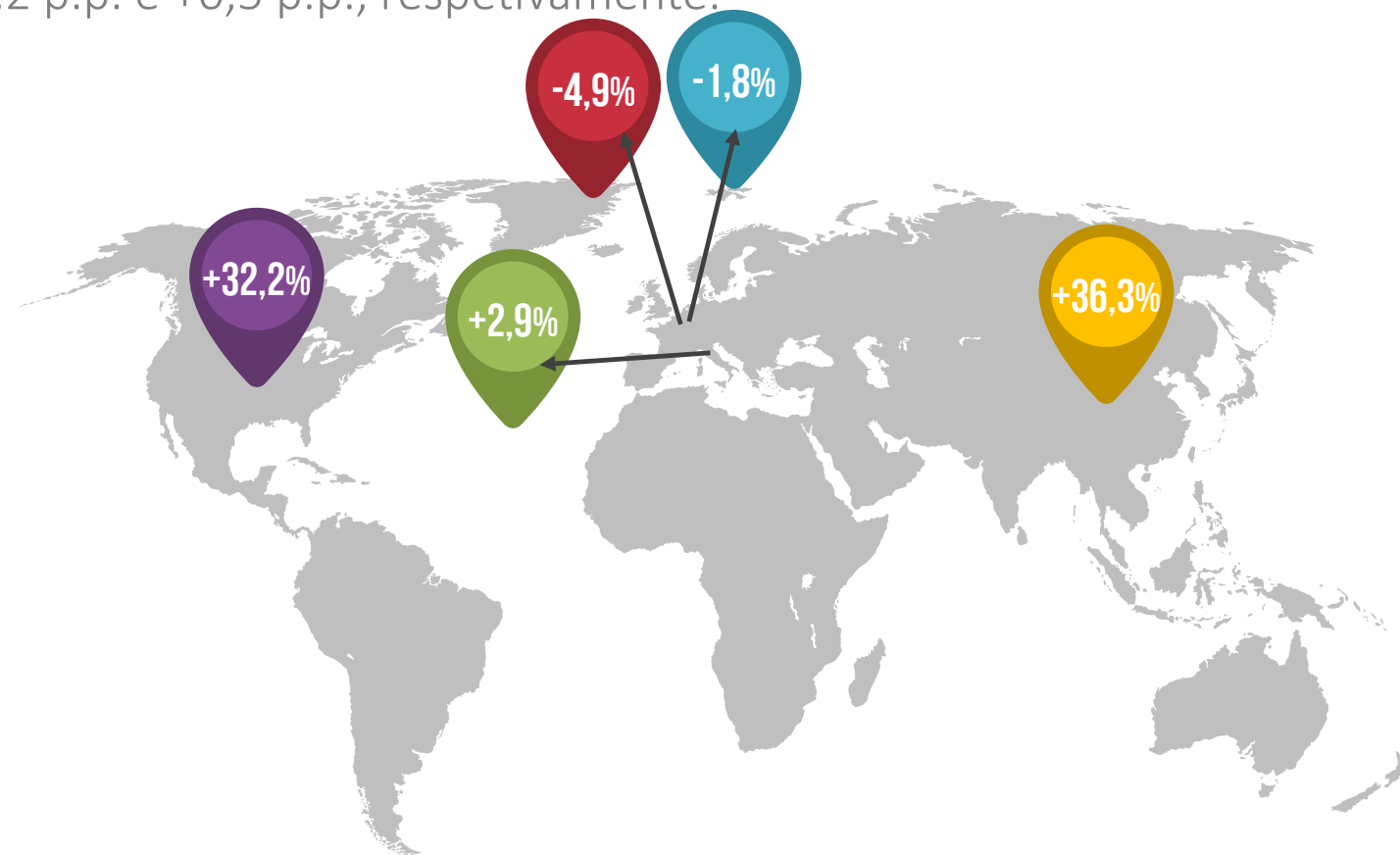
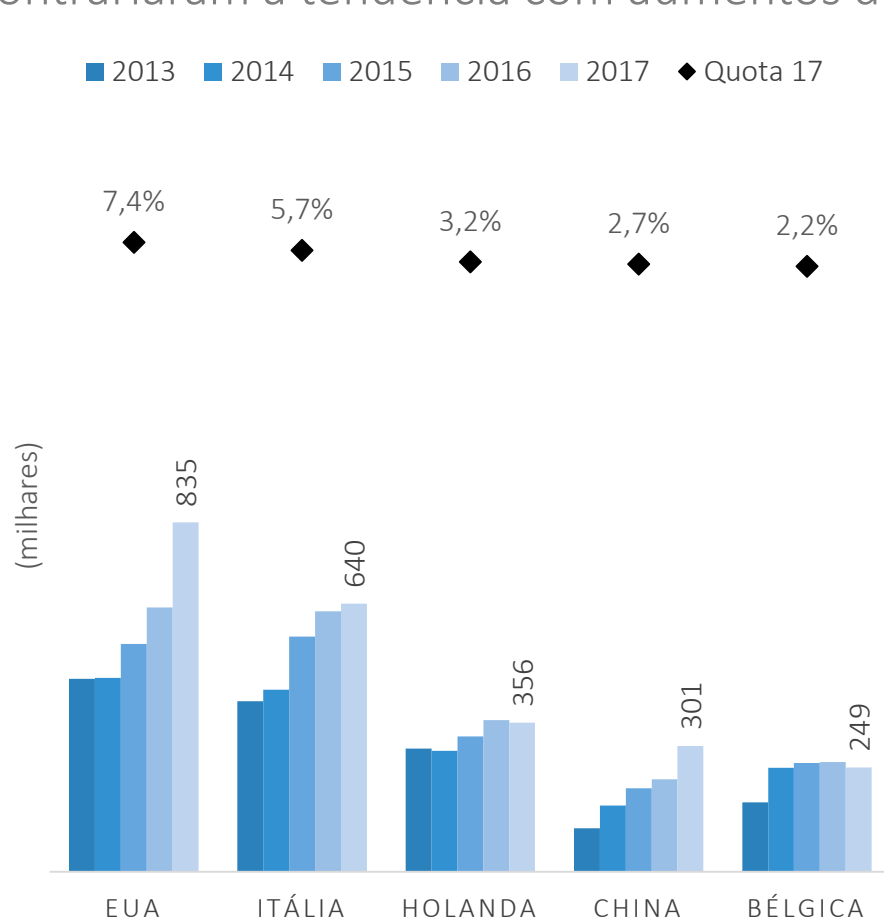
Variação 2017/16

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

A. M. LISBOA | DORMIDAS

TOP 10 mercados emissores: Quota conjunta de 70,3% (-1,2 p.p., face a 2016). EUA e China contrariaram a tendência com aumentos de +1,2 p.p. e +0,5 p.p., respetivamente.



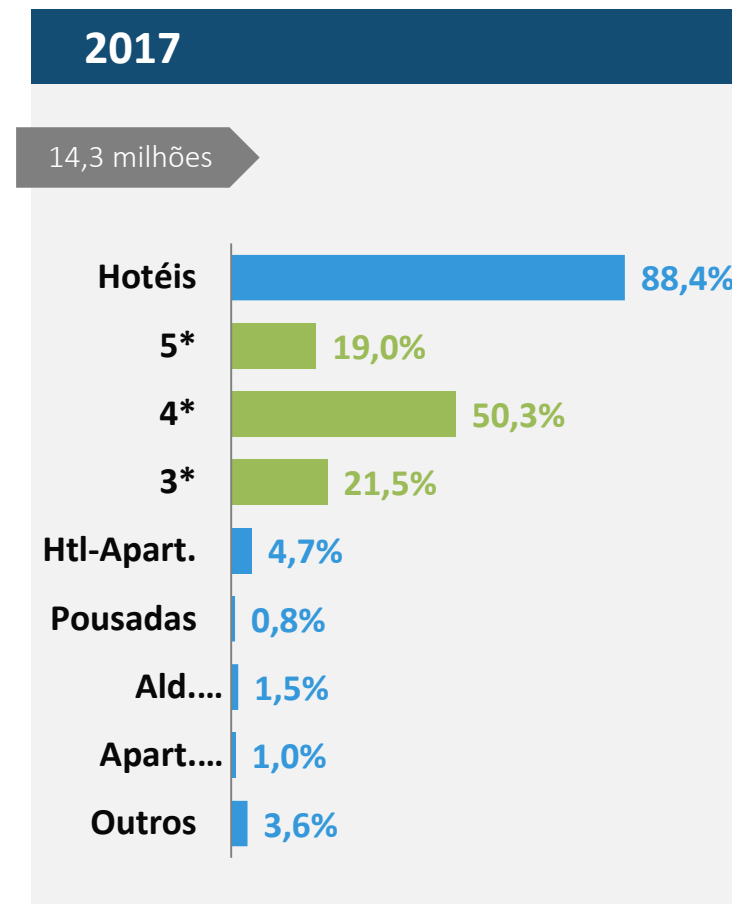
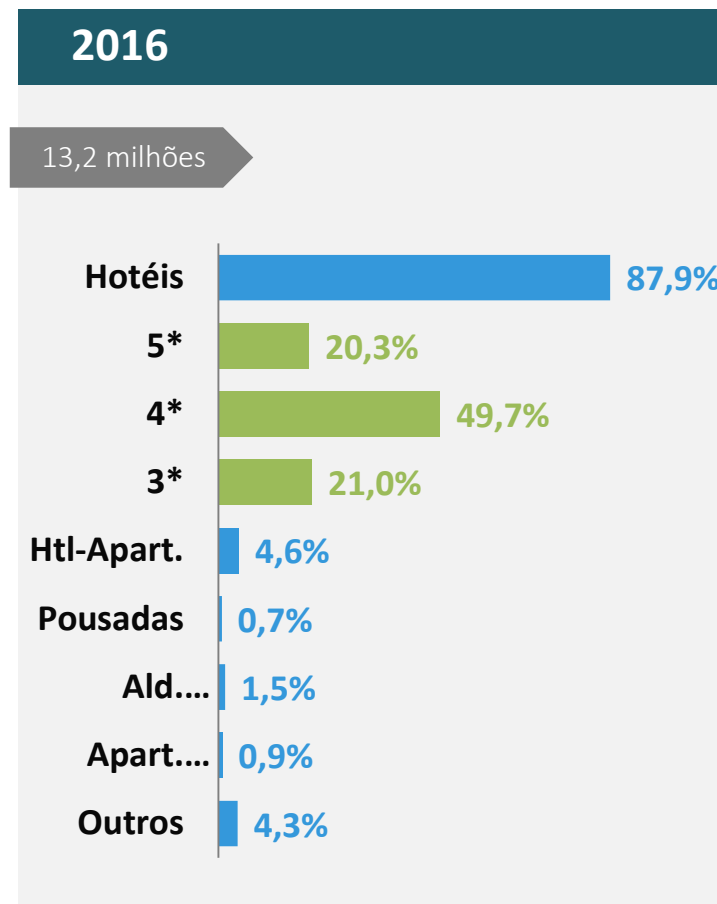
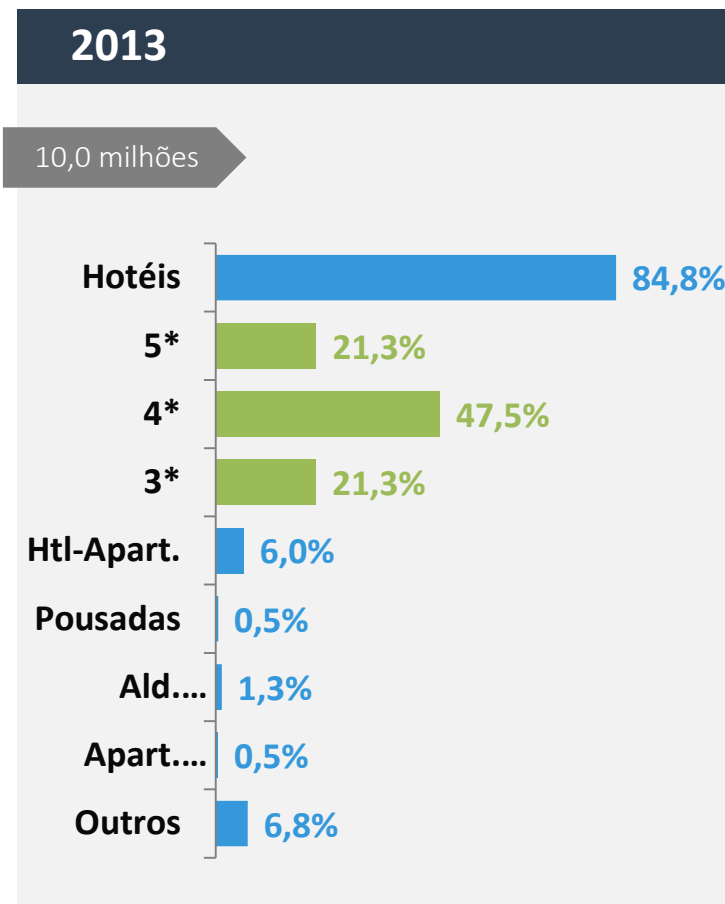
Variação 2017/16

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

A. M. LISBOA | DORMIDAS

A grande maioria dos turistas optaram por ficar em hotéis.



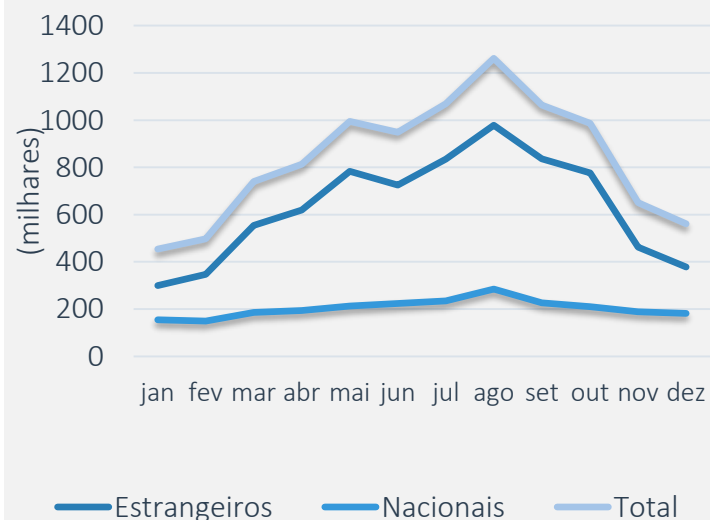
A. M. LISBOA | SAZONALIDADE

(concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

A par da Madeira é o destino com melhor resultado. Destaque para a taxa de sazonalidade de 29,8% em nacionais vs 31,6% em estrangeiros. A região de Lisboa posicionou-se 5,4 p.p. abaixo da média nacional.

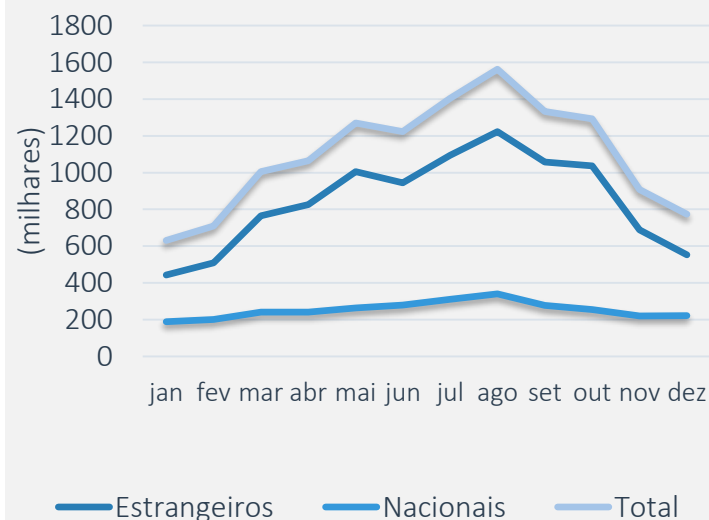
2013

33,8% na época alta



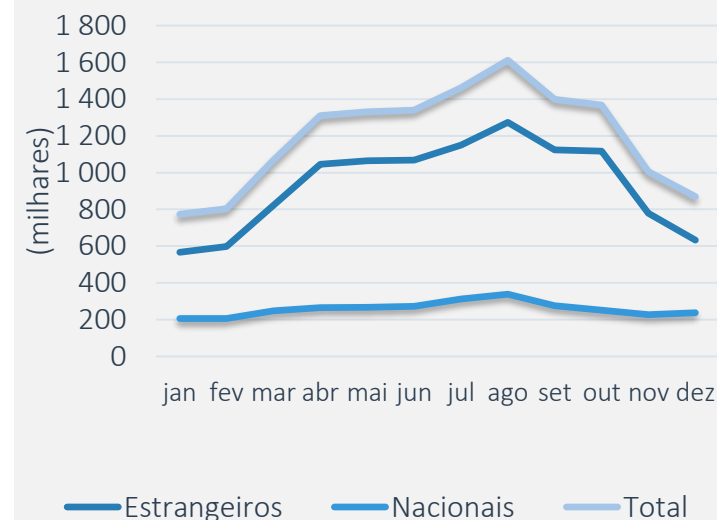
2016

32,6% na época alta



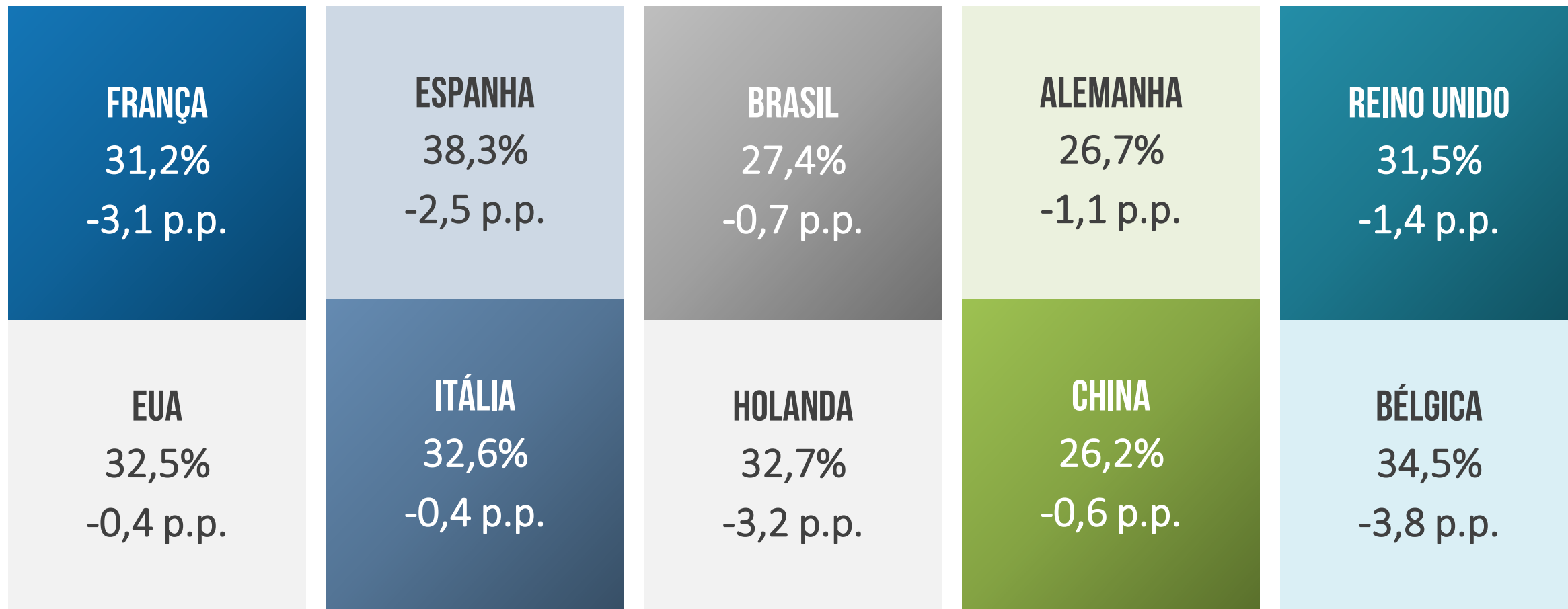
2017

31,2% na época alta



A. M. LISBOA | SAZONALIDADE (concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Todos os mercados registaram um comportamento favorável. China e Alemanha foram os mercados com menores taxas de sazonalidade em oposição à Espanha e Bélgica.

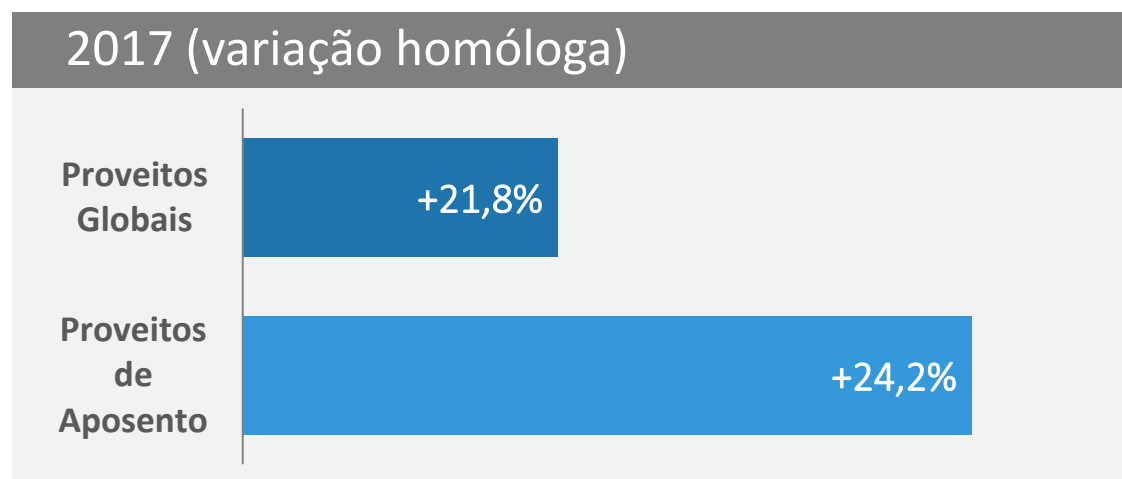
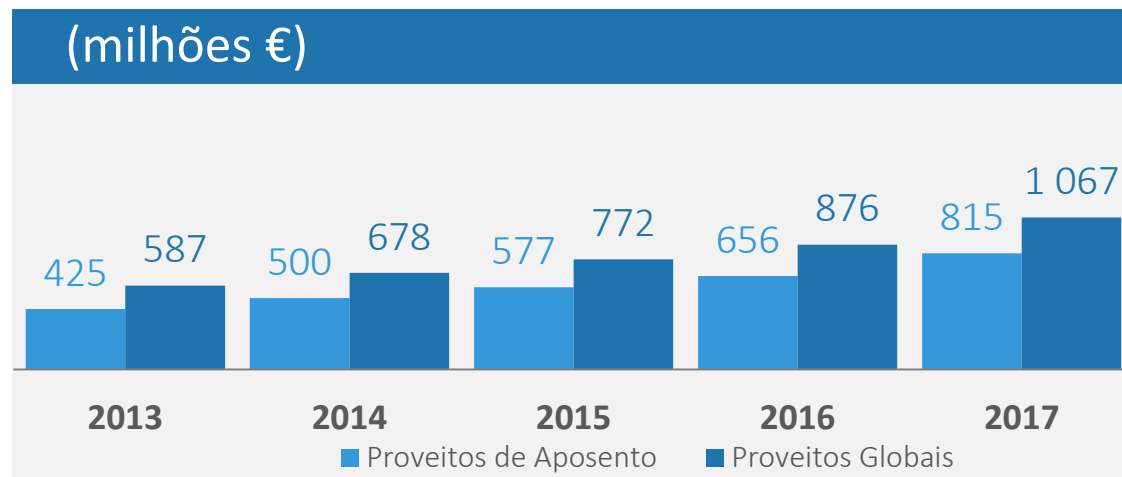


Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

A. M. LISBOA | PROVEITOS

Crescimento a dois dígitos desde 2014, superior ao crescimento dos hóspedes e das dormidas.



Análise 2017

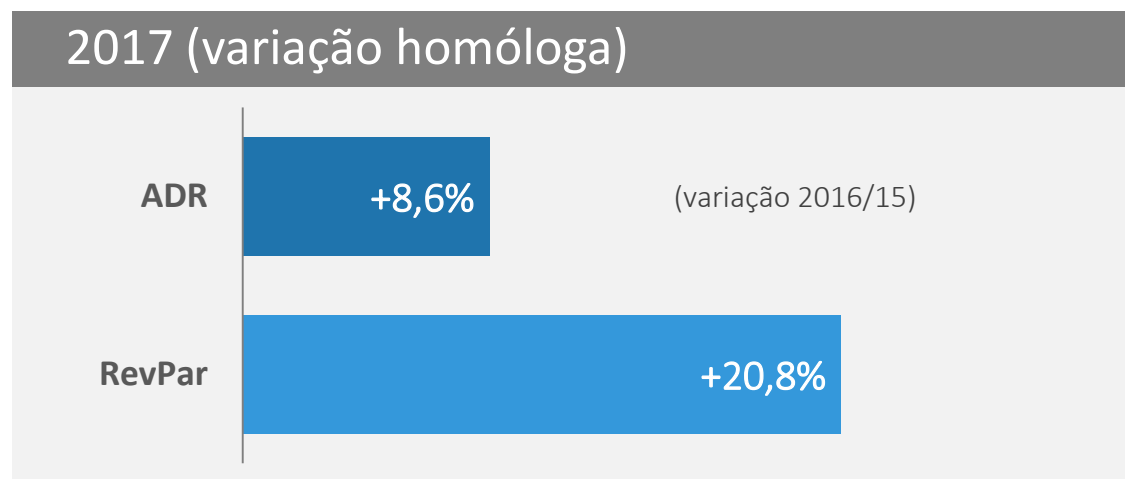
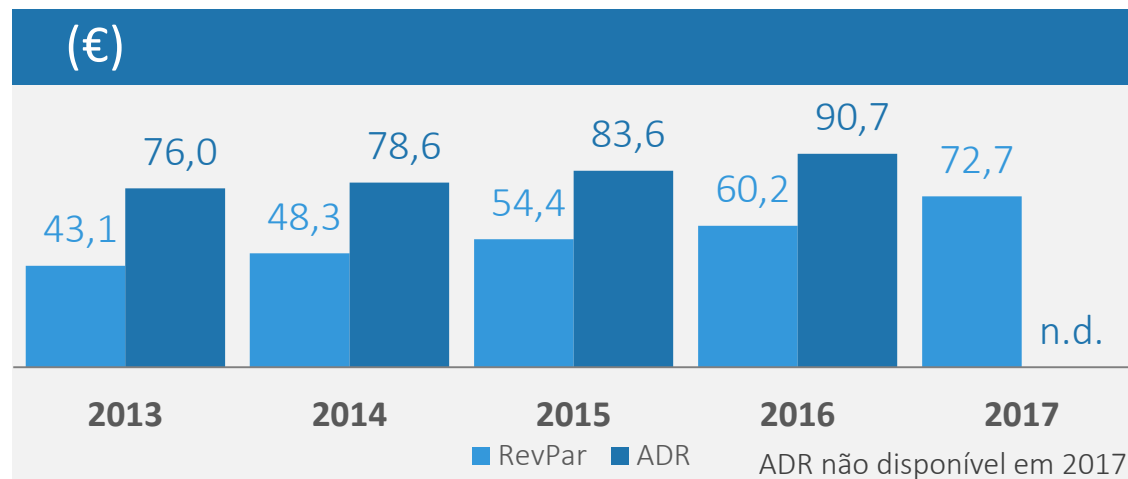
- Alcançados 1 067 milhões € de proveitos globais e 815 milhões € de proveitos de aposento
- +21,8% e +191 milhões € em proveitos globais, face a 2016
- Proveitos de Aposento cresceram a um ritmo superior, +24,2% e +159 milhões €
- Proveitos de Aposento representaram 76,4% dos Proveitos Globais (+1,5 p.p., face a 2016)
- Os resultados demonstram maior rentabilidade na atividade dos meios de alojamento turístico

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Proveitos em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

A. M. LISBOA | REVPAR e ADR

Crescimento recorde do RevPar, em 2017 e igualmente no ADR, em 2016.



Análise 2017

- O rendimento médio por quarto disponível (RevPar) atingiu valor record de 72,7€
- +20,8% e +12,5€, face a 2016
- Em 2016, o rendimento médio por quarto vendido (ADR) alcançou 90,7€
- +8,6% e +7,2€, face a 2015

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

RevPar e ADR em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

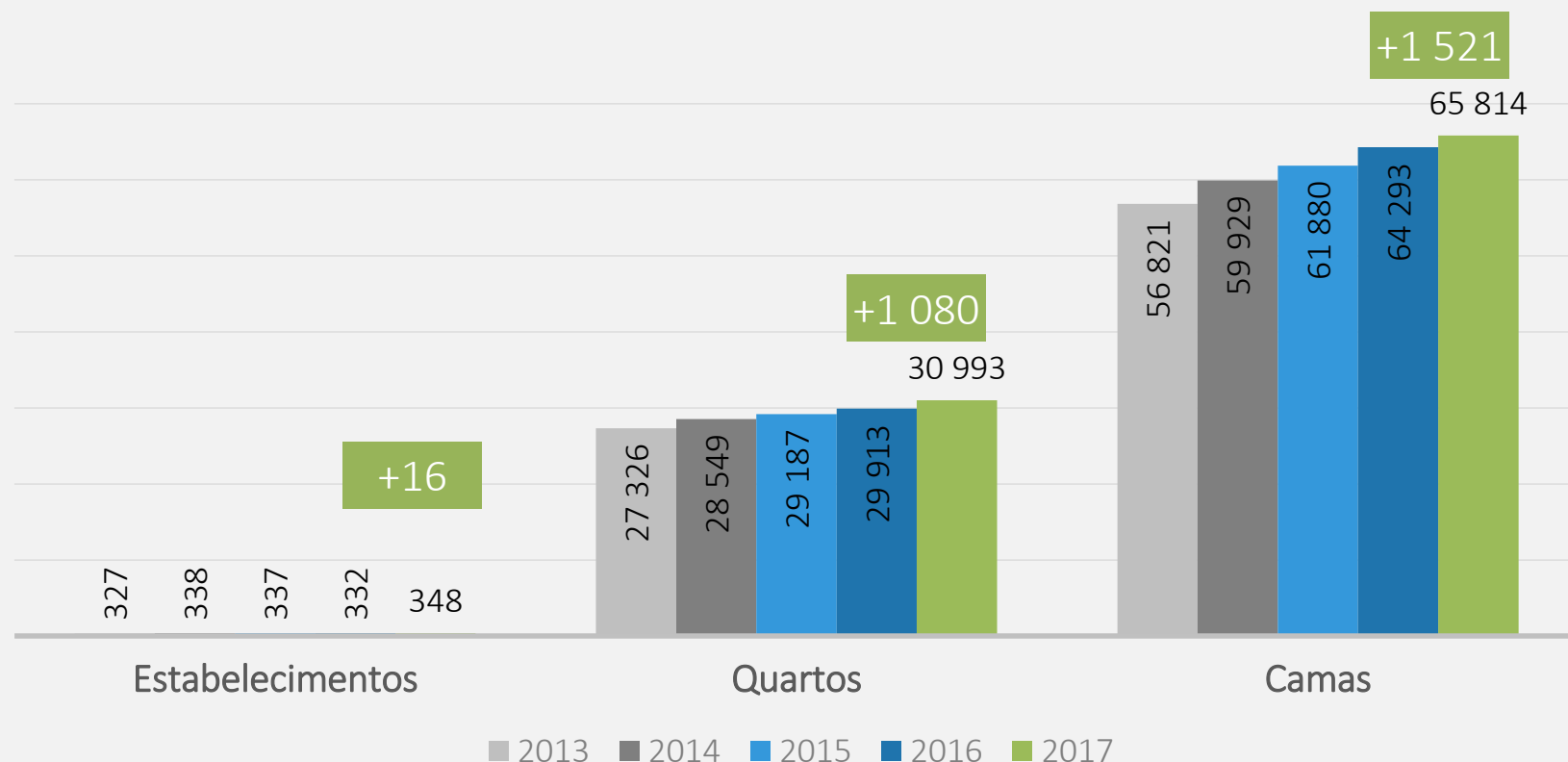
A. M. LISBOA | OFERTA

Maior equilíbrio entre oferta e procura.

Análise 2017

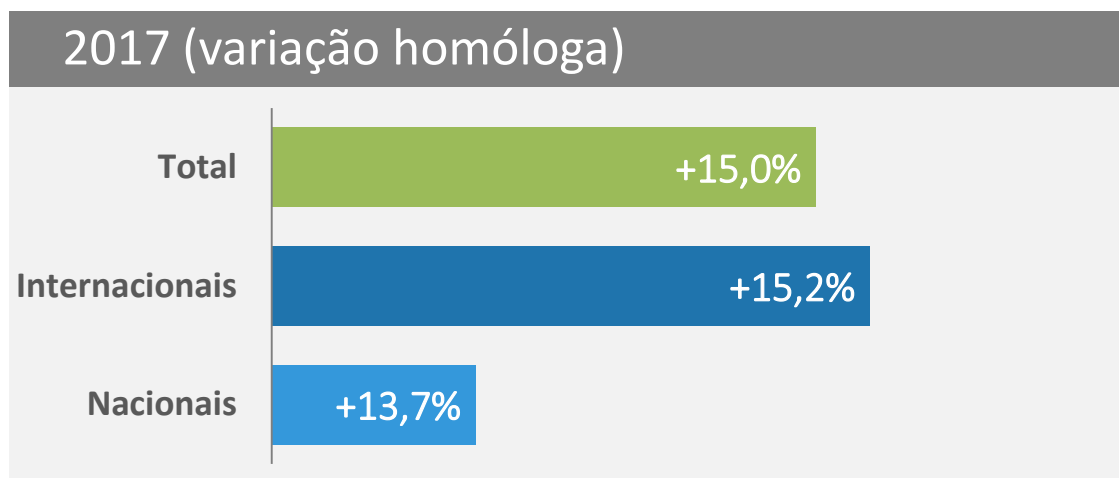
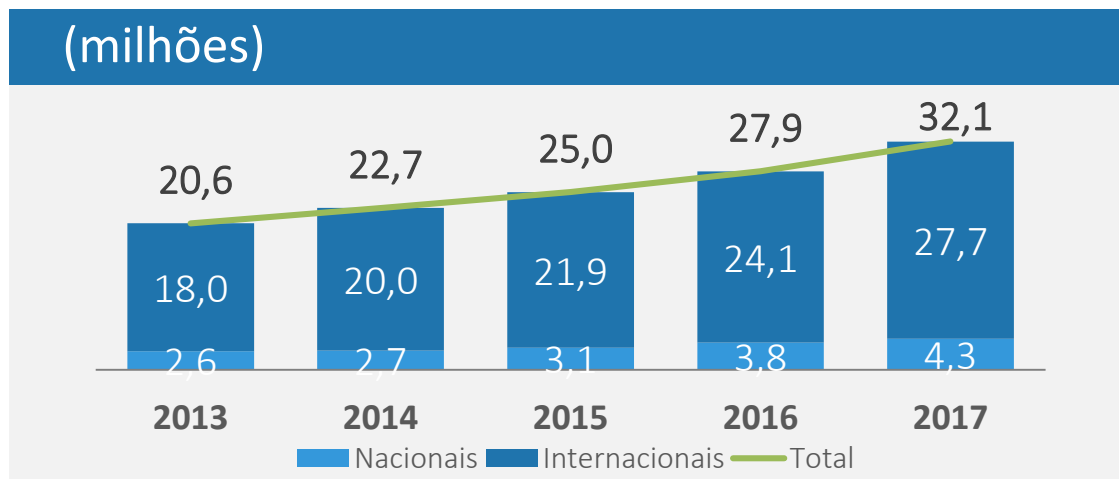
- Oferta cresceu a um ritmo inferior ao da procura
- +4,8% estabelecimentos
- +3,6% quartos
- +2,4% camas

(unidade – mês de julho)



A. M. LISBOA | FLUXOS NO AEROPORTO DE LISBOA

Oferta de LUGARES com crescimento contínuo no transporte aéreo.



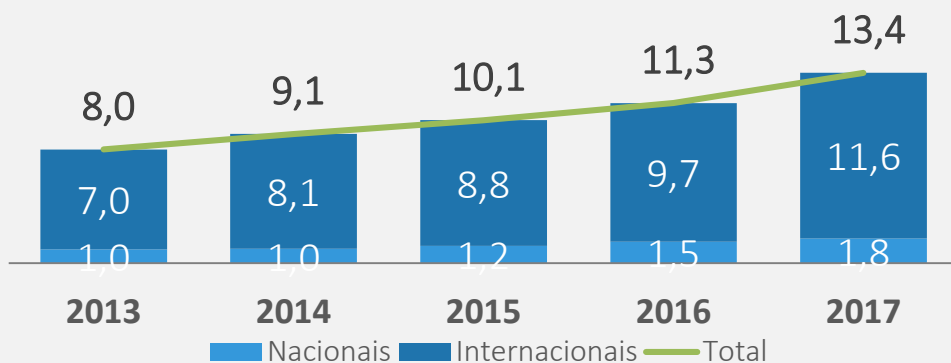
Análise 2017

- 32,1 milhões de lugares disponíveis
- +15,0% e +4,2 milhões, face a 2016
- +15,2% (+3,7 milhões), registado nos voos internacionais
- Voos nacionais registaram +13,7% (+0,5 milhões)
- Os voos internacionais concentraram 86,5% da oferta global (+0,1 p.p.)
- 64% da oferta aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)
- Crescimento global no aeroporto (+15,0%) acima da média do crescimento nacional (+14,0%)

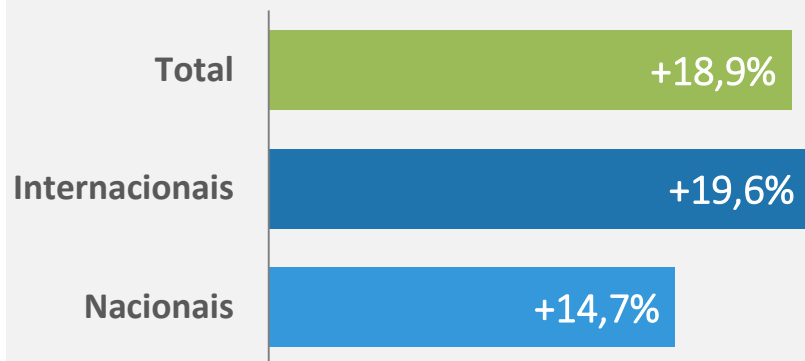
A. M. LISBOA | FLUXOS NO AEROPORTO DE LISBOA

Procura, aferida pelos PASSAGEIROS DESEMBARCADOS, registou crescimento superior ao da oferta.

(milhões)



2017 (variação homóloga)



Análise 2017

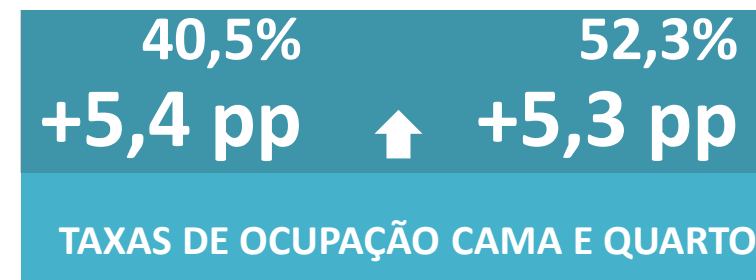
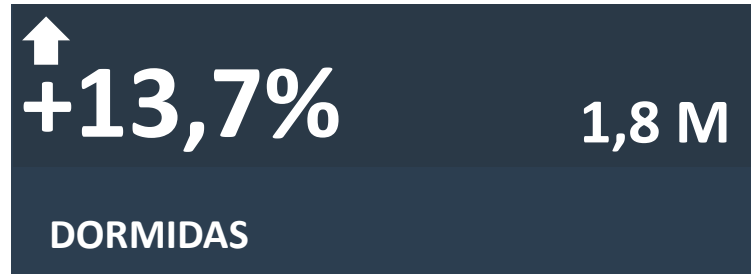
- 13,4 milhões de passageiros desembarcados
- +18,9% e +2,1 milhões, face a 2016
- +19,6% (+1,9 milhões), registado nos passageiros desembarcados de voos internacionais
- Passageiros desembarcados em voos nacionais registaram +14,7% (+224 mil)
- Os passageiros desembarcados em voos internacionais concentraram 86,9% do total (+0,5 p.p.)
- 66% do fluxo de passageiros desembarcados aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)
- Crescimento global no aeroporto (+18,9%) acima da média do crescimento nacional (+16,7%)

TURISMO NO ALENTEJO | 2017



ALENTEJO

2017 principais resultados – o destino registou a melhor evolução regional nas taxas de ocupação.



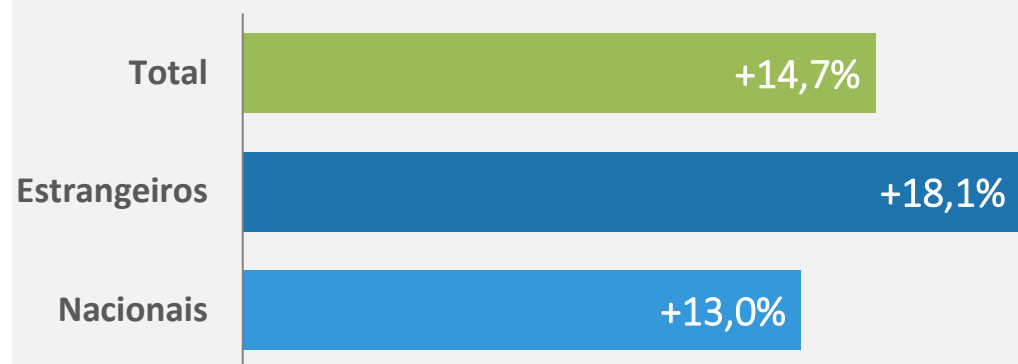
ALENTEJO | HÓSPEDES

Cresceram a um ritmo ligeiramente superior ao das dormidas.

(milhares)



2017 (variação homóloga)



Análise 2017

- 1 milhão de hóspedes, quota de 4,9% no total da procura em Portugal
- +14,7% e +129 mil, face a 2016
- Destaque para o maior crescimento relativo, +18,1% (+54 mil), registado nos hóspedes estrangeiros
- Nacionais registaram +13,0% (+75 mil)
- Nacionais concentraram 65,2% da procura no destino, mas têm vindo a perder quota (-1,0 p.p., face a 2016)
- Mantém a estada média de 1,8 noites, posicionou-se abaixo da média nacional (2,8)
- Crescimento no Alentejo (+14,7%) acima da média do crescimento em Portugal (+9,1%)

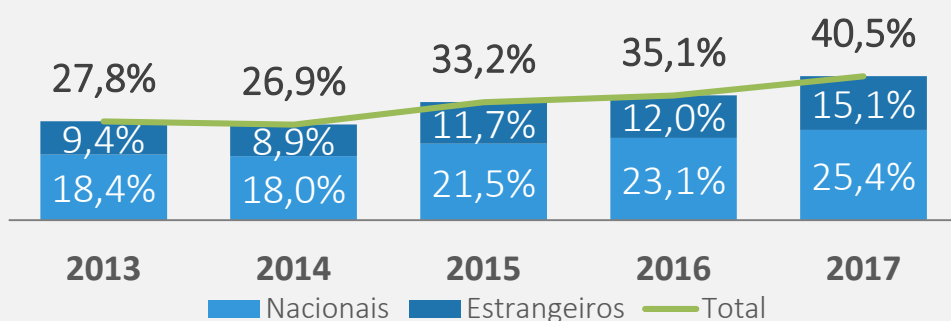
Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Hóspedes em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

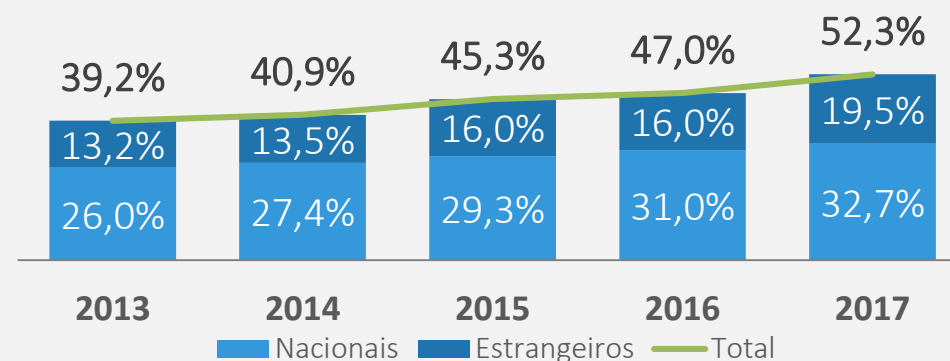
ALENTEJO | TAXAS DE OCUPAÇÃO

Os nacionais foram responsáveis por 62,6%, com perda de quota em 2017. A região Alentejo posicionou-se abaixo da média nacional, -12,4 p.p. na ocupação cama e -14,3 p.p. na ocupação quarto.

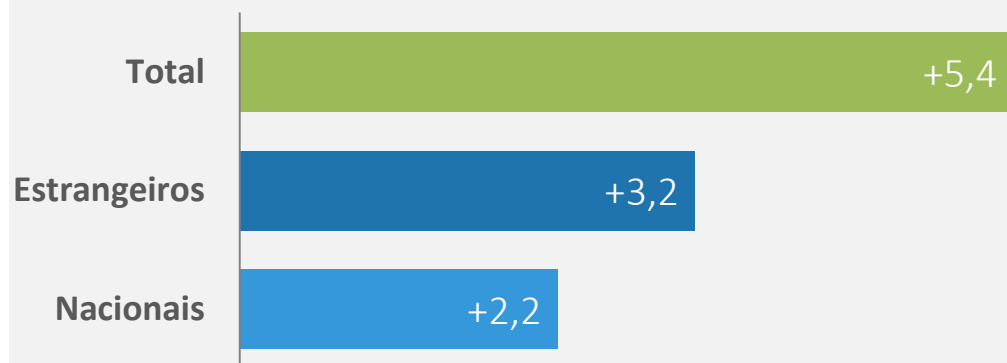
Cama



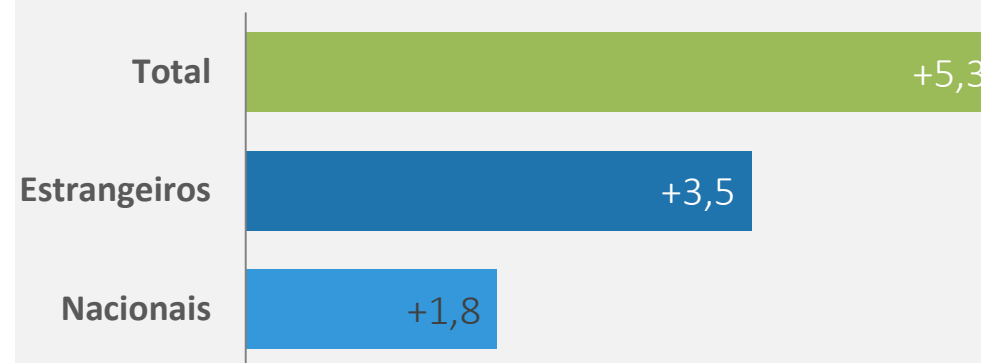
Quarto



2017 (variação homóloga p.p.)

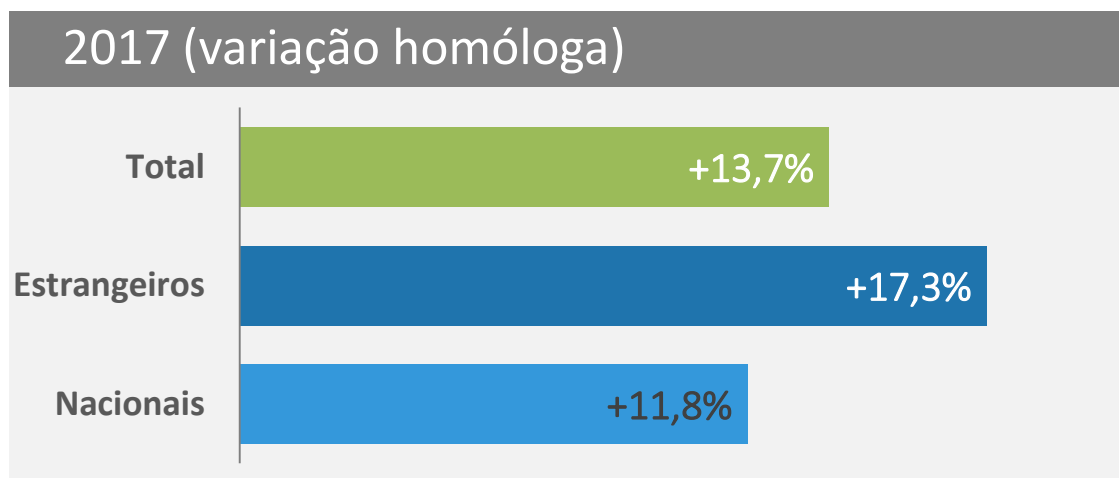


2017 (variação homóloga p.p.)



ALENTEJO | DORMIDAS

Crescimento contínuo, superior nas dormidas de estrangeiros.



Análise 2017

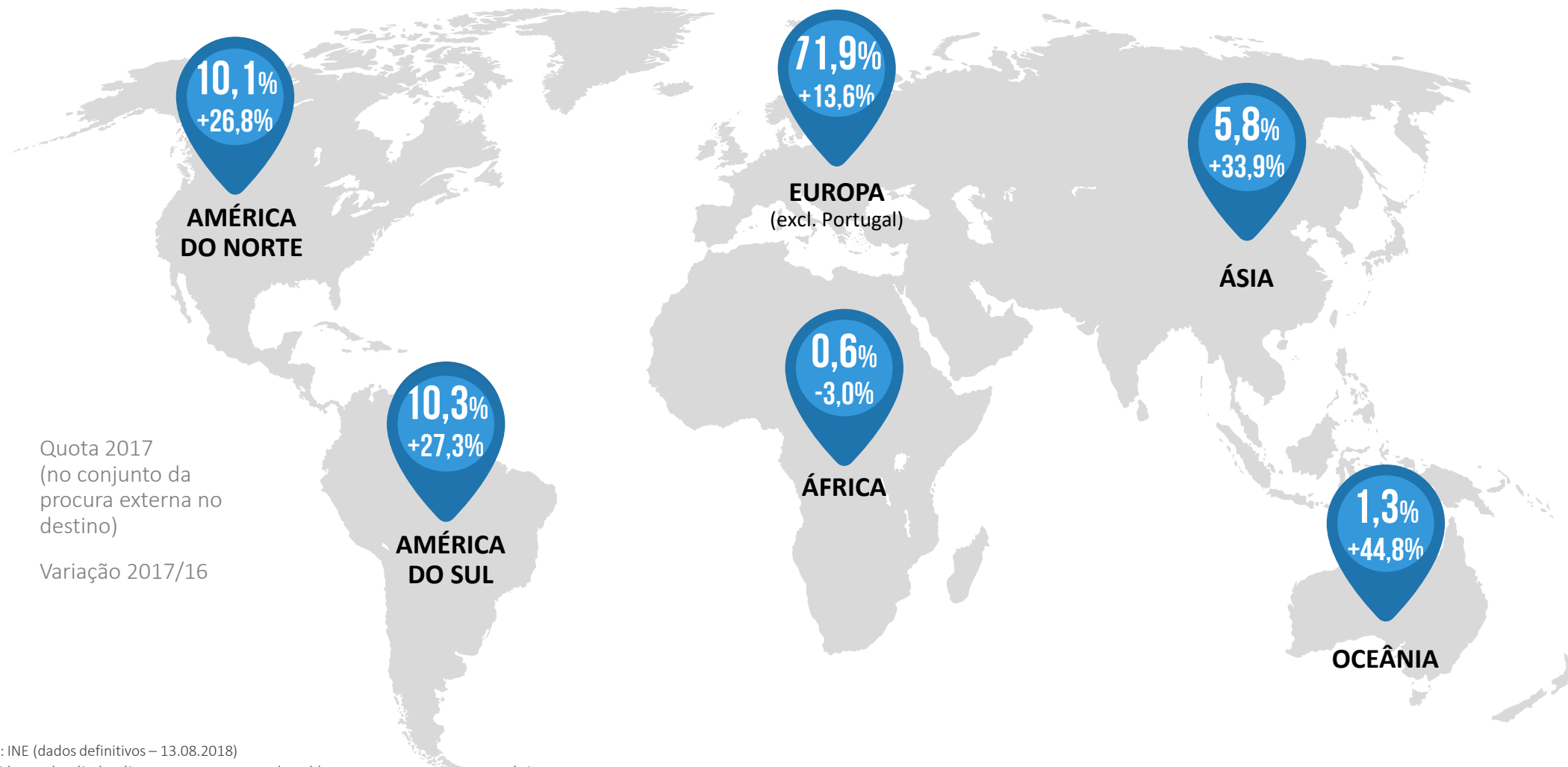
- 1,8 milhões de dormidas, quota de 3,1% no total da procura em Portugal
- +13,7% e +217 mil, face a 2016
- Crescimento relativo bastante superior, +17,3% (+94 mil), registado nas dormidas de estrangeiros
- Nacionais registaram +11,8% (+123 mil)
- Os nacionais concentraram 64,7% da procura no destino, tal como no indicador hóspedes têm vindo a perder quota (-1,1 p.p., face a 2016)
- 61,9% do crescimento ocorreu fora da época alta
- Crescimento no Alentejo (+13,7%) acima da média do crescimento em Portugal (+7,6%)

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

ALENTEJO | DORMIDAS

A quota da Europa no Alentejo foi inferior à registada em Portugal, sendo o destino regional que recebe menos europeus (quota de 1,3%). Destaque para a quota de americanos.

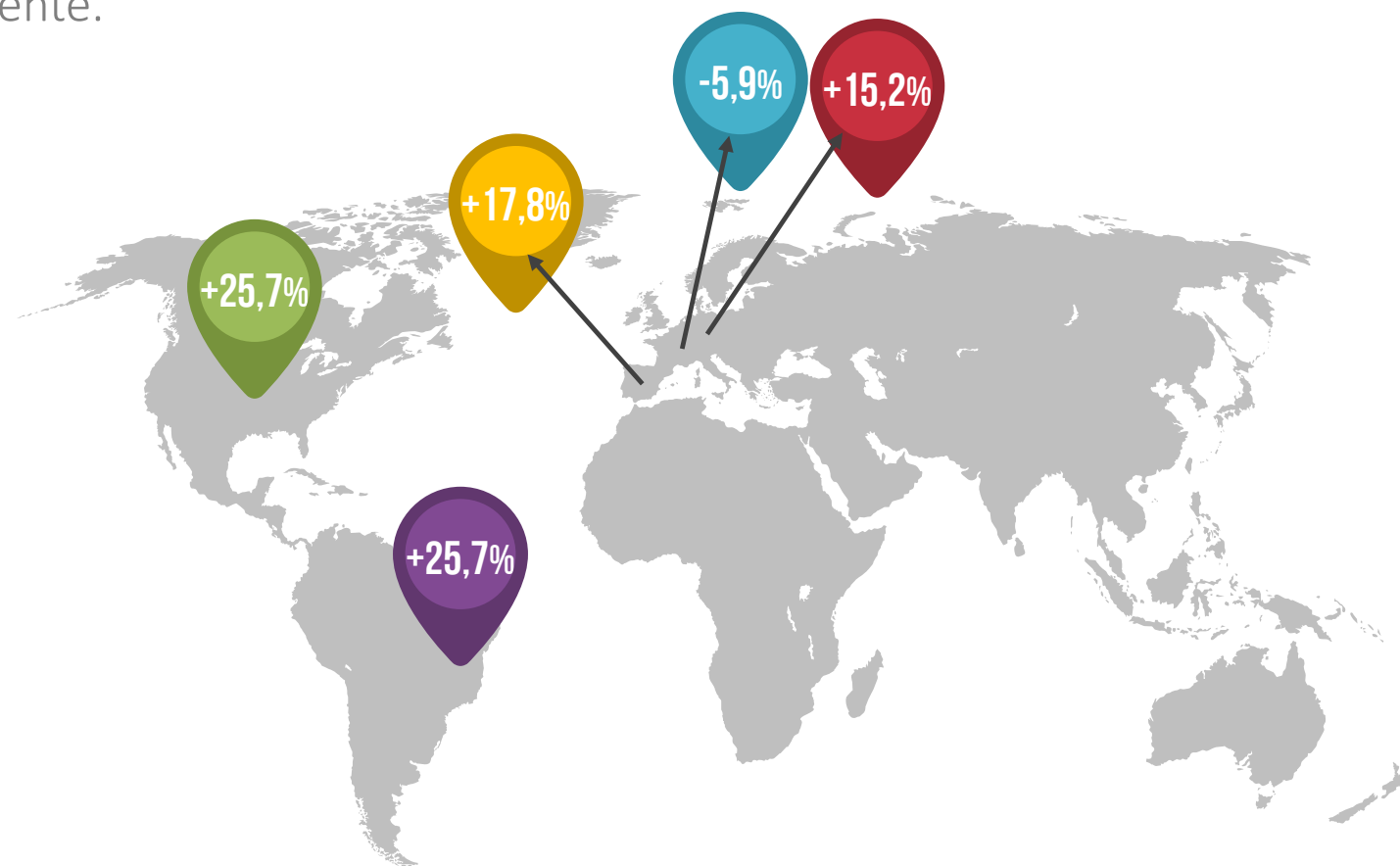
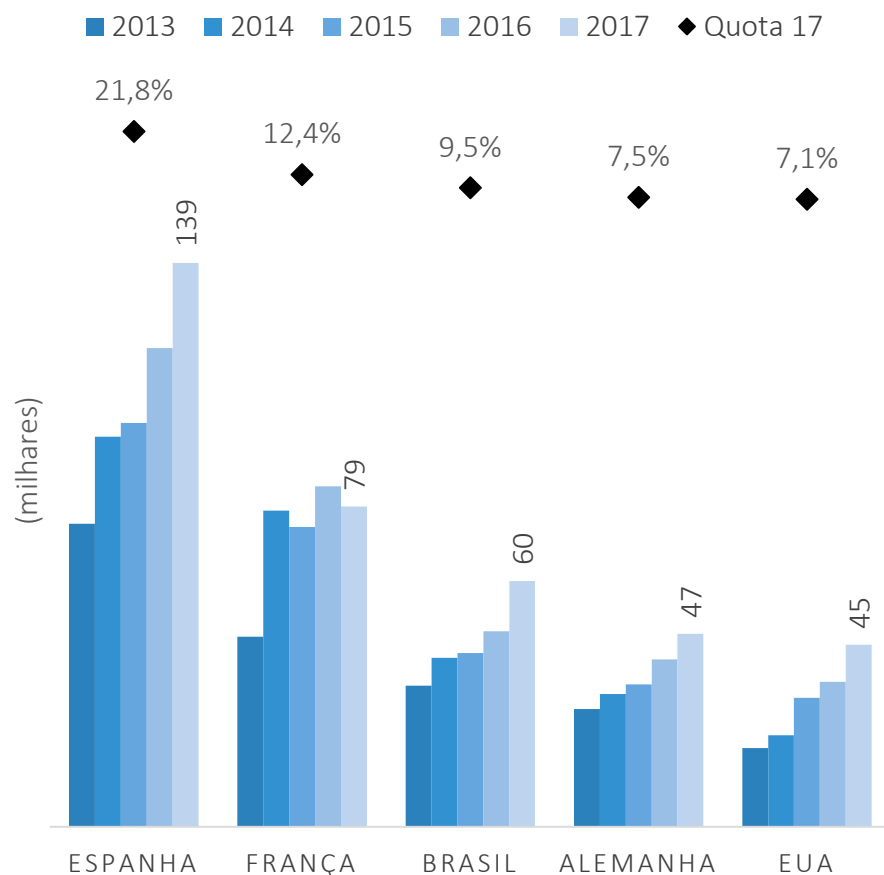


Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

ALENTEJO | DORMIDAS

TOP 5 mercados emissores: Quota conjunta de 58,3% (-2,0 p.p., face a 2016). França e Alemanha perderam quota, 3,1 p.p. e 0,1 p.p., respetivamente.



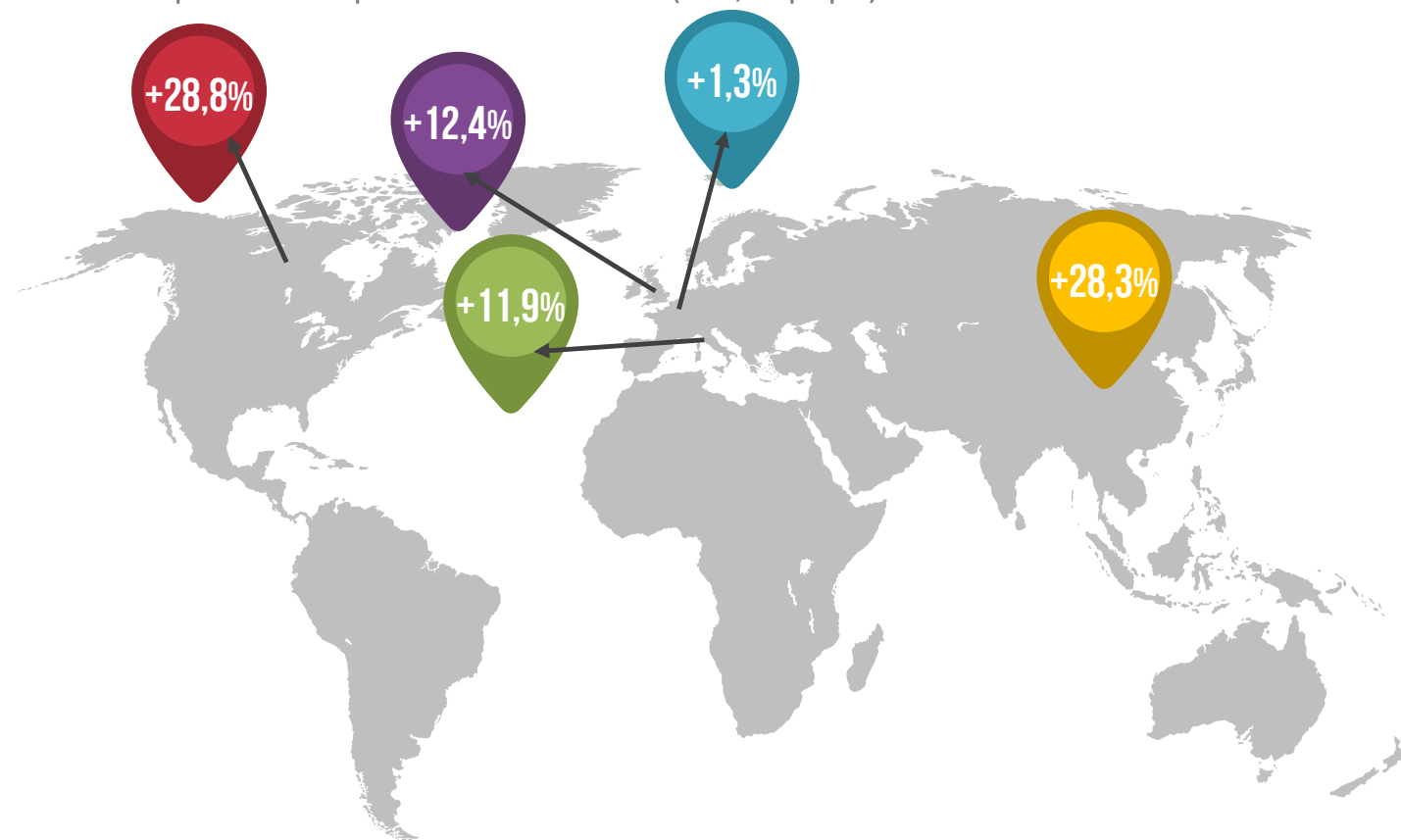
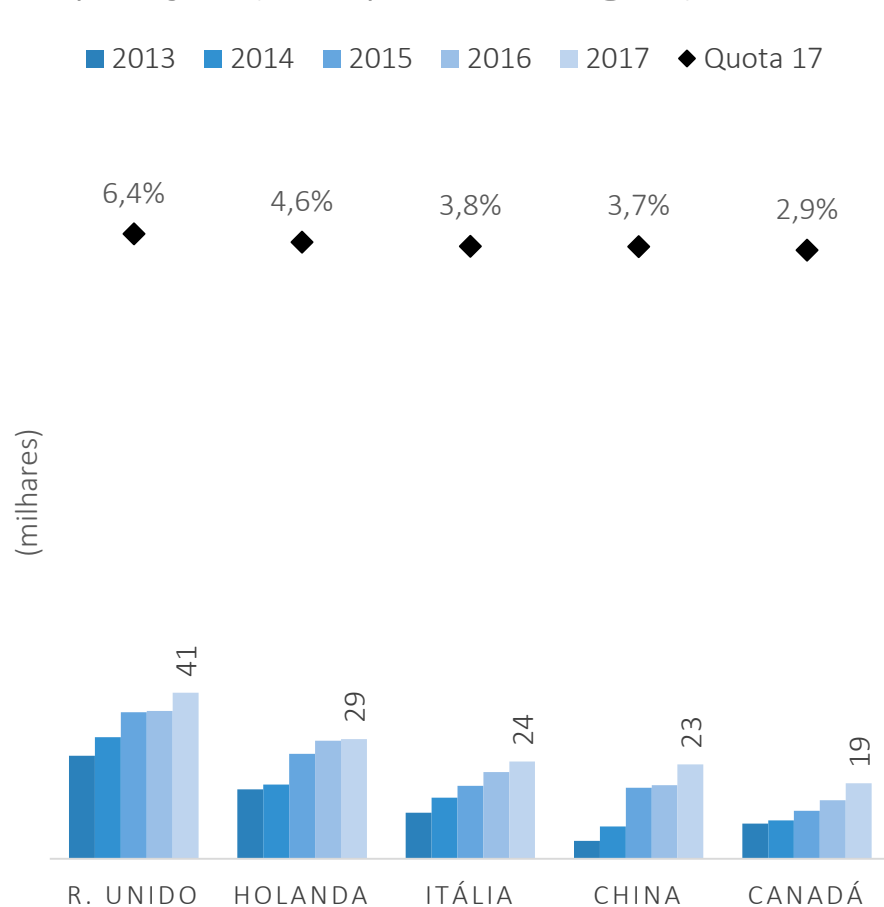
Variação 2017/16

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

ALENTEJO | DORMIDAS

TOP 10 mercados emissores: Quota conjunta de 79,7% (-2,6 p.p., face a 2016). O Canadá surge na 10.ª posição (ultrapassa a Bélgica). China e Canadá conquistam quota em 2017 (+0,3 p.p.).



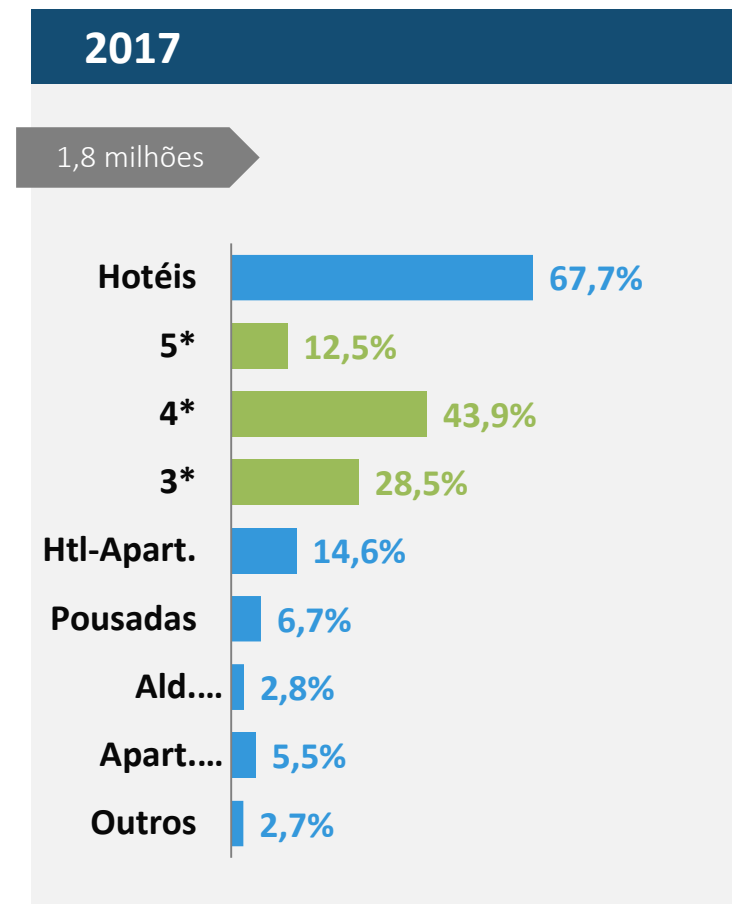
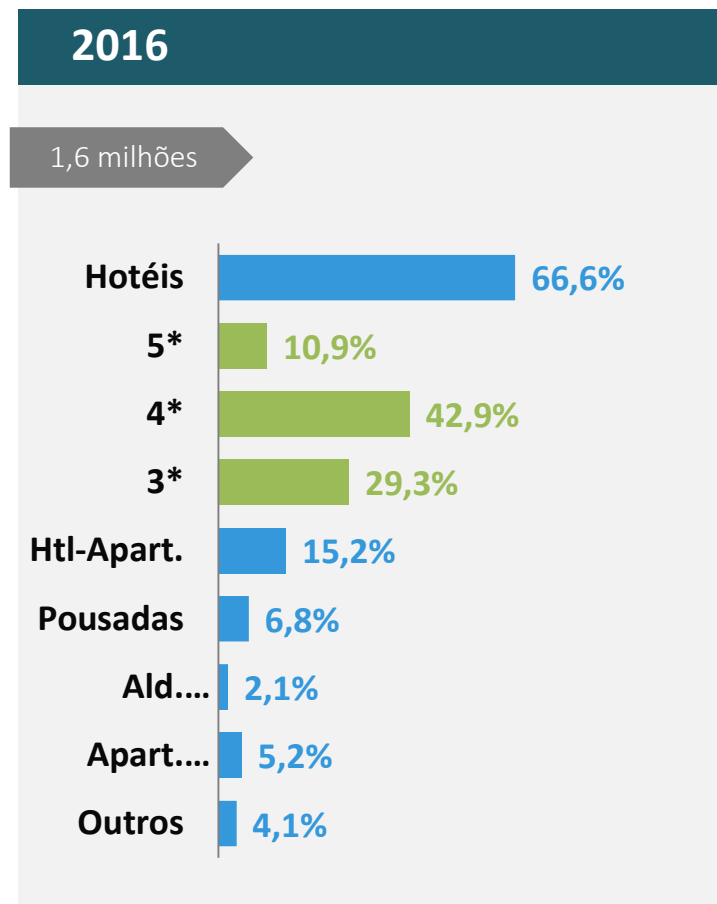
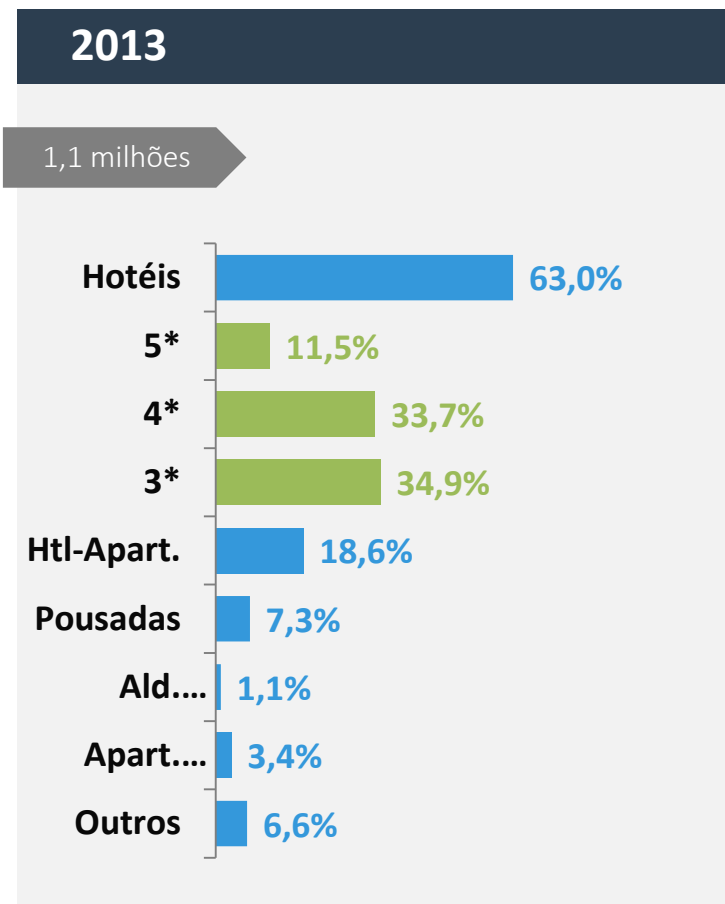
Variação 2017/16

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

ALENTEJO | DORMIDAS

A maioria dos turistas preferem ficar em hotéis. Destacam-se as tipologias hotel-apartamento e pousadas, embora tenham vindo a perder importância.



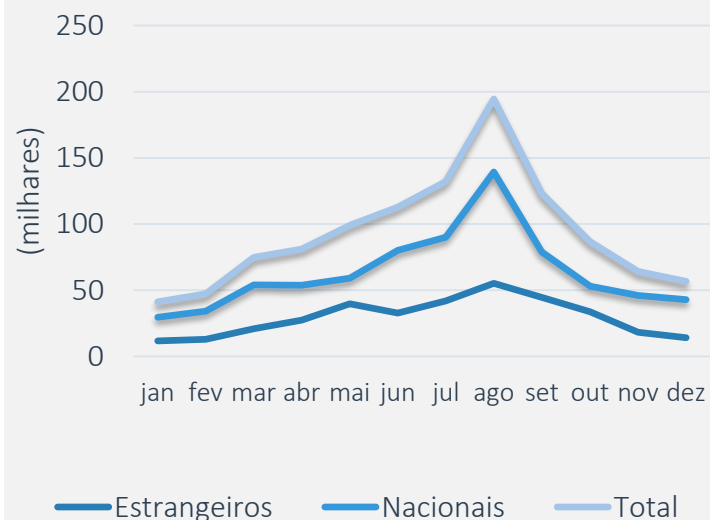
ALENTEJO | SAZONALIDADE

(concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Ligeira redução da taxa de sazonalidade (-0,4 p.p., face a 2016). Taxa de sazonalidade de 40,4% nos nacionais vs 41,3% nos estrangeiros. Região Alentejo +4,1 p.p. acima da média nacional (36,6%).

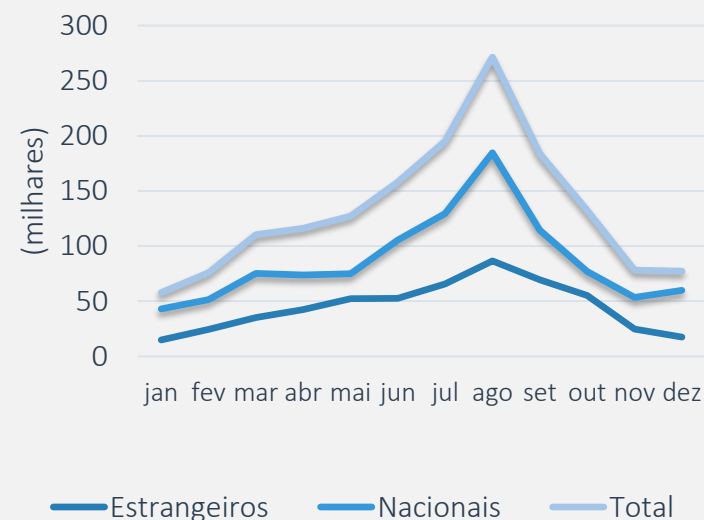
2013

40,4% na época alta



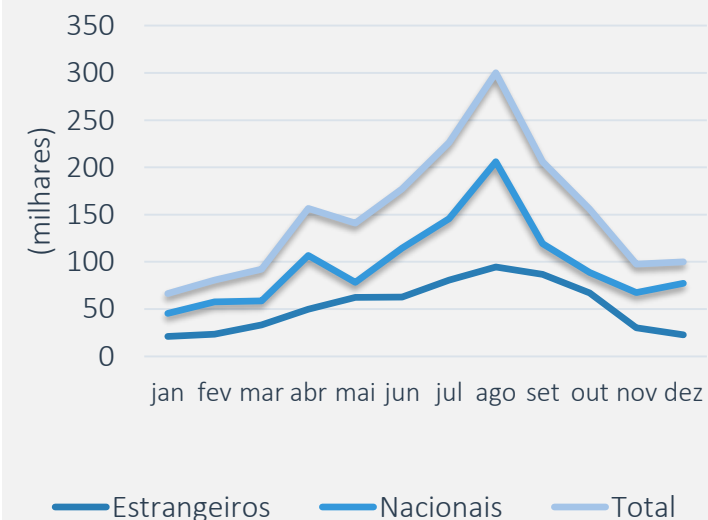
2016

41,1% na época alta



2017

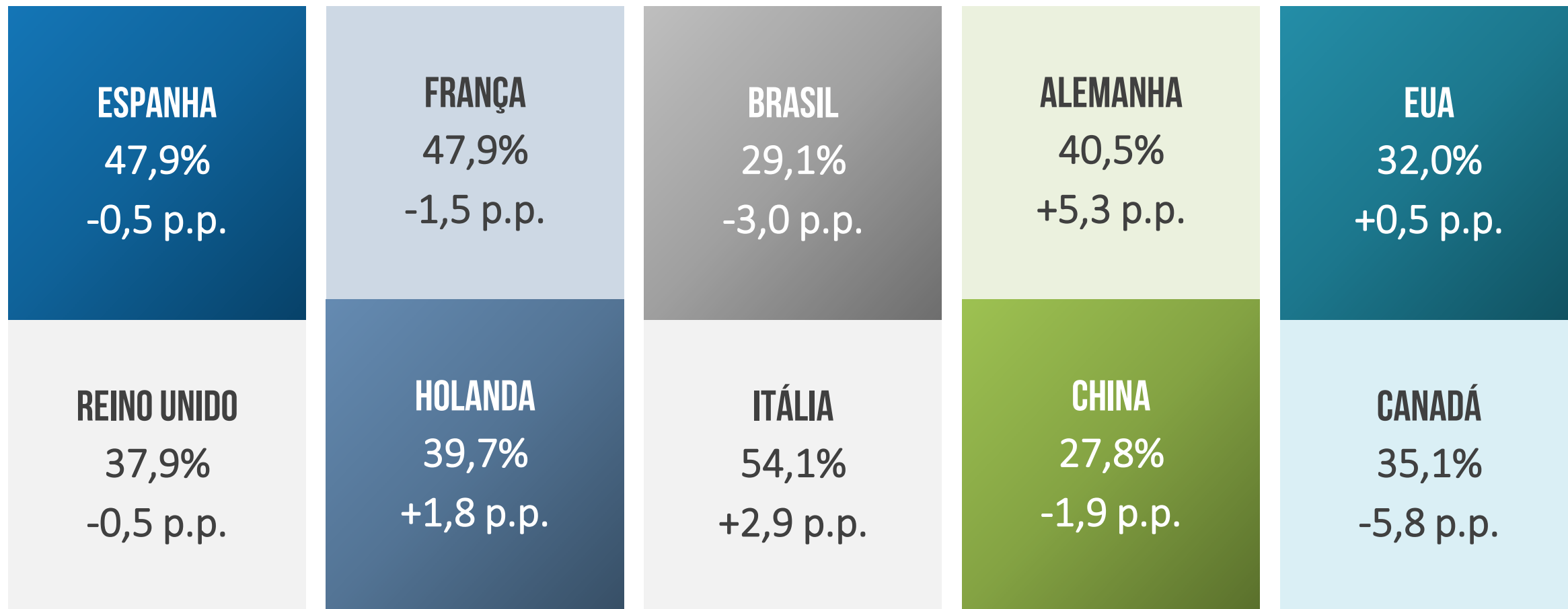
40,7% na época alta



ALENTEJO | SAZONALIDADE

(concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Comportamentos favoráveis nos mercados Canadá, Brasil e China vs Alemanha, Itália e Holanda.

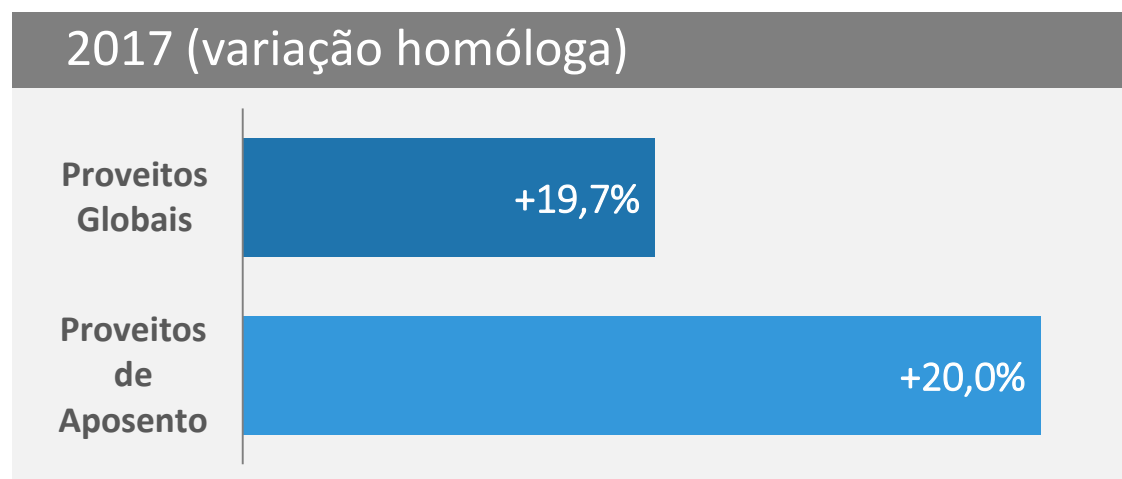
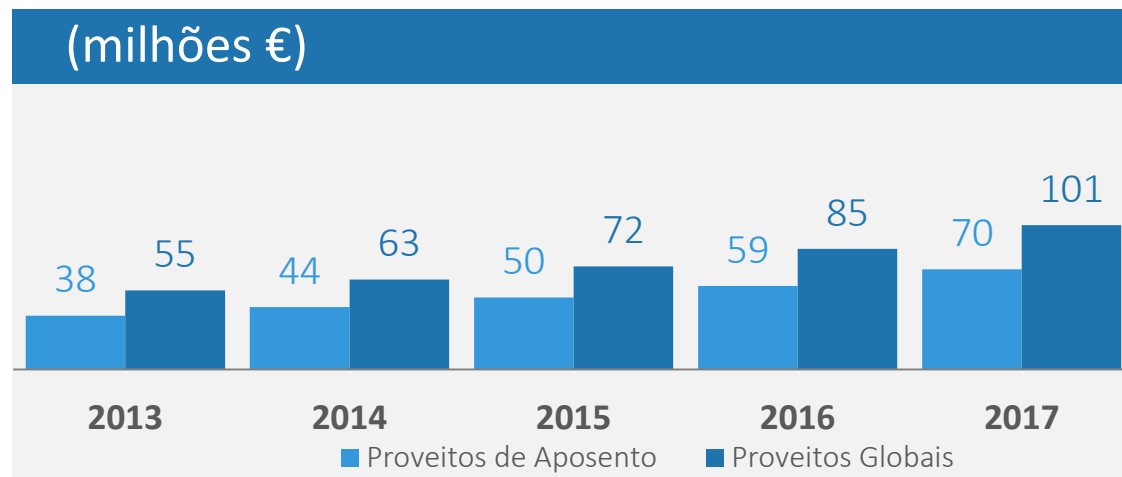


Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

ALENTEJO | PROVEITOS

Crescimento a dois dígitos desde 2014, superior ao crescimento dos hóspedes e das dormidas.



Análise 2017

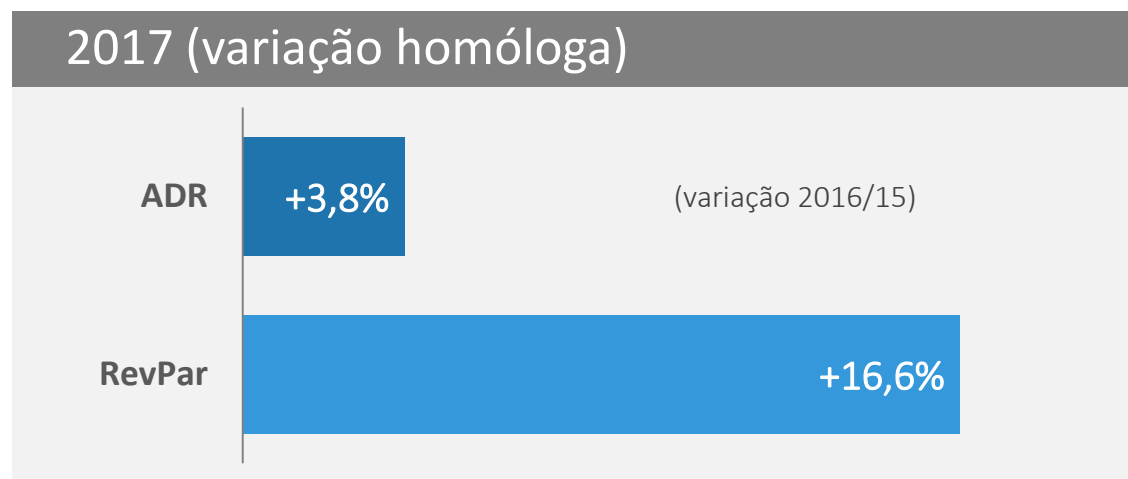
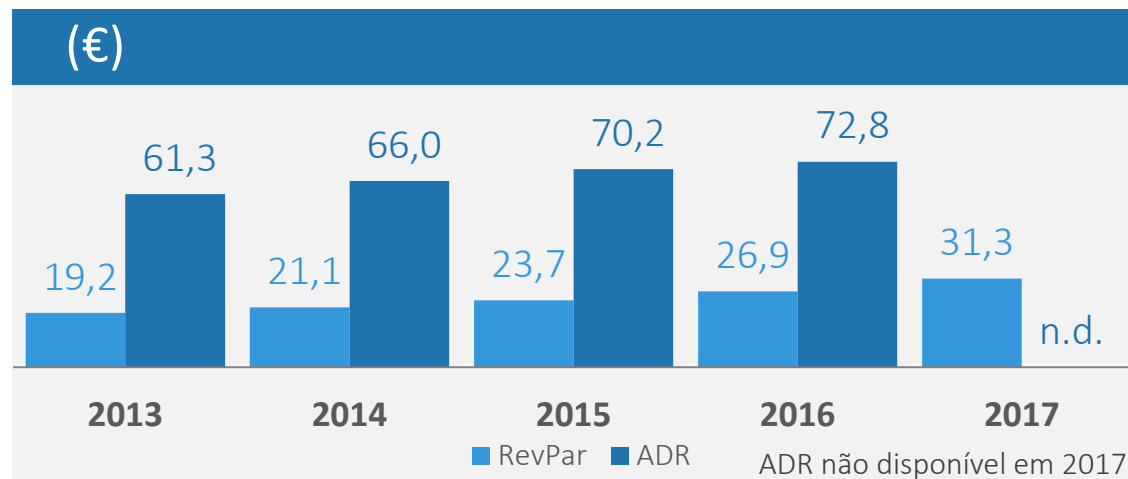
- Alcançados 101 milhões € de proveitos globais e 70 milhões € de proveitos de aposento
- +19,7% e +17 milhões € em proveitos globais, face a 2016
- +20,0% e +12 milhões € em proveitos de aposento
- Proveitos de aposento representaram 69,5% dos proveitos globais (+0,2 p.p., face a 2016)
- Os resultados demonstram maior rentabilidade na atividade dos meios de alojamento turístico

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Proveitos em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

ALENTEJO | REVPAR e ADR

Crescimento recorde do RevPar, em 2017. ADR com registo positivo, em 2016.



Análise 2017

- O rendimento médio por quarto disponível (RevPar) atingiu valor record com 31,3€
- +16,6% e +4,5€, face a 2016
- Em 2016, o rendimento médio por quarto vendido (ADR) alcançou 72,8€
- +3,8% e +2,6€, face a 2015

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

RevPar e ADR em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

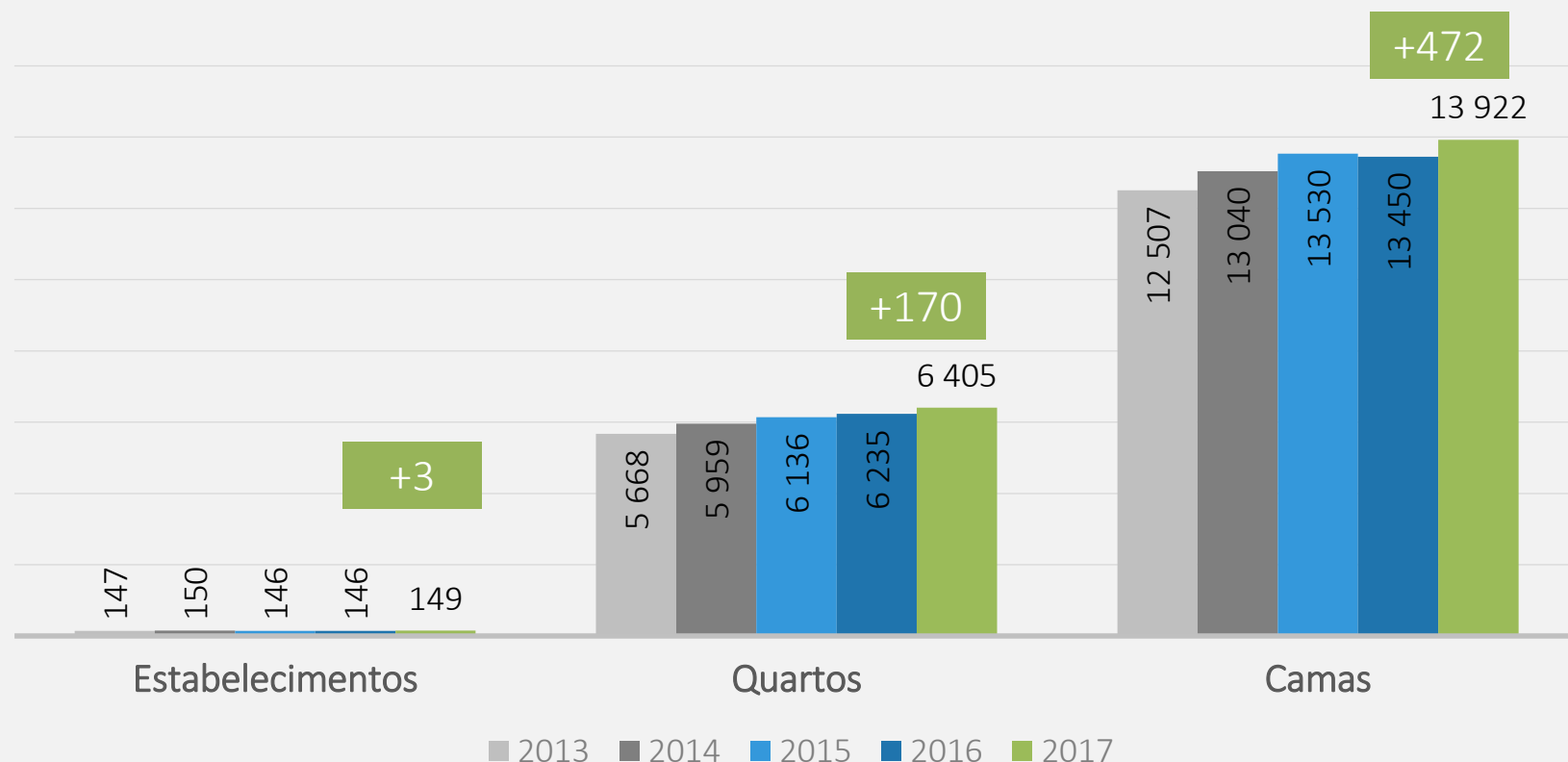
ALENTEJO | OFERTA

Maior equilíbrio entre oferta e procura.

Análise 2017

- Oferta cresceu a um ritmo inferior ao da procura
- +2,1% estabelecimentos
- +2,7% quartos
- +3,5% camas

(unidade – mês de julho)



Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

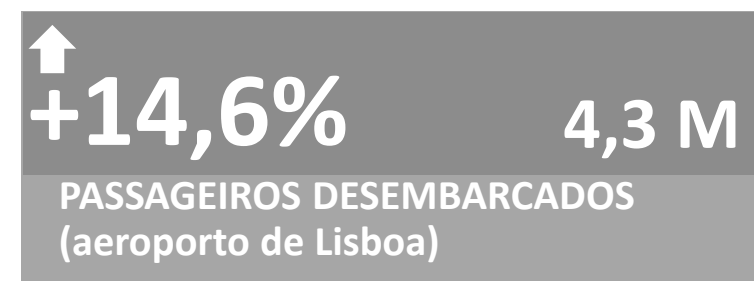
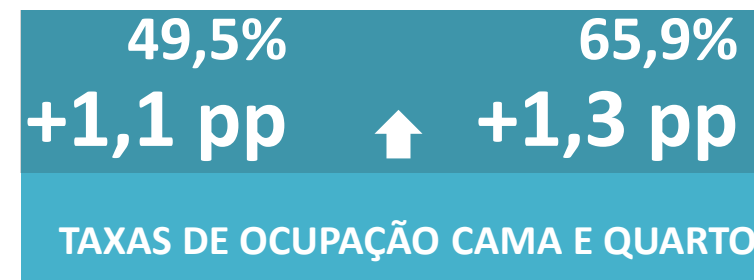
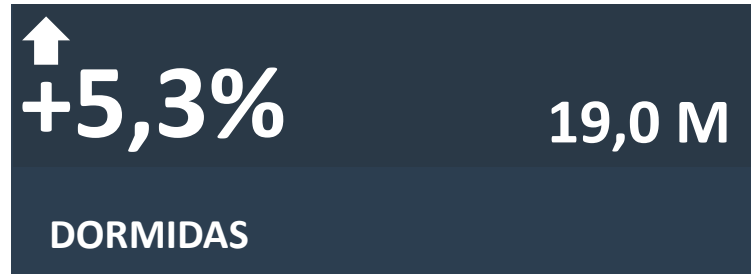
Oferta em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

TURISMO NO ALGARVE | 2017



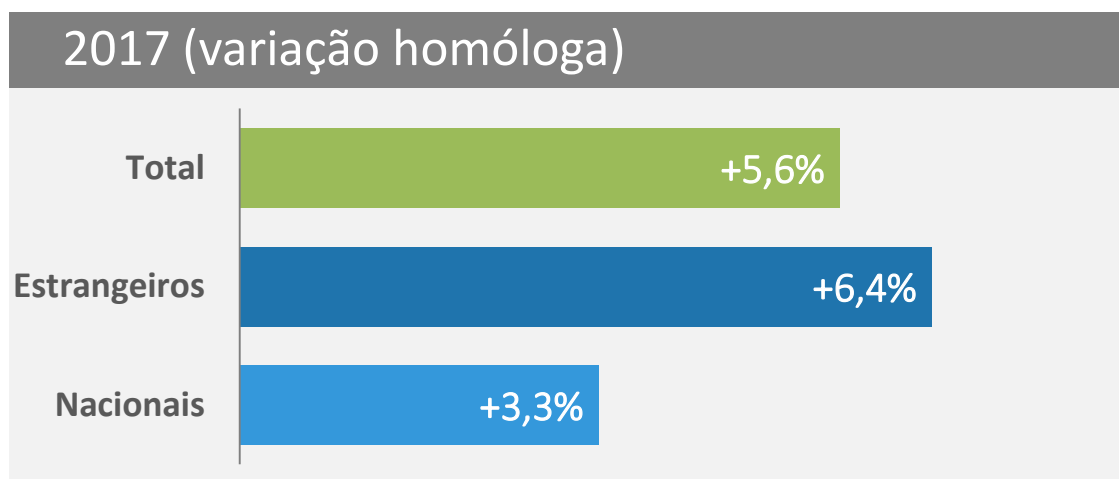
ALGARVE

2017 principais resultados – crescimento positivo em todos os indicadores turísticos.



ALGARVE | HÓSPEDES

Segundo destino aferido pela procura global e pela procura de estrangeiros (23,8%). Hóspedes crescem quase ao mesmo ritmo das dormidas.



Análise 2017

- Ultrapassados os 4 milhões de hóspedes, quota de 20,1% no total da procura em Portugal
- +5,6% e +219 mil, face a 2016
- +6,4% (+183 mil), registado nos hóspedes estrangeiros
- Nacionais registaram +3,3% (+36 mil)
- Os estrangeiros concentraram 73,0% da procura no destino, com tendência de ganho (+0,6 p.p., face a 2016)
- A estada média manteve-se nas 4,6 noites, acima da média nacional (2,8)
- Estrangeiros permaneceram 5 noites e nacionais 3,6 noites
- Crescimento no Algarve (+5,6%) abaixo da média do crescimento em Portugal (+9,1%)

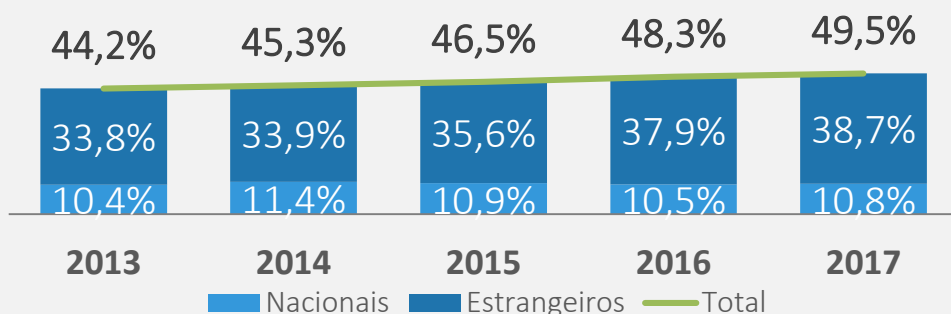
Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Hóspedes em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

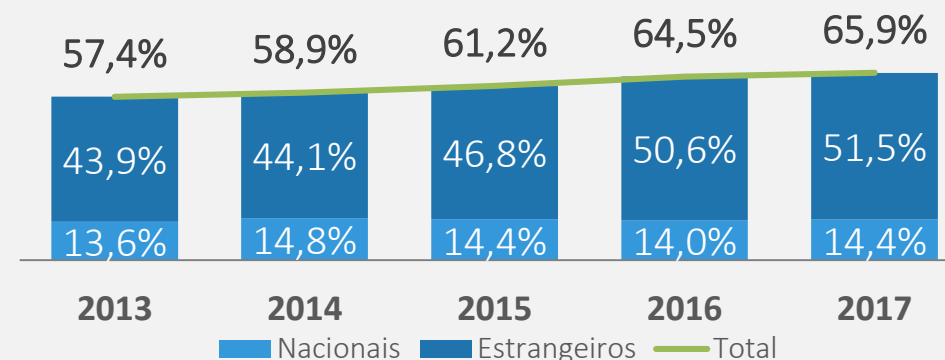
ALGARVE | TAXAS DE OCUPAÇÃO

Os estrangeiros foram responsáveis por 78,2% da ocupação, com perda de quota face a 2016. A região do Algarve posicionou-se abaixo da média nacional, -3,4 p.p. na ocupação cama e -0,7 p.p. na ocupação quarto.

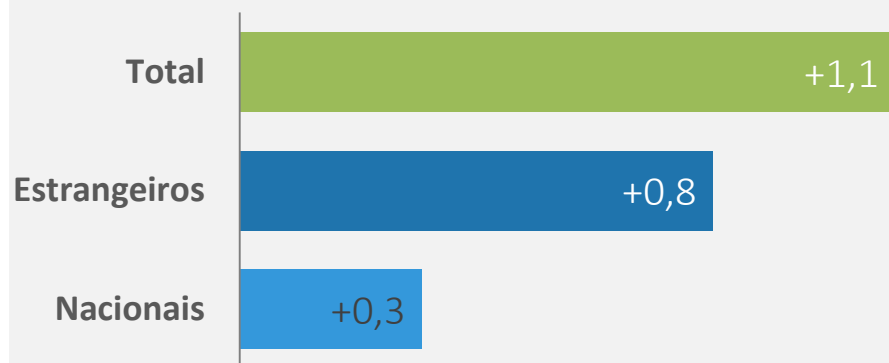
Cama



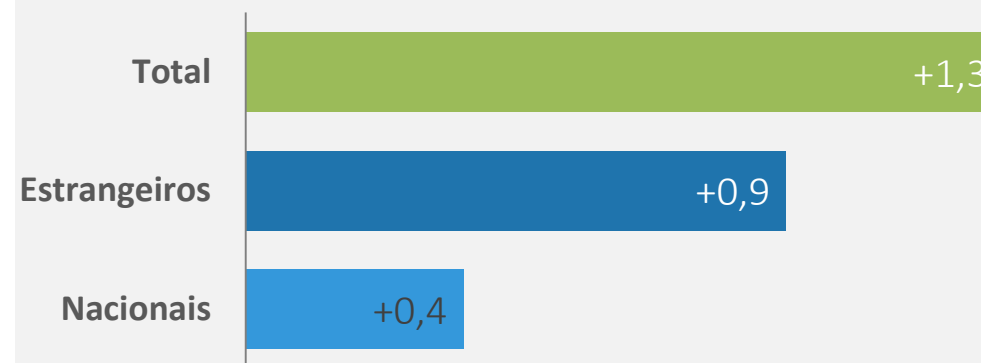
Quarto



2017 (variação homóloga p.p.)



2017 (variação homóloga p.p.)

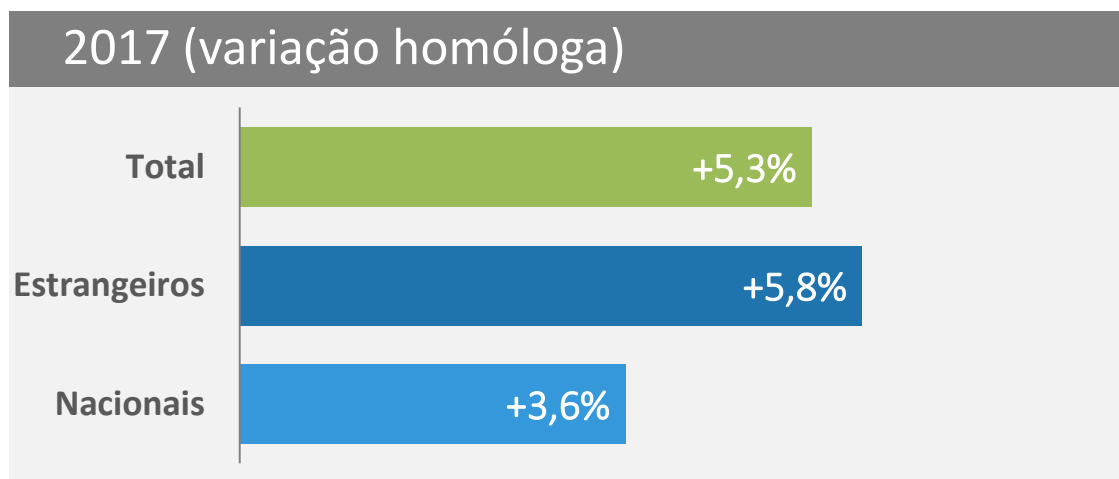
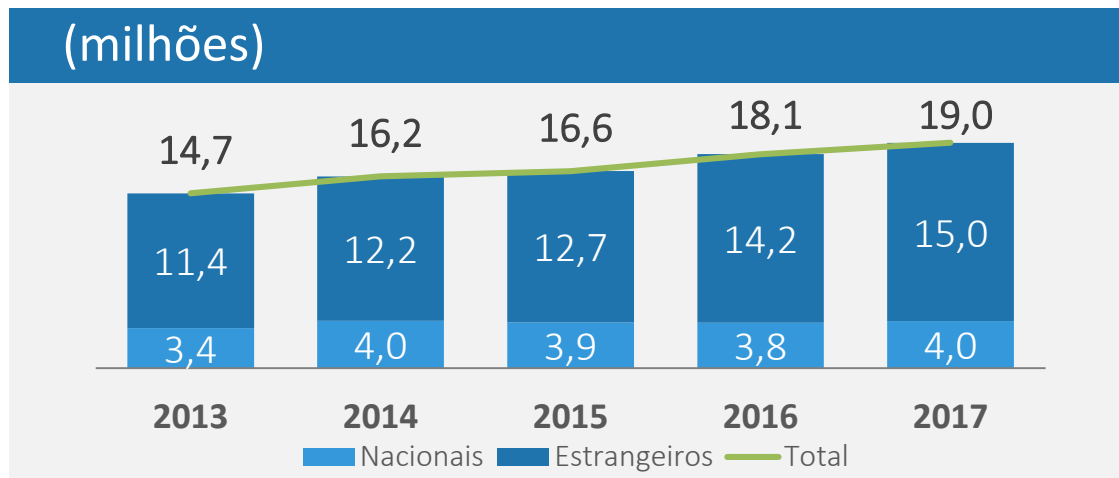


Fonte: Turismo de Portugal

Taxa de ocupação cama em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas e aldeamentos e apartamentos turísticos e Taxa de ocupação quarto em hotéis, hotéis-apartamento e pousadas (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

ALGARVE | DORMIDAS

Primeiro destino regional aferido pela procura global, pela procura de estrangeiros (quota de 36,0%) e pela procura de nacionais (25,1%). Crescimento contínuo, superior nas dormidas de estrangeiros.



Análise 2017

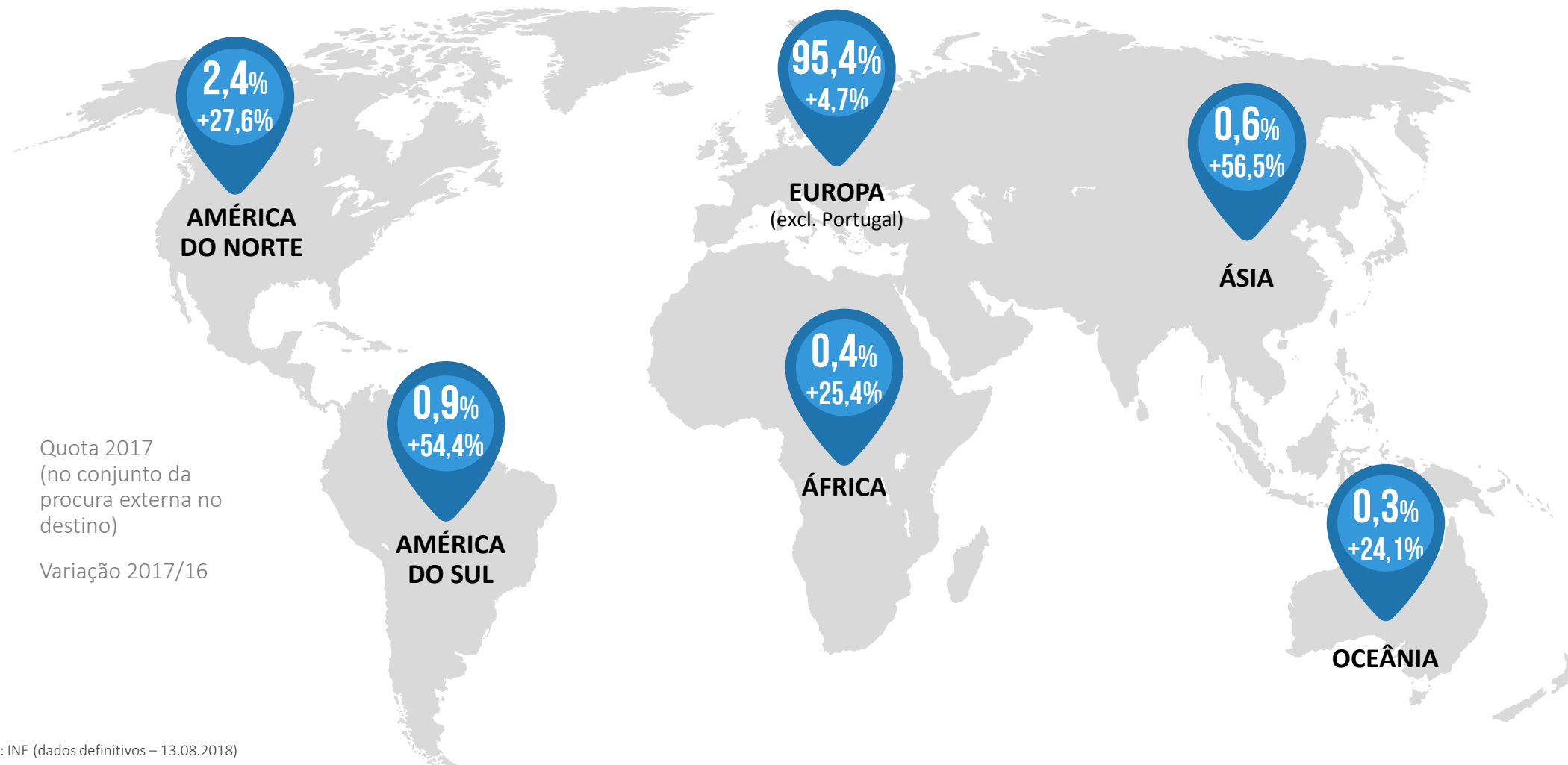
- 19 milhões de dormidas, quota de 33,0% no total da procura em Portugal
- +5,3% e +959 mil, face a 2016
- +5,8% (+821 mil), registado nas dormidas de estrangeiros
- Nacionais registaram +3,6% (+138 mil)
- Os estrangeiros concentraram 79,1% da procura no destino e têm vindo a ganhar quota (+0,3 p.p., face a 2016)
- 77,1% do crescimento ocorreu fora da época alta
- Média mensal de crescimento superior nos meses fora da época alta (8,6% vs 7,6%)
- Crescimento no Algarve (+5,3%) abaixo da média do crescimento em Portugal (+7,6%)

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

ALGARVE | DORMIDAS

A quota da Europa no Algarve foi superior à registada em Portugal. O Algarve foi o principal destino para os europeus e o terceiro para os americanos.

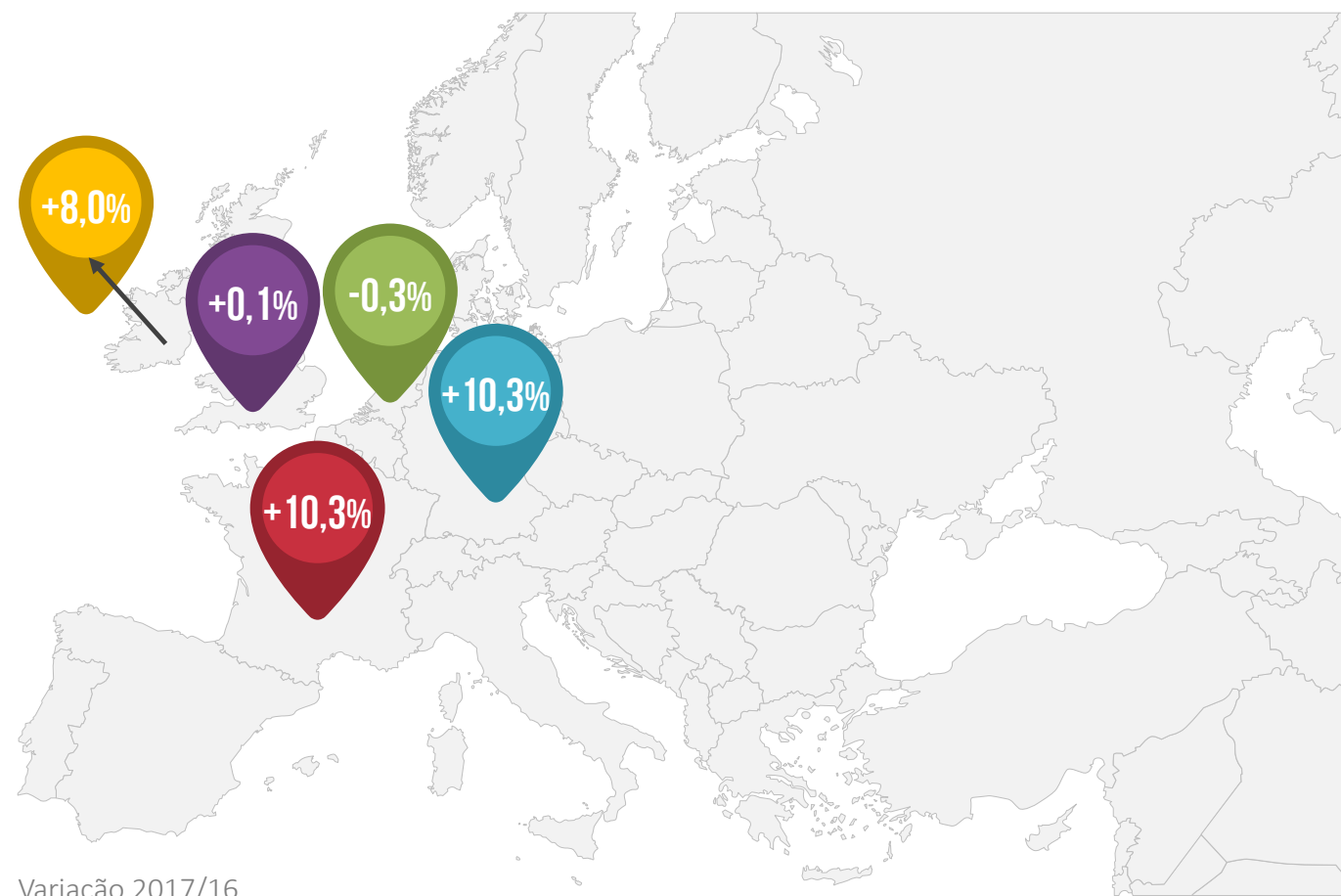
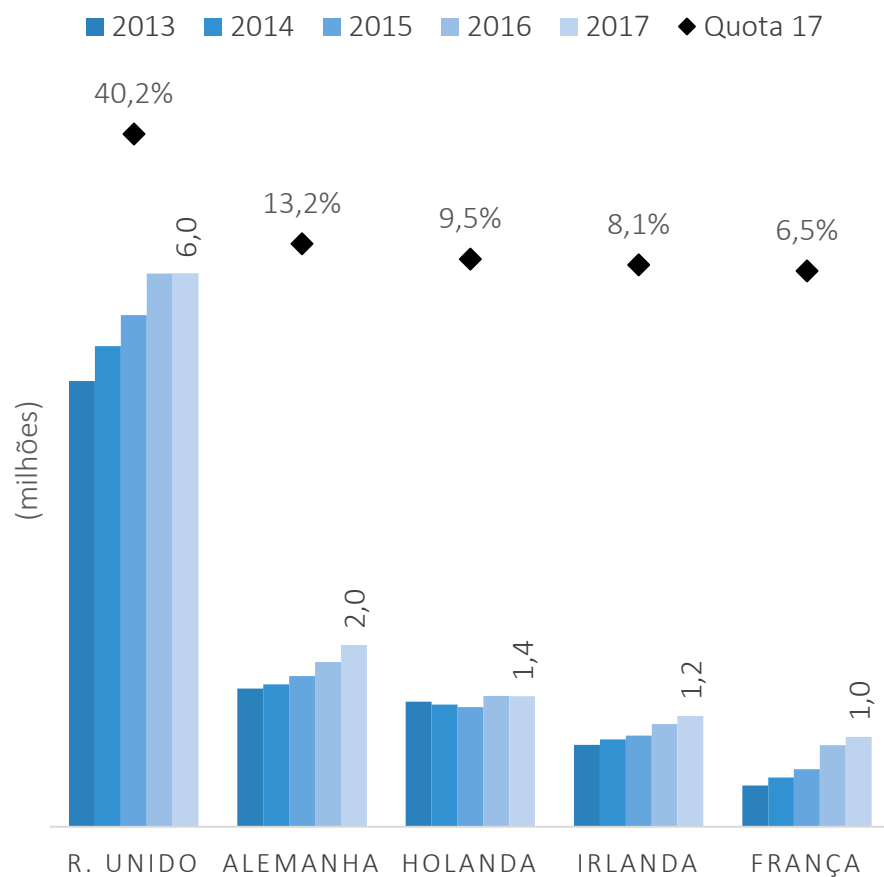


Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

ALGARVE | DORMIDAS

TOP 5 mercados emissores: Quota conjunta de 77,5% (-1,9 p.p., face a 2016). Destino com maior concentração nos cinco principais mercados, evidenciando grande dependência do Reino Unido.



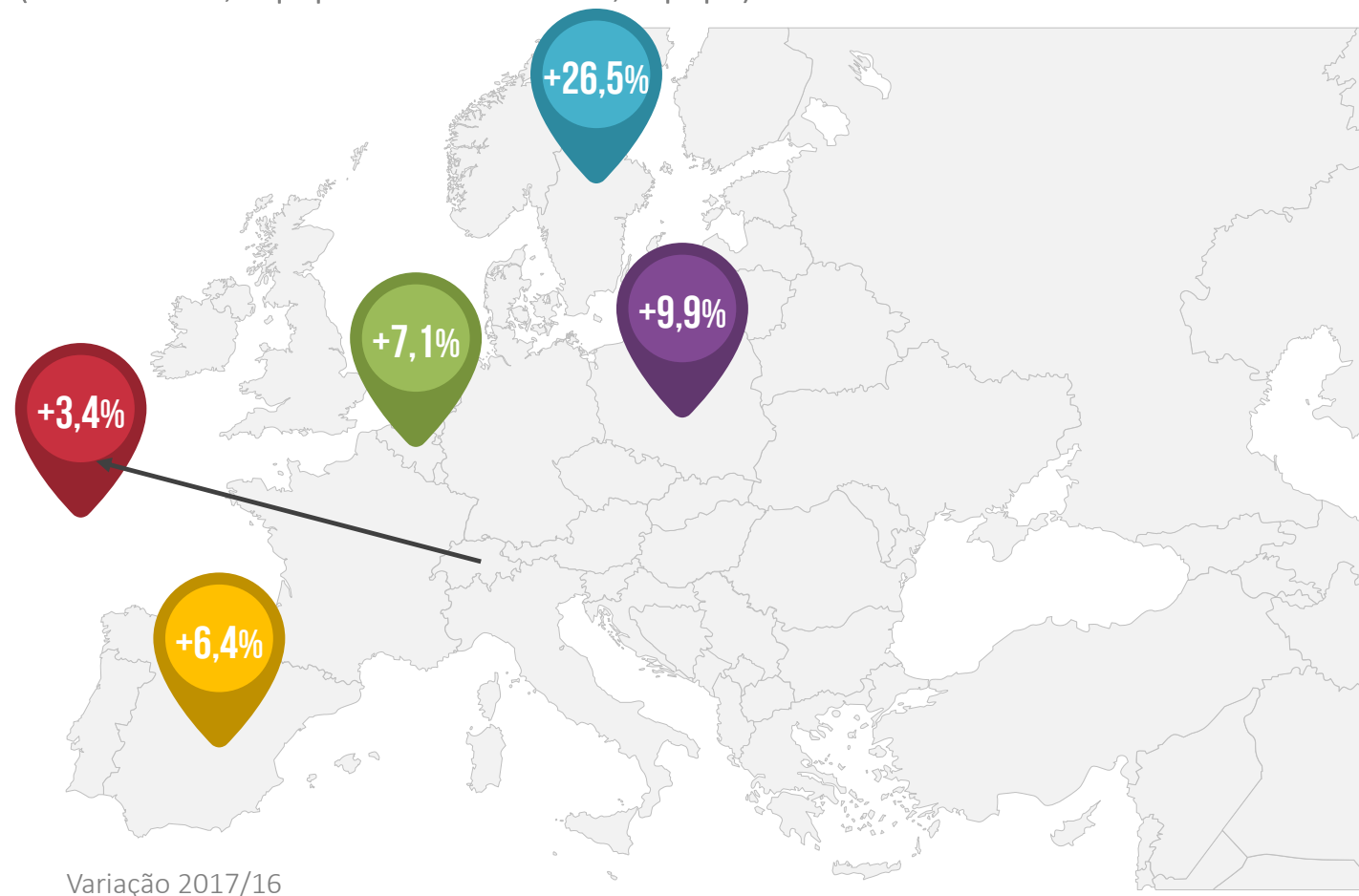
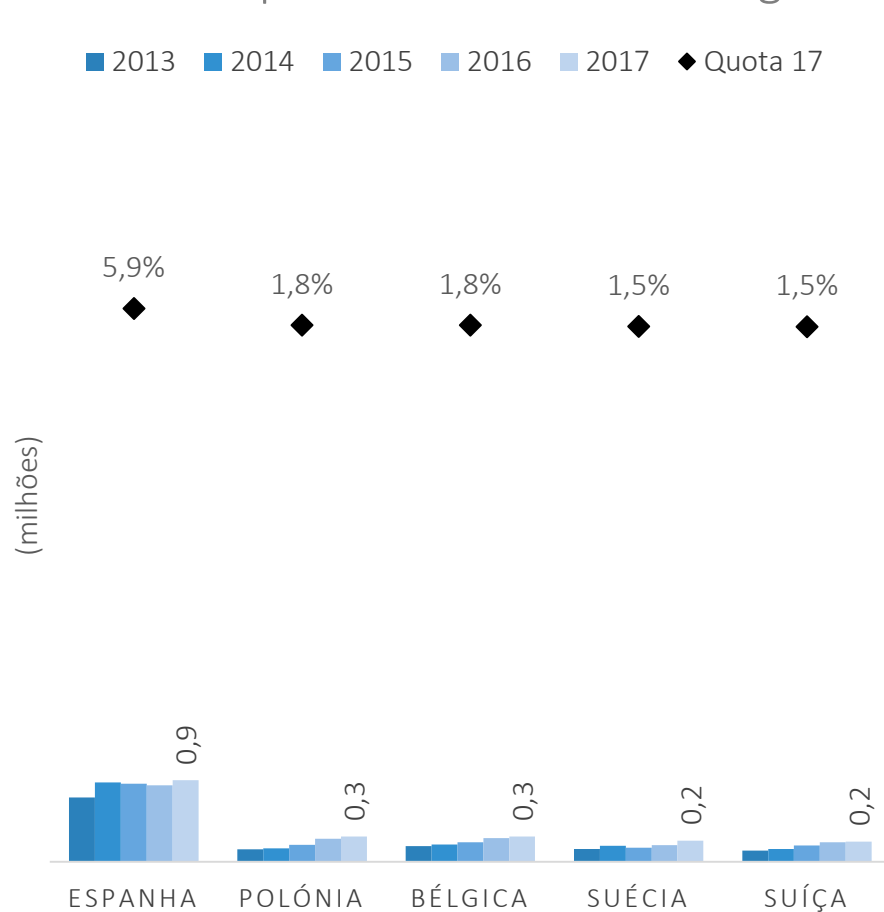
Variação 2017/16

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

ALGARVE | DORMIDAS

TOP 10 mercados emissores: Quota conjunta de 90,1% (-1,6 p.p., face a 2016). Mercados mantiveram quota ou aumentaram ligeiramente (Suécia +0,3 p.p. e Polónia +0,1 p.p.).

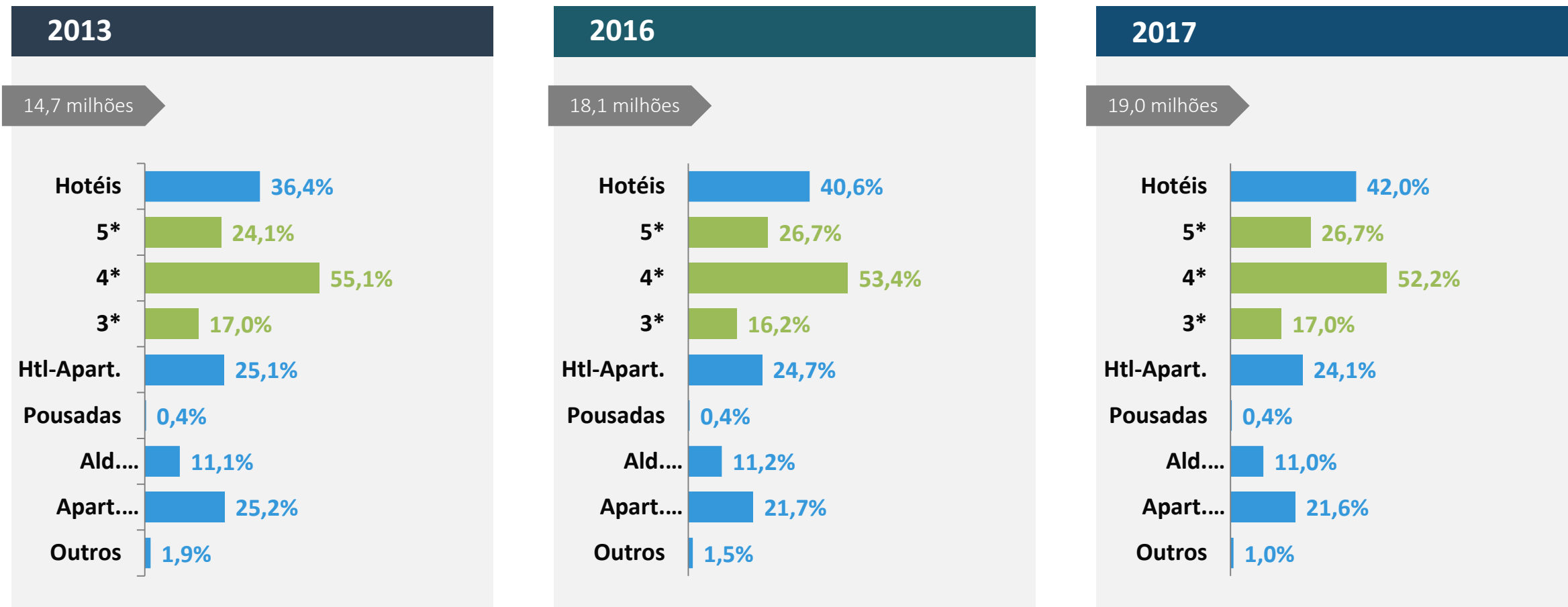


Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

ALGARVE | DORMIDAS

Mais turistas preferem ficar alojados em hotéis. As tipologias hotel-apartamento e apartamento turístico alcançam quotas significativas.



Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

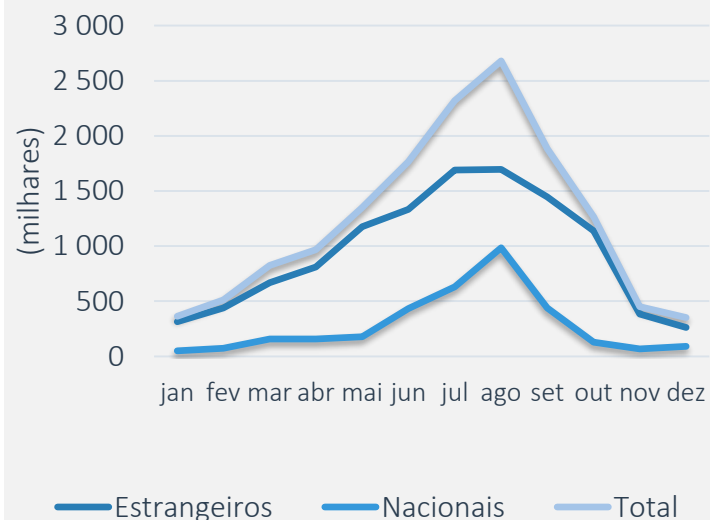
ALGARVE | SAZONALIDADE

(concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Acentuada taxa de sazonalidade, com contínua redução (-1,0 p.p., face a 2016). Resultados dos nacionais (56,4%) muito superior à média. A região Algarve posicionou-se 6,3 p.p. acima da média nacional (36,6%).

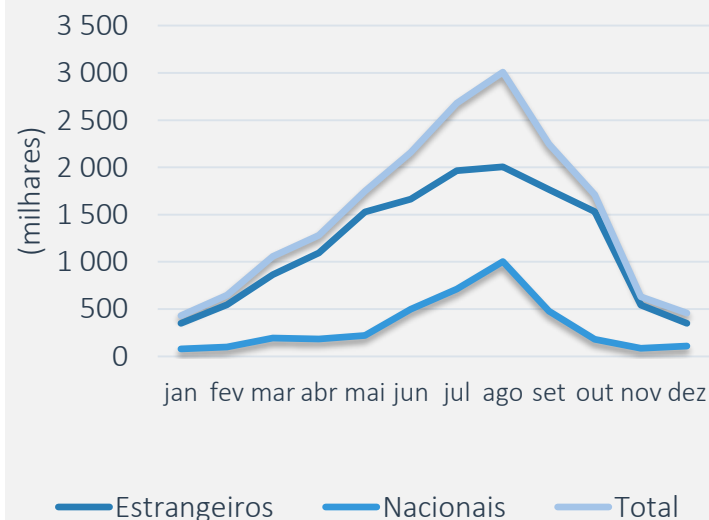
2013

46,7% na época alta



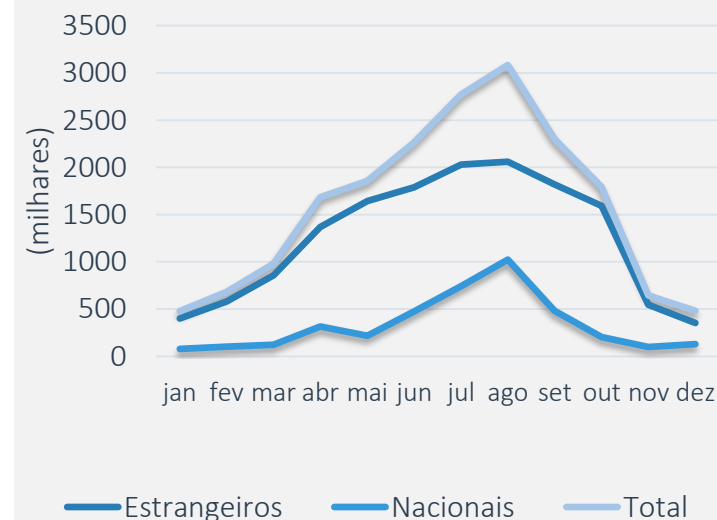
2016

43,9% na época alta



2017

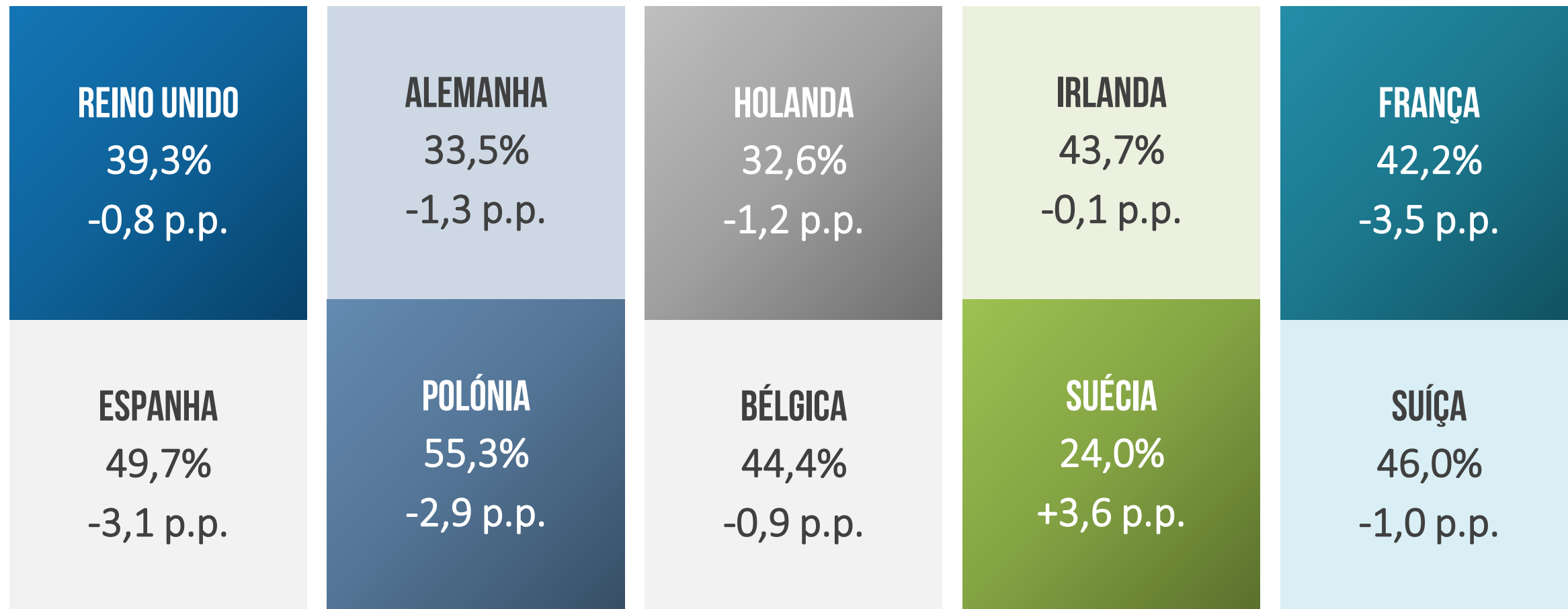
42,9% na época alta



ALGARVE | SAZONALIDADE

(concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Embora tenha tido um comportamento desfavorável, foi a Suécia que registou a menor taxa de sazonalidade, seguiram-se a Holanda e Alemanha em oposição à Polónia e à Espanha.

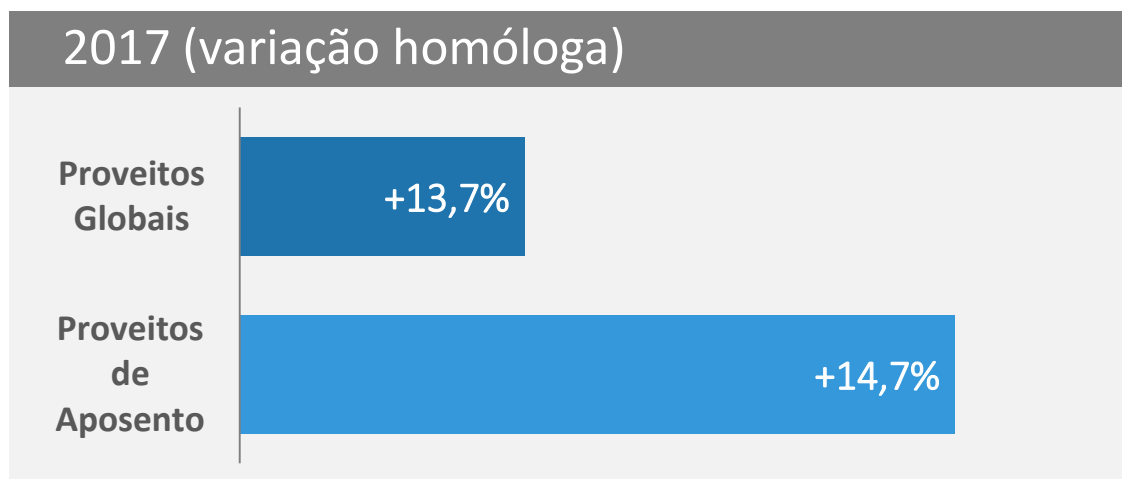
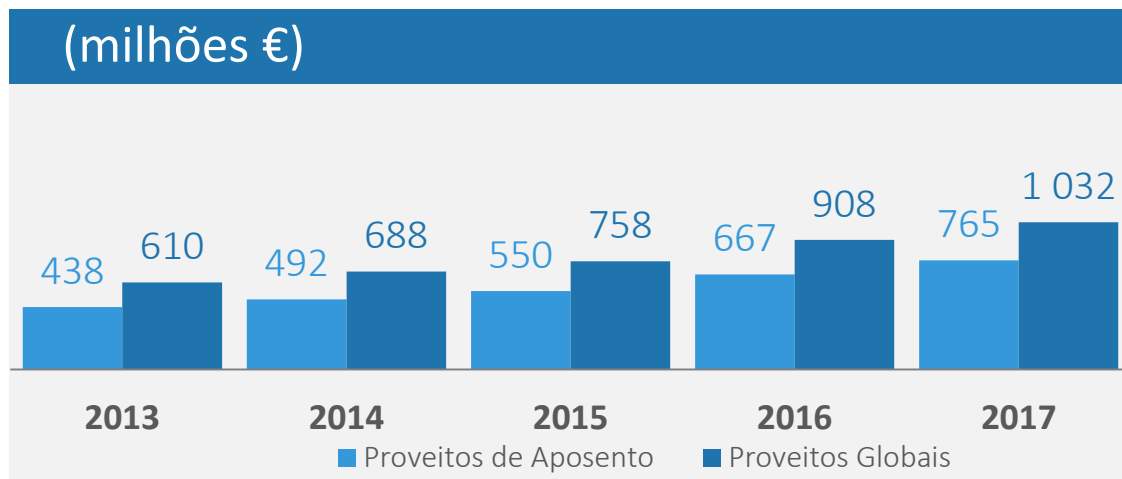


Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

ALGARVE | PROVEITOS

Crescimento a dois dígitos desde 2014, superior ao crescimento dos hóspedes e das dormidas.



Análise 2017

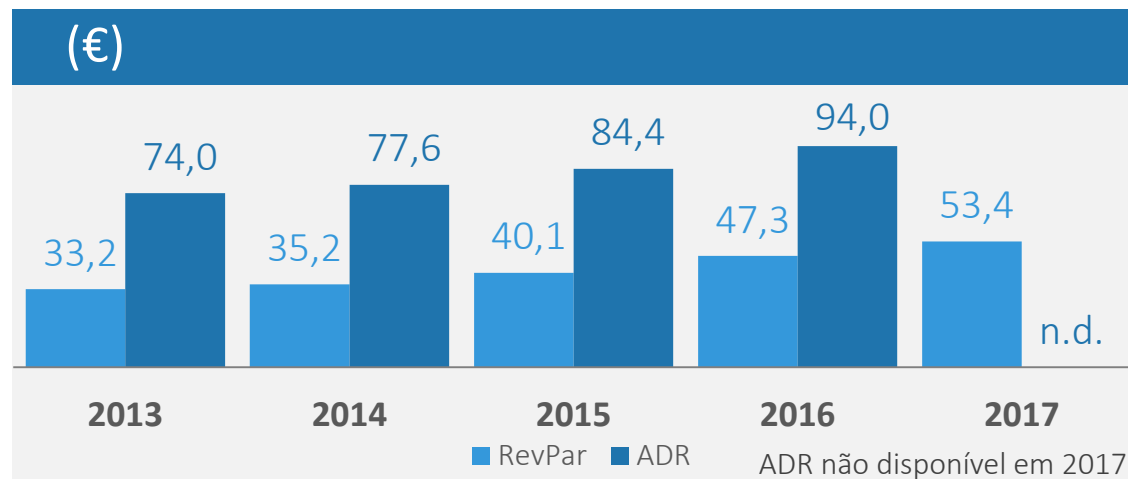
- Alcançados 1 032 milhões € de proveitos globais e 765 milhões € de proveitos de aposento
- +13,7% e +124 milhões € em proveitos globais, face a 2016
- Proveitos de Aposento cresceram a um ritmo mais acelerado, +14,7% e +98 milhões €
- Proveitos de Aposento representaram 74,1% dos Proveitos Globais (+0,6 p.p., face a 2016)
- Os resultados demonstram maior rentabilidade na atividade dos meios de alojamento turístico

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

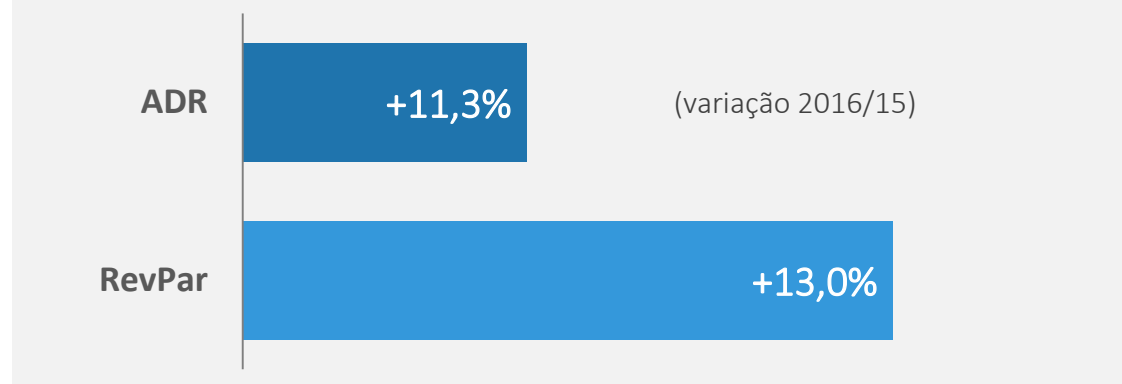
Proveitos em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

ALGARVE | REVPAR e ADR

Crescimento significativo do RevPar, em 2017 e igualmente no ADR, em 2016.



2017 (variação homóloga)



Análise 2017

- O rendimento médio por quarto disponível (RevPar) atingiu valor record de 53,4€
- +13,0% e +6,2€, face a 2016
- Em 2016, o rendimento médio por quarto vendido (ADR) alcançou 94,0€
- +11,3% e +9,6€, face a 2015

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

RevPar e ADR em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

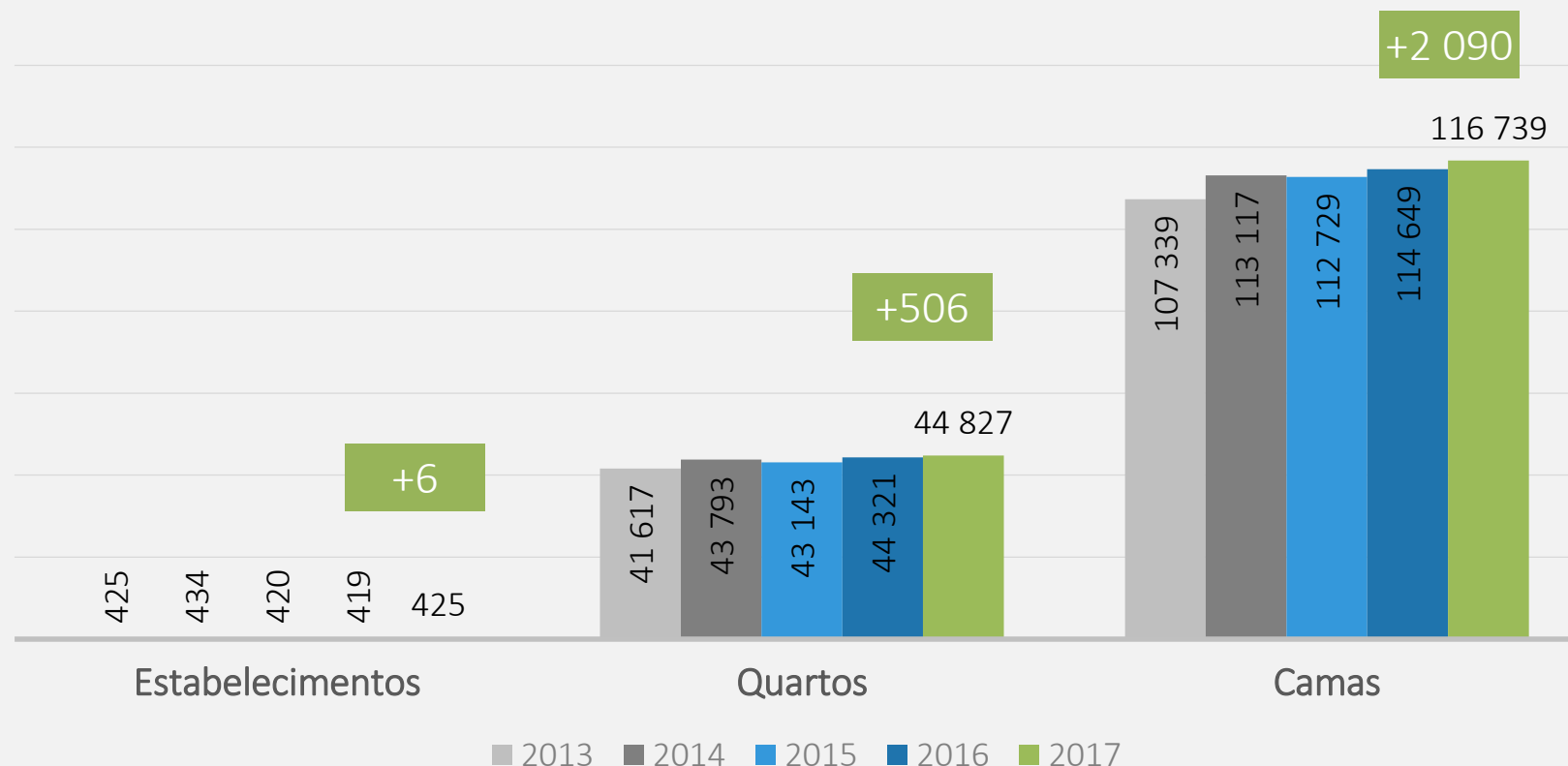
ALGARVE | OFERTA

Maior equilíbrio entre oferta e procura.

Análise 2017

- Oferta cresceu a um ritmo inferior ao da procura
- +1,4% estabelecimentos
- +1,1% quartos
- +1,8% camas

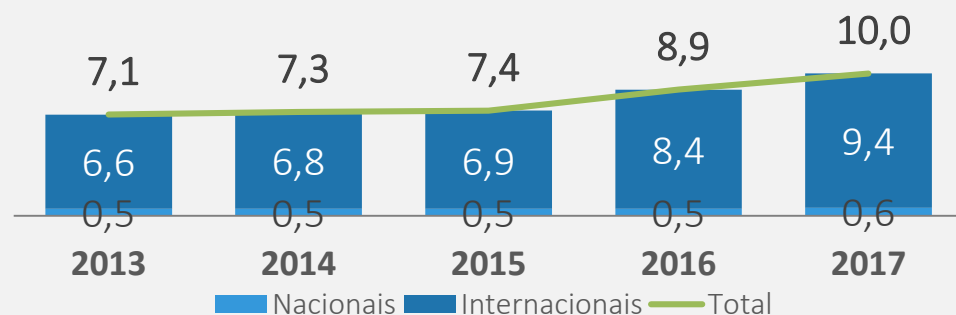
(unidade – mês de julho)



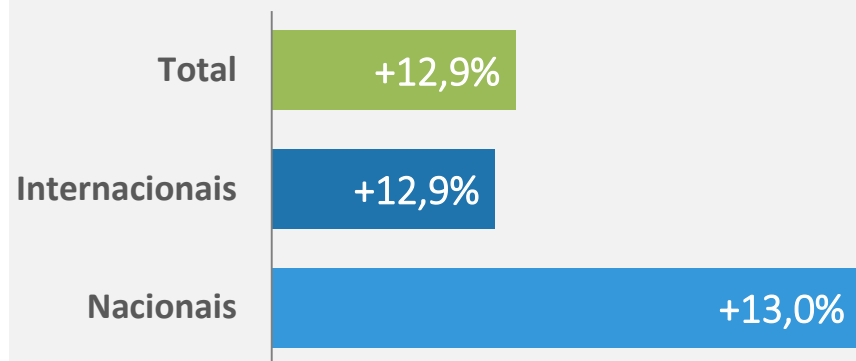
ALGARVE | FLUXOS NO AEROPORTO DE FARO

Oferta de LUGARES com crescimento contínuo no transporte aéreo.

(milhões)



2017 (variação homóloga)

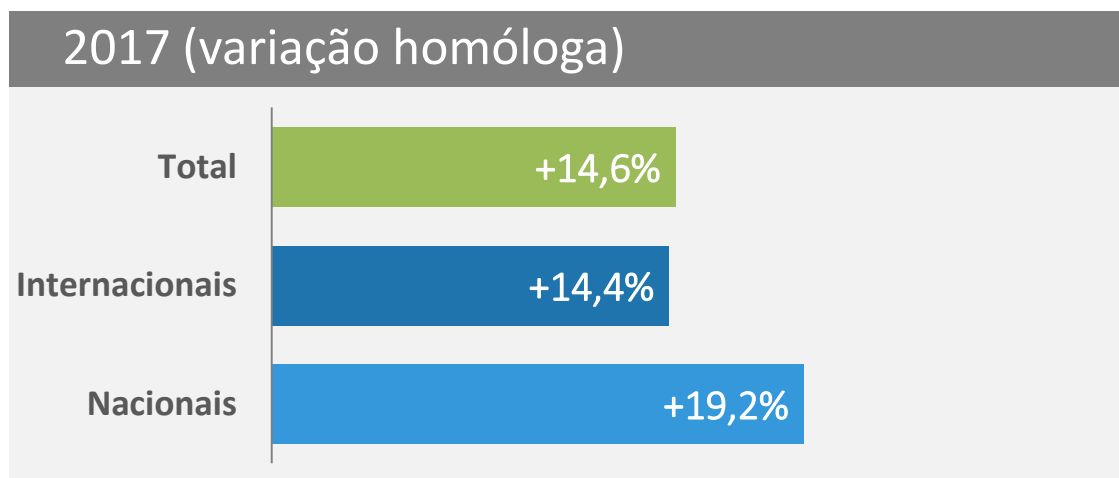


Análise 2017

- 10 milhões de lugares disponíveis
- +12,9% e +1,1 milhões, face a 2016
- +12,9% (+1,1 milhões), registado nos voos internacionais
- Voos nacionais registaram +13,0% (+65 mil)
- Os voos internacionais concentraram 94,3% da oferta global (igual a 2016)
- 82% da oferta aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)
- Crescimento global no aeroporto (+12,9%) abaixo da média do crescimento (+14,0%)

ALGARVE | FLUXOS NO AEROPORTO DE FARO

Procura, aferida pelos PASSAGEIROS DESEMBARCADOS, registou crescimento superior ao da oferta.



Análise 2017

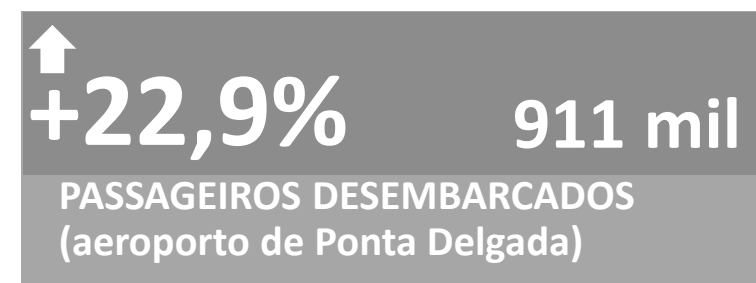
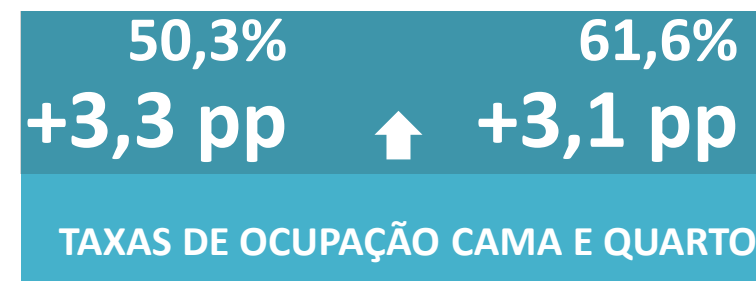
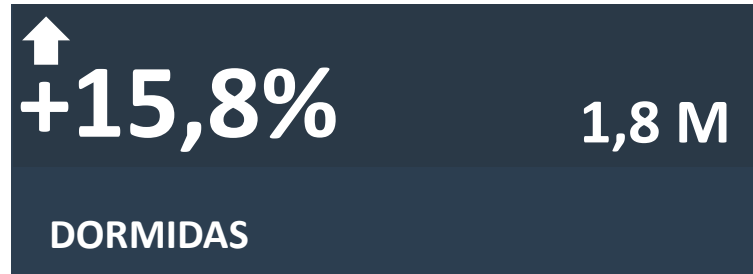
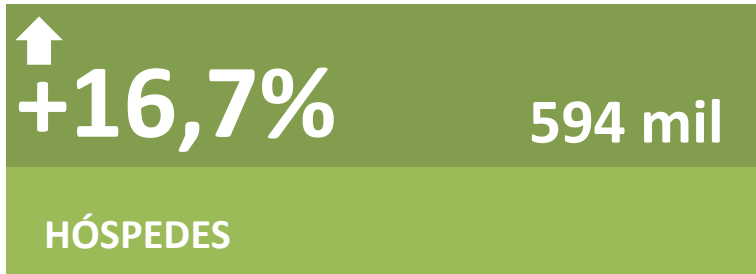
- 4,3 milhões de passageiros desembarcados
- +14,6% e +552 mil, face a 2016
- +14,4% (+518 mil), registado nos passageiros desembarcados de voos internacionais
- Passageiros desembarcados em voos nacionais registaram +19,2% (+34 mil)
- Os passageiros desembarcados em voos internacionais concentraram 95,1% do total (-0,2 p.p.)
- 84% do fluxo de passageiros desembarcados aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)
- Crescimento global no aeroporto (+14,6%) abaixo da média do crescimento nacional (+16,7%)

TURISMO NOS AÇORES | 2017



AÇORES

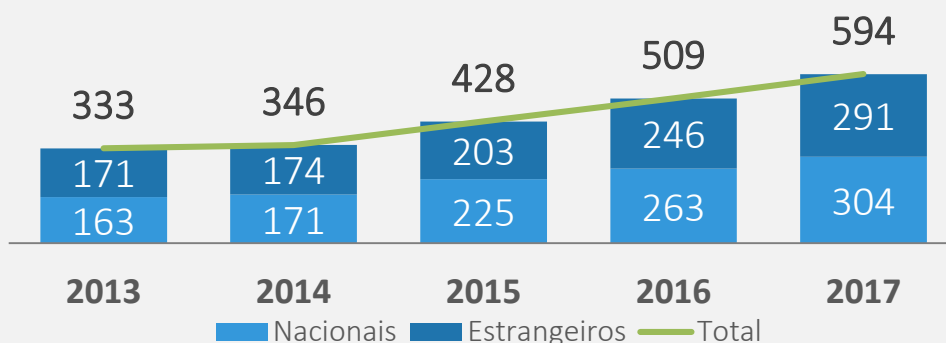
2017 principais resultados – o destino registou os melhores crescimentos relativos nos indicadores hóspedes, dormidas e proveitos globais.



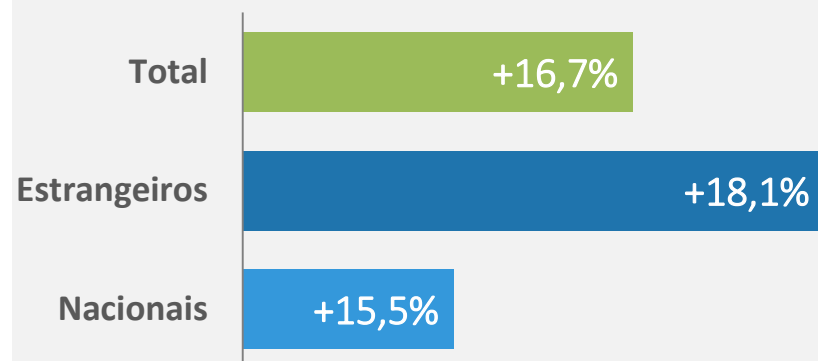
AÇORES | HÓSPEDES

Cresceram a um ritmo ligeiramente superior ao das dormidas. Destino com maior crescimento relativo a nível nacional.

(milhares)



2017 (variação homóloga)



Análise 2017

- 594 mil hóspedes, quota de 2,9% no total da procura em Portugal
- +16,7% e +85 mil, face a 2016
- Destaque para o maior crescimento relativo, +18,1% (+44 mil), registado nos hóspedes estrangeiros
- Nacionais registaram +15,5% (+41 mil)
- Os nacionais concentraram 51,5% da procura global, mas têm vindo a perder quota (-0,6 p.p., face a 2016)
- A estada média manteve-se nas 3 noites, acima da média nacional (2,8)
- Estrangeiros permaneceram 3,6 noites (ligeira diminuição) e nacionais 2,5 noites (ligeiro aumento)
- Crescimento nos Açores (+16,7%) acima da média do crescimento em Portugal (+9,1%)

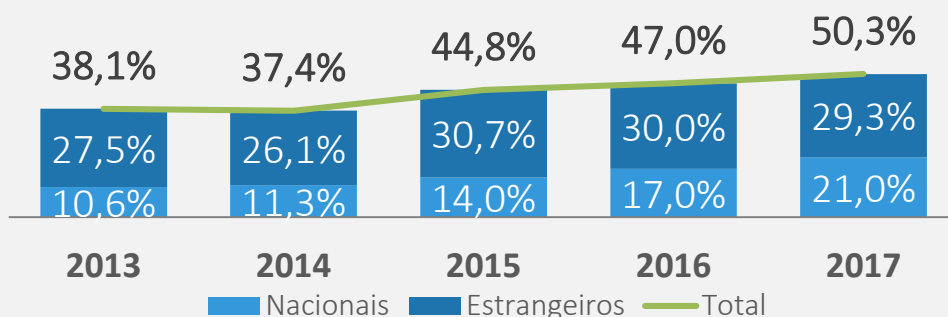
Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Hóspedes em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

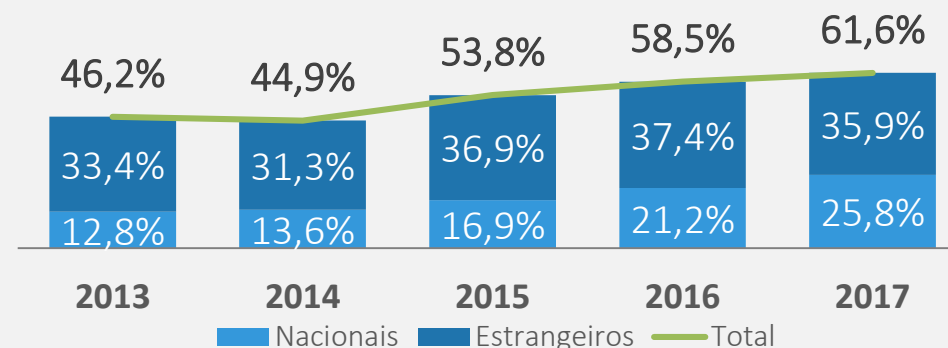
AÇORES | TAXAS DE OCUPAÇÃO

Os estrangeiros foram responsáveis por 58,2% da ocupação e têm vindo a perder quota. A região dos Açores posicionou-se abaixo da média nacional, -2,6 p.p. na ocupação cama e -5,0 p.p. na ocupação quarto.

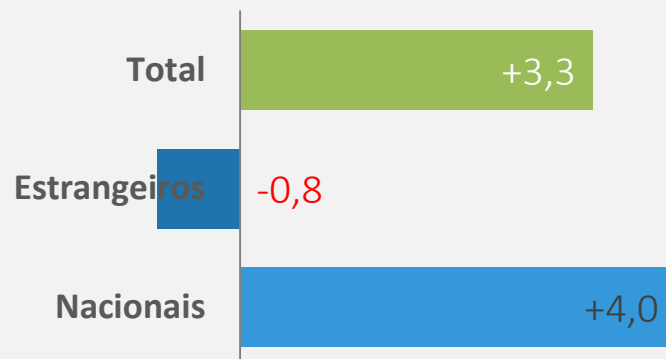
Cama



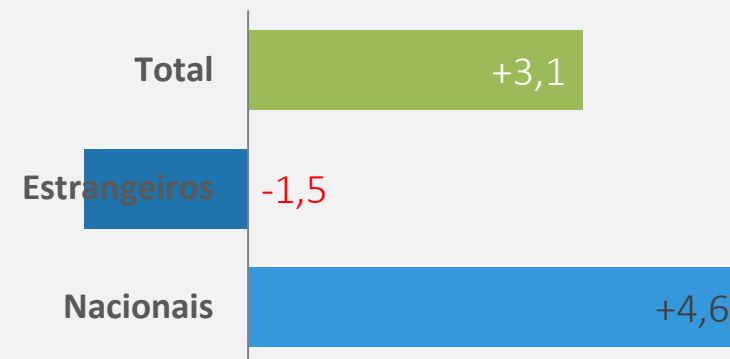
Quarto



2017 (variação homóloga p.p.)



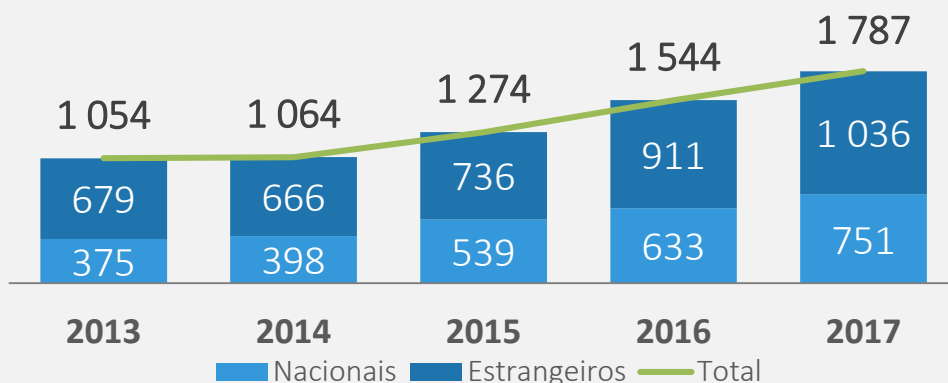
2017 (variação homóloga p.p.)



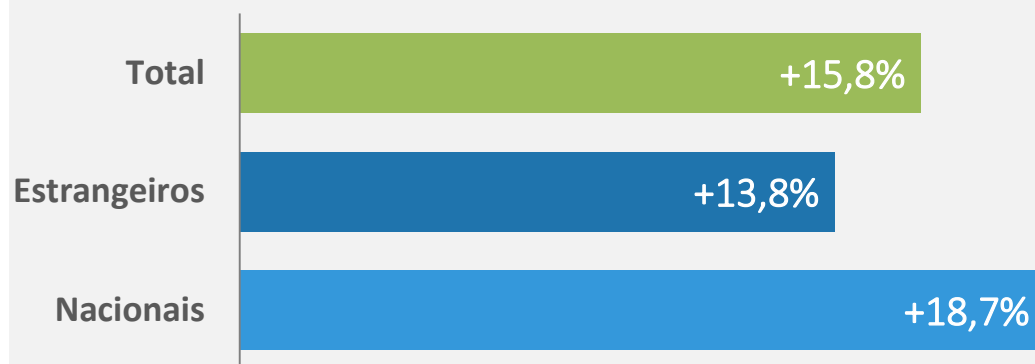
AÇORES | DORMIDAS

Crescimento contínuo, superior nas dormidas de nacionais. Tal como no indicador hóspedes, o destino registou o maior crescimento relativo a nível nacional.

(milhares)



2017 (variação homóloga)

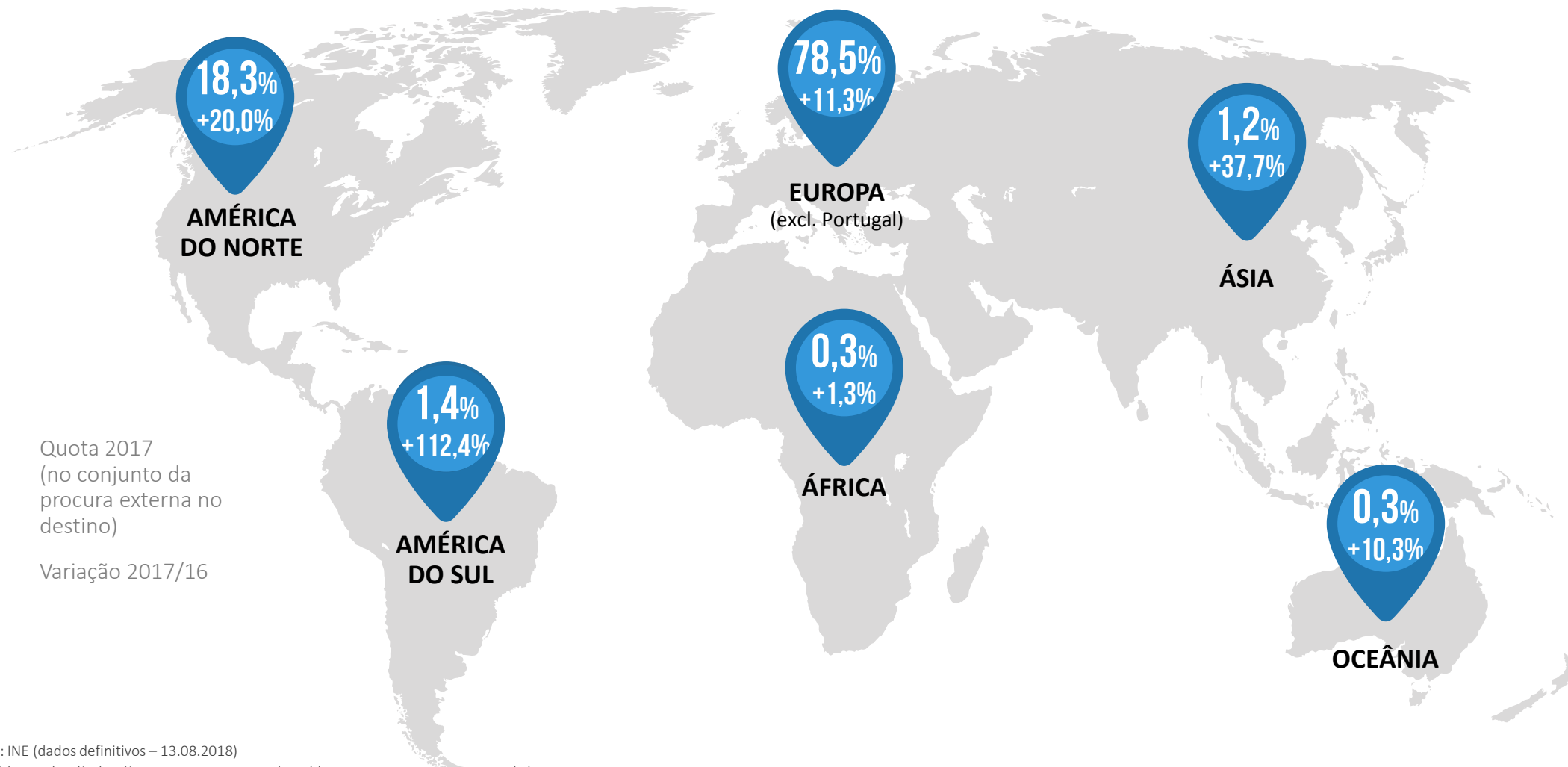


Análise 2017

- 1,8 milhões de dormidas, quota de 3,1% no total da procura em Portugal
- +15,8% e +244 mil, face a 2016
- Maior crescimento relativo, +18,7% (+118 mil), registado nas dormidas de nacionais
- Estrangeiros registaram +13,8% (+126 mil)
- Os estrangeiros concentraram 58,0% da procura global (-1,0 p.p., face a 2016)
- 60,1% do crescimento ocorreu fora da época alta
- Crescimento nos Açores (+15,8%) acima da média do crescimento em Portugal (+7,4%)

AÇORES | DORMIDAS

A quota da Europa neste destino foi inferior à registada em Portugal. Destaque para a representatividade da América do Norte nos Açores.

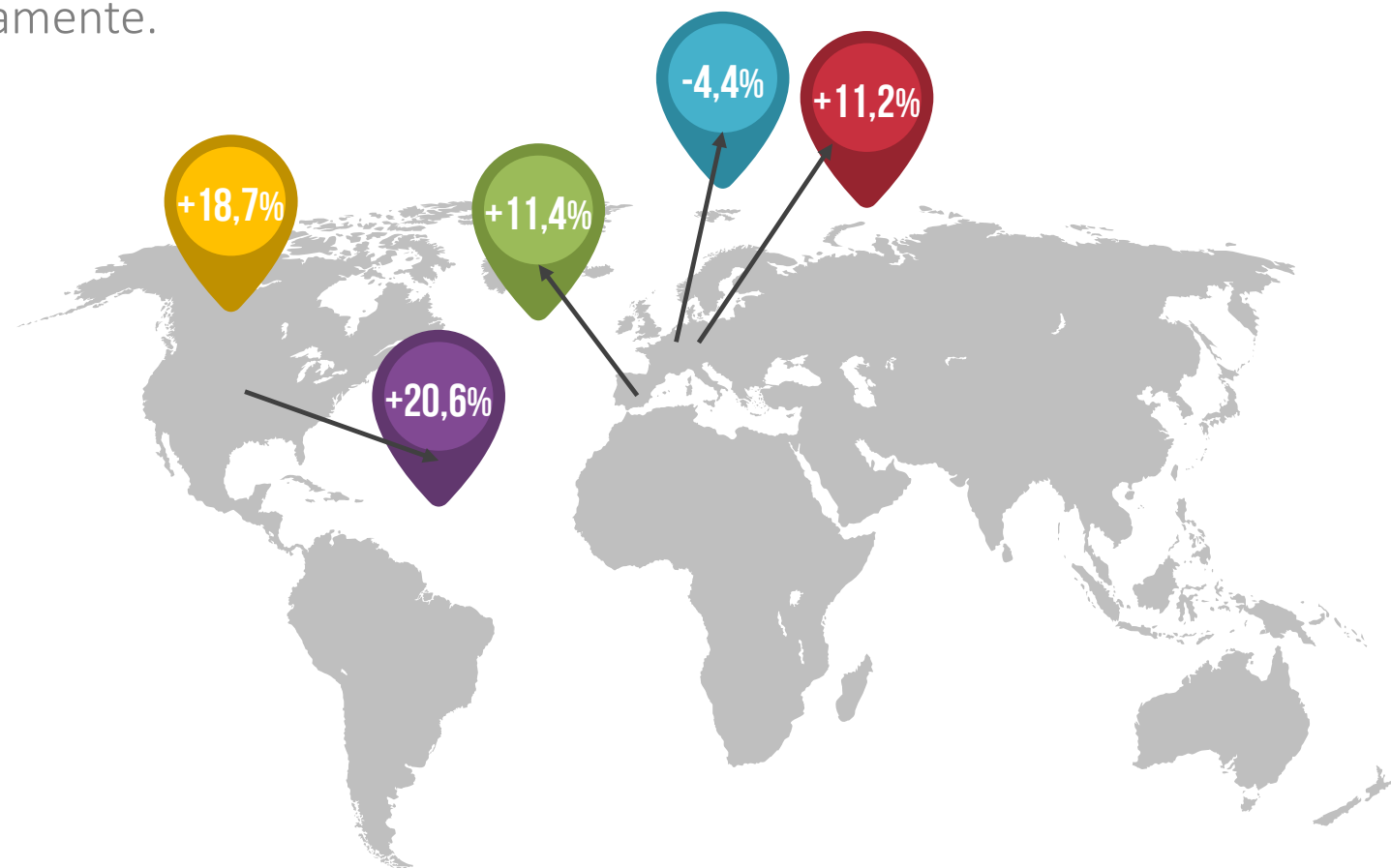
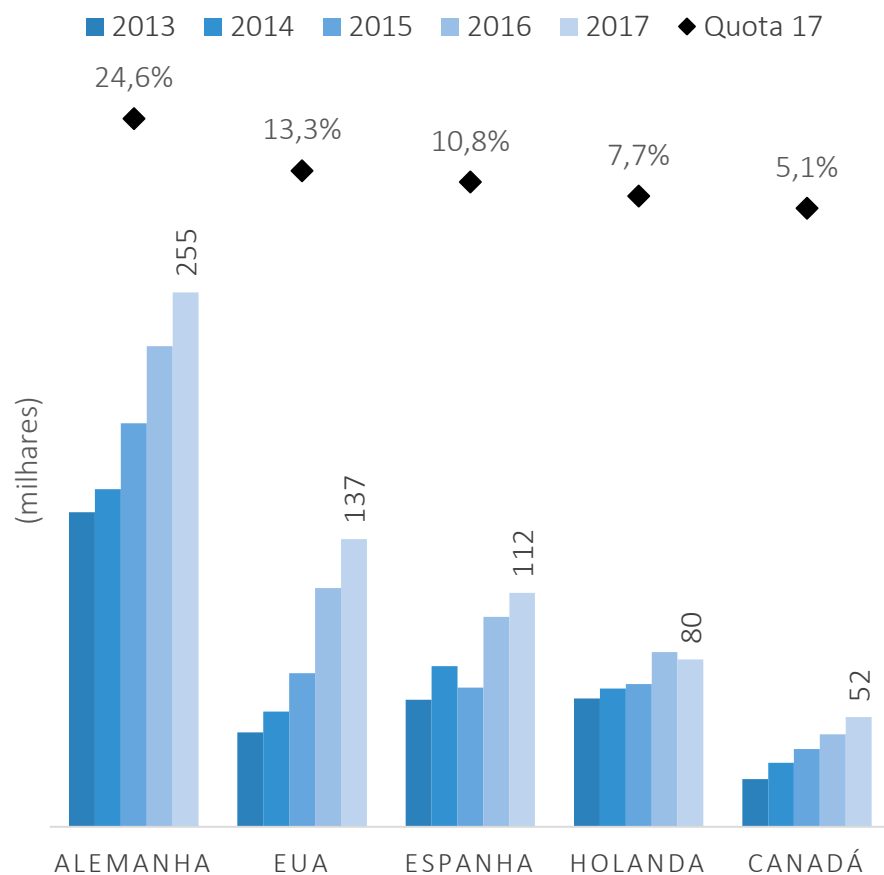


Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

AÇORES | DORMIDAS

TOP 5 mercados emissores: Quota conjunta de 61,4% (-1,3 p.p., face a 2016). EUA e Canadá ganharam quota, +0,7 p.p. e +0,2 p.p., respetivamente.



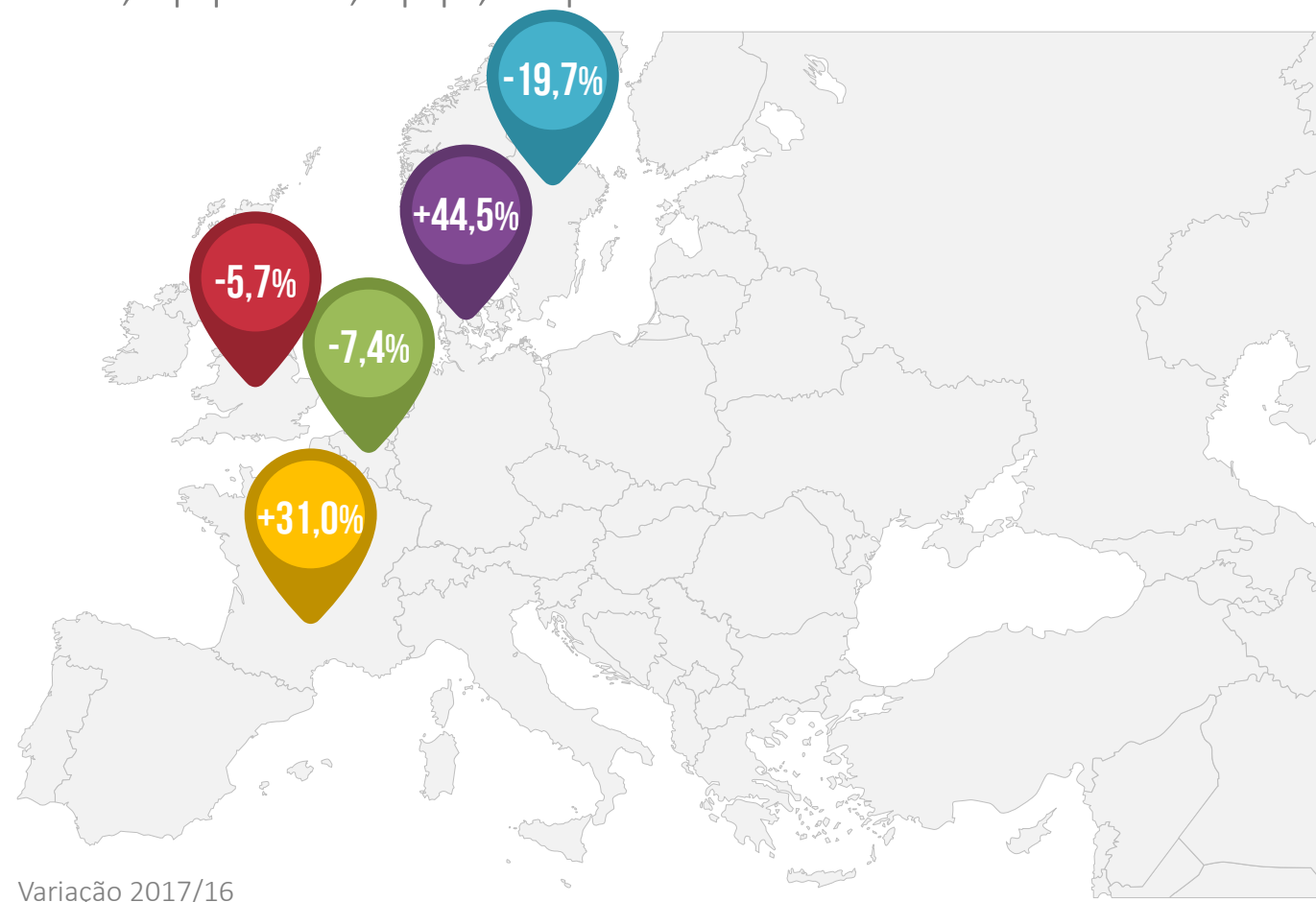
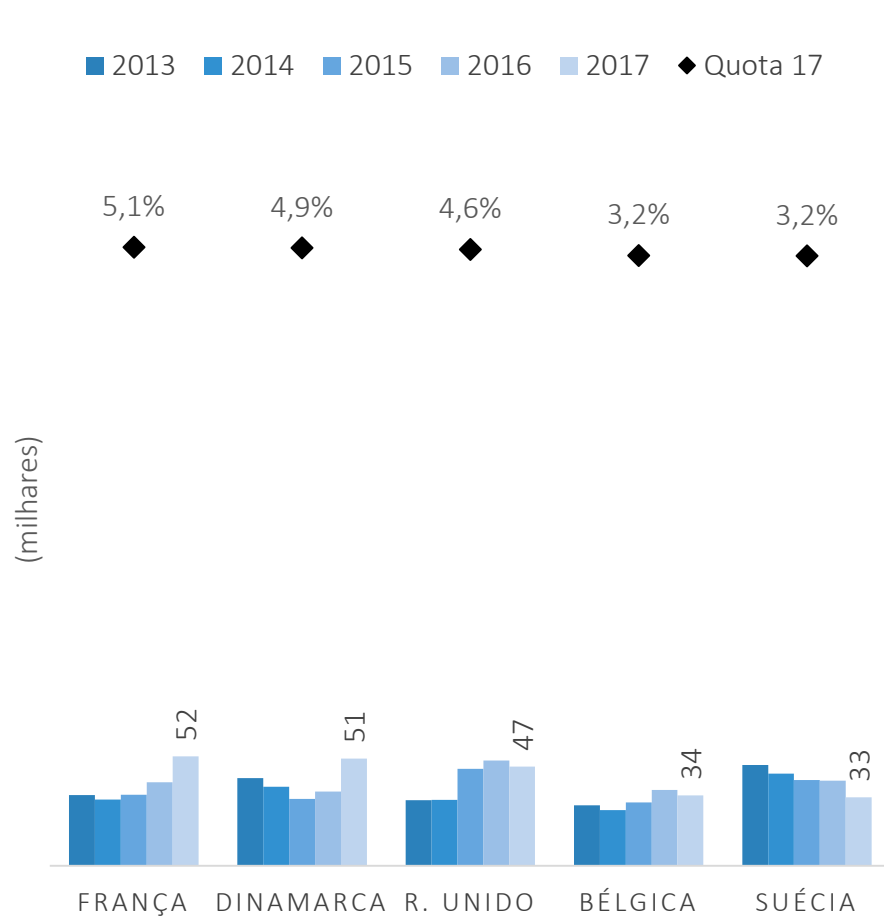
Variação 2017/16

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

AÇORES | DORMIDAS

TOP 10 mercados emissores: Quota conjunta de 82,4% (-2,7 p.p., face a 2016). Dinamarca e França contrariaram a tendência com aumentos de quota de +1,1 p.p. e +0,7 p.p., respetivamente.



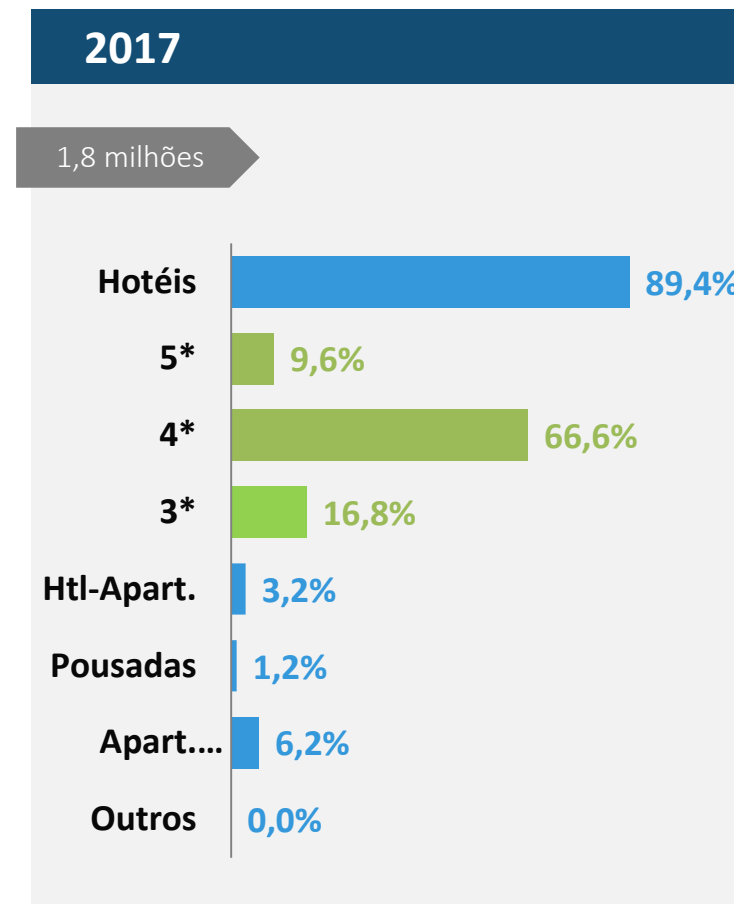
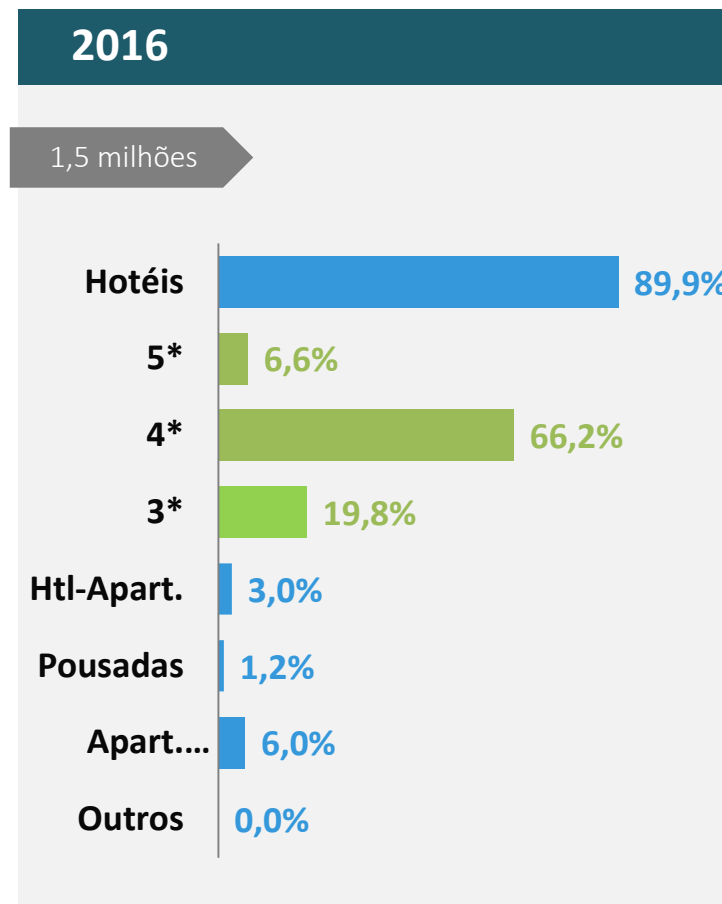
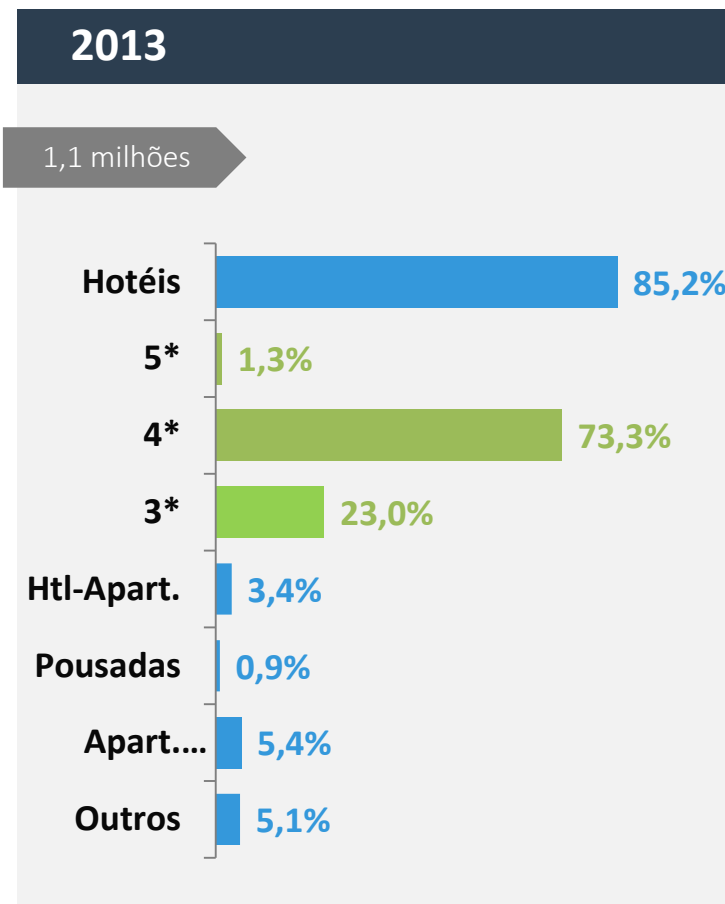
Variação 2017/16

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

AÇORES | DORMIDAS

A grande maioria dos turistas optou por ficar em hotéis.

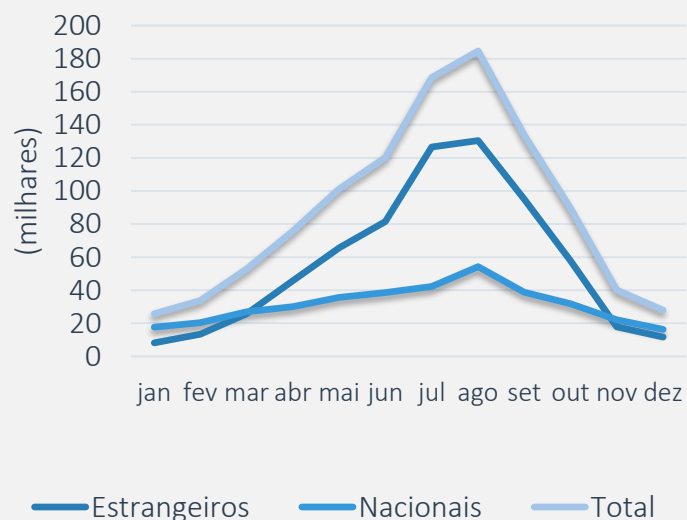


AÇORES | SAZONALIDADE (concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Acentuada taxa de sazonalidade, a manter-se em 2017, face a 2016. Resultado dos estrangeiros (45,0%) muito superior à média. A região Açores posicionou-se 2,8 p.p. acima da média nacional (36,6%).

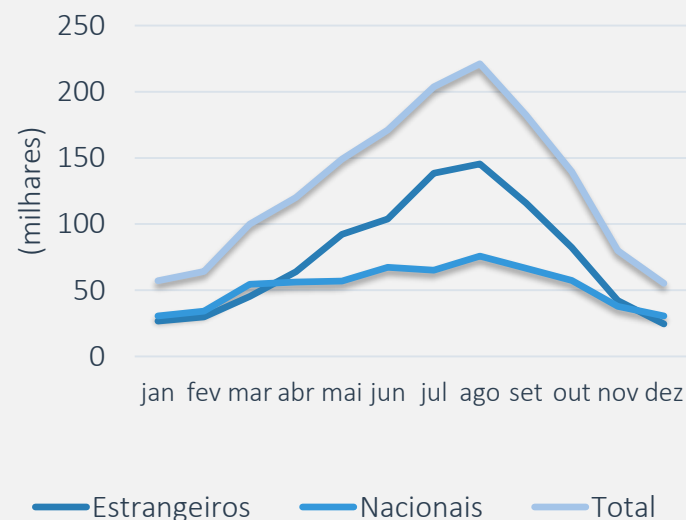
2013

46,2% na época alta



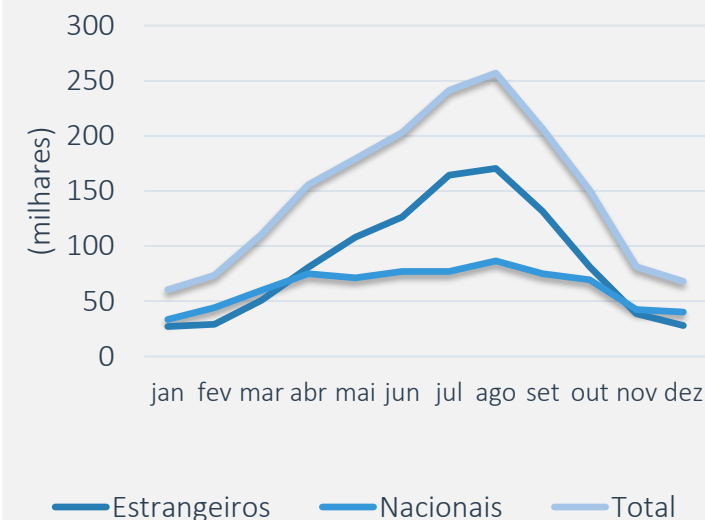
2016

39,4% na época alta



2017

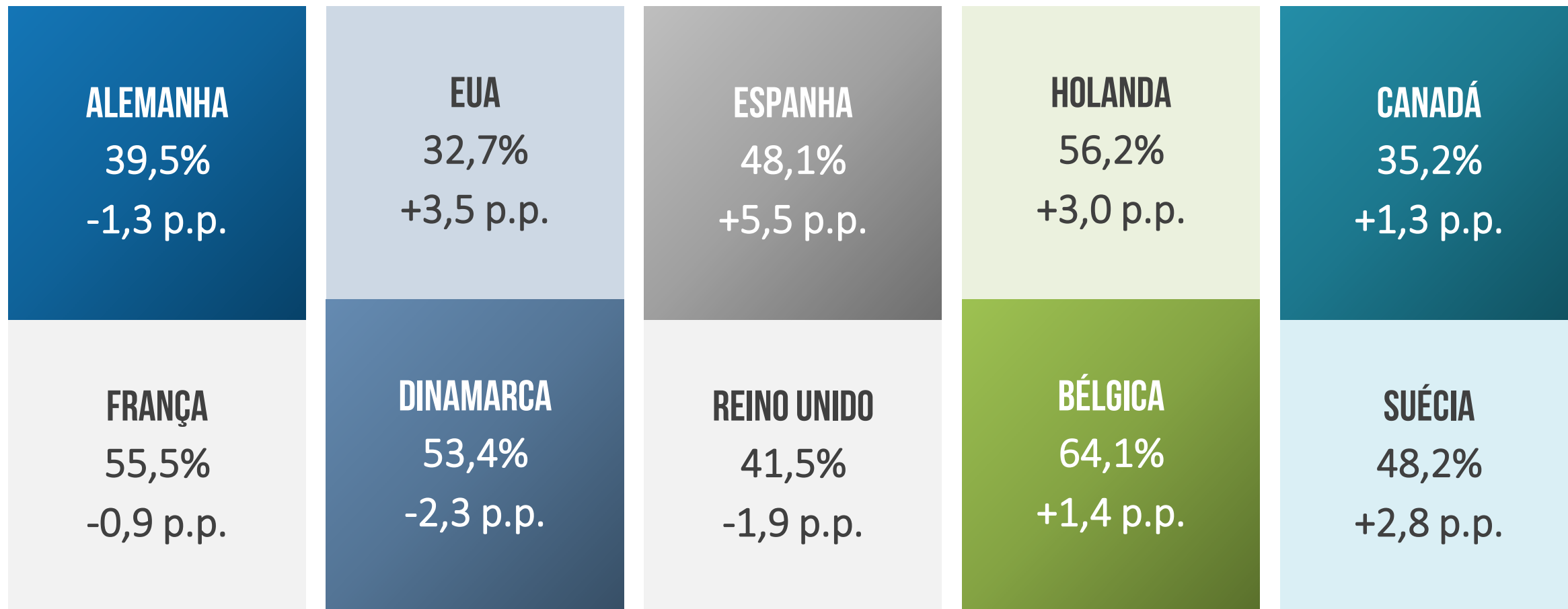
39,4% na época alta



AÇORES | SAZONALIDADE

(concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Bélgica, Holanda, França, Dinamarca, Suécia e Espanha com acentuadas taxas de sazonalidade. Apenas EUA e Canadá com resultados abaixo da média no destino.

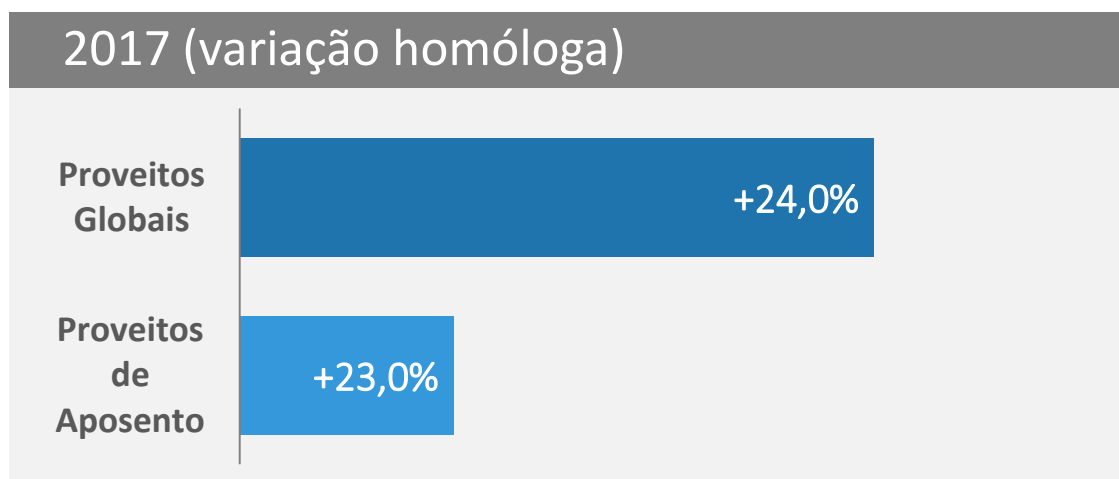
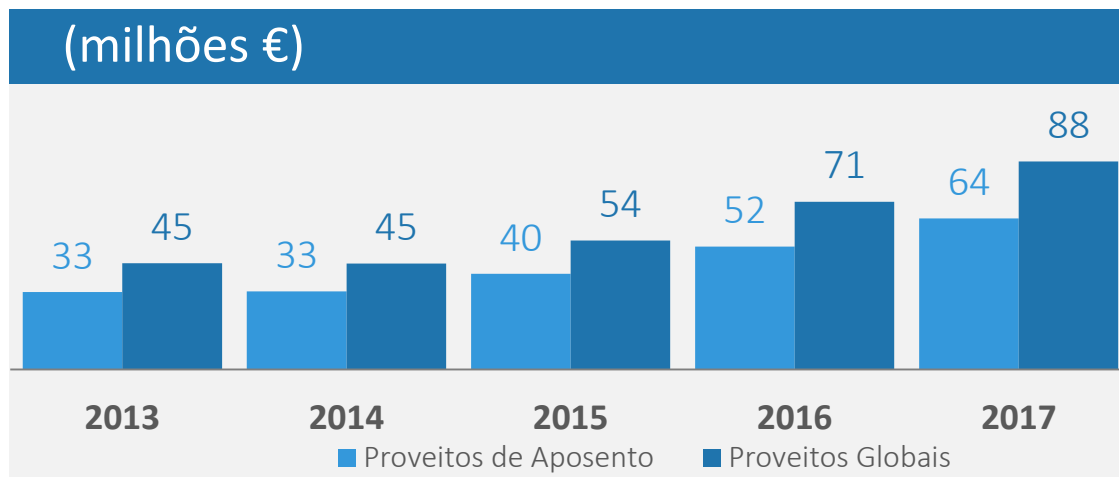


Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

AÇORES | PROVEITOS

Crescimento a dois dígitos desde 2015, superior ao crescimento dos hóspedes e das dormidas. Em proveitos globais o destino registou igualmente o melhor crescimento relativo, face aos outros destinos.



Análise 2017

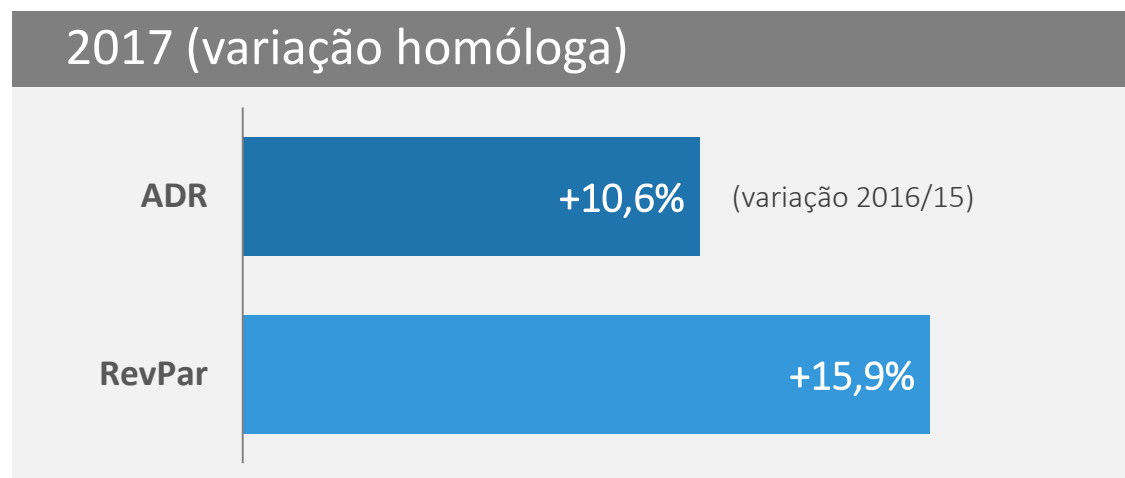
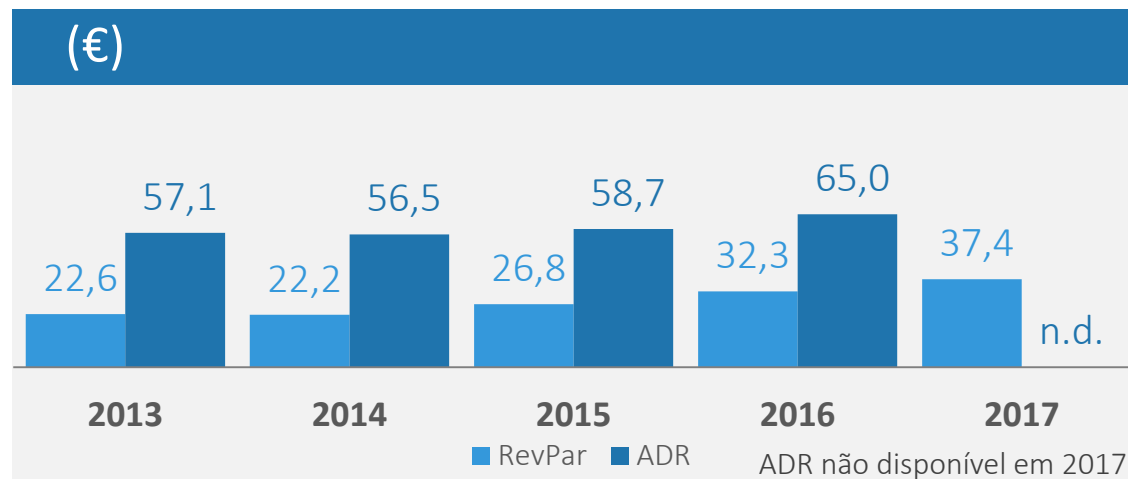
- Alcançados 88 milhões € de proveitos globais e 64 milhões € de proveitos de aposento
- +24% e +17 milhões € em proveitos globais, face a 2016
- Proveitos de Aposento crescem +23,0% e +12 milhões €
- Proveitos de Aposento representaram 72,6% dos Proveitos Globais (-0,6 p.p., face a 2016)
- Os resultados demonstram maior rentabilidade na atividade dos meios de alojamento turístico

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Proveitos em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

AÇORES | REVPAR e ADR

Crescimento significativo do RevPar, em 2017 e igualmente no ADR, em 2016.



Análise 2017

- O rendimento médio por quarto disponível (RevPar) atingiu valor record de 37,4€
- +15,9% e +5,1€, face a 2016
- Em 2016, o rendimento médio por quarto vendido (ADR) alcançou 65,0€
- +10,6% e +6,3€, face a 2015

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

RevPar e ADR em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

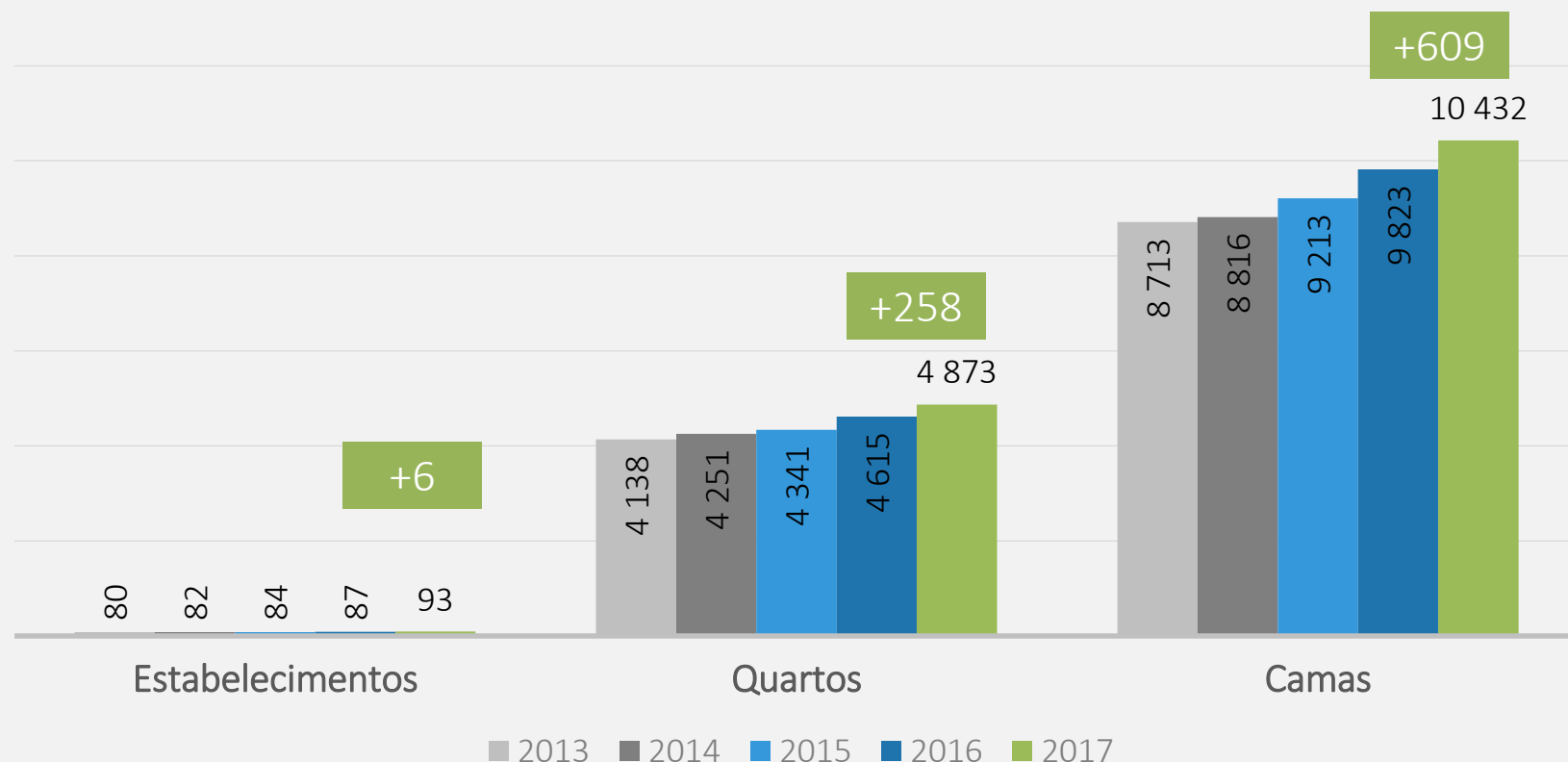
AÇORES | OFERTA

Maior equilíbrio entre oferta e procura.

Análise 2017

- Oferta cresceu a um ritmo inferior ao da procura
- +6,9% estabelecimentos
- +5,6% quartos
- +6,2% camas

(unidade – mês de julho)



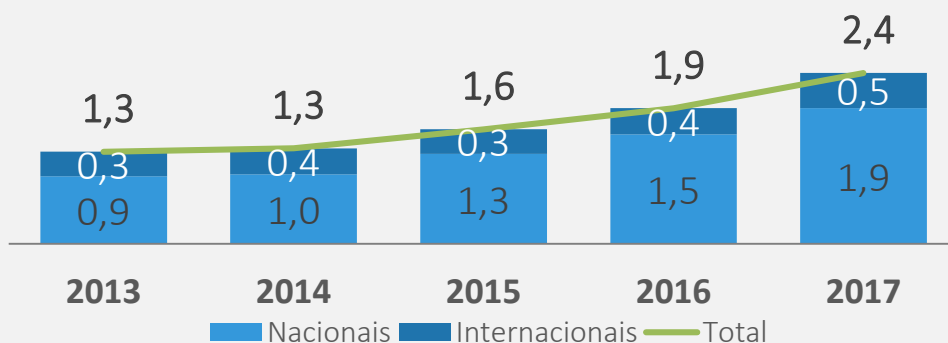
Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Oferta em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

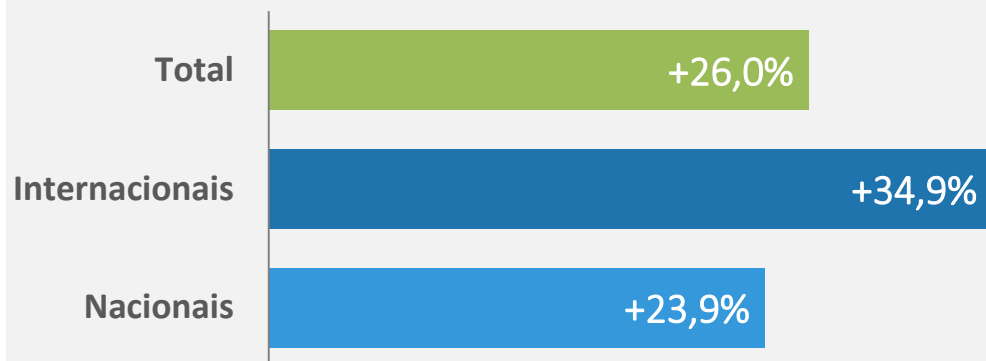
AÇORES | FLUXOS NO AEROPORTO DE PONTA DELGADA

Oferta de LUGARES com crescimento contínuo no transporte aéreo.

(milhões)



2017 (variação homóloga)



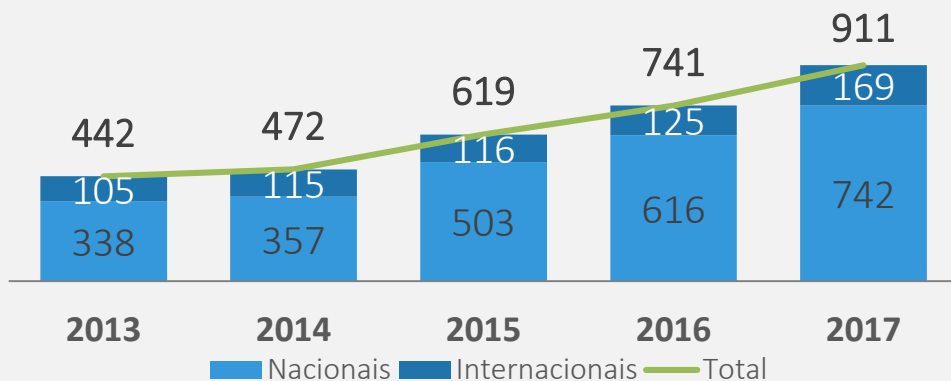
Análise 2017

- 2,4 milhões de lugares disponíveis
- +26,0% e +496 mil, face a 2016
- +34,9% (+128 mil), registado nos voos internacionais
- Voos nacionais registaram +23,9% (+368 mil)
- Os voos nacionais concentraram 79,4% da oferta global (-1,4 p.p., face a 2016)
- 70% da oferta aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)
- Crescimento global no aeroporto (+26,0%) acima da média do crescimento nacional (+14,0%)

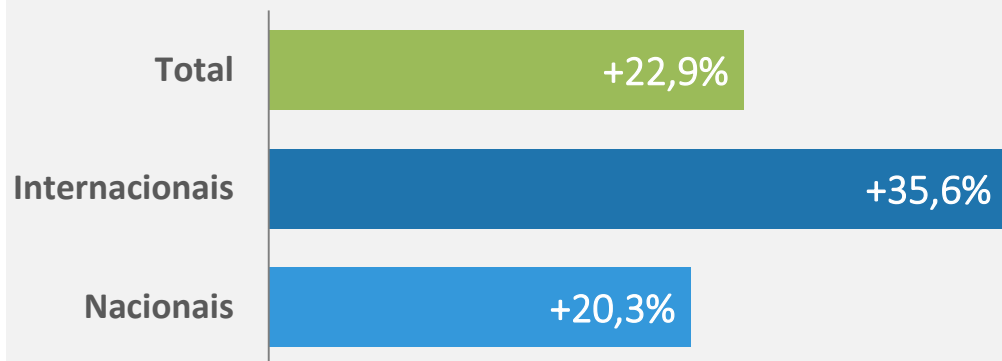
AÇORES | FLUXOS NO AEROPORTO DE PONTA DELGADA

Procura, aferida pelos PASSAGEIROS DESEMBARCADOS, registou crescimento superior ao da oferta.

(milhares)



2017 (variação homóloga)



Análise 2017

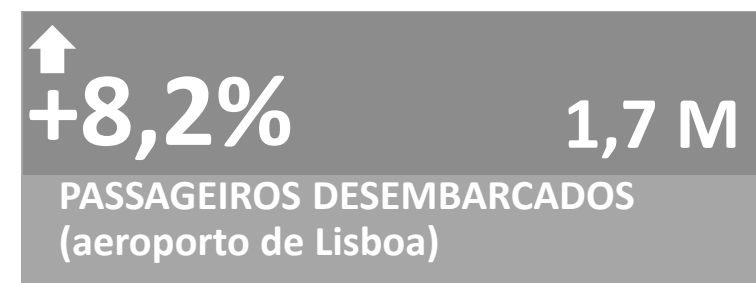
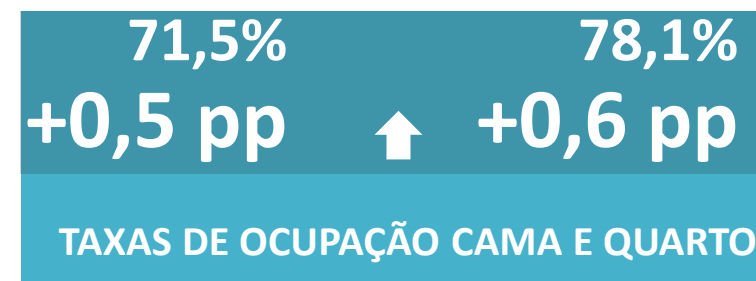
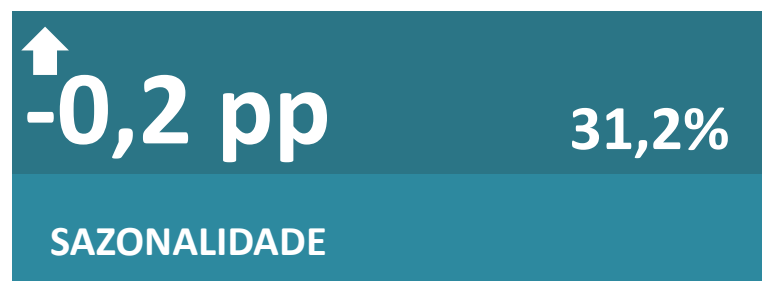
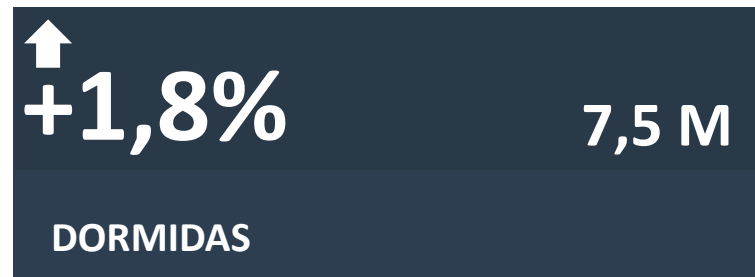
- 911 mil passageiros desembarcados
- +22,9% e +170 mil, face a 2016
- Destaque para o crescimento relativo superior, +35,6% (+44 mil), registado nos passageiros desembarcados de voos internacionais
- Passageiros desembarcados em voos nacionais registaram +20,3% (+125 mil)
- Os passageiros desembarcados em voos nacionais concentraram 81,5% do total (-1,7 p.p.)
- 72% do fluxo de passageiros desembarcados aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)
- Crescimento global no aeroporto (+22,9%) acima da média do crescimento nacional (+16,7%)

TURISMO NA MADEIRA | 2017



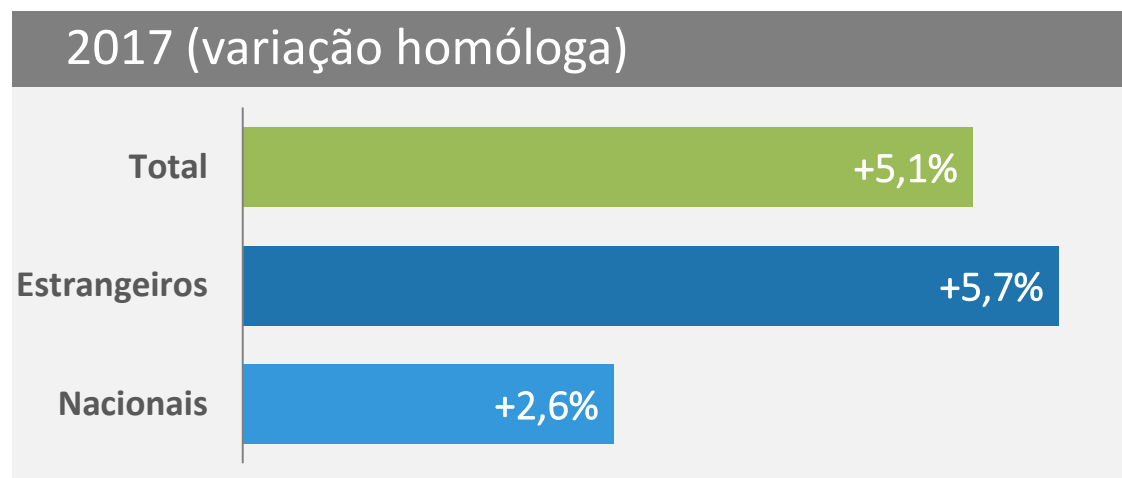
MADEIRA

2017 principais resultados – o destino regional registou as melhores taxas de ocupação. Ao lado da Área Metropolitana de Lisboa é o destino com menor taxa de sazonalidade.



MADEIRA | HÓSPEDES

Crescem a um ritmo superior ao das dormidas, indiciando redução da estada média.



Análise 2017

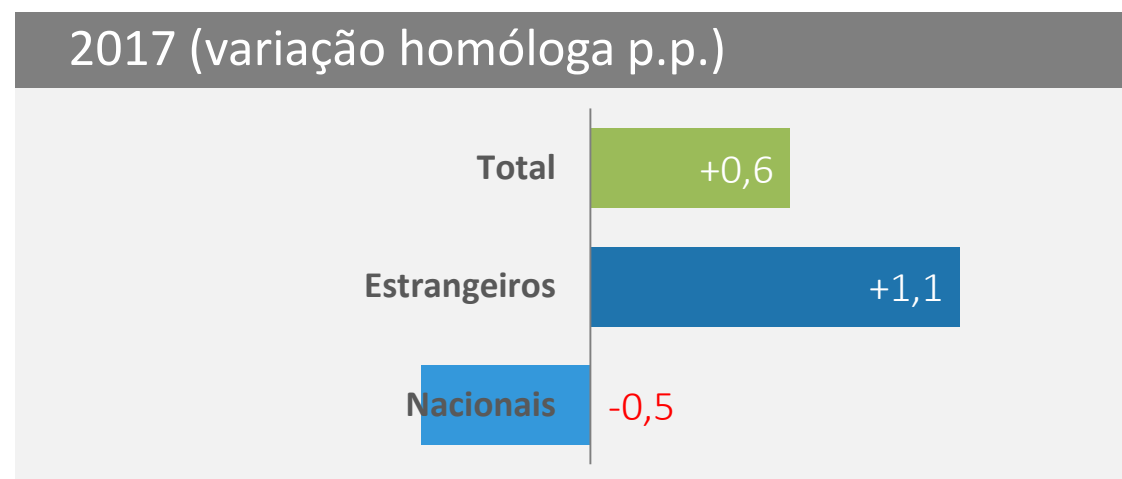
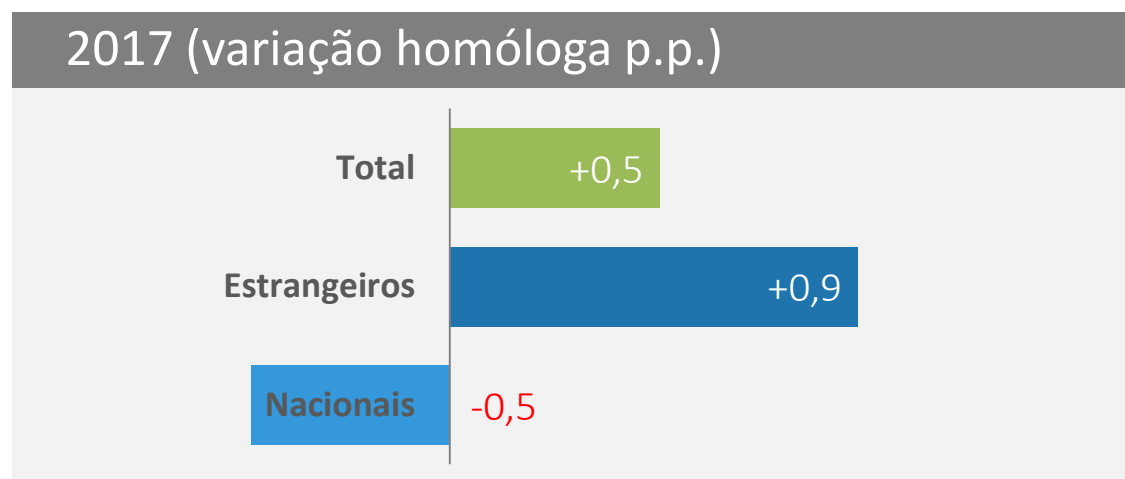
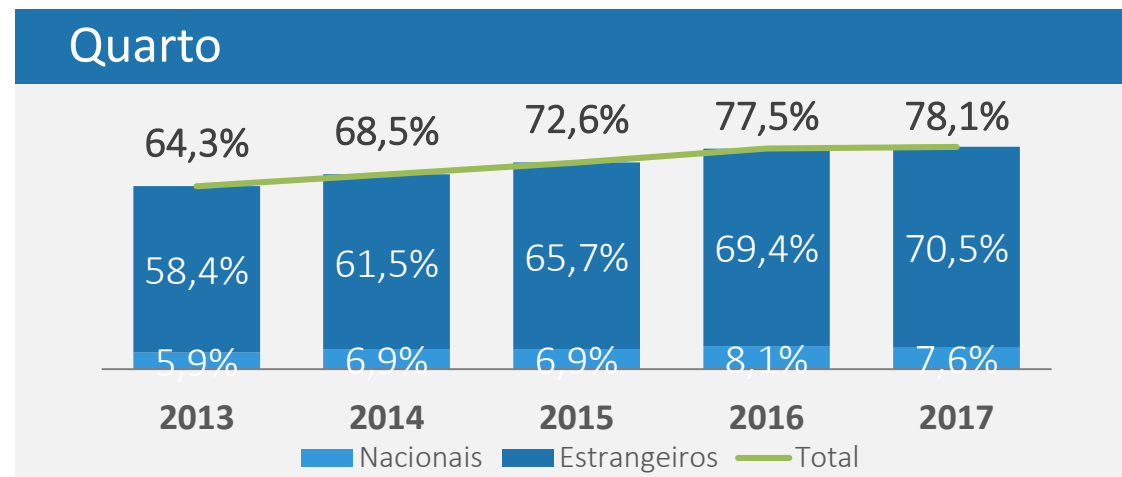
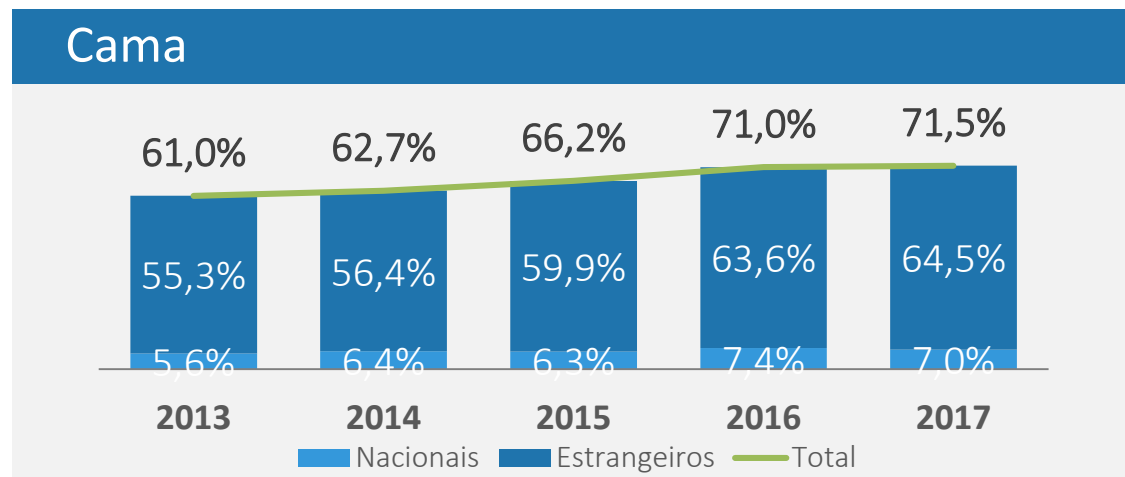
- 1,4 milhões de hóspedes, quota de 6,9% no total da procura em Portugal
- +5,1% e +69 mil, face a 2016
- +5,7% (+63 mil), registado nos hóspedes estrangeiros
- Nacionais registaram +2,6% (+7 mil)
- Os estrangeiros concentraram 81,2% da procura no destino, registando quota estável (+0,5 p.p., face a 2016)
- A estada média 5,2 noites desceu ligeiramente (-0,2), encontrando-se acima da média nacional (2,8)
- Estrangeiros permaneceram 5,8 noites e nacionais 3,0 noites
- Crescimento na Madeira (+5,1%) abaixo da média do crescimento em Portugal (+9,1%)

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Hóspedes em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

MADEIRA | TAXAS DE OCUPAÇÃO

Região que registou os melhores resultados (+18,6 p.p. na ocupação cama e +11,5 na ocupação quarto, face à média nacional). Os estrangeiros foram responsáveis por 90,3% da ocupação, recuperando quota.

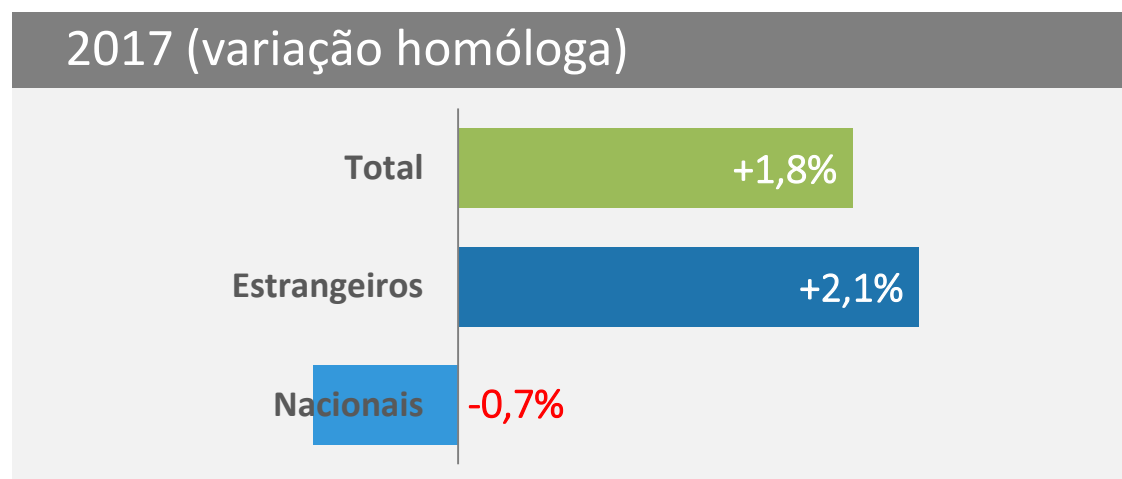


Fonte: Turismo de Portugal

Taxa de ocupação cama em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas e aldeamentos e apartamentos turísticos e Taxa de ocupação quarto em hotéis, hotéis-apartamento e pousadas (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

MADEIRA | DORMIDAS

Terceiro destino regional aferido pela procura global e pela procura de estrangeiros (quota de 16,1%).
Abrandamento do crescimento das dormidas, nacionais com decréscimo.



Análise 2017

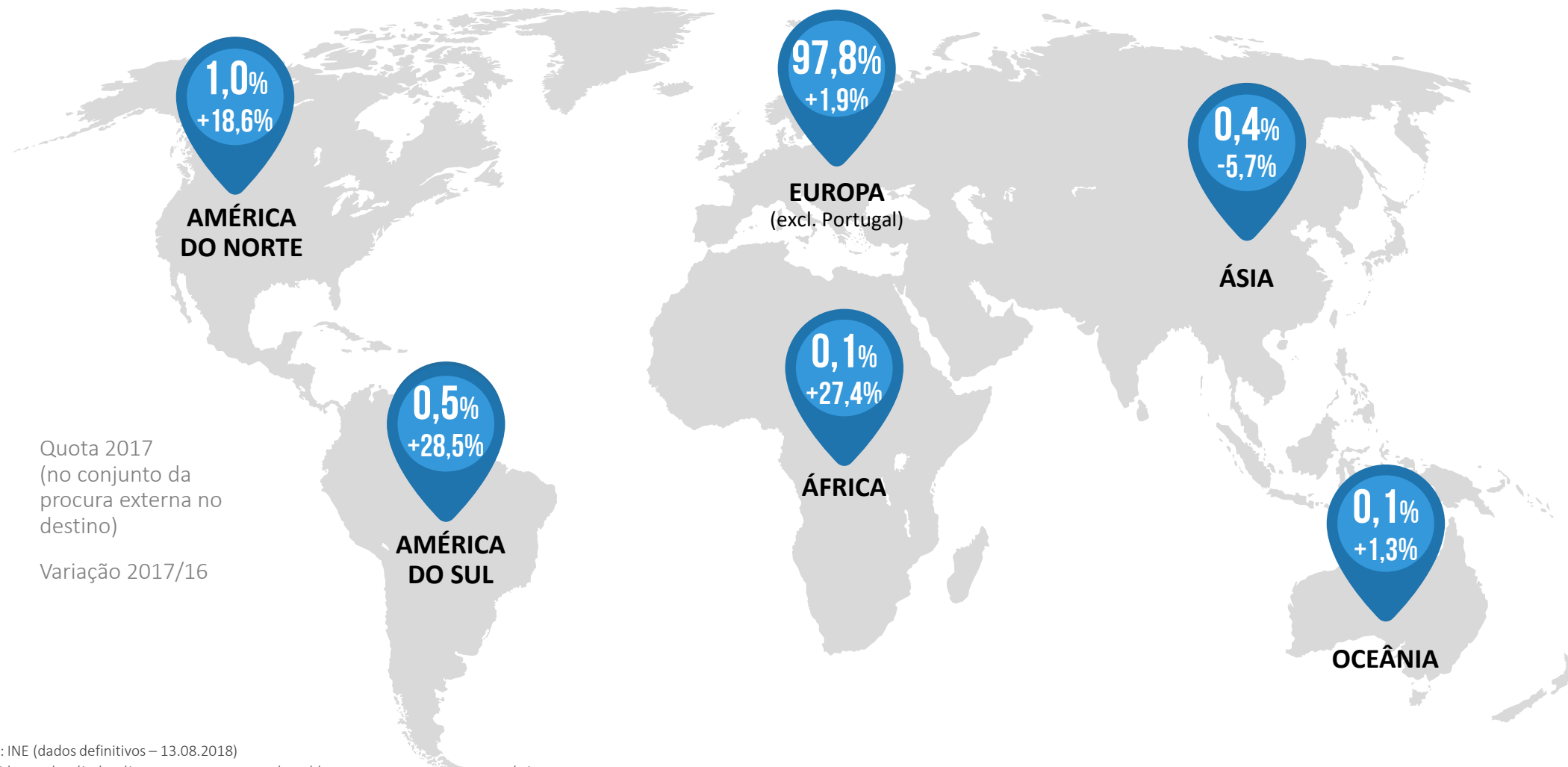
- 7,5 milhões de dormidas, quota de 13,0% no total da procura em Portugal
- +1,8% e +135 mil, face a 2016
- +2,1% (+140 mil), registado nas dormidas de estrangeiros
- Nacionais registaram -0,7% (-5 mil)
- Os estrangeiros concentraram 89,3% da procura global (+0,3 p.p., face a 2016)
- 78,4% do crescimento ocorreu fora da época alta
- Média mensal de crescimento superior nos meses fora da época alta (8,7% vs 7,2%)
- Crescimento na Madeira (+1,8%) abaixo da média do crescimento em Portugal (+7,6%)

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

MADEIRA | DORMIDAS

O continente europeu foi responsável pela quase totalidade das dormidas de estrangeiros neste destino. A Madeira foi o terceiro destino regional dos europeus.

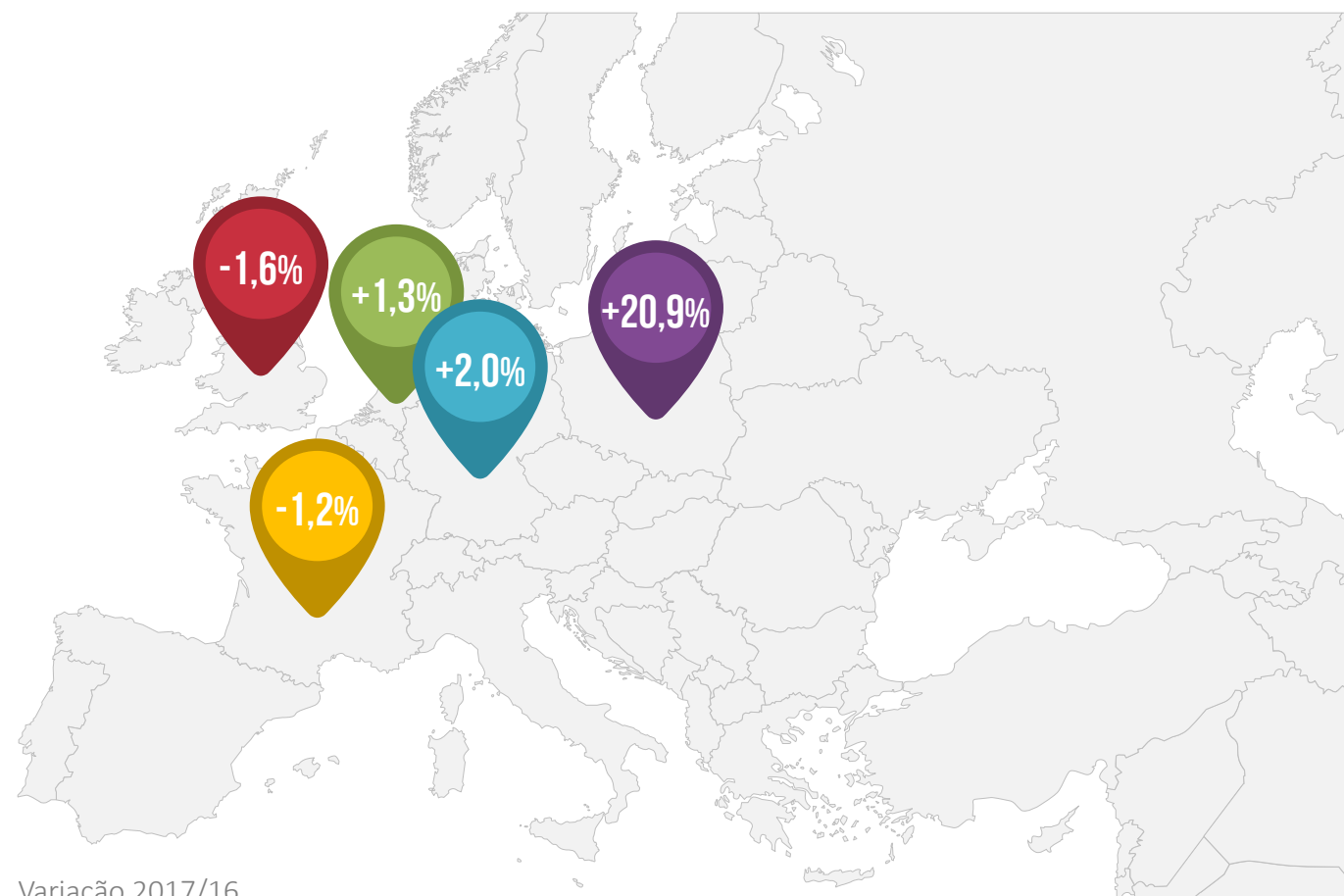
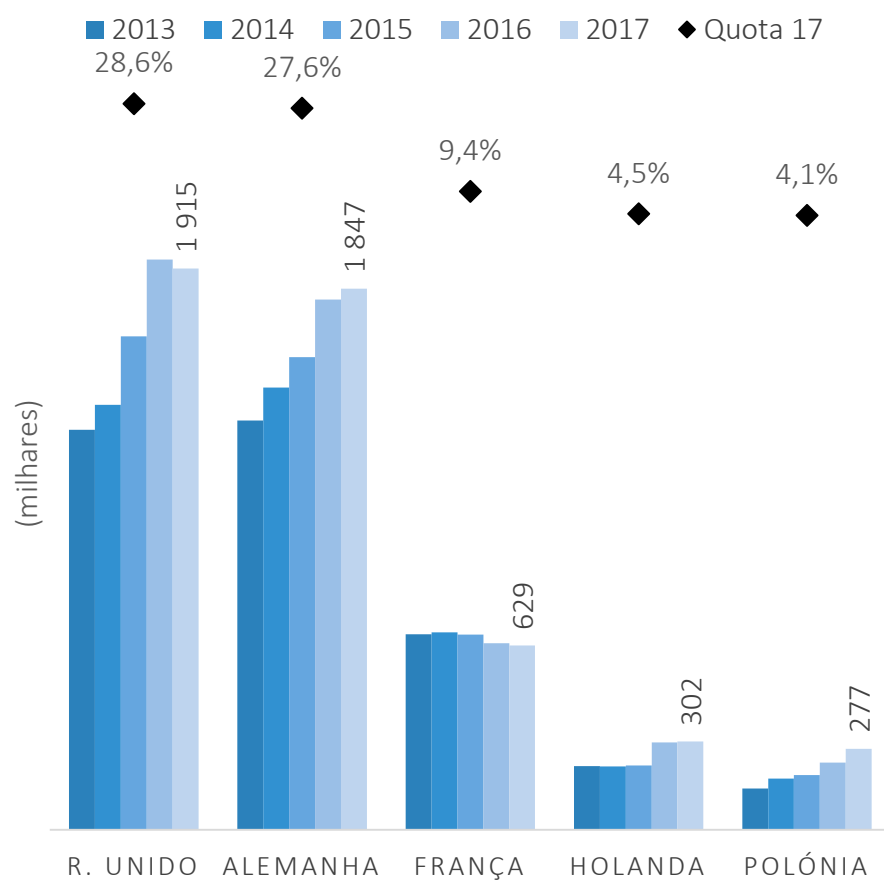


Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

MADEIRA | DORMIDAS

TOP 5 mercados emissores: Quota conjunta de 74,2% (-0,8 p.p., face a 2016). Perda de quota no Reino Unido e França, -1,1 p.p. e -0,3 p.p., respetivamente.



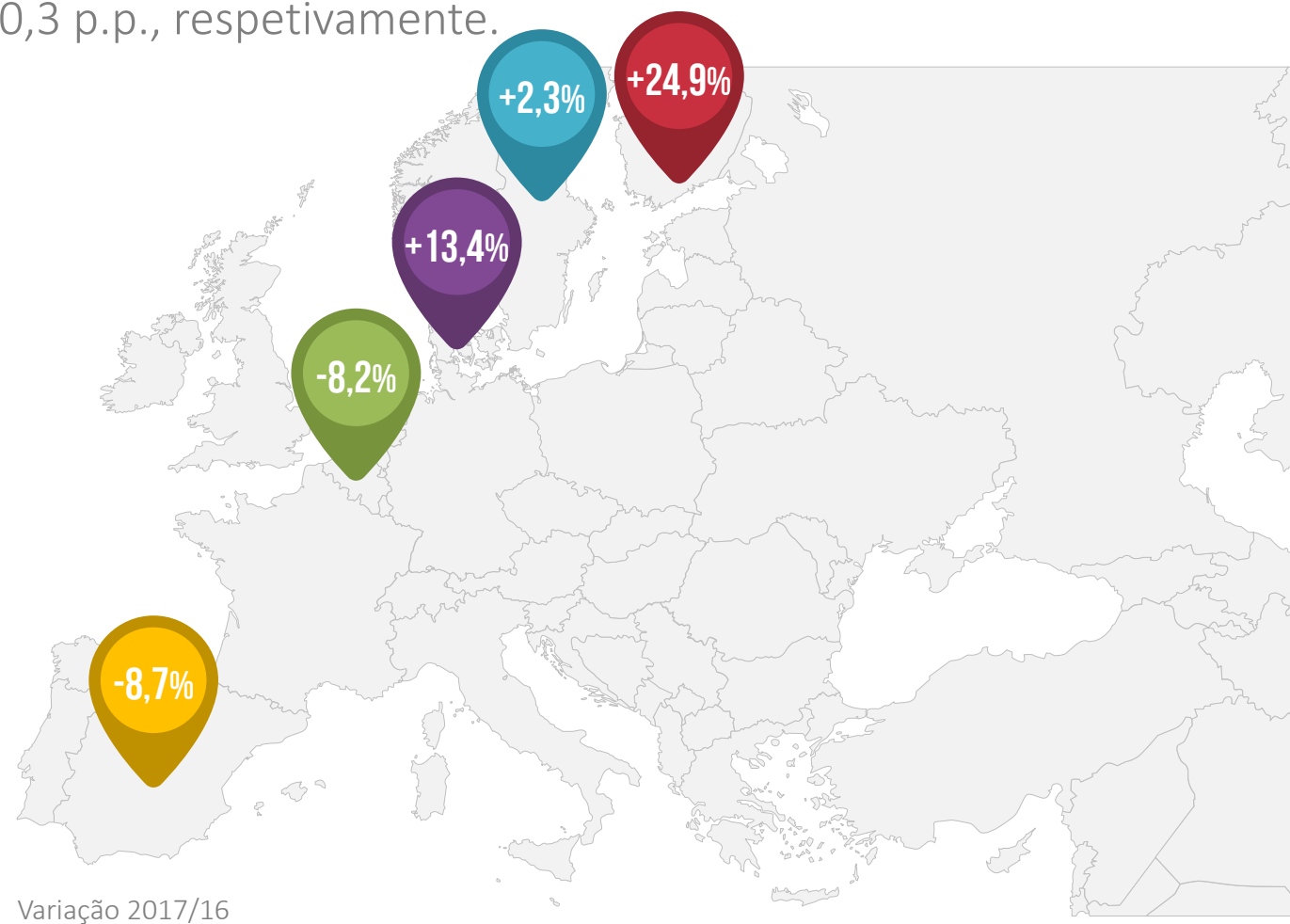
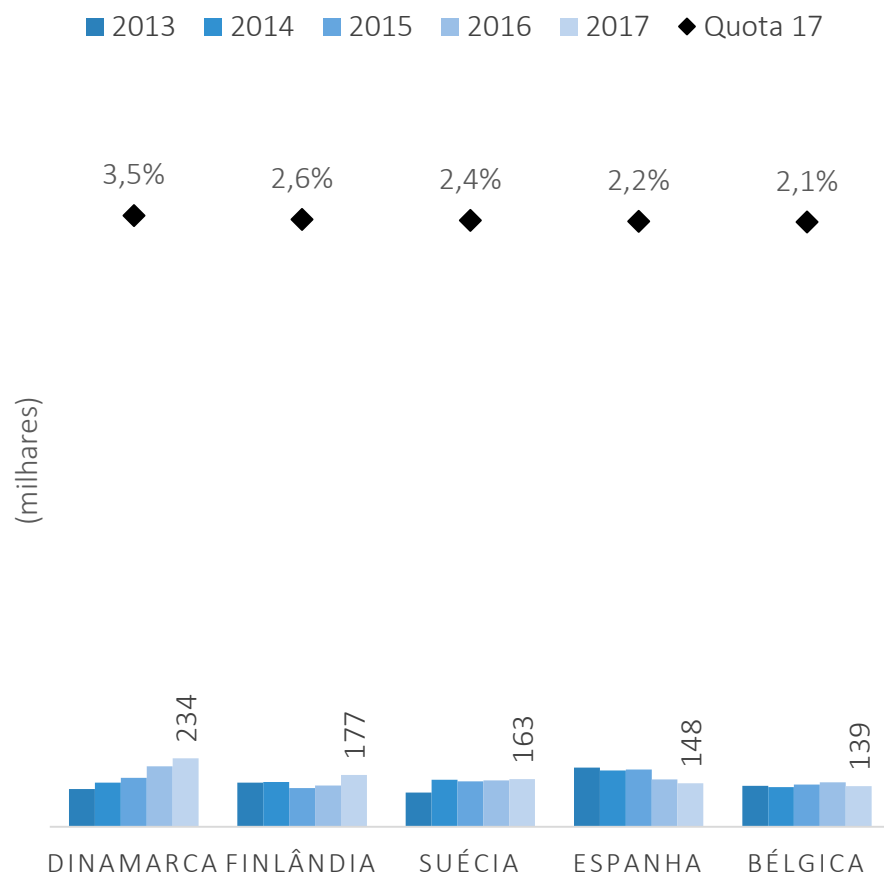
Variação 2017/16

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

MADEIRA | DORMIDAS

TOP 10 mercados emissores: Quota conjunta de 87,0% (-0,5 p.p., face a 2016). Finlândia e Dinamarca contrariam a tendência com aumentos de +0,5 e +0,3 p.p., respetivamente.



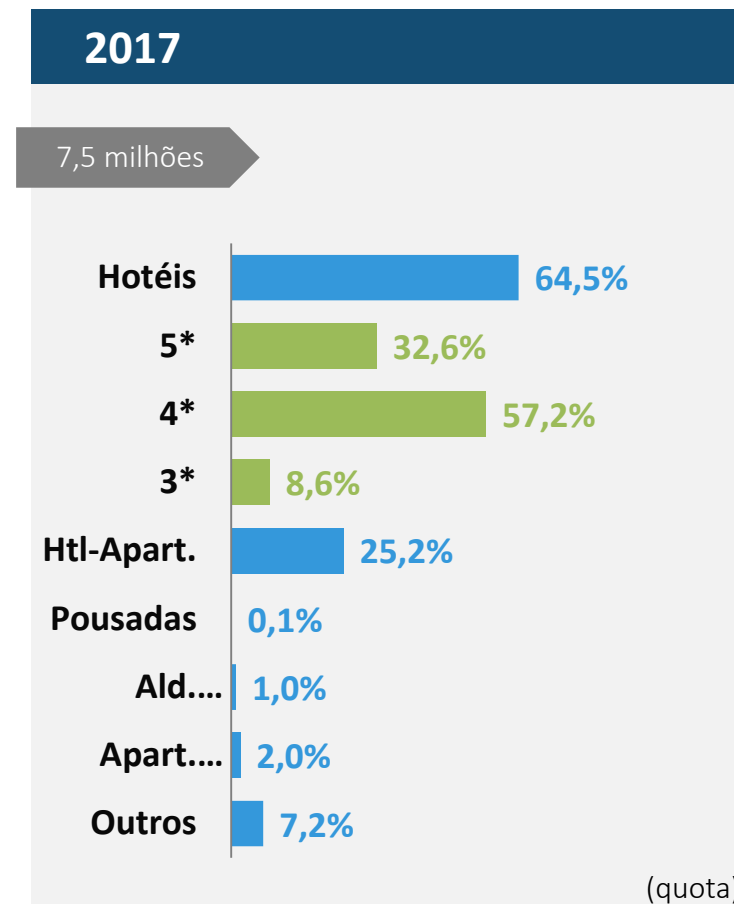
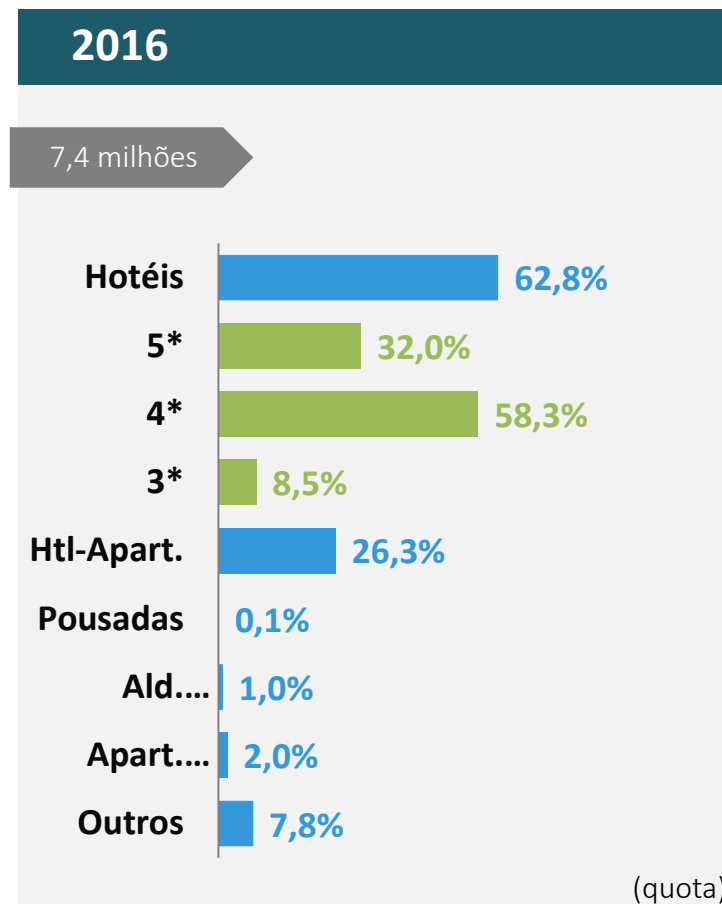
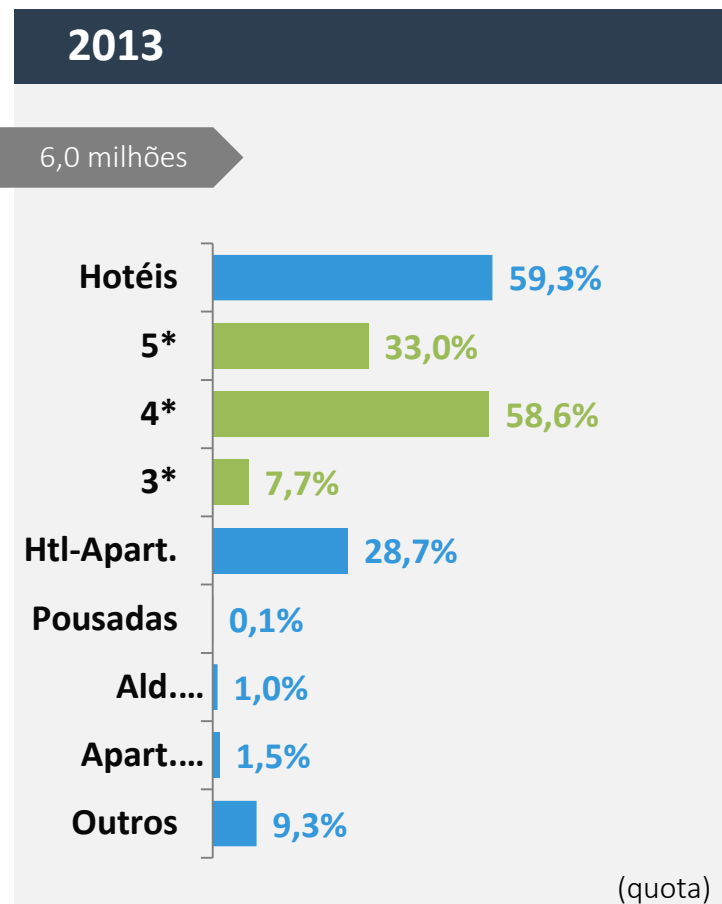
Variação 2017/16

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

MADEIRA | DORMIDAS

Mais de metade dos turistas optou por ficar em hotéis, seguindo-se a preferência pelo hotel-apartamento.



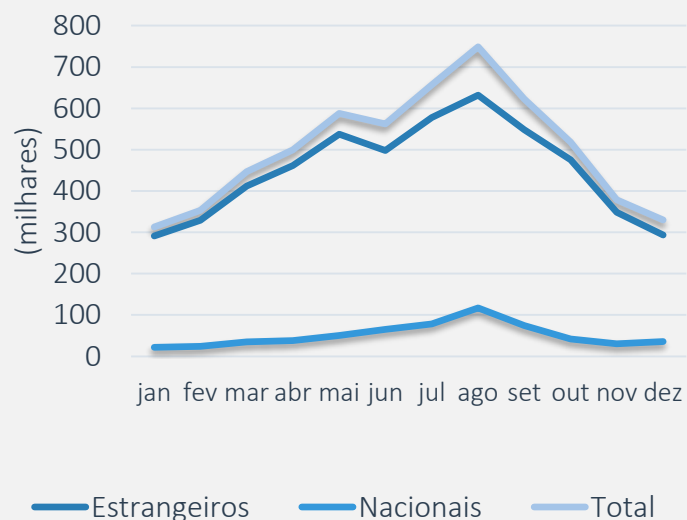
MADEIRA | SAZONALIDADE

(concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

A par de Lisboa foi o destino com melhor resultado. Reduzida taxa de sazonalidade face à média nacional (36,6%). Melhor resultado nos estrangeiros (30,2%) face aos nacionais (39,3%).

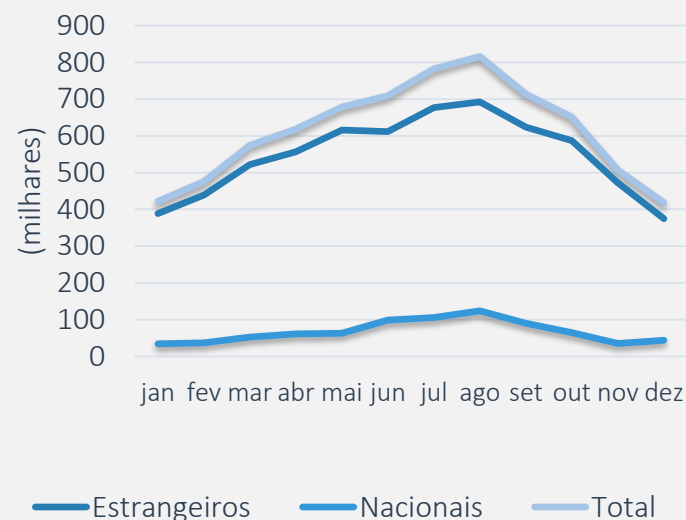
2013

33,7% na época alta



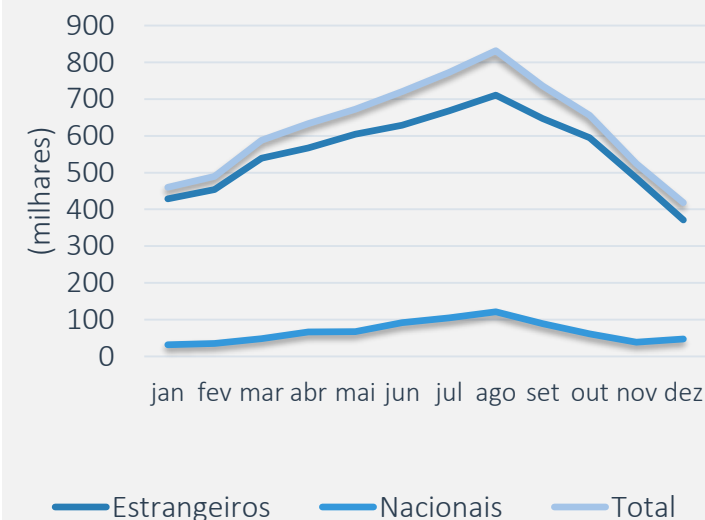
2016

31,4% na época alta



2017

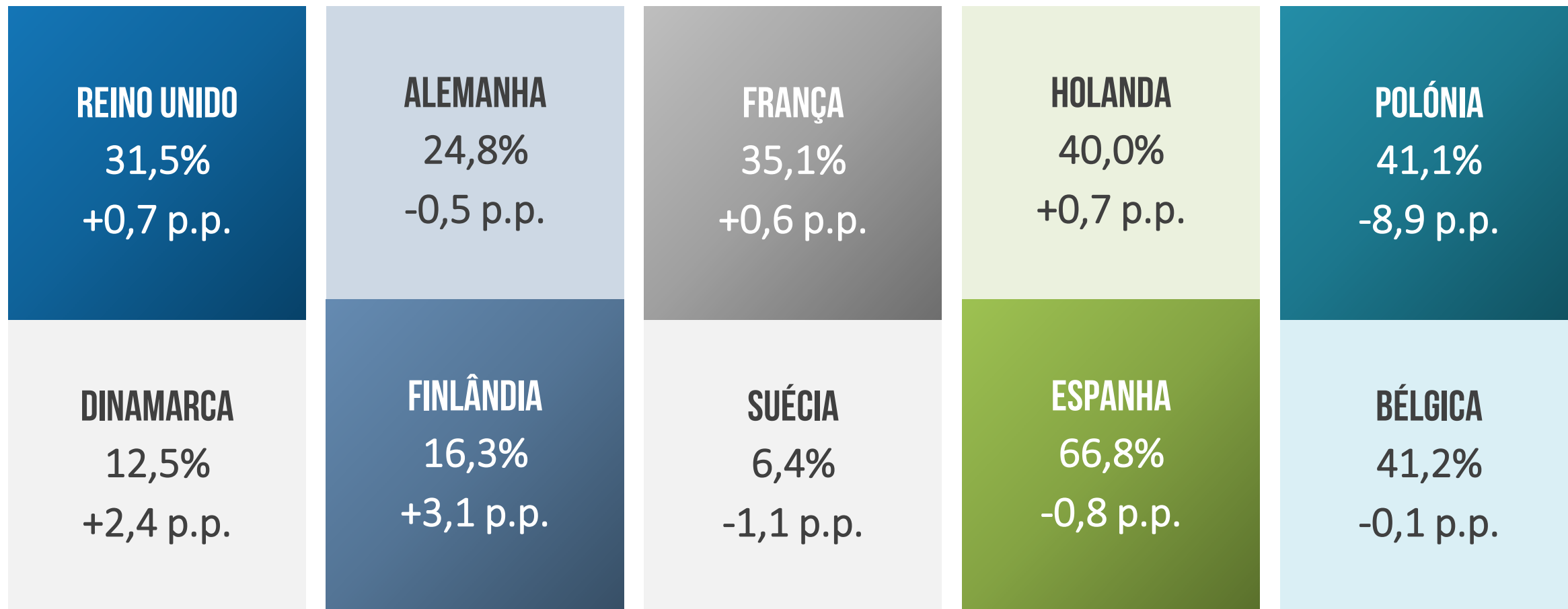
31,2% na época alta



MADEIRA | SAZONALIDADE

(concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Suécia, Dinamarca e Finlândia com resultados notáveis. Alemanha abaixo da média no destino. Espanha com acentuada taxa de sazonalidade.

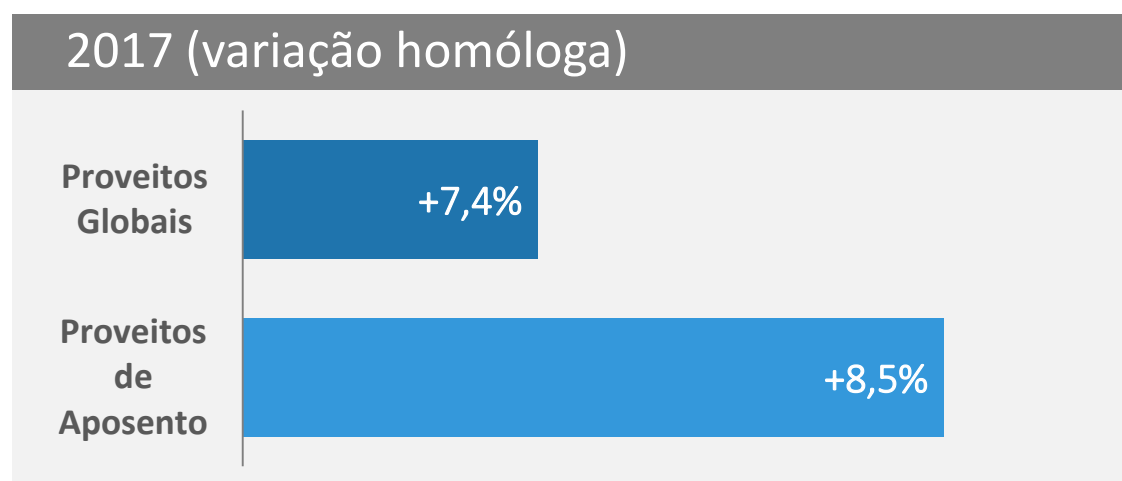
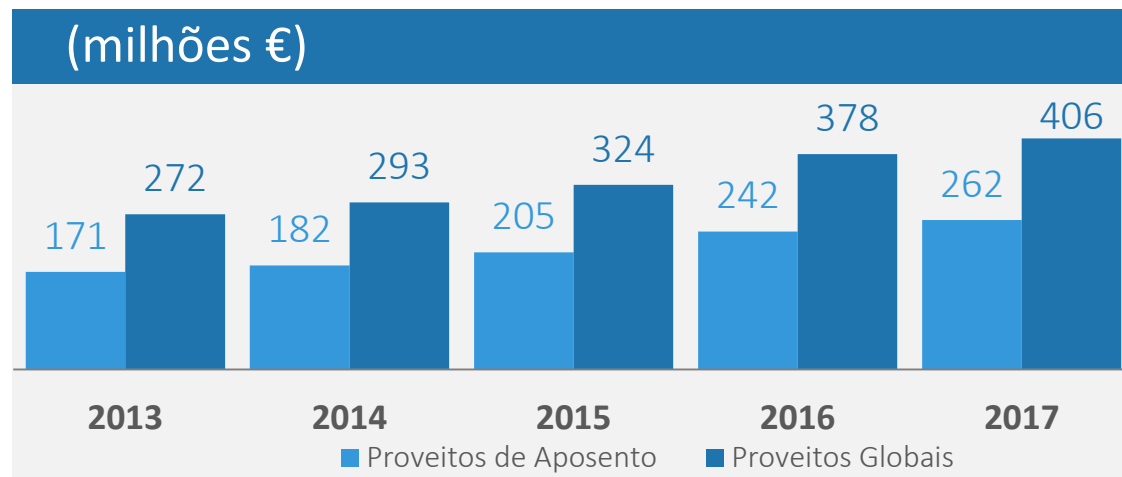


Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Dormidas em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

MADEIRA | PROVEITOS

Crescimento relativo inferior em 2017, conseguindo manter-se superior ao crescimento dos hóspedes e das dormidas.



Análise 2017

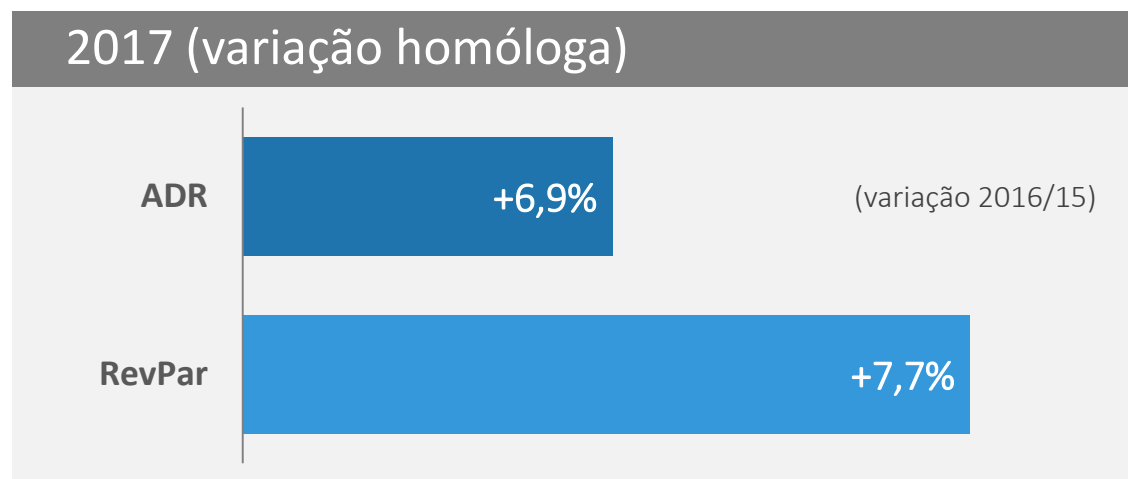
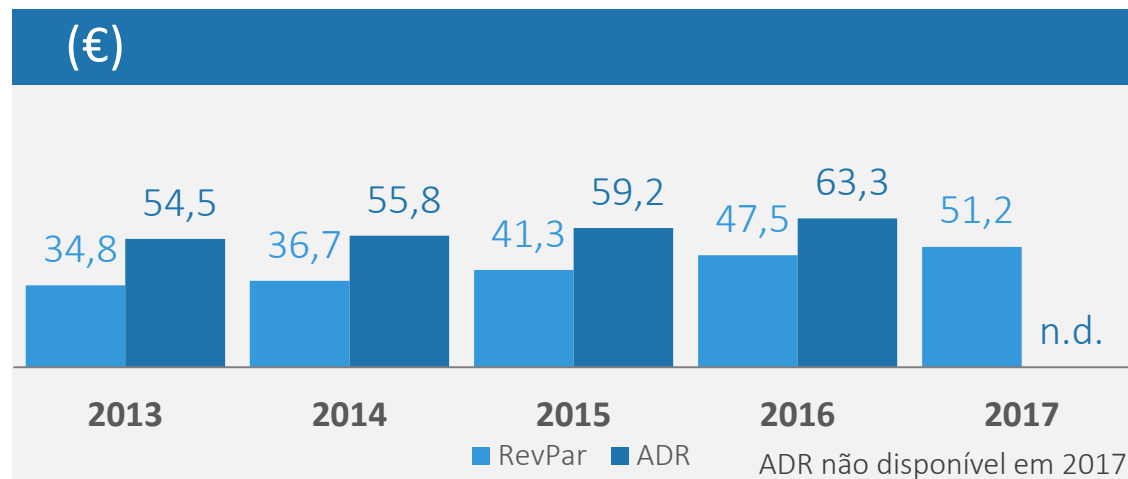
- Alcançados 406 milhões € de proveitos globais e 262 milhões € de proveitos de aposento
- +7,4% e +27,8 milhões € em proveitos globais, face a 2016
- Proveitos de Aposento cresceram a um ritmo ligeiramente superior, +8,5% e +20,6 milhões €
- Proveitos de Aposento representaram 64,7% dos Proveitos Globais (+0,7 p.p., face a 2016)
- Os resultados demonstram maior rentabilidade na atividade dos meios de alojamento turístico

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Proveitos em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

MADEIRA | REVPAR e ADR

Crescimento do RevPar, em 2017 e igualmente no ADR, em 2016.



Análise 2017

- O rendimento médio por quarto disponível (RevPar) atingiu valor de 51,2€
- +7,7% e +3,7€, face a 2016
- Em 2016, o rendimento médio por quarto vendido (ADR) alcançou 63,3€
- +6,9% e +4,1€, face a 2015

Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

RevPar e ADR em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

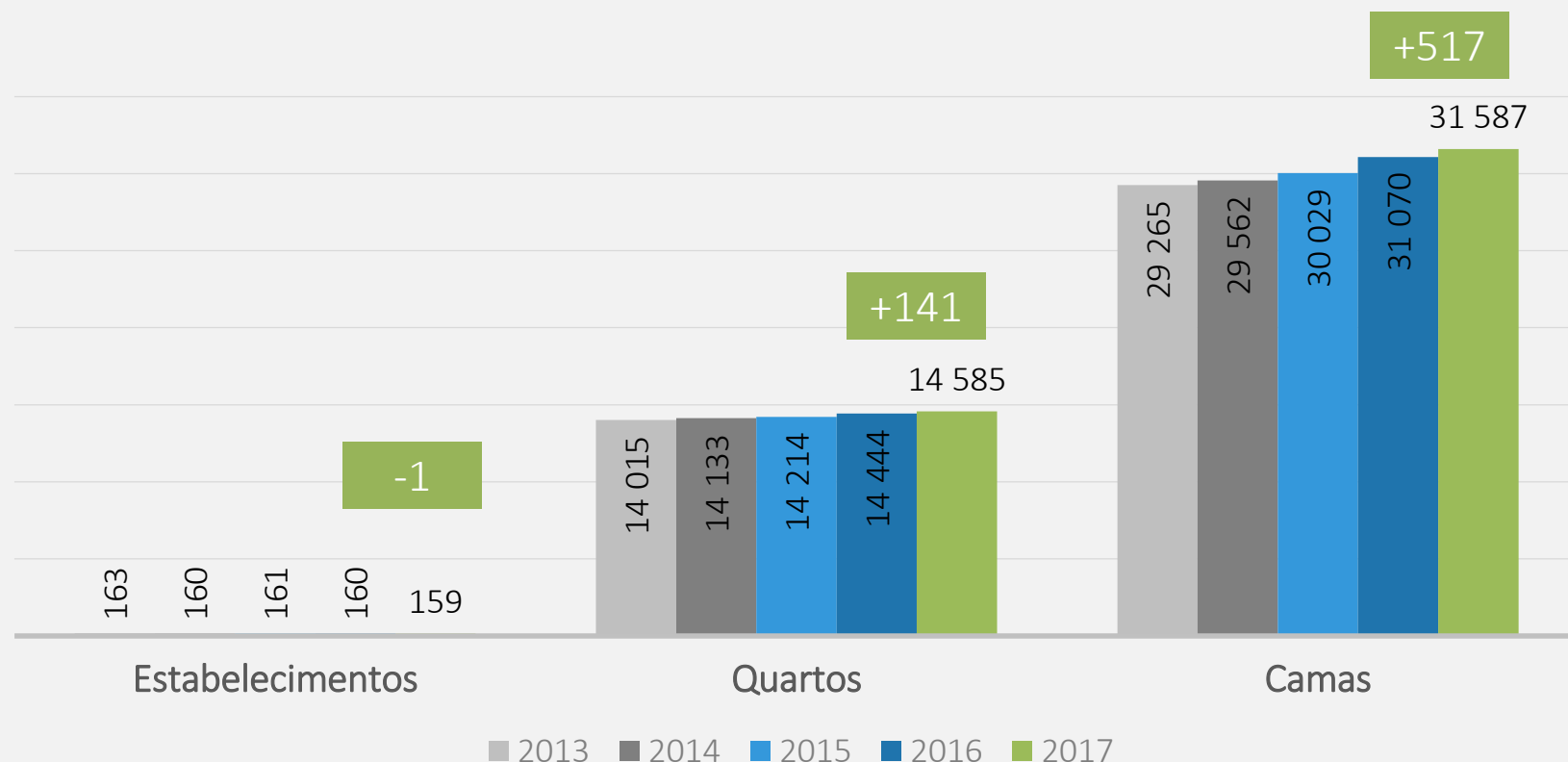
MADEIRA | OFERTA

Maior equilíbrio entre oferta e procura.

Análise 2017

- Oferta cresceu a um ritmo inferior ao da procura
- -0,6% estabelecimentos
- +1,0% quartos
- +1,7% camas

(unidade – mês de julho)

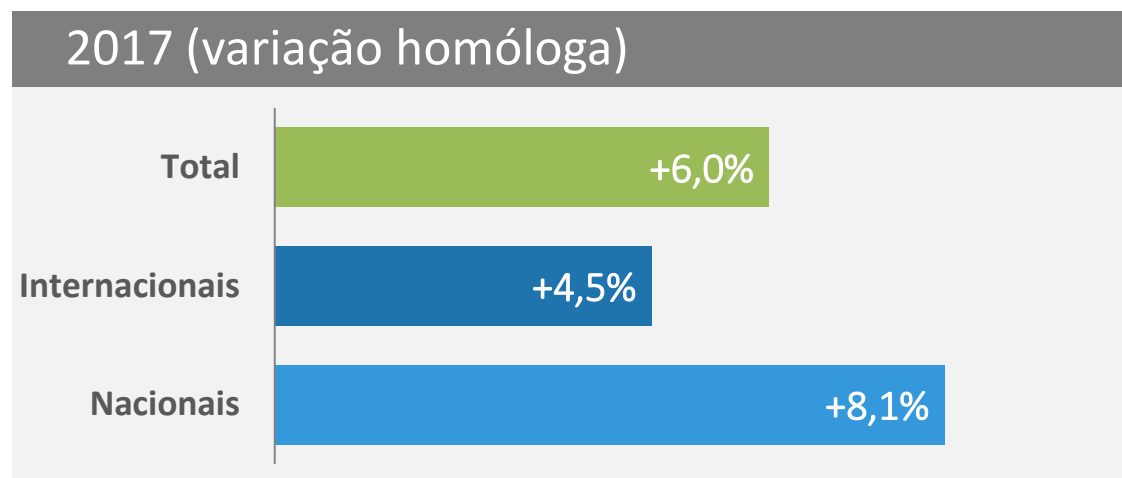


Fonte: INE (dados definitivos – 13.08.2018)

Oferta em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

MADEIRA | FLUXOS NO AEROPORTO DO FUNCHAL E P. SANTO

Oferta de LUGARES com crescimento contínuo no transporte aéreo.



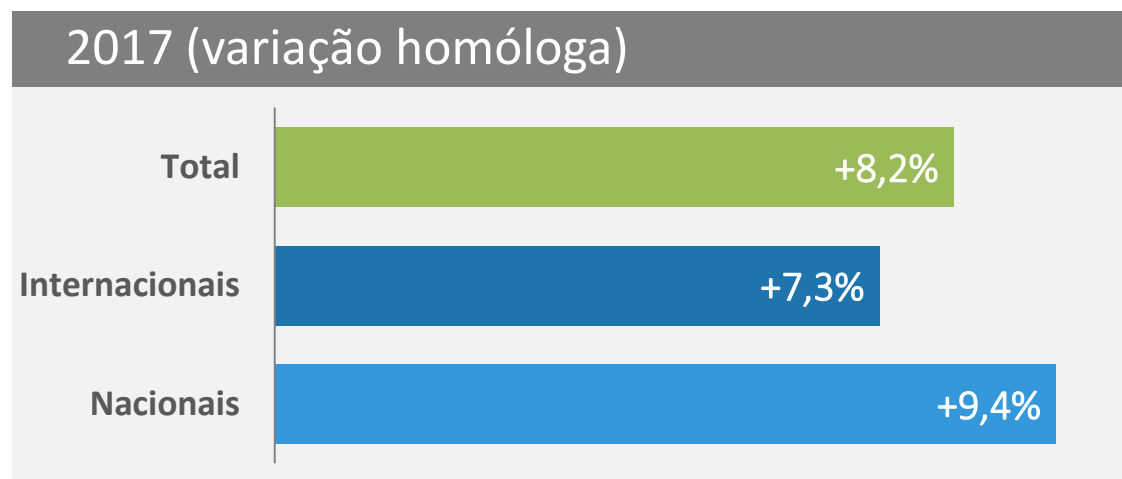
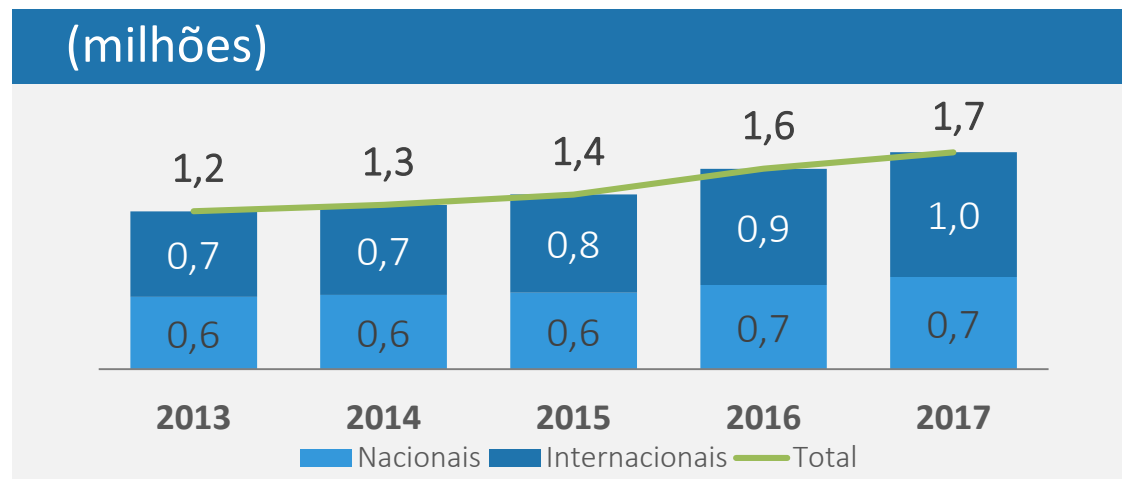
Fonte: ANA
(por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

Análise 2017

- 4,1 milhões de lugares disponíveis
- +6,0% e +229 mil, face a 2016
- +4,5% (+105 mil), registado nos voos internacionais
- Voos nacionais registaram +8,1% (+124 mil)
- Os voos internacionais concentraram 59,1% da oferta global (-0,8 p.p.)
- 64% da oferta aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)
- Crescimento global no aeroporto (+6,0%) abaixo da média do crescimento nacional (+14,0%)

MADEIRA | FLUXOS NO AEROPORTO DO FUNCHAL E P. SANTO

Procura, aferida pelos PASSAGEIROS DESEMBARCADOS, registou crescimento superior ao da oferta.



Análise 2017

- 1,7 milhões de passageiros desembarcados
- +8,2% e +127 mil, face a 2016
- +7,3% (+66 mil), registado nos passageiros desembarcados de voos internacionais
- Passageiros desembarcados em voos nacionais registaram +9,4% (+61 mil)
- Os passageiros desembarcados em voos internacionais concentraram 57,5% do total (-0,5 p.p.)
- 66% do fluxo de passageiros desembarcados aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)
- Crescimento global no aeroporto (+8,2%) abaixo do crescimento médio nacional (+16,7%)

CONTACTOS



E-MAIL

conhecimento@turismodeportugal.pt



21 1140 200



facebook.com/travelbi.turismodeportugal



© Turismo de Portugal, IP
Direção de Gestão do Conhecimento

agosto de 2018